

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 14, DE 27 DE MARÇO DE 2019

Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina (Câmpus de Araguaína), aprovado pela Resolução Consepe nº 05/2016.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 27 de março de 2019, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina (Câmpus de Araguaína), aprovado pela Resolução Consepe nº 05/2016, conforme Projeto, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE MEDICINA (CÂMPUS DE ARAGUAÍNA), ATUALIZAÇÃO 2019.

Anexo da Resolução n° 14/2019 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 27 de março de 2019

Araguaína/TO
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 14/2019 – CONSEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE MEDICINA (CÂMPUS
DE ARAGUAÍNA), ATUALIZAÇÃO 2019.**

Araguaína/TO
2019

EQUIPE

Elaboração

Clarissa Amorim Silva de Cordova
Docente

Elicarlos Marques Nunes
Docente

Sandro Estevan Moron
Docente

Supervisão

Sílvio Carneiro da Cunha Filho
Coordenador do Curso de Medicina de Araguaína

Revisão

Mônica Angelina dos Santos Martins
Pedagoga - CDRG/Prograd

REITORIA

Luís Eduardo Bovolato
Reitor

Ana Lúcia de Medeiros
Vice-reitora

Emerson Subtil Denicoli
Chefe de Gabinete

Jaasiel Nascimento Lima
Pró-reitor de Administração e Finanças

Kherlley Caxias Batista Barbosa
Pró-reitor de Assuntos Estudantis

Eduardo Andrea Lemus Erasmo
Pró-reitor de Avaliação e Planejamento

Maria Santana Ferreira Milhomem
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes
Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Vânia Maria de Araújo Passos
Pró-reitora de Graduação

Raphael Sanzio Pimenta
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

João Batista Martins Teixeira
Prefeito Universitário

DIRETORES DE CAMPUS

José Manoel Sanches da Cruz
Campus de Araguaína

Antonivaldo de Jesus
Campus de Arraias

Gil Rodrigues dos Santos
Campus de Gurupi

André Luiz Augusto da Silva
Campus de Miracema

Marcelo Leineker Costa
Campus de Palmas

George França dos Santos
Campus de Porto Nacional

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo
Campus de Tocantinópolis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Município de Araguaína.....	14
Figura 2:	Município de Araguaína.....	14
Figura 3:	Resumo das etapas da aprendizagem baseada em equipes (TBL).	74
Figura 4:	Exemplo de teste de garantia de preparo individual e em equipe.	74
Figura 5:	Localização geográfica das unidades que integram o Campus de Araguaína.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Taxa de urbanização e densidade demográfica do município de Araguaína, TO em 2017.....	15
Quadro 2: População residente, por situação do domicílio e sexo, no município de Araguaína, TO em 2010.....	15
Quadro 3: Longevidade, mortalidade e fecundidade nos anos 1991, 2000 e 2010, no município de Araguaína, TO.....	15
Quadro 4: Índice de desenvolvimento humano do município de Araguaína, TO em 2010.	16
Quadro 5: Número de estabelecimentos de saúde no município de Araguaína, TO em 2010.	16
Quadro 6: Relação nominal dos servidores docentes vinculados ao Curso de Medicina do Campus de Araguaína e respectivo link para acesso ao Currículo Lattes, titulação e regime de trabalho.....	22
Quadro 7: Relação nominal dos servidores técnicos administrativos vinculados ao Curso de Medicina do Campus de Araguaína e respectivo link para acesso ao Currículo Lattes, titulação e regime de trabalho.....	22
Quadro 8: Níveis de desempenho esperado na formação médica.	26
Quadro 9: Distribuição da carga horária do estágio curricular na atenção básica e em serviço de urgência e emergência.	44
Quadro 10: Matriz Curricular do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	51
Quadro 11: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Primeiro Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	54
Quadro 12: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Segundo Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	55
Quadro 13: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Terceiro Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.	56
Quadro 14: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Quarto Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	57
Quadro 15: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Quinto Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	58
Quadro 16: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Sexto Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	59
Quadro 17: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Sétimo Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.	60
Quadro 18: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Oitavo Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	61
Quadro 19: Funções dos membros participantes nas sessões tutoriais dos temas geradores.	66
Quadro 20: Distribuição dos momentos de orientações pedagógicas da metodologia problematizadora utilizada nas atividades práticas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde.	71
Quadro 21: Descrição das etapas para o desenvolvimento da aprendizagem baseada em equipes (TBL).....	73
Quadro 22: Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.....	90
Quadro 23: Distâncias e tempo de deslocamento entre as diferentes unidades que integram o Campus de Araguaína: CCS/Funtrop, CCA/EMVZ, HDT/UFT e Cimba	95
Quadro 24: Principais periódicos de livre acesso indicados aos alunos do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.	100

SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL	9
1.1	Histórico da Universidade Federal do Tocantins.....	9
1.2	Contexto Regional e Local	10
1.2.1	O Estado do Tocantins.....	10
1.2.2	O Município de Araguaína	13
1.2.3	Hospital Universitário de Doenças Tropicais (HDT/UFT).....	17
1.3	Missão Institucional.....	18
1.4	Estrutura Organizacional	19
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	20
2.1	Dados do Curso.....	20
2.2	Diretor do Campus.....	20
2.3	Coordenador do Curso.....	21
2.4	Histórico do Processo de Construção, Implantação e Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.....	21
2.5	Servidores vinculados ao curso de medicina	21
3	BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	23
3.1	Fundamentos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UFT.....	24
3.2	Fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso	25
3.3	Objetivos da formação.....	27
3.3.1	Cognitivos.....	27
3.3.2	Atitudes.....	28
4	JUSTIFICATIVA	29
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	31
5.1	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	31
5.1.1	Interface Ensino, Pesquisa e Extensão.....	31
5.1.2	Interface com programas de fortalecimento do ensino	35
5.1.3	Interface com as atividades científico-acadêmicas e culturais.....	36
5.2	Objetivos do Curso	36
5.2.1	Objetivo Geral	37
5.2.2	Objetivos Específicos	37
5.3	Perfil profissional do Egresso.....	37
5.4	Estrutura Curricular	43
5.4.1	Pilar de formação: Educação médica baseada na comunidade	45
5.4.2	Eixos:.....	46
5.4.2.1	<i>Academia, Sociedade e Saúde</i>	46
5.4.2.2	<i>Medicina, Identidade Regional e Saúde</i>	48
5.4.3	Distribuição da Carga Horária	50
5.4.4	Conteúdos Curriculares.....	52
5.5	Metodologia.....	62
5.5.1	Temas Geradores	62
5.5.2	Atividades Práticas	68
5.5.3	Estudo Autodirigido.....	69
5.5.4	Conferências, Seminários e atividades afins.....	70
5.5.5	Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez	70
5.5.6	Aprendizagem Baseada em Equipes.....	71
5.6	Estágio Curricular Supervisionado (Internatos).....	75
5.7	Atividades Complementares	77
5.8	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	78
5.9	Apoio ao Discente.....	79

5.10	Gestão e Processos de Avaliação do Curso	79
5.11	Disciplinas na Modalidade Semipresencial	80
5.12	Tecnologias de Informação e Comunicação	80
5.13	Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	81
5.13.1	Avaliação Formativa.....	84
5.13.1.1	<i>Avaliação de Desempenho – Modalidade de Resposta Oral</i>	84
5.13.1.2	<i>Teste de Progresso</i>	84
5.13.1.3	<i>Portfólio</i>	85
5.13.1.4	<i>Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE</i>	85
5.13.1.5	<i>Avaliação das Habilidades e Atitudes</i>	86
5.13.1.6	<i>Avaliação da Interação Ensino-Serviços e Comunidade</i>	86
5.13.2	Avaliação Somativa	87
6	CORPO DOCENTE	87
6.1	Núcleo Docente Estruturante	87
6.2	Coordenação do Curso.....	90
6.3	Corpo Docente	91
6.4	Colegiado de curso	94
7	INFRAESTRUTURA.....	95
7.1	Coordenação	96
7.2	salas para Docentes.....	97
7.3	Salas de Aula	97
7.4	Laboratório de Informática	98
7.5	Biblioteca.....	98
7.6	Periódicos Especializados.....	100
7.7	Laboratórios.....	101
7.7.1	Complexo de Laboratórios de Ciências Básicas e Aplicadas da Saúde.....	101
7.7.1.1	<i>Laboratório de Anatomia Humana</i>	101
7.7.1.2	<i>Laboratório Morfofuncional</i>	102
7.7.1.3	<i>Laboratório Multidisciplinar de Ciências da Vida</i>	102
7.7.2	Laboratório de Saúde Coletiva	103
7.7.3	Complexo de Laboratórios de Habilidades e de Simulação Realística.....	103
7.7.3.1	<i>Laboratório de Urgência e Emergência</i>	103
7.7.3.2	<i>Laboratório de Semiologia</i>	104
7.7.3.3	<i>Laboratório de Simulação</i>	104
7.7.4	Laboratório de Habilidades Cirúrgicas	104
7.8	Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	104
7.8.1	Hospital de Doenças Tropicais	104
7.8.2	Hospital Municipal de Araguaína	106
7.8.3	Hospital Regional de Araguaína	106
7.9	Biotério	107
7.10	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	108
7.11	Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	108
7.12	Acessibilidade.....	109
7.13	Área de Lazer e Circulação.....	110
	BIBLIOGRAFIA.....	111
	ANEXOS.....	112

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a UnB e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados. Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de campus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade

Federal de Goiás (UFG) e, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice. Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos campi já existentes e dos prédios que estavam em construção.

1.2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

1.2.1 O Estado do Tocantins

O Estado do Tocantins foi criado no dia 5 de outubro de 1988, com a promulgação da oitava Constituição Brasileira. Localizado na Amazônia Legal, o Estado do

Tocantins, tem uma área de 277.720,520 Km² e uma população de 1.555.229 (IBGE, população estimada 2018) e densidade demográfica de 4,98 hab/Km² (IBGE, 2018), fazendo divisa com seis Estados: Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso e Goiás e, por estar em uma área de transição denominada Ecótono, apresenta características climáticas e físicas tanto da Amazônia quanto da zona central do Brasil, com duas estações (seca e chuvosa) bem definidas.

A área do Estado do Tocantins está dividida em 139 municípios, que são agrupados em duas mesorregiões de planejamento – Ocidental e Oriental do Tocantins – e oito microrregiões de gestão administrativa.

A capital Palmas concentra cerca de 18,77% da população tocantinense, sendo seguida pela microrregião de Araguaína, com 17,92% da população, tais números se deve ao fato das maiores cidades do estado estarem nessas duas regiões, que são Palmas, com 291.855 habitantes, e Araguaína, com população estimada de 167.176 habitantes (IBGE. 2018).

O caráter heterogêneo da população do Tocantins coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura multicampi, possui 7 (sete) campi universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses campi, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico- culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

O Estado do Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto,

o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

No Estado do Tocantins e na Região Amazônica, há grande carência de profissionais de saúde, soma-se à necessidade de profissionais formados e qualificados, identificados e comprometidos com o SUS e com a região, apresentando-se, portanto, oportunidade estratégica de inovação. A criação na UFT, de cursos de saúde com formação ampla e integradora, em especial o curso de Medicina de Palmas e agora em Araguaína no norte do estado, vem colaborar com o Estado e com a comunidade tanto pela sua condição de nova Universidade Federal, como pela condição de importante instrumento promotor de novos conhecimentos e saberes articulados com o processo de desenvolvimento e integração regional.

As ações em saúde somente poderão ser concretizadas com articulações políticas entre as três esferas do governo. Neste sentido, as parcerias entre a UFT e as Secretarias de Saúde, Municipal e Estadual e com o apoio do Ministério da Saúde, representam uma estratégia prioritária para construção de um sistema de saúde fortalecido no nosso Estado. As parcerias fortalecidas permitirão efetivar a formação de profissionais comprometidos e identificados com este Estado e região, na tentativa de suprir as necessidades do atendimento à saúde da população e fortalecer um Sistema Único de Saúde atuante resolutivo, composto por equipes qualificadas e humanizadas na gestão do sistema e serviços e na promoção da saúde, em toda sua integralidade, além de proporcionar a oportunidade autônoma e gratuita de uma educação permanente da população tocaninense.

Uma prática da parceria com a UFT é a constante transformação do Hospital Geral de Palmas, Hospital Infantil de Palmas, Hospital e Maternidade Dona Regina como Hospitais de Ensino. Assim como as unidades de saúde e pronto-atendimentos da rede municipal de Palmas, Tocantins, como referências de saúde para o aprendizado prático do aluno, integrando ensino e serviço, sendo um ambiente propício às relações multidisciplinares, permitindo uma visão global, integrada e integradora da saúde e de seus atores. Esta prática se fortaleceu com os Programas de Residência Médica (PRM's) da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins e Secretaria Municipal da Saúde de Palmas. Este pioneirismo no estado do Tocantins, iniciado em 1o de fevereiro de 2011, modificaram o cenário da saúde, e do ensino em saúde, em Palmas e região e em todo o estado assim como suas áreas vizinhas. Os PRM's da UFT têm como prioridade a formação de um profissional médico, com conhecimento especializado, porém amplo, com qualidades técnicas e humanistas, capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais da

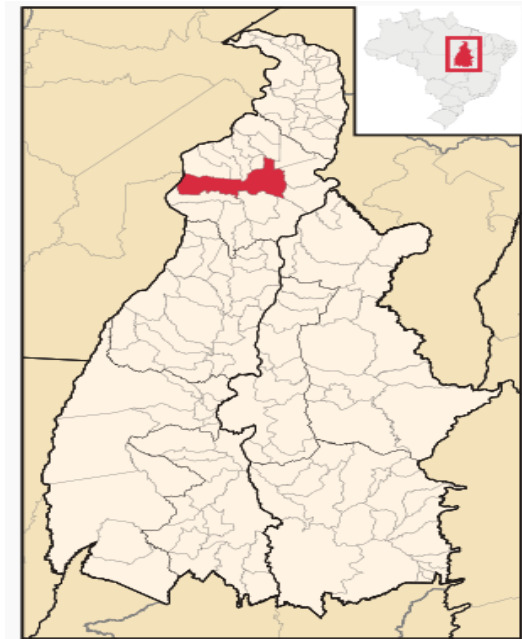
área de saúde. O egresso destes cursos apresenta habilidades e competências para intervir no processo de desenvolvimento regional, propondo e realizando ações de saúde integral, no contexto da Amazônia Legal. Este profissional, identificado com os valores éticos e culturais dos povos da Amazônia, também sabe reconhecer e responder as necessidades de saúde da população relacionadas aos agravos pertinentes à formação médica com ênfase na especialidade de cada programa. Inicialmente foram criados seis programas: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina da Família e Comunidade, Pediatria e Psiquiatria. Após 2 anos dos programas citados novos programas foram criados (Nefrologia, Reumatologia, Anestesiologia, Cirurgia Vascular e Unidade de Terapia Intensiva), e em 2015 a primeira residência médica em Infectologia no estado do Tocantins. As criações dos PRM's fortaleceram ainda mais o ensino médico, estabelecendo um elo de suma importância entre os alunos e internos de medicina e outros alunos na área de saúde. O Curso de Medicina de Palmas e agora o Curso de Medicina do Campus de Araguaína, enfatizam e fortalecem a identidade com o Estado do Tocantins como centro formador de profissionais na área de saúde.

1.2.2 O Município de Araguaína

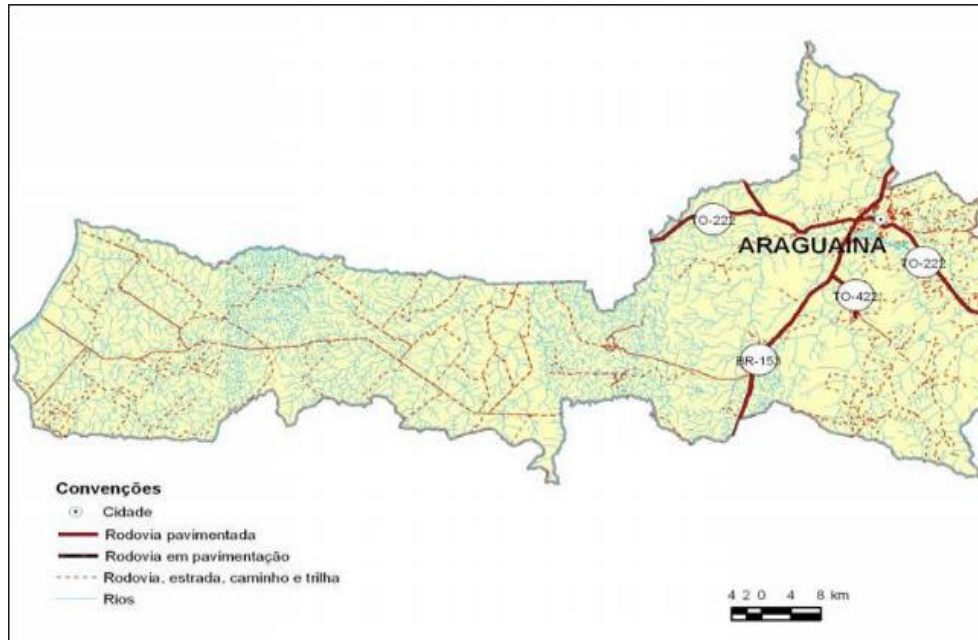
A microrregião de Araguaína é uma das microrregiões do estado brasileiro do Tocantins pertencente à mesorregião Ocidental do Tocantins, possui uma área total de 26.493,499 km² e é composta pelos municípios de Aragominas, Araguaína, Araguaianã, Arapoema, Babaçulândia, Bandeirantes do Tocantins, Carmolândia, Colinas do Tocantins, Filadélfia, Muricilândia, Nova Olinda, Palmeirante, Pau d'Arco, Piraquê, Santa Fé do Araguaia, Wanderlândia e Xambioá.

O município de Araguaína está localizado ao norte do estado de Tocantins, na microrregião "Araguaína" (Figura 1). Possui área de 4.000,416 km² e limita-se com os seguintes municípios: Aragominas, Babaçulândia, Carmolândia, Filadélfia, Muricilândia, Nova Olinda, Palmeirante, Pau d'Arco, Piraquê, Santa Fé do Araguaia e Wanderlândia, todos estes no próprio estado do Tocantins, e ainda com o município de Floresta do Araguaia, no estado do Pará, tendo o rio Araguaia como divisa de estados (Figura 2).

A sede do município possui altitude média de 227 m e situa-se nas coordenadas de 07° 11' 27" de latitude Sul e 48° 12' 25" de longitude Oeste. A cidade localiza-se a 380 km de Palmas, a 1.150 km de Goiânia e a 1.100 km de capital federal, Brasília.

Figura 1: Município de Araguaína

Fonte: Dados cartográficos ©2018 Google

Figura 2: Município de Araguaína

Fonte: Dados cartográficos ©2018 Google

Os aspectos demográficos disponibilizados conforme censo realizado pelo IBGE em 2018 revela uma população de 177.517 habitantes. Outras informações sobre dados demográficos estão descritas no quadro abaixo.

Quadro 1: Taxa de urbanização e densidade demográfica do município de Araguaína, TO em 2017.

INFORMAÇÕES	
Taxa de Urbanização (%)	94,98
Densidade Demográfica (hab./Km ²)	37,62

Fonte: IBGE/Censo 2017/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa

Há um predomínio de mulheres sobre os homens na zona urbana. A população rural é bem menor que a urbana, e neste caso há um maior número de homens (Quadro 2).

Quadro 2: População residente, por situação do domicílio e sexo, no município de Araguaína, TO em 2010.

POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E SEXO			
População	Homens	Mulheres	Total
Urbana	69.468	73.457	142.925
Rural	4.119	3.440	7.559
Total			150.484

Fonte: IBGE/Censo 2017/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa

Ao longo dos últimos 20 anos, observou-se aumento do índice de esperança de vida ao nascer, o contrário ocorreu com as taxas de mortalidade até 1 e 5 anos de idade bem como a taxa de fecundidade total, como mostra o quadro 3.

Quadro 3: Longevidade, mortalidade e fecundidade nos anos 1991, 2000 e 2010, no município de Araguaína, TO.

LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE			
Taxas	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	63,84	67,46	74,23
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	47,90	35,38	13,06
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	63,16	45,69	14,04
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,97	2,76	1,93

Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2017/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa

Os dados publicados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2010, revelaram média do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Tocantins de 0,699 e do Brasil 0,727. Em Araguaína o índice de desenvolvimento humano municipal apresentou um salto de 0,580 para 0,752 na década entre os anos 2000 e 2010. As variáveis de 2010 estão dispostas no quadro abaixo.

Quadro 4: Índice de desenvolvimento humano do município de Araguaína, TO em 2010.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) – ARAGUAÍNA, 2010	
Dimensão	Valor
IDH-M	0,752
IDH-M Longevidade	0,821
IDH-M Educação	0,712
IDH-M Renda	0,727

Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2017/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa

Araguaína ocupa a 508ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 507 (9,11%) municípios estão em situação melhor e 5.058 (90,89%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 139 outros municípios de Tocantins, Araguaína ocupa a 4ª posição, sendo que 3 (2,16%) municípios estão em situação melhor e 136 (97,84%) municípios estão em situação pior ou igual.

Conhecida como a capital econômica do estado, Araguaína aumentou seu Produto Interno Bruto em 21% entre o ano de 2009 e 2010, tendo uma representatividade de 11,2% do total do PIB do Tocantins e ocupando em 2010 a 2ª posição na classificação estadual. Em 2010, os serviços representaram 71% do valor adicionado total, sendo que a Administração Pública foi a atividade com maior destaque, tendo o comércio também com uma representatividade. Seguidamente, a indústria correspondeu um percentual de 25,3% do valor adicionado, destacando a construção civil, que representou 61,8% de todo o setor. A agropecuária representou um percentual de 3,7% do valor adicionado.

Ao avaliar os indicadores de saúde do município, observa-se estruturação em unidades básicas de saúde, ambulatorios de especialidades e hospitais gerais (Quadro 5).

Quadro 5: Número de estabelecimentos de saúde no município de Araguaína, TO em 2010.

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE – ARAGUAÍNA, 2010	
Tipo de Estabelecimento	Número
Centro de Saúde/Unidade Básica	18
Clínica Especializada/Ambulatório	15
Consultório Isolado	61
Hospital Geral	04
Policlínica	00
Posto de Saúde	00
Unidade de Apoio-Diagnose e Terapia	15
Unidade de Vigilância em Saúde	03
Total	116

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde-CNES, Ref. Dez/SEPLAN-TO/Diretoria de Pesquisa

Fontes do DATASUS revelaram o número de leitos existentes em unidades cadastradas no SUS em 2010, num total de 593; até o momento não possuímos um aumento nos números destes leitos. O IBGE apontou em 2010 que doenças do aparelho circulatório e neoplasias foram as principais causas de morte no município, e a faixa etária de maior acometimento entre os 70 e 74 anos.

Nestes cenários a assistência básica se torna um eixo de suma importância para a saúde de todas as três regiões, e de muita representatividade para o ensino longitudinal do Curso de Medicina do Campus de Araguaína. O modelo de atenção básica operacionaliza-se via Programa de Saúde da Família, o qual será bastante focado ao longo do curso de Medicina. Importante ressaltar, que o projeto do internato rural viabiliza parcerias com a maioria destes municípios e estes serão usados como campo de estágio neste módulo (alguns municípios destas regiões são atualmente campo de estágio do internato rural dos cursos da área de saúde do campus de Palmas), assim como a possibilidade de integração destas comunidades já nas fases iniciais do curso de medicina.

Além das atuações na assistência básica, os cenários hospitalares centrados no maior município das três regiões de saúde irão somar e complementar o processo de ensino aprendizagem, orientado para todas as necessidades das comunidades assistidas. Nos cenários hospitalares destacamos o Hospital Municipal de Araguaína, Hospital Regional de Araguaína e Hospital de Doenças Tropicais, recentemente federalizado pela UFT.

1.2.3 Hospital Universitário de Doenças Tropicais (HDT/UFT)

Em 30 de agosto de 2013, o governo do Estado do Tocantins doou a estrutura do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins (HDT) juntamente com a Fundação de Medicina Tropical (FUNTROP) à Universidade Federal do Tocantins.

O HDT é uma unidade especializada localizada geograficamente numa região estratégica, transição do cerrado com a Amazônia Legal, gerenciada até o presente pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Tocantins. O HDT configura-se como referência no tratamento de doenças infectocontagiosas e parasitárias para o centro norte do estado, sudeste do Pará e Sul do Maranhão. O hospital oferece serviço de assistência especializada e centro de testagem e aconselhamento e atenção aos pacientes conforme protocolos estabelecidos pelo Departamento de DST/AIDS do Ministério da Saúde. Os atendimentos são realizados por uma equipe multiprofissional que atende os pacientes através de procura espontânea ou são

referenciados pelos serviços públicos de saúde.

O Hospital Universitário de Doenças Tropicais, além do seu importante papel assistencial, passa a exercer a partir de agora um grande papel formador para profissionais da área de saúde. Neste enfoque é que reforçamos a grande carência de vagas em residência médica no Estado do Tocantins.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Tocantins vem se estruturando para fortalecer suas áreas de planejamento e gestão, de modo a criar uma cultura administrativa que se aproveite das oportunidades e minimize as ameaças do ambiente externo.

A Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) conduziu no ano de 2014, os trabalhos para a elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade para o período de 2014 a 2022, por meio de reuniões na sede da Reitoria, na cidade de Palmas, onde houve a participação ampla dos diferentes setores da Universidade. O trabalho resultou em um documento institucional que descreve todo o processo metodológico e resultados alcançados; estes, considerando as dez dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A partir destes resultados foi construída a estratégia de elaboração do PDI para o período de 2016 a 2020. Neste Planejamento Estratégico foram redefinidos para os próximos nove anos (2014 a 2022), a missão, visão e valores da UFT, que representam sua identidade institucional com o objetivo de promover a convergência de esforços humanos, materiais e financeiros, regendo e inspirando a conduta e os rumos da Instituição com vistas ao cumprimento do seu PDI. Pois, esta tríade (missão, visão e valores), serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões dos membros da comunidade acadêmica, no exercício das suas responsabilidades, ao buscar o cumprimento da missão, na direção da visão Institucional.

A missão da UFT consiste em formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal tendo a visão de ser reconhecida nacionalmente até 2022, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão. para a promoção da missão a UFT declara e promove os seguintes valores: respeito à vida e à diversidade; transparência; comprometimento com a qualidade; criatividade e inovação; responsabilidade social; e equidade, tendo como grandes pilares estratégicos a atuação sistêmica, a articulação

com a sociedade, o aprimoramento da gestão e a valorização humana.

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Conforme alterações do Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, pela Resolução nº 16 de 19 de novembro de 2015, a Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico, da UFT são os seguintes:

São órgãos da Administração Superior a Assembleia Universitária, o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Reitoria e o Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT).

A Assembleia Universitária é constituída por membros do corpo docente, discente e técnico-administrativo, sendo dirigida por uma mesa diretora presidida pelo Reitor.

O Conselho Universitário é o órgão deliberativo supremo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a atuar como instância de deliberação superior e de recurso sendo constituído pelo Reitor, Vice-reitor, Pró-reitores, Diretores de Campus e representantes da comunidade docente, discente e técnico-administrativa.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) é o órgão deliberativo da Universidade em matéria didático-científica sendo constituído pelo Reitor, Vice-reitor, Pró-reitores, Coordenadores de cursos de graduação presencial e a distância e de pós-graduação stricto sensu, e representantes da comunidade docente, discente e técnico-administrativa;

A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão de poder executivo, de coordenação, de fiscalização e de superintendência das atividades universitárias, tendo a seguinte composição: Gabinete do Reitor, Gabinete do Vice-reitor, Pró-reitorias, Procuradoria Jurídica, Assessorias Especiais, Diretorias, Prefeitura Universitária, Copese, Hospitais Universitários, Institutos, Fundação de Pesquisa e Editora Universitária.

O Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT) é um órgão consultivo da Universidade, que tem por finalidade estabelecer uma relação de parceria com a sociedade e promover o desenvolvimento da UFT e do Estado do Tocantins tendo em sua constituição o Reitor, que será seu presidente, um representante do setor industrial do Estado do Tocantins, um representante do setor de comércio e serviços, um representante agropecuário do Estado, um representante das pequenas e microempresas, um representante da imprensa, um representante do Governo do Estado, um representante do Legislativo do Tocantins, um representante do Sindicato dos Trabalhadores, um representante do fórum dos movimentos

sociais, um representante dos discentes, um representante dos docentes, um representante dos técnico-administrativos.

A UFT possui na sua estrutura sete unidades Universitárias denominadas de campus, que conforme o Art. 24 do Estatuto obedecerão às normas fixadas no Regimento Geral da Universidade e nos seus próprios regimentos. Cada unidade terá como órgão deliberativo um Conselho Diretor, formado pelo Diretor do Campus, seu presidente, pelo Vice-Diretor, pelos Coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e por representantes discentes e técnico-administrativos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS DO CURSO

- Nome do Curso: Medicina
- Grau Acadêmico: Bacharel
- Modalidade: Presencial
- Endereço: Centro de Ciências da Saúde (CCS) / Fundação de Medicina Tropical (Funtrop), Av. Dionísio Farias, 838, Loteamento de Fátima, CEP 77814-350, Araguaína/TO.
- Ato Legal de Autorização do Curso: Portaria nº 369, de 18 de maio de 2015, publicada no Diário Oficial da União nº 93 de 19 de maio de 2015.
- Número de Vagas: 60 vagas anuais (30 vagas semestrais)
- Turno de Funcionamento: integral
- Integralização do Curso: 12 semestres
- Limite mínimo e máximo: mínimo 12 semestres e máximo 18 semestres
- Semestre Letivo do início do Funcionamento do Curso: 2019/1

2.2 DIRETOR DO CAMPUS

José Manoel Sanches da Cruz

2.3 COORDENADOR DO CURSO

Sílvio Carneiro da Cunha Filho

2.4 HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A primeira versão deste Projeto foi elaborada no ano de 2015 e aprovada no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão pela Resolução nº 05 de 16 de agosto de 2016.

No ano de 2018, com a posse de novos professores e renovação de parte do Núcleo Docente Estruturante, foi verificada a necessidade de adequações no que diz respeito a estrutura curricular e utilização dos espaços físicos. Desta forma, o trabalho conjunto do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Medicina resultou em alterações na estrutura curricular com a inclusão de pré-requisitos e aumento do número de aulas práticas morfofuncionais e na alteração da proposta de utilização dos espaços físicos do Campus de Araguaína com vistas a uma utilização mais precoce no decorrer do curso da estrutura física do Centro de Ciências da Saúde / Fundação de Medicina Tropical, para possibilitar maior eficiência no desenvolvimento da proposta metodológica do curso que pretende inserir os alunos nas atividades de pesquisa e extensão desde os primeiros períodos do curso. Da mesma forma, foi também pensada a utilização da infraestrutura da unidade Cimba, além da estrutura da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, já prevista anteriormente.

Durante a sua vigência, assim como vem ocorrendo desde a aprovação do anterior, este projeto deverá ser avaliado periodicamente pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

2.5 SERVIDORES VINCULADOS AO CURSO DE MEDICINA

A relação nominal dos servidores docentes e técnico-administrativos vinculados ao Curso de Medicina do Campus de Araguaína e respectivos endereços eletrônicos para acesso ao Currículo Lattes, titulação e regime de trabalho estão apresentados nos quadros 6 e 7, a seguir.

Quadro 6: Relação nominal dos servidores docentes vinculados ao Curso de Medicina do Campus de Araguaína e respectivo link para acesso ao Currículo Lattes, titulação e regime de trabalho.

SERVIDORES DOCENTES VINCULADOS AO CURSO DE MEDICINA				
Servidor	Link para Currículo Lattes	Titulação	Regime	
Ana Cristina Mendanha Sampaio	http://lattes.cnpq.br/1604644486862188	Especialização	20H	
Andrielly Gomes de Jesus	http://lattes.cnpq.br/7986979833058253	Mestrado	DE	
Antonio Oliveira dos Santos Junior	http://lattes.cnpq.br/2555750812214865	Especialização	20H	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	http://lattes.cnpq.br/1536658716781521	Doutorado	DE	
Claudia Denise Mendanha Manguiera	http://lattes.cnpq.br/0734210526389071	Especialização	20H	
Danielle Pereira Barros	http://lattes.cnpq.br/8045648249284844	Especialização	20H	
Diógenes de Sousa Neto	http://lattes.cnpq.br/6402475035777962	Doutorado	DE	
Edgar Toledo de Aguiar Júnior	http://lattes.cnpq.br/2893985881424007	Especialização	20H	
Elder Narciso Feltrim	http://lattes.cnpq.br/6706626654485636	Especialização	20H	
Elicarlos Marques Nunes	http://lattes.cnpq.br/3560792677248196	Mestrado	DE	
Helierson Gomes	http://lattes.cnpq.br/6685565388849100	Mestrado	DE	
Isabela Cecílio Sahium Oliveira	http://lattes.cnpq.br/0868764190561913	Especialização	20H	
João Carlos Diniz Arraes	http://lattes.cnpq.br/5421665987351244	Doutorado	40H	
José Antônio Viana de Moraes	http://lattes.cnpq.br/3803400303055415	Mestrado	20H	
Marcio Miranda Brito	http://lattes.cnpq.br/3276705376323662	Mestrado	20H	
Marcos Gontijo da Silva	http://lattes.cnpq.br/6959382783222503	Doutorado	DE	
Raphael Gomes Ferreira	http://lattes.cnpq.br/9326974252955891	Doutorado	DE	
Sandro Estevan Moron	http://lattes.cnpq.br/2501645124409971	Doutorado	DE	
Silvia Minharro Barbosa	http://lattes.cnpq.br/0424913487212209	Doutorado	DE	
Sílvio Carneiro da Cunha Filho	http://lattes.cnpq.br/0927358263793633	Mestrado	20H	
Total				20

*20H: carga horária de 20 horas semanais, 40H: carga horária de 40 horas semanais; DE: carga horária de 40 horas semanais com dedicação exclusiva.

Quadro 7: Relação nominal dos servidores técnicos administrativos vinculados ao Curso de Medicina do Campus de Araguaína e respectivo link para acesso ao Currículo Lattes, titulação e regime de trabalho.

SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS VINCULADOS AO CURSO DE MEDICINA				
Servidor	Link para Currículo Lattes	Titulação	Cargo	Regime
Anna Flávia Martins Duarte	http://lattes.cnpq.br/1713315004410484	Graduação	Técnico de Tecnologia da Informação	40H
Bruno Reis Santana	http://lattes.cnpq.br/5617209872951239	Graduação	Assistente em Administração	40H
Karina Almeida Maciel	http://lattes.cnpq.br/1052575385974609	Mestrado	Técnica de Laboratório	40H
Meirilane Socorro Leocádio	http://lattes.cnpq.br/3639693128276043	Especialização	Bibliotecária	40H
Patrícia Chaves De Andrade	http://lattes.cnpq.br/2761882875179054	Graduação	Técnica de Laboratório	40H
Regiane de Oliveira Alves	http://lattes.cnpq.br/8963907868990497	Graduação	Técnica de Laboratório	40H
Weber Lasaro de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/1689762963539727	Especialização	Administrador	40H
Total				7

*40H: carga horária de 40 horas semanais.

3 BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável à interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria– prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deverão, pois, ter como referencial:

- A democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- O deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) ressignificando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- O futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;
- A superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- A formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- A aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- A transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- O desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- O ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

3.1 FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DA UFT

Este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao aluno com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular dos cursos de graduação às novas

demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a atuação, profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no aluno com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizagem orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os alunos e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

Este Projeto Pedagógico busca implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores oriundos das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos áudio-visuais e de plataformas digitais.

3.2 FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Político-Pedagógico deste curso fundamenta-se numa estrutura curricular diferenciada, identificada com as necessidades da população da Amazônia. Este curso tem como objetivo dotar o profissional médico com habilidades e competências para o desenvolvimento das ações da saúde, fundamentadas nos princípios da integralidade e delineada na epidemiologia local referendando o contexto nacional.

No presente projeto pedagógico, foi adotada como referencial para delineamento das competências esperadas ao final da formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina e a Matriz de Correspondência Curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico, por ser este último um documento preconizado pelos

Ministérios da Saúde e da Educação, o qual resultou de rigoroso processo de trabalho envolvendo profissionais capacitados em Educação Médica, além de especialistas das diversas áreas da Medicina, indicados por 16 (dezesesseis) cursos de Medicina de universidades públicas brasileiras. No documento acima citado, as competências e habilidades de cada uma das grandes áreas do exercício profissional da Medicina, a saber: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade/Saúde, Medicina Tropical, Saúde Mental e o Internato Rural, foram listadas e classificadas em uma escala de 1 a 4, tendo por base as DCN e de acordo com o nível de desempenho esperado dos formandos, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 8: Níveis de desempenho esperado na formação médica.

NÍVEIS DE DESEMPENHO ESPERADO NA FORMAÇÃO MÉDICA	
Nível	Desempenho esperado
Nível 1	Conhecer e descrever a fundamentação teórica
Nível 2	Compreender e aplicar conhecimento teórico
Nível 3	Realizar sob supervisão
Nível 4	Realizar de maneira autônoma

No processo de trabalho de construção do projeto pedagógico, foi assumida como definição de competência a “capacidade que o indivíduo tem de desempenhar determinada tarefa e para a qual mobiliza conhecimentos habilidades e atitudes”. Competência em Medicina é o “uso judicioso e habitual, pelo profissional, da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, valores e reflexões na prática diária, para benefício dos indivíduos e da comunidade aos quais ele serve”. Nesse sentido, as competências determinadas para a formação de médicos abrangem os papéis que os mesmos serão capazes de desempenhar ao final da sua formação e refletem expectativas além dos objetivos imediatos de cada etapa do Curso de Medicina.

Sob tal perspectiva, as competências são expressas em termos mensuráveis e devem ser utilizadas para avaliar o aprendiz e não para compará-lo a outros. Para isto são determinados padrões aceitáveis de desempenho. A aquisição de competências decorre da incorporação, ao longo do curso, de sólido conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes, conforme detalhado a seguir, além da capacidade de resolver problemas, atributos que, conjuntamente, conferem ao indivíduo as aptidões necessárias ao exercício da Medicina

3.3 OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

Em detalhamento: os objetivos da formação, no que tange aos conhecimentos, habilidades e atitudes, são elencados os objetivos descritos a seguir.

3.3.1 Cognitivos

Ao final do curso de Medicina, o aluno terá incremento cognitivo suficiente para a compreensão adequada dos seguintes aspectos:

- Relevância das Ciências Básicas para o raciocínio clínico e a prática da Medicina;
- Evolução do conhecimento científico e dos métodos de pesquisa clínica e epidemiológica;
- Medicina baseada em evidências e sua importância para a prática clínica;
- Fisiopatologia das doenças mais prevalentes na realidade epidemiológica brasileira;
- Doenças, em termos de processos físicos ou mentais, em processos tais como trauma, inflamação, resposta imune, processos degenerativos, neoplasia, distúrbios metabólicos e doenças genéticas;
- Formas de apresentação das doenças nos diversos ciclos de vida, como os pacientes reagem às doenças, suas crenças em que estão doentes e como os distúrbios do comportamento variam entre grupos sociais e culturais;
- Determinantes sociais e ambientais das doenças, os princípios da vigilância epidemiológica e o modo de propagação das doenças, e a análise da repercussão das doenças dentro da comunidade;
- Princípios da prevenção das doenças e da promoção de saúde;
- Princípios da terapêutica, incluindo: conduta nos casos agudos, mecanismo de ação das drogas, sua prescrição e modos de administração, assistência dos pacientes com doenças crônicas e portadores de deficiência física, reabilitação, alívio do sofrimento e da dor, assistência ao paciente fora "de possibilidades terapêuticas, cuidados paliativos e o processo da morte;
- Reprodução humana, incluindo gravidez e parto, fertilidade e contracepção, questões de gênero e impacto na saúde;

- Importância da comunicação entre o médico e paciente e familiares, e com os profissionais da área de saúde envolvidos com a assistência individual e coletiva;
- Ética e questões legais pertinentes a prática médica;
- Organização, administração e oferta da assistência à saúde na comunidade e no hospital, as questões econômicas e práticas políticas que interferem na assistência à saúde;
- Reconhecimento das influências da história e cultura afro-brasileira e indígena no perfil de saúde-doença da população;
- Reconhecimento da indissociabilidade entre meio ambiente e cultura e o processo de saúde e doença da população.

3.3.2 Atitudes

Ao final do curso de graduação o aluno terá adquirido e demonstrado atitudes fundamentais a prática da medicina, incluindo:

- Respeito aos pacientes e aos demais integrantes da equipe de saúde, considerando a diversidade de bases culturais e a igualdade, as línguas, a cultura e o modo de vida;
- Reconhecimento dos direitos do paciente em todos os aspectos, em particular a confidencialidade da informação e consentimento informado prévio ao ato médico;
- Entendimento de que o conhecimento está baseado na curiosidade e a exploração deste conhecimento ultrapassa a aquisição passiva, devendo ser procurada por toda a vida profissional;
- Conscientização das responsabilidades morais e éticas envolvidas na assistência individual ao paciente, bem como a responsabilidade com o provimento da assistência coletiva da saúde;
- Conscientização de que "sempre" deve ser assegurada a melhor qualidade possível de assistência médica”;
- Desenvolvimento da capacidade de autoavaliação e da participação consciente no processo de avaliação pelos pares;
- Reconhecimento das limitações pessoais, da disposição pessoal de procurar auxílio quando necessário, e a habilidade de trabalhar como membro de uma equipe de saúde;
- Habilidade de se adaptar às mudanças;
- Conscientização acerca da necessidade de continuidade no desenvolvimento

profissional aliado com a educação permanente, de maneira a manter um alto padrão de competência clínica e de conhecimento;

- Aceitação da responsabilidade de contribuir da melhor maneira possível para o avanço do conhecimento médico de maneira a beneficiar a prática médica e primordialmente melhora a qualidade da assistência médica.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins visa a consolidação de uma antiga aspiração do povo do norte do estado do Tocantins, no que se refere à existência de Cursos na área de saúde, promovido por Instituição de Ensino Superior essencialmente pública, aliada aos novos preceitos na formação de um médico voltado para a sua comunidade.

4 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Tocantins, em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina buscando cumprir com a sua missão como instituição pública, de educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano, propõe-se à criação de um Curso de Graduação em Medicina voltado para atender as atuais demandas na formação de médicos no Brasil.

A Universidade Federal do Tocantins, da mesma forma que as demais IES públicas federais, tem tido um papel significativo no vigoroso processo de expansão das vagas de ensino superior ofertadas à população brasileira nos últimos anos. Em particular, o Programa REUNI do Governo Federal, lançado em 2007 e ainda em curso de implantação/monitoramento, permitiu à UFT uma ampliação do número de cursos de graduação, bem como da quantidade de novos ingressantes. Sem embargo, o ritmo necessário de expansão das vagas e cursos em IES federais no ciclo regido pelo Programa REUNI ainda não foi suficiente para alcançar as metas propostas pelo Plano Nacional de Educação 2000-2010. Por conseguinte, e tendo em vista as metas ainda mais ousadas constantes do Plano Nacional de Educação 2010-2020, faz-se necessário que um novo ciclo de expansão seja proposto, ao mesmo tempo em que se requer um cuidadoso processo de consolidação dos avanços produzidos pela expansão realizada sob a égide do REUNI em seu primeiro ciclo. Nesse novo processo de expansão a ser projetado, negociado e implantado, determinados aspectos devem ser necessariamente levados em conta. Entre eles, pode-se mencionar como de

extrema relevância: 1) a questão da distribuição pelas diversas áreas de formação das novas vagas e cursos a serem criados; e 2) a definição geográfica da expansão ao longo do território nacional e no âmbito dos territórios estaduais.

Com respeito ao ponto 1 acima mencionado, deve-se verificar que o processo de expansão regido pelo REUNI, certamente de inquestionável significado quantitativo, não atingiu positivamente determinadas áreas de formação, com destaque para a formação médica. Por outra parte, com respeito ao ponto 2 acima, embora tenha havido uma considerável expansão da presença de IES federais em direção ao interior dos estados da Federação, tal interiorização ainda se fez de forma tímida, levando para os campi do interior apenas parte do conjunto de cursos oferecidos pelas IES federais nos grandes centros urbano-metropolitanos. Outra vez aqui se pode salientar a importante ausência de cursos de Medicina, seja nas novas IES federais criadas, seja na expansão dos campi interiorizados de IES existentes.

Assim, e considerando muito propriamente as diretrizes da UNESCO definidas em sua Conferência Social sobre Educação Superior (Paris, julho de 2009), a UFT afirma a sua postura institucional pública, voltada para o bem comum, e assume a sua responsabilidade social no processo de mitigação e superação das desigualdades socioeconômicas agravadas pelo atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, em escala global. A UFT criou e consolidou a graduação, avançando na sequência para a pesquisa e pós-graduação na área das Ciências da Saúde. Até a emergência do Programa Reuni, o quadro da formação de pessoal de nível superior na área de saúde havia conseguido um status de importante relevância social, uma vez que as atividades formativas em cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição no campus do Palmas estavam implantadas e consolidadas. Cabe ressaltar que os cursos da área da Saúde na UFT vêm buscando, especialmente nos últimos 6 anos, uma integração efetiva de suas atividades acadêmicas com o Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo-se aí não apenas a inserção de alunos das áreas de saúde no hospitais estaduais não só da Capital Palmas, como em outros regionais utilizados nos estágios do internato rural da UFT, bem como na rede de serviços do SUS, mas também a implementação de estratégias de integração ensino-serviço nos próprios cenários assistenciais do SUS.

Nesse contexto favorável, a UFT conta com um curso de graduação em Medicina que oferece 80 vagas anuais, onde os alunos desenvolvem suas atividades em 100% das unidades de saúde do município de Palmas, em vários municípios do interior do Tocantins, no caso do internato rural, assim como as unidades regionais geridas pelo Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins.

É importante, pois, destacar que o processo de interiorização da UFT na área de

saúde já teve seu início efetivo com a implantação do internato rural em pelos menos 13 municípios do Estado do Tocantins, abrangendo as diversas regiões do estado. É nesse sentido que a criação de um Curso de Medicina em Araguaína, norte do estado, a partir dos ditames da Portaria MEC/SESU nº 109, de 5 de junho de 2012, constitui um evento significativo no processo de interiorização da UFT e de sua atividade acadêmica, somando-se assim ao esforço histórico desta instituição em se fazer presente no território tocantinense inclusive com ações efetivas no cotidiano da prestação de serviços de saúde pública para a população.

Com base nos argumentos acima destacados, ressalta-se a relevância social da presente proposta de criação de um curso de Medicina em Araguaína, no norte do Estado do Tocantins, a partir da consideração e incorporação das recomendações e diretrizes mais atuais no campo da Educação Médica, voltadas para a superação das dificuldades existentes com o atual modelo de ensino predominante e para a formação ampliada de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde da população. Merecem ser destacados os aspectos inovadores considerados no planejamento da atual proposta e que perpassarão as etapas seguintes de implementação e avaliação do curso, como a responsabilidade social, valorização de potencialidades locais para o ensino (proposta multicampi), articulação efetiva com o sistema de saúde e adoção de um modelo de governança eficiente e adequado às características didático-pedagógicas do curso. Sobre este último ponto, considera-se que a adoção de um modelo eficiente de gestão acadêmico-administrativa será fundamental para garantia da efetividade do curso, dentro dos objetivos a seguir delineados, sendo sua definição no âmbito da estrutura administrativa da UFT também determinada pelos aspectos pedagógicos, seja no que tange à integração dos cenários, eixos curriculares e de outros aspectos necessários.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1.1 Interface Ensino, Pesquisa e Extensão

Com o fim de fomentar a produção científica de docentes, discentes e técnicos administrativos, devem ser incentivadas as seguintes ações:

1) Aumentar a participação do curso de Medicina nos programas de iniciação científica adotados na universidade, de modo a absorver um maior número de alunos, e

aumentar o reconhecimento interno e externo aos trabalhos realizados.

2) Instituir o estágio não remunerado de pesquisa, com direito a certificado, a que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as Atividades Complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelo Colegiado de Curso, contribuindo desta forma, para eliminar o senso comum de que só se faz pesquisa com bolsas, valorizando os esforços de quem participa espontaneamente

3) Estimular a formação sistemática de pesquisadores bolsistas e voluntários, com vistas à qualificação profissional e à preparação para pós-graduação. Inserir alunos de graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Aproximar alunos de graduação em grupos de pesquisa. Aproximar alunos pesquisadores de áreas de formação diferentes em reuniões temáticas de interesse comum.

4) Vincular preferencialmente projetos de pesquisa e extensão a áreas que têm relação direta ou indireta com os objetivos do projeto. Seria conveniente que fosse indicado de maneira clara o benefício trazido pelas ações para a qualidade de ensino, bem como motivada a participação de alunos em suas atividades.

5) Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação.

6) Incentivar, nas diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa da instituição, atividades sistemáticas de extensão atentas a demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais relacionadas à área de Saúde.

7) Considerar, em sua elaboração, a compreensão de necessidades locais, regionais e nacionais. Contemplar, na política institucional de extensão, e em suas articulações com ensino e pesquisa, eixos temáticos que se referem a problemas sociais, econômicos e culturais, incluindo: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; promoção à saúde e à qualidade de vida; desenvolvimento da cultura; transferência de tecnologias apropriadas; atenção integral à mulher, à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas.

A Extensão na UFT coloca-se como prática acadêmica que objetiva interligar a Universidade, em suas atividades de Ensino e Pesquisa, com as demandas da sociedade, reafirmando o compromisso social da Universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento sócio-econômico. A Extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico

participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e, na sua interface com a pesquisa, deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade.

A pesquisa, assume interesse especial à possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre as categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos capazes de promover de transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

O curso de Medicina possui linhas de pesquisa em execução e poderão ser desenvolvidas com a participação de estudantes de iniciação científica, bolsistas ou não, que desenvolvem seus projetos dentro das linhas de pesquisa.

As atividades de pesquisa e iniciação científica poderão estar integradas com o ensino e a extensão e terão sua produção incentivada, organizada e coordenada pelos docentes do curso.

As atividades de extensão e ação comunitária serão desenvolvidas em áreas de abrangência da Instituição, buscando identificar as necessidades sociais para a contextualização de seus projetos e programas. Estarão direcionadas para intensificação e otimização do ensino e da pesquisa, proporcionando também a melhoria da qualidade de vida da população.

A extensão integrará objetivos comuns de modo a oportunizar ao futuro Médico o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho de suas funções. Dessa forma, os alunos, sob a orientação de seus professores vivenciarão situações de forma interdisciplinar.

Entende-se por Atividades de Extensão as ações que estejam associadas a Ensino e Pesquisa e que atendam às necessidades da sociedade a partir de mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular, buscando orientar seus objetos às áreas temáticas definidas como prioritárias pela política de extensão da Universidade.

Os Objetos da Extensão incluem:

- Programas Institucionais: núcleos de planejamento, execução, assessoria, consultoria e viabilização de projetos ligados ao Ensino e à Pesquisa que funcionam vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, e subordinado ao colegiado do Curso e PROGRAD. Esses núcleos podem agregar projetos que privilegiem em seus objetivos e atividades afins. São exemplos "Grupos de Estudo sobre as Endemias no Tocantins", "Núcleo de Pesquisa sobre Mortalidade Materna e Infantil no Tocantins" entre outros;

- **Projetos:** atividades oferecidas por meio de palestras, cursos e atividades afins que têm tempo limitado e que objetivam promover conhecimentos específicos; podem ou não estar ligados aos programas institucionais já existentes na UFT.

- **Sugestões de atividades:** "Palestras sobre o cuidado da voz para docentes", "Relacionamento Interpessoal", "Motivação para o estudo e trabalho";

- **Eventos:** planejar, assessorar e/ou viabilizar atividades solicitadas à comunidade interna e externa quando da realização de congressos, simpósios, seminários, cursos, workshops, debates, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, aulas especiais, visitas, jornadas, feiras e outras atividades afins. É o caso de "Semanas Internas da Medicina", "Ciclo de Atualização sobre Diabetes e Hipertensão", "Semana de Estudos sobre Doenças Tropicais e Parasitárias", "Workshop sobre Avanços Tecnológicos na Medicina", "Avaliação de Saúde Geral de Comunidades Indígenas e Quilombolas do Tocantins";

- **Apoio ao estudante:** orientar o aluno, auxiliando-o na resolução de questões relativas a mercado de trabalho, estágios, moradia, transporte e em questões de ordem pessoal e psicológica, caso seja necessário. Poderão ser programados Ciclos de Debates sobre "Perspectivas de trabalho para o médico no Tocantins", "Ética e Profissionalismo na Medicina", etc.

- **Prestação de serviços:** deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico, de Ensino, Pesquisa e Extensão e deve ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social. São exemplos: "Semana de avaliação de Pressão Arterial e Glicemia Capilar em comunidades", "Avaliação nutricional de adultos e crianças de uma comunidade", "UFT na comunidade", "Semana de Prevenção do Câncer de Útero", "Saúde na Terceira Idade" etc.;

- **Cursos:** são ações planejadas e organizadas para difusão de conhecimento, que atendam às expectativas e às demandas da comunidade, executadas em espaços temporais de curtos e médios prazos. São exemplos "Cursos de atualização em Antibióticos", "Como tratar a Crise Hipertensiva", "Diabetes: como prevenir e conviver com a doença", "A Utilização Popular de Plantas Mediciniais", "Medicina Alternativa: importância e eficácia", "Orientação sobre Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS para adolescentes e adultos de escolas de ensino médio";

- **Projetos Subsidiados:** São projetos subsidiados aqueles de cooperação mútua ou não, financiados com recursos oriundos de convênios e ou parcerias institucionais, através

dos poderes públicos municipais, estaduais e /ou federal; recursos oriundos de convênios e ou parcerias institucionais com a iniciativa privada; recursos oriundos de convênios e/ou Parcerias Institucionais com Organizações não governamentais (ONGs) e de Organizações Sociais Civis (OSCs). É o caso de aderência a projetos do Ministério da Saúde em áreas temáticas diversas;

- **Certificação:** Caberá à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários-PROEX-UFT a avaliação para a emissão de certificados para as atividades de Extensão previstas.

As atividades de extensão serão desenvolvidas a partir do segundo período do curso, ampliando a abordagem no campo educacional e assistencialista, envolvendo não somente a comunidade de Araguaína, mas de todo o estado do Tocantins, incluindo os povos indígenas. As atividades serão discutidas e construídas entre os docentes e alunos, levando em consideração, também, as necessidades ou interesses de uma comunidade específica.

5.1.2 Interface com programas de fortalecimento do ensino

O Programa de Monitoria estará inserido no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina, constituindo-se em uma modalidade de ensino e aprendizagem estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno, propiciando conhecimento acadêmico mais amplo e aprofundado nas atividades da Universidade. Este programa visa incentivar no estudante universitário o interesse pela dedicação à docência, à pesquisa e uma maior integração deste nos segmentos da UFT.

O monitor participará, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. Participará também na prática do ensino, constituindo-se em elo entre professor e alunos, sempre sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. As atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor responsável e deverão ser submetidas à aprovação da Pró-Reitoria de Graduação da UFT.

O horário de exercício das atividades de monitoria não poderá, em hipótese alguma, sobrepor-se e/ou interferir nos horários das disciplinas nas quais o aluno esteja matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um Programa Acadêmico

direcionado a alunos regularmente matriculados no curso de graduação. Os alunos que integrarão o PET- Medicina serão selecionados mediante processo seletivo e se organizarão em grupo, recebendo orientação acadêmica de um professor-tutor.

O PET objetiva envolver os alunos que dele participam num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos e compatíveis com a habilitação cursada, permitindo o aperfeiçoamento profissional dos alunos. Este aperfeiçoamento se dá com a participação do aluno em projetos acadêmicos de ensino, no âmbito da UFT, em regime de 12 horas semanais de atividades.

São objetivos deste Programa: a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica ampla do aluno, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o planejamento e a execução, em grupos sob tutoria, de um programa diversificado de atividades acadêmicas.

5.1.3 Interface com as atividades científico-acadêmicas e culturais

A UFT incentiva a participação dos docentes em atividades de ensino de pós-graduação, orientação de investigação científica e em projetos de extensão. Os docentes colaboradores, não pertencentes ao corpo institucional, também serão incentivados a participarem de programa de educação permanente e continuada e programas de pós-graduação e de extensão oferecidos pela instituição.

5.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins tem como prioridade a formação de um profissional médico, com qualidades técnicas e humanistas, capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área de saúde. O egresso deste curso deverá ter habilidades e competências para intervir no processo de desenvolvimento regional, propondo e realizando ações de saúde integral, no contexto da Amazônia Legal. Este profissional, identificado com os valores éticos e culturais dos povos da Amazônia, também saberá reconhecer e responder as necessidades de saúde da população relacionadas aos agravos pertinentes à formação médica.

5.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins tem como objetivo geral formar profissional médico com habilidades e competências para o desenvolvimento das ações de saúde, fundamentadas na realidade loco-regional da Amazônia e comprometido com a construção do conhecimento e a busca de soluções de problemas do mundo contemporâneo, valorizando o ser humano, a vida, a cultura e o saber.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver no aluno o reconhecimento da saúde como direito para atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver no aluno a capacidade de reflexão crítica sobre a realidade do Tocantins, da Amazônia e do Brasil, proporcionando ao aluno habilidades específicas para lidar com a diversidade cultural da região;
- Capacitar o aluno para atuar em processos de integração entre o ensino, pesquisa e extensão, a partir de temas relacionados ao contexto epidemiológico, cultural e social da população do Tocantins.

5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Medicina do Campus de Araguaína está voltado para a formação geral do médico, crítico e reflexivo, humanista, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade, da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, identificado com os valores históricos e socioculturais da Amazônia.

A integralização do curso confere ao médico, competências para assumir responsabilidades técnico-científicas, para exercer atividades nos diferentes níveis e serviços de saúde, principalmente na atenção as necessidades da população, expressas nos programas

prioritários do SUS, atualmente, na estratégia do Programa de Saúde da Família em doenças tropicais.

O egresso deverá estar comprometido com a defesa da vida, desenvolver suas atividades e tomar decisões pautadas em princípios éticos e convicções morais, como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Em acordo com resolução n. 3, de 20 de julho de 2014, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina da a necessária articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina se subdivide em três áreas: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o aluno será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;

IV - Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico- epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;

V - Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente,

sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da

população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na Educação em Saúde, o aluno deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - Aprender a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - Aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o

aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de auto-avaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - Propiciar a alunos, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

Logo, espelhadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o Curso de Medicina do Campus de Araguaína pretende formar o aluno, dotando-o dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/ pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar em diferentes níveis de atendimento à saúde, na concepção da integralidade e com ênfase na atenção básica;
- Informar e orientar, promovendo a formação de seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção e controle de agravos e doenças, tratamento e reabilitação das pessoas, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-sócio-

ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- Diagnosticar e tratar corretamente os principais agravos e doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação profissional;

- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos cientificamente corretos;

- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;

- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;

- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases da linha de cuidado;

- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção e difusão de conhecimentos;

- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;

- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;

- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;

- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;

- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento, gestão e avaliação em saúde;

- Atuar em equipe multiprofissional;

- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Tomando-se esses princípios como base, o curso propõe uma formação médica que leve em consideração a identificação dos agravos de saúde mais relevantes para ensino médico, considerando-se a realidade epidemiológica de nossa região. Ao final do curso o aluno estará preparado para a especialização nas diversas áreas, por meio da Residência Médica, bem como deverá ser competente para (no que se refere às doenças comuns à região) ser capaz de tomar as seguintes atitudes básicas:

- Diagnosticar e tratar;
- Realizar condutas de emergência; e
- Suspeitar e encaminhar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade.

Com base nestas competências, a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, identificado com os valores e necessidades do Tocantins e de forma especial ao norte do estado e região.

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Medicina do Campus de Araguaína foi definida coletivamente em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 20 de junho de 2014.

A formação do aluno tem como referência a construção eficiente de evidências para o diagnóstico, prevenção, tratamento, reabilitação, prognóstico dos riscos e agravos, bem como o desenvolvimento de condições de atendimento às necessidades de saúde das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde. Neste contexto, trabalhar-se-á a construção do sujeito em saúde.

Esta formação engloba aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades e competências e ao adequado conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Os conteúdos essenciais para o curso de Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença individual e coletivo, vinculado prioritariamente aos serviços públicos de saúde, orientando o aluno a construir, com o apoio do professor o conhecimento integrado, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e/ou a extensão/assistência.

Quanto ao aprendizado prático, a proposta do curso de Medicina é uma

diversificação dos cenários de prática dos alunos (Programas de Saúde da Família, Unidades de Saúde, Programas de Saúde Indígena, Hospitais, Medicina do Trabalho e centros de reabilitação, além dos diversos laboratórios do curso), bem como a inserção dos mesmos nos serviços desde os primeiros anos do curso e o incentivo às atividades de iniciação científica.

A proposta da estrutura curricular é trabalhar com as disciplinas de forma articulada e integrada distribuídas em 12 (doze) semestres, dois quais os quatro últimos se referem ao internato, perfazendo um total de 7200 horas de atividades.

Dentre a carga horária de 7200 horas, o aluno deverá cumprir um mínimo de 90 horas em atividades complementares e 180 horas em disciplinas optativas, as quais deverão, obrigatoriamente, serem integralizadas entre o primeiro e o oitavo semestres do curso. Nenhuma das atividades complementares ou disciplinas optativas, visando cumprimento dos créditos do curso, poderão ser realizadas durante o internato.

Relativo ao estágio curricular, a carga horária mínima exigida é de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina a ser cumprida conforme especificado a seguir.

O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato. Nestas atividades dedicadas à Atenção Básica e aos Serviços de Urgência e Emergência do SUS, predomina a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 9: Distribuição da carga horária do estágio curricular na atenção básica e em serviço de urgência e emergência.

ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA E EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO SUS					
Período	CH Total do Estágio Curricular*	Percentual mínimo (CH)	CH na Atenção Básica	CH na Urgência e Emergência	Percentual Exigido (CH)
Primeiro ano (9° e 10° períodos)	1260	30% (378)	210	180	30,95% (390)
Segundo ano (11° e 12° períodos)	1260	30% (378)	240	180	33,33% (420)
CH Total	2520	755	450	360	810

CH = carga horária (horas)

*35% da CH Total do Curso (7200 horas) divididos em dois anos (2520 horas totais ou 1260 horas/ano)

Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluem, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e

com carga horária teórica não superiores a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

Considerando a representatividade da identidade regional incluímos o internato em medicina tropical nos dois anos do estágio, assim como o internato rural no segundo ano do estágio, com carga horária inclusa nos 70% explicitado no parágrafo acima.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de pedagogia, em todos os cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos cursos de bacharelados e de tecnologia. A inserção desta disciplina nos cursos de graduação, seja de forma obrigatória ou optativa, objetiva a difusão da língua e desta forma a inclusão do surdo e a preparação dos futuros profissionais para atendê-los. Assim, por meio desta disciplina é ofertada a oportunidade da comunidade ouvinte de conhecer a Língua Brasileira de Sinais, dando assim mais visibilidade ao surdo. No Curso de Medicina do Campus de Araguaína a Língua Brasileira de Sinais será ofertada como disciplina optativa.

O pilar e os eixos estruturantes propostos para o Curso de Medicina do Campus de Araguaína estão representados a seguir:

5.4.1 Pilar de formação: Educação médica baseada na comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprender. Na sua gênese, o conhecimento científico deve estar vinculado à realidade e à comunidade na qual o aluno está inserido. Desta forma, o conhecimento advém do enfrentamento de alguma situação concreta, de algum problema da realidade, na busca de dar conta de suas múltiplas relações e possíveis soluções. Quando o aluno aprende na comunidade é esperado que ele se identifique com o problema e passe a buscar também a solução, tornando-se um elemento transformador da realidade.

As experiências exitosas de escolas médicas instaladas em regiões remotas e subservidas têm em comum três componentes em seus currículos: orientação pedagógica baseada em problemas, conteúdos orientados pela atenção primária à saúde e atividades educacionais baseadas na comunidade.

As relações na educação médica podem ser multifacetadas, com características

que podem ser conceituais (relação entre componentes curriculares e/ou avaliação), institucionais (parcerias entre academia e comunidade e uso de tecnologias da informação para diminuir o isolamento geográfico), e interpessoais (relação paciente-aluno-professor).

Delineando a trajetória para os alunos, partiu-se do princípio de Eixo como um caminho a ser percorrido pelo aluno de medicina do primeiro ao último dia do curso, com um objetivo pré-estabelecido. Assim os eixos do modelo curricular são:

- Academia, Sociedade e Saúde
- Medicina, Identidade Regional e Saúde

Os eixos interagem entre si de forma a ampliar a flexibilidade curricular e as possibilidades de mobilidade e como forma de creditar os estudos realizados pelos alunos, neste contexto os temas geradores são instrumentos de interlocução entre os eixos. Na prática cotidiana da instituição, as diferentes áreas do conhecimento e experiência entrelaçam-se, complementam-se e reforçam-se mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com esse trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades, atitudes, valores, hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários para uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática.

Em uma formatação mais abrangente temos as dimensões do curso, estas são gerenciadas pelos grupos de aprendizagem. Os grupos de aprendizagem são as bases que guiam e os temas geradores. Os temas geradores se revelam como os instrumentos para a aprendizagem em pequenos grupos e autogerida.

5.4.2 Eixos:

5.4.2.1 Academia, Sociedade e Saúde

O eixo Academia, Sociedade e Saúde representa o relacionamento entre as prioridades fundamentais das duas instituições-chave envolvidas na educação médica: as evidências oriundas da pesquisa acadêmica e as responsabilidades do cuidado de pacientes do serviço.

O ensino médico baseado na comunidade pode facilmente oferecer uma variedade de casos adequada, mas tem que ser criativo para oferecer tempo para acesso ao conhecimento adequado de ciências básicas. Para maximizar o potencial do processo educacional, os recursos de aprendizagem devem estar disponíveis nos locais onde os alunos

se encontram, não apenas em salas de aula, bibliotecas ou laboratórios de informática.

Aprendendo na comunidade, mas acessando a expertise adicional necessária dos centros terciários ligados à academia, os alunos não apenas aprendem a se relacionar com tais centros a partir da perspectiva da comunidade, como passam a atuar como mediadores da expertise daqueles centros junto à comunidade. Assim, a presença do aluno ativo na comunidade fortalece a relação entre a academia e a comunidade.

O ensino de alunos de Medicina pode ser o primeiro passo na construção de relações entre um dado serviço de saúde e a academia, e pode ser a ponte para o envolvimento da comunidade no desenvolvimento de um programa de pesquisa com a universidade que traga benefícios mútuos. Do mesmo modo, a presença de alunos de Medicina pode mudar a prática de seus supervisores clínicos, melhorando, assim, a qualidade do serviço médico oferecido, aumentando a satisfação dos pacientes.

Neste eixo, voltado para a nova proposta curricular como estratégia de estímulo à produção científica na instituição, tomando por base epistemológica a compreensão que a pesquisa ao lado do ensino e da extensão, fundamenta-se como dos pilares do ensino superior, a docência envolve a pesquisa na sua ação educativa e o professor dentro da Pedagogia da Crítica e da Curiosidade é também um pesquisador. No eixo, a pesquisa médica se desenvolve ao longo do curso, principalmente nas atividades realizadas durante as técnicas em pesquisa, que instrumentalizam o aluno para o desenvolvimento e publicação do seu Projeto de Pesquisa, preferencialmente com temas voltados para a Amazônia e moléstias tropicais.

O eixo também trata da relação entre a prática profissional e os princípios e valores pessoais. A Medicina pode ser um ofício isolante e muito exigente. A dificuldade de se equilibrar as prioridades pessoais e familiares com as expectativas de pacientes e colegas tem sido apontada como causadora de efeitos adversos na saúde tanto de médicos como de alunos de Medicina.

É amplamente reconhecido que alunos e residentes precisam crescer emocionalmente para se tornarem bons médicos, especialmente na maneira com que lidam com sua própria capacidade de errar. Quando isto não ocorre, as consequências para o cuidado com o paciente podem ser tão certas quanto às relacionadas à falta de conhecimento ou habilidade. Isto não pode ser aprendido em livros. É necessário que o aluno seja estimulado a aprender ética, moral e valores através do confronto com o frequente conflito entre seus próprios ideais e teorias e sua visão de como a Medicina é exercida na prática. Este eixo envolve o aprendizado da gestão de tempo e do equilíbrio entre família e trabalho. A Medicina necessita colocar os alunos em uma nova cultura ética que aceite falibilidades e procure aprender coletivamente com

os erros em um ambiente aberto e sustentador.

Este aprendizado é facilitado quando os alunos podem participar ativamente dos processos de tomada de decisão e tratamento em andamento com seus pacientes. Nessa situação, eles geralmente se tornam “advogados” de seus pacientes. Na comunidade eles também têm a oportunidade de desenvolver relacionamentos bem menos hierárquicos, tanto com supervisores médicos quanto com pacientes. Eles podem interagir em ambientes não-clínicos, como centros comerciais, clubes esportivos e eventos sociais da comunidade. Talvez essa seja uma área onde a equipe hospitalar pode aprender com os preceptores baseados na comunidade.

O eixo engloba questões de biossegurança, deontologia, ética e bioética, fundamentos da prática e da assistência médica, gestão em saúde, história e introdução à medicina, inglês instrumental, medicina de família, medicina legal, metodologia e técnica em pesquisa científica, práticas em saúde, psicologia, saúde da criança e do adolescente, da mulher, do idoso, saúde indígena, saúde mental, saúde pública, medicina preventiva e comunitária, semiologia e suporte básico de vida.

Por fim, este eixo foi estruturado para contemplar a dimensão humanista da medicina, visando à formação integral para uma boa prática médica a ser desempenhada por egresso ético, crítico, reflexivo, humanista e com consciência do seu papel de cidadão transformador da realidade social. Neste sentido é extensamente trabalhado o conceito de profissionalismo.

5.4.2.2 *Medicina, Identidade Regional e Saúde*

Este eixo descreve o currículo médico como facilitador da entrada do aluno no mundo da relação médico-paciente. Exposições de curtos períodos têm baixo impacto na formação de experiência médica. Entretanto, a ampla variação de oportunidades clínicas disponíveis nos cenários de práticas nas comunidades justifica a utilização de estágios mais extensos (acima de três meses) sem o risco de submeter os alunos a desvios de amostragem de casos. Um estágio por períodos extensos, onde os alunos recebam um papel ativo nas equipes de saúde, sob supervisão, com atividades definidas dentro das equipes de saúde, oferece aos alunos uma boa recepção para dentro das vidas de “seus” pacientes e aumenta sua confiança clínica.

Independentemente de quão inovadores possamos nos tornar para conseguir

suplantar os problemas de se integrar os alunos na relação médico-paciente, o aprendizado clínico e as relações entre clínicos, alunos e pacientes sempre serão o eixo central da educação médica. Tempo suficiente e apoio explícito devem ser oferecidos para um bom desenvolvimento da relação aluno-preceptor, assim como da relação médico-paciente.

Deve-se observar que neste eixo, o termo clínico refere-se a todo membro da equipe de saúde e não apenas ao médico. A importância do aprendizado em equipes e por meio dos vários membros dessas equipes tem sido reconhecida há muitos anos. Apesar dos benefícios educacionais e da reconhecida oportunidade que tal aprendizado tem para realmente contribuir para o cuidado às comunidades, ainda há considerável controvérsia em torno do conceito de aprendizagem interdisciplinar, e poucas faculdades têm sido capazes de coordenar calendários, currículos e recursos para transformar a educação baseada na comunidade em realidade.

Neste eixo, os conteúdos abordados incluem a introdução ao estudo da medicina por meio do estudo dos conceitos básicos da célula e da diferenciação celular e da embriologia do desenvolvimento humano, os aspectos da anatomia, biofísica, bioquímica, embriologia, histologia, fisiologia, farmacologia, semiologia e patologia dos diversos sistemas orgânicos, assim como os aspectos clínicos e cirúrgicos relacionados. Também são abordados os conhecimentos dos agentes infecciosos e parasitários, além da correlação com os mecanismos de defesa do organismo e a terapêutica necessária frente a eles. Apesar de enfatizar os agentes causadores de doença este eixo discute amplamente o modelo de pluralidade das doenças e os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença.

Os conteúdos referentes a este eixo são apresentados de forma integrada e correlacionados com a sua aplicação prática. São continuamente resgatados ao longo do curso, em forma de espiral, discutindo conjuntamente questões de inclusão social e diversidade humana frente ao atendimento de pessoas com necessidades especiais e focada na diversidade dos agravos à saúde na Região Amazônica.

O eixo aborda o ambiente externo, como o relacionamento entre políticas de governo suas e iniciativas, de um lado, e as necessidades demográficas, geográficas, culturais e epidemiológicas e determinantes da sociedade, de outro lado. São discutidos conteúdos relacionados aos Sistemas de Saúde vigentes no Brasil e no Estado do Tocantins e seus estados limítrofes, suas composições, funcionamento, seus princípios gerais e operacionalização. Este eixo amplia os cenários de aprendizagem, uma vez que os alunos desde o início do curso podem vivenciar e aprender na prática junto à comunidade, sob a supervisão docente. Neste eixo é dada

ênfase em saúde e medicina tropicais, abordando seus aspectos na atenção primária, assim como em estratégias da Saúde da Família. O eixo se completa, durante o estágio com o internato em medicina tropical e com o internato rural. Neste último este foco é ainda mais agudo para os alunos uma vez que em comunidades rurais as forças sociais que têm impacto na saúde podem ser mais prontamente definidas, enquanto as oportunidades de intervenção são mais acessíveis aos alunos.

5.4.3 Distribuição da Carga Horária

Como descrito na organização curricular os eixos estruturais (Academia, Sociedade e Saúde; Medicina, Identidade Regional e Saúde) interagem entre si, por meio das metodologias escolhidas para o curso utilizando as dimensões gerenciadas pelos grupos de aprendizagem. com uma formação que contemple abordagens interdisciplinares envolvendo as áreas de conhecimento.

Nesta perspectiva, são previstas vivências articuladoras das dimensões de ensino, pesquisa e extensão que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular.

A Matriz Curricular do Curso de Medicina, apresentada a seguir, permite a visualização da distribuição da carga horária teórica e prática por componente curricular, bem como os respectivos pré-requisitos.

Quadro 10: Matriz Curricular do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ESTRUTURA CURRICULAR									
	Período	Disciplina	Eixo	Dimensão	CH	CR	CH	CR	Pré-Requisito
Disciplinas Obrigatórias	1	Atividades Integradas do Primeiro Período	A	Desenvolvimento Pessoal e em Ciências da Saúde	120	8	570	38	-
			M	Funções Biológicas I	240	16			
			-	Estudo Autodirigido I	210	14			
	2	Atividades Integradas do Segundo Período	A	Assistência e Ciências em Saúde	120	8	570	38	Atividades Integradas do Primeiro Período
			M	Funções Biológicas II	240	16			
			-	Estudo Autodirigido II	210	14			
	3	Atividades Integradas do Terceiro Período	A	Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde I	120	8	570	38	Atividades Integradas do Segundo Período
			M	Funções Biológicas e Saúde na Amazônia	240	16			
			-	Estudo Autodirigido III	210	14			
	4	Atividades Integradas do Quarto Período	A	Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde II	120	8	540	36	Atividades Integradas do Terceiro Período
			M	Cirurgia e Bases Fisiopatológicas dos Principais Sinais e Sintomas	240	16			
			-	Estudo Autodirigido IV	180	12			
	5	Atividades Integradas do Quinto Período	A	Saúde Mental, do Adulto e Deontologia Médica	180	12	540	36	Atividades Integradas do Quarto Período
			M	Circulação, Respiração e Regulação	240	16			
			-	Estudo Autodirigido V	120	8			
	6	Atividades Integradas do Sexto Período	A	Saúde do Idoso e Saúde Indígena	120	8	540	36	Atividades Integradas do Quinto Período
			M	Cirurgia, Digestão e Saúde na Amazônia	240	16			
			-	Estudo Autodirigido VI	180	12			
	7	Atividades Integradas do Sétimo Período	A	Saúde da Criança	120	8	540	36	Atividades Integradas do Sexto Período
			M	Cirurgia, Pensamento, Sensações e Movimentos	240	16			
			-	Estudo Autodirigido VII	180	12			
	8	Atividades Integradas do Oitavo Período	A	Saúde da Mulher	120	8	540	36	Atividades Integradas do Sétimo Período
			M	Reprodução, Fadiga e Perda de Peso	240	16			
			-	Estudo Autodirigido VIII	180	12			
					Total	4410	294	-	
Internatos	9 e 10	Saúde Mental I	A	-			150	10	100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares
	9 e 10	Saúde Preventiva e Medicina Social I	A	-			210	14	
	9 e 10	Clínica Cirúrgica I	M	-			150	10	
	9 e 10	Clínica Médica I	M	-			150	10	
	9 e 10	Ginecologia e Obstetrícia I	M	-			150	10	
	9 e 10	Medicina Tropical I	M	-			120	8	
	9 e 10	Pediatria I	M	-			150	10	
	9 e 10	Urgências e Emergências I	M	-			180	12	
	11 e 12	Saúde Mental II	A	-			120	8	Saúde Mental I
	11 e 12	Saúde Preventiva e Medicina Social II	A	-			240	16	Saúde Preventiva e Medicina Social I
	11 e 12	Clínica Cirúrgica II	M	-			120	8	Clínica Cirúrgica I
	11 e 12	Clínica Médica II	M	-			120	8	Clínica Médica I
	11 e 12	Ginecologia e Obstetrícia II	M	-			120	8	Ginecologia e Obstetrícia I
	11 e 12	Internato Rural	M	-			120	8	100% dos internatos dos períodos 09 e 10
	11 e 12	Medicina Tropical II	M	-			120	8	Medicina Tropical I
11 e 12	Pediatria II	M	-			120	8	Pediatria I	
11 e 12	Urgências e Emergências II	M	-			180	12	Urgências e Emergências I	
					Total	2520	168	-	
Atividades Complementares							90	6	-
Total							90	6	
Disciplinas Optativas							180	12	-
Total							180	12	
Total de Atividades Obrigatórias (Disciplinas Obrigatórias + Internatos)							6930	462	-
Total de Atividades Complementares							90	6	-
Total de Disciplinas Optativas							180	12	-
Total do Curso							7200	480	

Observações: Eixo A = Academia, Sociedade e Saúde; Eixo M = Medicina, Identidade Regional e Saúde; CH = Carga horária; CR = Créditos

5.4.4 Conteúdos Curriculares

Embasado nas Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, a organização dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina está relacionada com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, enfatizando a da região Amazônica e proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina e Saúde. O conteúdo curricular contempla:

- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica, com ênfase nos aspectos clínico-epidemiológicos dos agravos existentes na região amazônica;
- Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos
- Gestação, nascimento, crescimento E desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte; condições de trabalho e vida, moradia, saneamento, alimentação, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

A organização do curso de Medicina baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis e na medida do possível inicia-se precocemente até a integralização do mesmo.

A integração entre o mundo do trabalho e o da aprendizagem se expressará tanto no processo dialogado e pactuado, que definirá competências para o aluno de ciências da saúde, como na seleção e organização de estratégias educacionais que possibilitarão desenvolvê-las por meio de outras ações integradoras do curso.

O currículo integrado requer articulações entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre as distintas áreas de conhecimento, entre os aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional, sendo capaz de levar em conta os saberes, as necessidades individuais de aprendizagem e os problemas da realidade, com foco voltado para os problemas da comunidade e em doenças tropicais.

Na perspectiva do currículo integrado, as dimensões psicológicas e pedagógicas da aprendizagem, selecionados para o desenvolvimento de competências estão referendadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem, na integração teoria- prática, nos referenciais da aprendizagem significativa e na utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

A abordagem de temas relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena serão realizadas, sempre que possível, nos grupos de aprendizado dos dois eixos da estrutura curricular. Além disso, disciplinas optativas com abordagens específicas aos temas supracitados poderão ser realizadas por meio das disciplinas optativas.

As ementas dos respectivos componentes curriculares, bem como o horário geral do curso e a semana padrão de cada período estão apresentados nos anexos 1 e 2.

A seguir estão apresentados os quadros contendo os grupos de aprendizado por dimensão, carga horária em horas e em créditos e breve descrição das atividades, metodologias didático-pedagógicas e formas de avaliação de cada componente curricular.

Quadro 11: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Primeiro Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO PRIMEIRO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Funções Biológicas I	Desenvolvimento Pessoal e em Ciências da Saúde	Estudo Autodirigido I
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL	Arco de Maguerz, TBL e Peer Instruction	TBL
Grupos de Aprendizado	Introdução ao Estudo da Medicina; Célula e Diferenciação Celular; Sistema Hematopoiético*; Sistema Musculoesquelético*; Sistema Nervoso e Sensorial*; Bases da Farmacologia	Biossegurança; Ética e Bioética; História e Introdução à Medicina; Inglês Instrumental; Metodologia e Técnica em Pesquisa Científica; Práticas em Saúde; Fundamentos da Prática e da Assistência Médica; Psicologia; Suporte Básico de Vida	-
Descrição	Atividades em tutoriais e atividades em laboratórios morfofuncionais baseadas em problemas ou temas geradores.	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, uma vez por semana, por meio das metodologias Arco de Maguerz e TBL, contemplando a evolução histórica das políticas públicas de saúde, da família, organização e serviço de saúde na Atenção Primária à Saúde. As técnicas de pesquisa serão abordadas por meio de metodologias ativas como o <i>Peer instruction</i> e TBL. Os campos de prática podem ser nas UBS, no HDT ou mesmo nos laboratórios do CCS/Funtrop. Nestas atividades os alunos terão aprendizados em inglês instrumental, ética e bioética. O suporte básico da vida terá sua teoria abordada por meio de TBL. Nas práticas, serão utilizados desde atores até simuladores. Serão abordados os aspectos iniciais de psicologia para preparo do aluno para o curso de medicina.	Conferências, seminários, atividades em grupo, estudo individual, leituras e interpretação de textos, pesquisa na internet.
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) Provas em Laboratórios utilizando questões baseadas em problemas (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	-
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 210 horas / 14
TOTAL		Carga Horária (horas) 570	Créditos 38

*Anatomia, Biofísica, Bioquímica, Embriologia, Histologia, Fisiologia e Farmacologia

Abreviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

Quadro 12: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Segundo Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO SEGUNDO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Funções Biológicas II	Assistência e Ciências em Saúde	Estudo Autodirigido II
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL	Arco de Maguerez, TBL e Peer Instruction	TBL
Grupos de Aprendizado	Sistema Endócrino*; Sistema Reprodutor*; Sistema Urinário*	Bioética; Inglês Instrumental; Práticas em Saúde; Técnica de Pesquisa; Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em laboratórios morfofuncionais baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, uma vez por semana, por meio do arco de Maguerez e TBL. Retratando epidemiologia aplicada ao Silos, organização de Silos. As técnicas de pesquisa serão abordadas por meio de metodologias ativas como o peer instruction e TBL. Os campos de prática podem ser na UBS, HDT e nos laboratórios do CCS/Funtrop. Nestas atividades os alunos terão aprendizados em inglês instrumental, ética e bioética. Durante seu treinamento serão abordados os aspectos da psicologia para preparo do aluno na relação com os pacientes, familiares e interprofissionais.	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo, Estudo Individual, Leituras e interpretação de textos, Pesquisa na internet
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) Provas em Laboratórios utilizando questões baseadas em problemas (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	-
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 210 horas / 14
TOTAL		Carga Horária (horas)	Créditos
		570	38

*Anatomia, Biofísica, Bioquímica, Embriologia, Histologia, Fisiologia e Farmacologia

breviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

Quadro 13: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Terceiro Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO TERCEIRO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Funções Biológicas e Saúde na Amazônia	Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde I	Estudo Autodirigido III
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL	Arco de Maguerez e TBL	TBL
Grupos de Aprendizado	Sistema Cardiovascular*; Sistema Respiratório*; Sistema Digestório*; Sistema de Revestimento*; Imunopatologia; Relação Parasito-Hospedeiro	Deontologia; Práticas em Saúde; Técnica de Pesquisa; Semiologia; Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em laboratórios morfofuncionais baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde nas UBS, uma vez por semana, com práticas em saúde da família e aplicando dados aprendidos na epidemiologia no período anterior. Campo de prática para ensinamentos em epidemiologia abordados no treinamento das técnicas em saúde. O aluno já pode iniciar a aproximação com a pesquisa tanto na UBS como nos laboratórios. O aluno iniciará os fundamentos básicos da semiologia como anamnese e exame físico que se estenderá de forma longitudinal durante toda esta dimensão ao longo dos períodos subsequentes. Da mesma forma serão abordados temas relacionados à deontologia médica.	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo, Estudo Individual, Leituras e interpretação de textos, Pesquisa na internet
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) Provas em Laboratórios utilizando questões baseadas em problemas (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	-
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 210 horas / 14
TOTAL		Carga Horária (horas)	Créditos
		570	38

*Anatomia, Biofísica, Bioquímica, Embriologia, Histologia, Fisiologia e Farmacologia

Abreviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

Quadro 14: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Quarto Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO QUARTO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Cirurgia e Bases Fisiopatológicas dos Principais Sinais e Sintomas	Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde II	Estudo Autodirigido IV
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL, Clínicas e Cirúrgicas	Arco de Maguerez e TBL	TBL
Grupos de Aprendizado	Patologia Geral; Anatomia e Fisiologia Patológicas; Técnica Cirúrgica	Gestão em Saúde; Medicina Legal; Práticas em Saúde; Psicologia Médica; Semiologia; Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em laboratórios morfofuncionais de patologia, anatomia, laboratório de cirurgia, enfermarias de clínica cirúrgica e ambulatórios de pequenas cirurgias. As práticas são baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, uma vez por semana, com práticas em saúde da família e aplicando dados aprendidos na epidemiologia no período passado. Campo de prática para ensinamentos em epidemiologia abordados nos seminários e nas técnicas em saúde, utilizando arco de Maguerez e TBL. O processo de aprendizagem inclui: processo saúde-doença, organização e atividades de territorialização, níveis de complexidade e hierarquização do sistema de saúde brasileiro. A partir de cenários reais vivenciados na UBS os alunos terão dados para realizar trabalhos e diagnósticos epidemiológicos e terão seu aprendizado em gestão de saúde de acordo com os dados coletados e o material presente na rede de saúde municipal e estadual. O aluno continuará com os aprendizados em semiologia aprofundando os conhecimentos em anamnese e exame físico relação com os pacientes, familiares e interprofissionais.	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo, Estudo Individual, Leituras e interpretação de textos, Pesquisa na internet
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) Provas em Laboratórios utilizando questões baseadas em problemas ou OSCE (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	Média das avaliações dos eixos
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 180 horas / 12
TOTAL		Carga Horária (horas)	Créditos
		540	36

Abreviaturas: CH: carga horária; CR: créditos; CCS: Centro e Ciências da Saúde, CCA/EMVZ: Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; HDT: Hospital de Doenças Tropicais; OSCE: Exame Clínico Objetivo Estruturado; PBL: aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); TBL: aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); UBS: Unidade Básica de Saúde.

Quadro 15: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Quinto Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO QUINTO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Circulação, Respiração e Regulação	Saúde Mental, do Adulto e Deontologia Médica	Estudo Autodirigido V
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL, Clínicas e Cirúrgicas	Arco de Maguerez e TBL	TBL
Grupos de Aprendizado	Imaginologia; Cardiologia; Pneumologia; Endocrinologia/Nutrologia	Medicina de Família; Práticas em Saúde Mental; Psicologia Médica; Semiologia	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em enfermarias, ambulatórios e setor de controle de infecção hospitalar do HDT, além da UBS. As práticas são baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, duas vezes por semana, com práticas em saúde da família com ênfase em saúde mental e do adulto.	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo, Estudo Individual, Leituras e interpretação de textos, Pesquisa na internet
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) Provas em Laboratórios utilizando questões baseadas em problemas ou OSCE (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	Média das avaliações dos eixos
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 180 horas / 12	Total: 120 horas / 8
TOTAL		Carga Horária (horas)	Créditos
		540	36

Abreviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

Quadro 16: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Sexto Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO SEXTO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Cirurgia, Digestão e Saúde na Amazônia	Saúde do Idoso e Saúde Indígena	Estudo Autodirigido VI
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL, Clínicas e Cirúrgicas	Arco de Maguerez e TBL	TBL
Grupos de Aprendizado	Cirurgia Ambulatorial; Clínica Cirúrgica; Dermatologia; Gastroenterologia; Nefrologia; Doenças Infecciosas e Parasitárias	Medicina de Família; Medicina Legal; Práticas em saúde; Geriatria, Gerontologia, Saúde do Idoso; Aspectos da Saúde Indígena	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em laboratórios de simulação realística, enfermarias e ambulatórios. As práticas são baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, duas vezes por semana, com práticas em saúde da família com ênfase na saúde do idoso e do índio. Nesta dimensão serão abordados conhecimentos sobre antropologia que fazem parte do aprendizado da saúde do índio. Nesta dimensão o aluno já terá finalizando o ensino da semiologia e já deve estar apto para esta competência.	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo, Estudo Individual, Leituras e interpretação de textos, Pesquisa na internet
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	-
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 180 horas / 12
TOTAL		Carga Horária (horas)	Créditos
		540	36

Abreviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

Quadro 17: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Sétimo Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO SÉTIMO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Cirurgia, Pensamento, Sensações e Movimentos	Saúde da Criança	Estudo Autodirigido VII
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL, Clínicas e Cirúrgicas	Arco de Maguerez e TBL	TBL
Grupos de Aprendizado	Cirurgia; Neurologia; Oftalmologia; Ortopedia e Traumatologia; Reumatologia; Otorrinolaringologia	Medicina de Família; Práticas em Saúde; Psicopatologia; Psiquiatria; Saúde da Criança/Adolescente	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em laboratórios de simulação realística, enfermarias e ambulatórios. As práticas são baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, duas vezes por semana, com práticas em saúde da família com ênfase na saúde da criança. Nesta dimensão, o ensino da semiologia será voltado para a semiologia na infância.	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	-
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 180 horas / 12
TOTAL		Carga Horária (horas)	Créditos
		540	36

Abreviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

Quadro 18: Grupos de aprendizado por dimensão, metodologias didático-pedagógicas, descrição das atividades, formas de avaliação e carga horária do componente curricular Atividades Integradas do Oitavo Período do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

ATIVIDADES INTEGRADAS DO OITAVO PERÍODO			
Eixo	Medicina, Identidade Regional e Saúde	Academia, Sociedade e Saúde	-
Dimensão	Reprodução, Fadiga e Perda de Peso	Saúde da Mulher	Estudo Autodirigido VIII
Metodologia	Tutorial: PBL Práticas: TBL, Clínicas e Cirúrgicas	Arco de Magueres e TBL	TBL
Grupos de Aprendizado	Anestesiologia e Dor; Hematologia; Oncologia; Medicina Intensiva; Urgência e Emergência; Urologia	Medicina de Família; Práticas em Saúde; Saúde da Mulher	-
Descrição	Atividades em Tutoriais e atividades em laboratórios de simulação realística, enfermarias e ambulatórios. As práticas são baseadas em problemas ou temas geradores	Nesta dimensão o aluno terá práticas em saúde na UBS, duas vezes por semana, com práticas em saúde da família com ênfase na saúde da mulher. Nesta dimensão o ensino da semiologia será voltado para a semiologia da mulher	Conferências, Seminários, Atividades em Grupo Estudo Individual, Leituras e interpretação de textos, Pesquisa na internet
Avaliação	Tutorial (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	Portfólio (Peso 1) Prova escrita (Peso 7) OSCE (Peso 2)	-
CH / CR	Temas Geradores: 120 horas / 8 Práticas Morfofuncionais: 120 horas / 8 Total: 240 horas / 16	Total: 120 horas / 8	Total: 180 horas / 12
TOTAL	Carga Horária (horas)		Créditos
	540		36

Abreviaturas: **CH:** carga horária; **CR:** créditos; **CCS:** Centro e Ciências da Saúde, **CCA/EMVZ:** Centro de Ciência Animal/Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia; **HDT:** Hospital de Doenças Tropicais; **OSCE:** Exame Clínico Objetivo Estruturado; **PBL:** aprendizado baseado em problemas (Problem-Based Learning); **TBL:** aprendizado baseado em equipes (Team-Based Learning); **UBS:** Unidade Básica de Saúde.

5.5 METODOLOGIA

A metodologia empregada no Curso de Medicina do Campus de Araguaína é apoiada nas seguintes concepções de aprendizagem complementares, baseadas em metodologias ativas, delineando um percurso de formação ancorado na articulação teoria e prática, na realidade como eixos estruturantes e no investimento em cenários de saúde.

Nos eixos do curso, a concepção de dados de aprendizado com vivência da realidade, discussão e levantamento de hipóteses para posterior busca da teoria será a estratégia privilegiada. Neste contexto, as dimensões do processo didático-pedagógico, serão consolidadas via momentos de exposições orais e dialogadas, dinâmicas de grupos para estudos de casos, análises de casos controles, sessões de estudos individuais, seguidos de exercícios em sala de aula e práticas de campo, estudos dirigidos, seminários para aprofundamentos temáticos, visitas técnicas orientadas, estudos orientados com apresentação e devolução de técnicas específicas, teleconferências, vídeos, demonstração pelo docente, execução das tarefas entre pares de alunos, discussão em pequenos grupos, prática com paciente real, prática com paciente simulado, atividades à beira do leito, em enfermarias de hospitais de média e alta densidade tecnológica de diferentes especialidades, unidades de emergências, unidades básicas de saúde, no centro de treinamento em habilidades e laboratórios morfofuncionais.

Entre os instrumentos de metodologia os temas geradores são a base para a utilização de instrumentos como a aprendizagem autodirigida e em pequenos grupos.

5.5.1 Temas Geradores

Os temas geradores abordam de maneira integrada nos programas educacionais os aspectos cognitivos que irão dar sustentação a aquisição das competências definidas no projeto pedagógico e que servirão de suporte tanto para o docente como para o discente.

Os temas geradores serão apresentados em manuais que serão construídos previamente pelo grupo de planejamento, compostos pelos docentes dos grupos de aprendizado. Estes manuais serão elaborados tendo como base situações significantes, contextualizadas e do mundo real vividas pelos habitantes e comunidades da região amazônica obedecendo o pilar do curso e adaptadas aos assuntos das disciplinas. Estes temas serão formulados e atualizados de forma permanente. No desenvolvimento do programa, os temas são revisitados e novamente apresentados aos alunos, em outros momentos de sua trajetória acadêmica, com densidade,

profundidade, abordagem e cenários diferentes dos anteriores, ampliando a experiência educacional do aluno e facilitando a consolidação do aprendizado. Este desenho em espiral apresenta um grande pilar, representado pela comunidade, e dois eixos que estruturam o currículo. Dentro destes eixos são distribuídos os conteúdos do curso, os quais se correlacionam buscando um aprendizado significativo.

Os temas geradores serão discutidos semanalmente em formas de pequenos grupos de 10 alunos, baseados nas dimensões estudadas buscando a aprendizagem significativa e a articulação entre a teoria e prática, básico-clínico e preventivo-curativo.

Os manuais com os temas geradores deverão ser enviados, previamente, aos discentes. Para cada tema, a discussão será realizada em duas sessões. Após definidos os principais objetivos de aprendizagem de cada caso, o grupo deve organizar a busca de informações de modo a aprender a encontrar e utilizar apenas informações fundamentadas cientificamente. Os laboratórios de ensino serão utilizados semanalmente, complementando a dinâmica de ensino e aprendizagem. Caso necessitem mais informações a respeito da bibliografia, laboratórios, outras maneiras de acessar informações e opinião de especialistas, o professor poderá orientá-los. Os manuais são apresentados em duas versões, a do Tutor e a do Aluno, cada um para um módulo, modificados a cada semestre, com problemas inéditos para manter o “elemento surpresa” durante a discussão, visando aprofundamento do *brain storm* e evocação de conteúdos prévios. Os roteiros de estudo para os laboratórios de ensino também servem como instrumento de estudo para se alcançar os objetivos. Na construção de cada manual, há uma fundamentação expressiva em bibliografia atualizada e interface com os laboratórios. A seguir, será apresentado como os alunos deverão trabalhar para o melhor aproveitamento dessas discussões.

As atividades com os temas geradores farão a articulação dos eixos de formação. São situações clínicas fundamentalmente relacionadas a determinadas estruturas e processos fisiológicos e que abordam conceitos e conhecimentos morfofuncionais, de semiologia, fisiopatologia e clínica, além de aspectos psicológicos, sociais, éticos e legais. Assim, partindo do tema central, apresentado como um caso problema, os alunos irão integrar conhecimentos de diferentes áreas. Os professores responsáveis e que participam dessa atividade são médicos, professores de disciplinas básicas, clínicas e cirúrgicas.

Diante dos temas geradores o aluno deve ser capaz de:

- 1- Descrever a morfologia micro e macroscópica do sistema/órgão/tecido envolvido na situação clínica apresentada;
- 2- Explicar as bases fisiológicas do sistema/órgão/tecido afetado, incluindo os

aspectos bioquímicos necessários para a compreensão do metabolismo;

3- Compreender as bases fisiopatológicas do processo saúde-doença;

4- Relacionar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente ao processo fisiopatológico;

5- Descrever resumidamente o quadro clínico;

6- Descrever resumidamente os aspectos histopatológicos;

7- Identificar o agente etiológico e descrevê-lo resumidamente;

8- Identificar os fatores ambientais (culturais, sócio-econômicos) relacionados ao caso;

9- Descrever os aspectos psicológicos relacionados ao paciente, à família ou à doença;

10- Identificar, quando presentes, os componentes psicopatológicos;

11- Citar a frequência, incidência ou prevalência, assim como os dados de morbimortalidade da doença;

12- Identificar os aspectos ético-legais envolvidos na situação.

O grupo deverá escolher um coordenador e um secretário entre os alunos.

Durante as sessões o professor só interfere quando os alunos se afastam dos objetivos propostos ou chegam a conclusões erradas sobre um tópico, devendo evitar responder quanto ao conteúdo, dar explicações ou aulas; auxiliando apenas com perguntas que redirecionem a discussão, interferindo o mínimo possível.

Na reunião, o grupo lerá a situação do tema gerador, discutirá seus conhecimentos prévios em relação ao mesmo, seguindo a lista de objetivos propostos para a discussão. A discussão deve ser rica na troca de conteúdos já estudados ou conhecidos pelos alunos, levantamento de hipóteses, perguntas e dúvidas quanto a conteúdos passados, presentes e futuros. Os objetivos de aprendizagem são definidos de acordo com a lista de objetivos específicos apresentada adiante. As situações e casos apresentados com os temas permitem cumprir vários desses objetivos, mas podem não contemplar todos, que serão contemplados em outros casos. A definição dos objetivos deve ser clara e não deve ser uma lista de conteúdos, mas sim uma lista de perguntas, e a organização das tarefas entre os alunos devem ser pelas fontes de busca e não pela divisão do conteúdo.

Perguntas que podem ser feitas diante do tema:

- Conheço o significado de todos os termos?
- Compreendo a situação? E todos os conceitos?
- Tenho a descrição completa?

- Tenho todos os fatos?
- Pensei em todas as possibilidades?
- Que dados necessito?
- Qual o significado do achado?
- Qual a melhor maneira de manusear os dados?
- Já encontrei situação semelhante anteriormente?
- Estou certo ou existe outra maneira de interpretar?
- Tenho conhecimento suficiente sobre isso?
- Que conhecimento preciso?
- Onde encontrar esse conhecimento?

Após a entrega das situações apresentadas no tema gerador os alunos participarão das aulas práticas nos laboratórios que estarão disponíveis, não só para as aulas práticas como para a aprendizagem independente. O tema estará relacionado com as aulas teóricas e práticas, organizando os conhecimentos e permitindo que os alunos discutam suas dúvidas com os professores nas diferentes áreas do conhecimento.

Cada aluno do grupo deverá expor as informações coletadas, com o objetivo de esclarecer cada questão levantada, o que permite a discussão dos diferentes pontos de vista, das interpretações e das conclusões. Não deve ser uma sequência de apresentações pelos alunos, mas uma conversa onde ocorra troca de informações e que possibilite a todos terminar o período com o conhecimento adquirido. Uma discussão sobre as informações que buscaram só pode ocorrer se todos leram um texto básico, levantaram questionamentos e dúvidas e procuraram outras fontes.

Todas as fontes de informação utilizadas tais como, referências bibliográficas, endereços, pessoas e sites, deverão ser registradas.

Ao final da discussão, serão realizadas a auto-avaliação e a avaliação dos membros do grupo, considerando a participação dos alunos e do professor assim como o conteúdo discutido. Também devem ser avaliados: como ocorreu a discussão do grupo e a dinâmica do grupo, e como foram abordados os aspectos psicológicos dos casos, assim como, a frequência do discente nos laboratórios. Estas avaliações também deverão ser registradas em fichas apropriadas.

As funções dos membros das sessões dos temas geradores são designadas conforme o quadro a seguir.

Quadro 19: Funções dos membros participantes nas sessões tutoriais dos temas geradores.

FUNÇÕES DOS MEMBROS DAS SESSÕES DOS TEMAS GERADORES	
Membro	Função
Docente (Tutor)	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os trabalhos; - Interferir quando os alunos se afastam dos objetivos propostos ou chegam a conclusões erradas sobre um tópico, redirecionando a discussão; - Deve evitar, responder quanto ao conteúdo, dar explicações ou aulas; - Realizar as funções do (a) aluno-coordenador (a) caso esse não as cumpra; - Registrar o andamento da discussão e a avaliação ao final da sessão; - Realizar a avaliação dos alunos; - Orientar o grupo ou cada aluno nas suas dificuldades e falhas observadas.
Grupo de Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender e aplicar as seguintes habilidades: - Identificar as necessidades pessoais e coletivas; - Fazer perguntas e buscar respostas de forma sistemática; - Buscar a compressão de mecanismos e conceitos (não apenas listar); - Manter o equilíbrio entre seus objetivos e os da atividade; - Manter o equilíbrio entre suas necessidades educacionais e as do grupo; - Cooperar e compartilhar fontes de informação; - Ser ético no seu trabalho e favorecer o espírito de trabalho em grupo; - Apresentar senso crítico, avaliar e aplicar as informações a situações concretas; - Avaliar suas atividades, as dos colegas e dos professores; - Avaliar criticamente, de maneira construtiva o material didático e as atividades.
Aluno Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar manter-se calmo, objetivo, amigo e evitar críticas aos colegas; - Ler o texto, planejar e coordenar o cumprimento das etapas e o tempo gasto; - Solicitar a participação dos alunos mais calados; - Interromper quando um (a) aluno (a) monopoliza a discussão, perguntando o que os demais têm para contribuir, se concordam ou discordam, se está dentro dos objetivos da correlação; - Rer ler os objetivos e sempre que preciso redirecionar o grupo; - Fazer cumprir os horários programados pelo grupo para cada item.
Aluno Secretário	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar os termos e conceitos levantados pelo grupo; - Registrar os objetivos propostos como biológicos, psicossociais e éticos; - Rer ler e apresentar ao grupo os objetivos ao final da discussão; - Anotar os objetivos escolhidos pelo grupo; - Ler os objetivos escolhidos pelo grupo no início das discussões de fechamento; - Introduzir cada novo objetivo na discussão; - Checar se todos os objetivos escolhidos pelo grupo foram cumpridos.

Assim, aluno deverá construir seu próprio saber, buscando e avaliando criticamente fontes teóricas diversificadas (habilidade de "aprender a aprender") e desenvolver atitudes necessárias para o trabalho em equipe e para o aprimoramento da relação interpessoal.

As atividades dos temas geradores serão desenvolvidas em módulos com duração de quatro semanas totalizando quatro módulos por semestre. A distribuição dos grupos de aprendizados por módulo será estabelecida durante o período de planejamento e elaboração dos manuais com os temas geradores.

Os temas geradores são inspirados na metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês “Problem Based Learning”), propositora de situações significantes, contextualizadas e do mundo real e fornecedora de fontes, guias e instruções para os aprendizes.

As principais características do PBL são:

- O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;

- O professor é um facilitador da aprendizagem;

- O problema é o elemento integrador dos conteúdos e devem contemplar as situações mais frequentes e relevantes a serem enfrentados na vida profissional de um médico com formação geral;

- A dinâmica tutorial utiliza um processo análogo ao da metodologia de pesquisa científica. A partir de um problema, procura-se sua compreensão, fundamentação e busca de dados que são analisados e discutidos. Por último, elaboram-se hipóteses para sua solução, que devem ser postas em prática para que sejam comprovadas e validadas;

- Os módulos são flexíveis e podem ser modificados para se adaptarem a realidade.; e

- O trabalho em grupo e a cooperação entre os sujeitos são elementos centrais.

Os grupos dos temas geradores também desenvolvem suas atividades bem similares com os tutoriais do PBL, obedecendo a dinâmica, denominada 7 passos, que consiste em:

- Ler atentamente o problema e esclarecer os termos desconhecidos;

- Identificar as questões (problemas) propostas pelo enunciado;

- Oferecer explicações para estas questões, com base no conhecimento prévio que o grupo possua sobre o assunto (formulação de hipóteses);

- Resumir estas explicações;

- Estabelecer objetivos de aprendizado que levem o aluno à comprovação, ao aprofundamento e à complementação das explicações;

- Realizar estudo individual, respeitando os objetivos estabelecidos; e

- Rediscutir no grupo tutorial os avanços de conhecimento obtidos pelo grupo.

A utilização do PBL no curso exige que os problemas condutores da discussão nas sessões tutoriais sejam minuciosamente planejados, o que impõe a construção de roteiros e manuais que auxiliem a condução do aluno no alcance dos objetivos de aprendizagem propostos.

Além disso, a interação entre docentes-tutores e alunos deve transcender a mera transmissão de conhecimentos, a qual advém da abordagem tradicional, privilegiando os conteúdos, a memorização, as instruções e o resultado. Essa interação deve proporcionar aos alunos experiências relacionadas diretamente com sua futura prática profissional, onde o docente-tutor deverá ser um facilitador desse processo, mediando os pontos importantes a serem estudados, sendo dessa forma uma referência que norteie e direcione os estudos.

A metodologia pedagógica vivenciada pelo aluno do curso de medicina facilita a interação entre o docente-tutor e o aluno, devido ao trabalho com grupos menores de estudantes e que permite melhor comunicação/contato, bem como a rapidez para solucionar os problemas diagnosticados. Assim o aluno é encorajado a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e a se mostrar-se responsável por avaliar seus próprios progressos educacionais, no sentido do quanto está próximo ou distante dos objetivos pretendidos. Sendo o tutor-docente um facilitador do processo ensino-aprendizado, tornando-se receptível ao conhecimento compartilhado pelo aluno, sabendo direcioná-lo para o melhor processo de raciocínio crítico, sempre buscando a medicina baseada em evidência.

Assim, o Curso de Medicina do Curso de Araguaína está fundamentado na pedagogia da interação, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos e facilitando o desenvolvimento do seu próprio método de estudo, aprendendo a aprender, a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados e a trabalhar em equipe.

A interação constante entre o docente-tutor e o aluno é um dos elementos que pode garantir o sucesso dos sujeitos envolvidos no processo educativo de tutoria. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação o diálogo também pode ser midiaticizado por diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, possibilitando novos espaços de convivência e formas de interação.

5.5.2 Atividades Práticas

As atividades práticas serão desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc.) e em ambientes simulados e laboratórios. As atividades desta modalidade têm por objetivo fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido nos temas geradores, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Do primeiro ao oitavo período do curso, em todas

as 18 semanas-padrão que integram o semestre letivo, serão realizadas atividades práticas na comunidade/sistema de saúde e em ambientes simulados/laboratórios. Nestas atividades, os alunos poderão participar em vivências articuladoras na pesquisa (iniciação científica) e extensão.

As atividades práticas incluem Práticas Morfofuncionais, Práticas Clínicas, Práticas em Saúde e Técnicas em Pesquisa e serão desenvolvidas em concomitância com as atividades dos temas geradores, obedecendo um roteiro de estudo correlacionado com os temas geradores e elaborado pelo mesmo grupo dos manuais dos temas geradores para que se complementem.

Para a realização destas atividades o aluno deve estar ciente das normas de biossegurança do curso (Anexo 3).

5.5.3 Estudo Autodirigido

O aluno, preliminarmente, conhece e compreende os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Durante o Curso, o aluno é encorajado a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais, no sentido do quanto está próximo ou distante dos objetivos mínimos formulados. Desta forma, é necessária a habilidade de reconhecer as necessidades pedagógicas pessoais, desenvolver método próprio de estudo, utilizar adequadamente recursos e avaliar os progressos obtidos. Diversos recursos didáticos-pedagógicos estão disponíveis para o estudo autodirigido: livros; periódicos; programas interativos em CD-ROM; bases de dados (MEDLINE, LILACS, Scielo, EBSCO); laboratórios de ensino; visitas a serviços de atenção à saúde.

A aprendizagem pode ocorrer tanto de maneira individual, como em pequenos grupos, porém, é no pequeno grupo que o pensamento crítico é encorajado e argumentos levantados, ideias construídas de maneira criativa, novos caminhos são estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura. O aluno desenvolve competências, tornando-se integrante ativo, com contribuições para o grupo.

Esta atividade é destinada ao desenvolvimento de competências, compreende atividades de reflexão individual e estudo autodirigido, em horários protegidos na estrutura curricular, de forma a possibilitar o aprendizado necessário à consolidação dos objetivos de aprendizagem estabelecidos nos temas geradores e nas atividades práticas.

Será garantida carga horária mínima semanal de 8 horas para essas atividades,

na qual o aluno desenvolverá atividades de livre escolha, sob a lógica da flexibilização curricular, e que têm por objetivo fortalecer o aprendizado cognitivo nas diversas áreas da Medicina.

5.5.4 Conferências, Seminários e atividades afins

Uma atividade presencial de até 3 horas sob a forma de conferências, seminários, ciclos de debates, aulas expositivas ou exposições dialogadas poderão ser realizadas em cada semana-padrão. Essas atividades têm por objetivo proporcionar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

5.5.5 Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez

Tendo como pontos fundamentais a problematização e a aprendizagem baseada em problemas para a operacionalização exitosa de práticas utilizando metodologias ativas aponta-se nesse contexto a realização da prática da problematização do Arco de Maguerez, definida como um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico-reflexivo e criativo, além da preparação para uma atuação política.

Na prática, o desenvolvimento da problematização consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: 1) observação da realidade, 2) pontos chave, 3) teorização, 4) hipóteses de solução e 5) aplicação à realidade a partir de um caso-problema capturado pelos alunos na comunidade (Distrito Sanitário da Região da UBS) para o desenvolvimento e vivência da metodologia com o sentido especial de levar os alunos a exercitarem a cadeia dialética de ação-reflexão-ação.

As orientações pedagógicas da metodologia problematizadora serão realizadas durante os momentos de práticas nas UBS, sendo destinada para tal espaços de 30 minutos à uma hora, que serão estabelecidas conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 20: Distribuição dos momentos de orientações pedagógicas da metodologia problematizadora utilizada nas atividades práticas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS NAS UBS	
Intervalos (30 a 60 minutos)	Descrição
1º Momento:	<p>Apresentação, introdução da atividade e definição do tema gerador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da metodologia problematizadora; - Definição do tema gerador: definido conjuntamente com os discentes e docentes, centrado no eixo respectivo ao período de estudo do aluno, de modo que este permeie todos os assuntos contemplados nesse período.
2º Momento:	<p>Captura - identificação de casos problema pelos alunos junto à comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será estimulada a observação de problemas reais que sensibilizarão o grupo de alunos durante o desenvolvimento de suas práticas junto à comunidade; - Cada grupo de alunos (10 componentes) construirá seu caso-problema, elaborado a partir do contato com pessoas da comunidade.
3º Momento:	<p>Avaliação do planejamento e execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e discussão em roda por parte dos alunos juntamente com docentes e equipe de saúde sobre o caso problema, os pontos chave e teorização já realizada sobre o tema e hipóteses de solução.
4º Momento:	<p>Fase final:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega e apresentação do relatório final da atividade problematizadora realizada: o relatório final poderá ser entregue na forma de artigo, relato de experiência, estudo de caso, portfólio, entre outros.
5º Momento:	<p>Culminância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retorno à comunidade: o retorno à comunidade consiste na realização de uma atividade a ser definida pelos alunos junto à equipe de saúde da família, como forma de contribuição para o problema levantado e estudado pelos alunos na comunidade.

5.5.6 Aprendizagem Baseada em Equipes

A aprendizagem baseada em equipes (*Team Based Learning - TBL*) é uma metodologia de ensino problematizadora que visa o ensino simultâneo de equipes em um mesmo ambiente e estimula a valorização da responsabilidade individual dos alunos perante as suas equipes de trabalho e também como um componente motivacional para o estudo que é a aplicação dos conhecimentos adquiridos na solução de questões relevantes no contexto da prática profissional. Tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, em que o professor se torna um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade.

Uma característica importante desta metodologia é a valorização das experiências e conhecimentos prévios dos alunos além da aprendizagem baseada no diálogo e

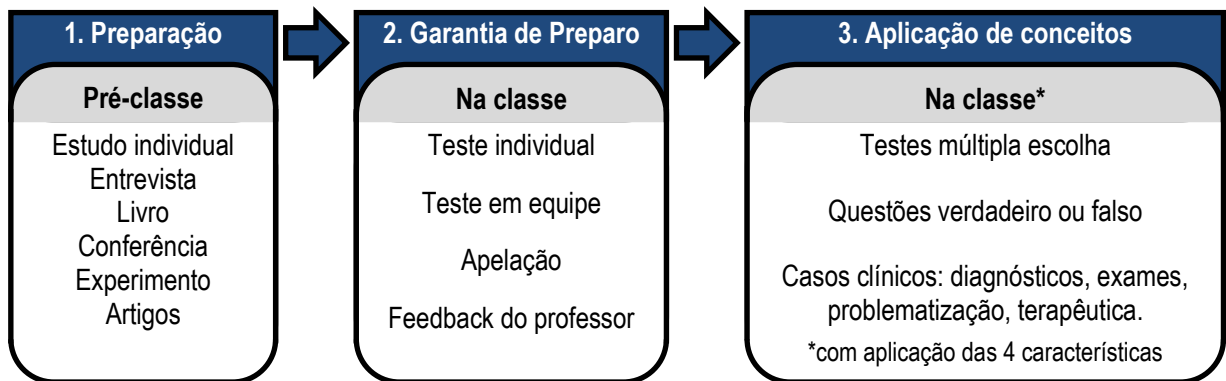
na interação entre os alunos, o que contempla as habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes que será necessária ao futuro profissional.

Na prática, para o desenvolvimento da aprendizagem baseada em equipes (TBL) será executado todas as etapas necessárias classificadas em: 1) Apresentação e formação das equipes; 2) preparação individual (pré-classe); 3) Avaliação da garantia de preparo individual e coletivo; 4) Aplicação dos conhecimentos (conceitos) adquiridos por meio da resolução de situações problema nas equipes, as quais estão descritas no quadro e nas figuras a seguir.

É importante destacar que a cada prática do método TBL os alunos deverão ter realizado um estudo prévio de um determinado assunto definido pelo professor (o material didático ou referências para estudo prévio deverá ser selecionado e disponibilizado aos alunos pelo docente responsável). A aplicação do método ficará a critério do docente podendo ser ao fim de cada módulo de aprendizagem ou ao fim de cada bimestre, sendo necessário de 2 a 3 horas para realização das atividades.

Quadro 21: Descrição das etapas para o desenvolvimento da aprendizagem baseada em equipes (TBL).

ETAPAS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES SEGUNDO MICHAELSEN (2002)	
Intervalo	Etapa e Descrição
1º Momento:	<p>Apresentação e formação das equipes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da metodologia TBL - Formação das equipes <ul style="list-style-type: none"> • Equipes compostas por 5 componentes • Divisão realizada pelo docente de forma aleatória sendo garantido o mínimo de afinidade possível e o máximo de heterogeneidade entre os componentes
2º Momento:	<p>Preparação individual e do grupo (pré-classe)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos devem ser responsáveis por se prepararem individualmente para o trabalho em grupo - Envio ou indicação para leituras prévias ou outras atividades definidas pelo professor com antecedência, tais como assistir à realização de um experimento, a uma conferência, um filme, realizar entrevista, entre outros - A preparação da atividade individual pré-classe é uma etapa crítica, se não realizada os alunos não serão capazes de contribuir para o desempenho de sua equipe. A falta desta preparação dificulta o desenvolvimento de coesão do grupo e resulta em ressentimento dos alunos que se prepararam
3º Momento:	<p>Avaliação da garantia de preparo individual e coletivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismo que garante a responsabilidade individual pela preparação pré-classe - Teste de garantia de preparo individual (10 a 20 questões de múltipla escolha respondidas de forma individual e sem consulta. - Teste de garantia de preparo em grupo (Os alunos devem discutir os testes realizados individualmente e cada membro defende e argumenta as razões para sua escolha até o grupo decidir qual é a melhor resposta)
4º Momento:	<p>Aplicação dos conhecimentos (conceitos) adquiridos por meio da resolução de situações problema nas equipes</p> <ul style="list-style-type: none"> - O professor deve proporcionar aos alunos, reunidos em suas equipes, a oportunidade de aplicar conhecimentos para resolver questões apresentadas na forma de cenários/problemas relevantes e presentes na prática profissional diária - Os alunos devem ser desafiados a fazerem interpretação, inferências, análises ou síntese. Esta fase poderá ser repetida até que se contemplem os objetivos de aprendizagem de acordo com o planejamento realizado pelo professor e o tempo disponível para o curso - Nesta etapa é fundamental a garantia da realização de alguns preceitos básicos: <ul style="list-style-type: none"> • Problema significativo (problemas reais, de caráter interdisciplinar e relevante para a formação crítico reflexivo) • Mesmo Problema (Cada equipe deve receber o mesmo problema) • Escolha específica (Respostas curtas, objetivas e facilmente visível) • Relatos simultâneos (O ideal é que as respostas sejam dadas de forma simultânea entre as equipes)
5º Momento:	<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos serão avaliados pelo seu desempenho individual e pelo resultado do trabalho em grupo, além de se submeterem à avaliação entre os pares, o que incrementa a responsabilização <ul style="list-style-type: none"> • Desempenho individual 15 – 20% • Desempenho em equipe 60 – 65% • Avaliação por pares 10 – 30%

Figura 3: Resumo das etapas da aprendizagem baseada em equipes (TBL).

Fonte: Bollela et al., 2014.

Figura 4: Exemplo de teste de garantia de preparo individual e em equipe.

Nome do aluno: _____ Equipe nº: _____

ETAPA 2.1. Garantia do Preparo Individual (*Individual Readiness Assurance Test – iRAT*)
Instruções: cada questão vale 4 pontos e você deve assinalar um total de 4 pontos em cada linha. Pode colocar os 4 em uma só alternativa ou, se estiver inseguro sobre a resposta correta, pode dividir os 4 pontos e assinalar pontos em mais de uma casela, da forma que preferir (2+2; 3+1; 1+1+1+1; 2+1+1), desde que a soma deles totalize QUATRO.

Nº questão / Alternativa	A	B	C	D	Pontos (individual)	Pontos (equipe)
1						
2						
3						
4						
etc.						
Total de pontos						

ETAPA 2.2 Garantia do Preparo em Grupo (*Group Readiness Assurance Test – iRAT*)
Instruções:

- Após discussão da questão e decisão da equipe por uma resposta, retirem a etiqueta correspondente à alternativa escolhida para saber se a equipe acertou. Na resposta certa aparece uma estrela.
- Se não aparecer a estrela retomem a discussão, decidam qual a outra alternativa é a correta e repitam o procedimento.
- Pontuação para a equipe:

1 etiqueta retirada = 4 pontos	3 etiquetas retiradas = 1 ponto
2 etiquetas retiradas = 2 pontos	4 etiquetas retiradas = 0

Fonte: Bollela et al., 2014.

5.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (INTERNATOS)

O aluno será inserido na comunidade e nos serviços de saúde logo nos primeiros anos do curso, por meio de visitas e nos últimos semestres do curso pelo Internato. A todo instante terá uma oportunidade de se relacionar com o paciente e com outros profissionais de saúde, de modo que possa desenvolver habilidades em comunicação verbal e não verbal, muito importantes para a sua profissão.

Além disto, o Internato traz ao futuro médico o aprimoramento prático, resultando na escolha de formação de uma especialidade futura. O médico é um profissional que utiliza um saber específico, técnicas e abordagens para promover a saúde e o bem-estar físico, moral e mental do paciente, sendo estas habilidades melhor desenvolvidas com as aulas práticas de laboratórios, com as visitas a pacientes e no estágio curricular nas unidades de saúde.

A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no artigo 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 04, de 7 de novembro de 2001 e nº 03 de 21 de junho de 2014 o estágio curricular, correspondente ao Internato, deverá representar, no mínimo, 35% da carga horária total do curso distribuídas conforme descrito no item referente à estrutura curricular neste projeto.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. Em caráter excepcional, o colegiado de deliberação superior da IES poderá autorizar percentual superior ao previsto no parágrafo anterior, desde que devidamente motivado e justificado. Neste contexto, o total de alunos autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato da IES para alunos da mesma série ou período.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecem que para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de alunos.

Estabelecem ainda que nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

Para o internato, os alunos serão divididos em grupos que alternar-se-ão entre os grandes estágios, diga-se: Medicina Tropical, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Urgências e Emergências, Saúde Preventiva e Medicina Social, e Saúde Mental. A partir do décimo primeiro semestre, os alunos darão sequência ao Internato Rural.

São considerados campos de estágio as unidades de saúde ambulatoriais e hospitais públicos de atendimento adulto e infantil em Araguaína, mas também em todo o estado do Tocantins, que desenvolvam atividades afins à Medicina e que disponham de técnicos de nível superior interessados na área objeto do estágio, para fins de supervisão. As áreas e locais para o estágio não são de livre escolha do aluno, mas obrigatoriamente definidos pela coordenação para aprovação.

O Internato Rural será desenvolvido, em cidades do interior do norte do estado do Tocantins, em especial nas regiões de saúde as quais o município de Araguaína abrange, sob orientação de preceptores, com supervisão periódica das atividades desenvolvidas pelos alunos. Será distribuído um grupo de alunos para cada localidade, podendo haver variação deste número na dependência da estrutura dos serviços de saúde dos distintos municípios.

Em Araguaína, os campos para o estágio supervisionado serão o Hospital Universitário de Doenças Tropicais, os Hospitais Municipal e Regional de Araguaína, Unidades Básicas de Saúde da Família e outras unidades de saúde disponibilizadas por meio dos convênios com a Secretaria Municipal de Saúde e o Governo do Estado do Tocantins. Um convênio firmado com uma instituição privada e de natureza filantrópica, Hospital Dom Orione, será campo de estágio tanto nas disciplinas como nos internatos em Ginecologia Obstetrícia e Pediatria (este com foco prioritário em neonatologia). É importante ressaltar que a inserção do

aluno aconteça já a partir do primeiro período do curso com as atividades realizadas nas Práticas em Saúde.

A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da Universidade Federal do Tocantins.

As orientações e normatizações para realização do estágio estão detalhadas em regulamento próprio (Anexo 4).

5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no âmbito da Universidade Federal do Tocantins são regulamentadas pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) nº 009 de 16 de dezembro de 2005.

Segundo a referida resolução, as atividades complementares, que compõem o núcleo flexível do currículo dos cursos de graduação, são atividades obrigatórias que terão carga horária global definida pelos projetos político-pedagógicos, em conformidade com a legislação vigente. Estas atividades deverão ter o seu cumprimento distribuído ao longo do curso e estão divididas em atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Para validação das atividades complementares, o aluno deverá realizar o pedido de registro perante ao protocolo mediante apresentação de cópias e dos documentos originais para conferência e certificação, em prazo previsto no Calendário Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins. O pedido será encaminhado para parecer da Coordenação do Curso, seguindo para registro pela Secretaria Acadêmica. Com exceção das disciplinas complementares não previstas no currículo dos Cursos e cursadas na UFT e/ou em outras IES, somente serão validadas as atividades complementares realizadas pelo aluno durante o período de graduação no curso.

O aluno do Curso de Medicina de Araguaína deverá cumprir 90 horas de carga horária em atividades complementares sendo definidas as seguintes atividades e suas respectivas cargas horárias: ligas acadêmicas (2 horas por semestre de atividade); grupos de pesquisa (2 horas por semestre de atividade); projetos de pesquisa (1 hora por projeto institucionalizado); projetos de extensão (2 horas por projeto institucionalizado); participação em congressos na área médica (carga horária correspondente ao congresso, limitada a uma participação por semestre).

5.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, denominado TCC constitui-se uma exigência do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e faz parte das recomendações das diretrizes curriculares para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina. Para tanto optou-se que a construção desse trabalho deverá ser individualizada e nos moldes de um artigo científico. Este artigo terá dois encaminhamentos possíveis sob anuência do seu orientador. No primeiro caso, poderá ser encaminhado pelo aluno, no decorrer do curso, até o final do 11º semestre do mesmo, para um periódico indexado a fim de que seja avaliado para publicação. A segunda opção será o encaminhamento do manuscrito para uma comissão interna do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína, composta para gerenciar e deliberar questões relacionadas ao TCC, no sentido de apresentá-lo e publicá-lo em anais de um evento científico.

O TCC é uma atividade complementar da matriz curricular do Curso, constituindo-se em uma atividade de iniciação à produção do conhecimento científico e deve, entre outros fins, propiciar a ampliação da maturidade do aluno, requisito necessário para o desempenho das atividades profissionais de nível superior. Nesse sentido, o TCC tem por finalidade constituir em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, na forma de pesquisa acadêmico-científica.

Para a realização do TCC, o aluno inicialmente define o tema a ser desenvolvido, pertinente à profissão que escolheu. O desenvolvimento do tema deverá ser conduzido dentro de um padrão técnico-científico e a sua submissão para fins de avaliação, apresentação e publicação, deverá ocorrer até ao final do 10º período do Curso podendo ser prorrogada para o final do 11º período do Curso. No entanto, o aluno que obtiver o aceite para publicação do seu artigo em um periódico científico indexado ou em anais de um evento científico reconhecido até o término do 9º período do curso, creditará, automaticamente, o seu TCC.

Para o desenvolvimento do manuscrito, o aluno contará com a orientação de um docente efetivo do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína. Para tanto, deverá acessar o currículo lattes do referido professor e consultá-lo, obtendo o aceite do mesmo para a devida orientação científica. Este aceite deverá ser comunicado pelo professor/orientador ao Colegiado do Curso de Medicina em reunião ordinária do mesmo, para a ciência de todo corpo docente.

As normas para a realização do TCC estão apresentadas no Regulamento para o Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina (Anexo 5).

5.9 APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil da UFT constitui-se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes, na perspectiva da inclusão social, da produção do conhecimento, da melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida. O desenvolvimento da Política de Assistência Estudantil é gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários em articulação com as demais Pró-Reitorias afins.

As ações da Assistência Estudantil visam a contribuir para criação e implementação de medidas estratégicas que fortaleçam e garantam melhores condições de acesso à educação pública e de qualidade, de permanência e de êxito acadêmico, numa perspectiva de inclusão social, de produção do conhecimento, de melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Política da Assistência Estudantil da UFT é composta pelos seguintes Programas/Ações: Programa de Integração dos Discentes Ingressantes; Programa Auxílio-Alimentação; Programa de Moradia; Programa de Transporte; Programa Auxílio Permanência; Programa de Esportes, Recreação e Lazer; Programa de Apoio à Participação dos Discentes em Eventos; Programa de Avaliação e Acompanhamento; Programa de Promoção à Saúde; Programa Auxílio Creche; e Programa de Apoio ao Discente Ingressante.

5.10 GESTÃO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A gestão do curso terá vários níveis de apoio: a Coordenação, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Para fins de avaliação interna, as atividades desenvolvidas pela coordenação, pelo Colegiado e pelo NDE serão integradas e sistematizadas em um documento/relatório, com a finalidade de dar suporte ao processo de autoavaliação do curso.

A autoavaliação do curso de Medicina de Araguaína, apresenta como eixo central o redimensionamento das estratégias do processo de aprendizagem.

O aprimoramento do planejamento e da gestão do curso será, então, sustentado de cinco formas:

1 - Pela autoavaliação do curso (avaliação interna), conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e alicerçada na concepção da Lei do SINAES (Sistema Nacional

de Avaliação da Educação Superior - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004) e no Projeto de Autoavaliação da UFT;

2 - Pela avaliação do processo ensino-aprendizagem centrado na metodologia implantada no curso de medicina, que buscará identificar até que ponto o método está contribuindo para a formação e melhoria do PPC;

3 - Pela avaliação externa *in loco* realizada pelo MEC, que, além de possibilitar o reconhecimento do curso, permitirá fazer os ajustes necessários no PPC e planejar ações que favoreçam o aperfeiçoamento do processo de formação do profissional médico.

4 - Pela avaliação específica do estudante do Curso de Graduação em Medicina, a cada 2 (dois) anos, pelo MEC, conforme Art. 36 da Resolução nº 3 de 20/6/2014, que conta com instrumentos e métodos que avaliem conhecimentos, habilidades e atitudes; e

5 - Pela avaliação do ENADE.

As dimensões e os indicadores a serem verificados no processo de autoavaliação do curso de Medicina devem ser construídos por todos os envolvidos na sua gestão, em um trabalho articulado com a CPA, com aprovação do Colegiado.

5.11 DISCIPLINAS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Assim como os outros cursos de graduação em ensino superior, o Curso de Medicina do Campus de Araguaína poderá estabelecer em sua estrutura curricular o oferecimento de disciplinas na modalidade semipresencial, contando com o suporte de recursos didáticos organizados em distintos suportes tecnológicos e da ciência da informação que utilizem novas mídias de comunicação, baseadas no Art. 81 da Lei 9.394 de 1.996, deste que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso nos termos da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

A opção do Curso de Medicina do Campus de Araguaína, para a utilização semestral dessas atividades semipresenciais, no caso específico o da utilização da Plataforma Moodle, deverá ser antecipadamente discutida em reunião do colegiado do curso e aprovada na mesma instância na ocasião do planejamento da oferta de disciplinas.

5.12 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem no

Curso de Medicina de Araguaína, além de presencial, será realizada também pela utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, permitindo aos alunos e professores o desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Universidade Federal do Tocantins disponibiliza o Moodle como ferramenta a ser utilizada como ambiente virtual de aprendizagem.

5.13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Graduação em Medicina de Araguaína utilizará metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, utilizando instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular já definidos pela UFT.

A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nas atividades acadêmicas programadas, requisitos que deverão ser atendidos conjuntamente. Entende-se por frequência, o comparecimento às atividades acadêmicas programadas, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei. Entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do aluno nas atividades acadêmicas, face aos objetivos propostos em seu respectivo planejamento. A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O aluno terá direito a acompanhar, pelo Portal do Aluno ou junto a cada professor, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

A verificação do atendimento dos objetivos em cada componente curricular será realizada no decorrer do respectivo período letivo, por meio de instrumentos de avaliação previstos no planejamento das atividades acadêmicas. O planejamento de cada atividade acadêmica deverá ser elaborado pelo professor (ou pelo grupo de professores responsáveis pelo componente curricular) e apresentado ao Colegiado do Curso no contexto do planejamento semestral, adequando-se e articulando-se ao planejamento do conjunto das demais atividades do respectivo curso.

No início do período letivo, o professor deverá dar ciência a seus alunos da programação das atividades acadêmicas do respectivo componente curricular.

Os instrumentos para a avaliação do aproveitamento nas atividades acadêmicas

programadas em cada componente curricular, incluem as provas teóricas e/ou práticas, realizadas no mínimo 2 vezes por semestre, aplicadas pelo responsável pela dimensão ou pelo eixo.

Os critérios para avaliação do aproveitamento estão detalhados no Regimento Acadêmico do Curso (Anexo 6).

Para que o aluno tenha direito aos créditos relativos ao componente curricular deverá satisfazer as seguintes condições: I - alcançar no componente curricular uma média de pontos igual ou superior a 7,0 (sete); II - tiver frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) às atividades previstas como carga horária no plano de ensino do componente curricular, conforme dispõe legislação superior.

O aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) no respectivo componente curricular, será submetido ao exame final. Neste caso, para aprovação no componente curricular, a média aritmética entre a média anterior (semestral) e a nota do exame final deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

As avaliações escritas poderão ser analisadas pelos alunos mediante regulamento próprio do curso (Anexo 7). Após o registro dos resultados pelo professor, as avaliações escritas deverão ser devolvidas aos alunos, exceto o exame final, o qual ficará arquivado na Secretaria Acadêmica do Campus.

Ao aluno que deixar de comparecer às atividades acadêmicas programadas para verificação de aproveitamento poderá ser permitida uma segunda oportunidade, cuja concessão será avaliada ou não pelo professor, obedecendo ao regimento acadêmico. Considerando que a segunda oportunidade contemplará todo o conteúdo da disciplina até o momento da avaliação.

A avaliação de desempenho aluno poderá ser feita também por meio do coeficiente de rendimento acadêmico.

O Curso de Medicina do Campus de Araguaína apresentará, em conjunto com os critérios de avaliação para os cursos da UFT, um sistema de avaliação estruturado de acordo com os novos paradigmas do processo de avaliação educacional e coerente com as diretrizes curriculares estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Os alunos serão avaliados ao longo de todo o curso, por avaliações formativas e somativas. As avaliações formativas são voltadas para a regulação dos processos de aprendizagem e realizadas ao longo de todo o semestre. As avaliações somativas são voltadas para identificação dos alunos em condições de progredir no componente curricular e realizadas ao final de cada módulo do componente curricular.

As avaliações formativas feitas ao longo do semestre poderão ser utilizadas para instrumentalizar decisões somativas previstas no plano de ensino de forma a estabelecer uma relação dialógica entre os dois tipos de procedimentos avaliativos.

Apesar do resultado das avaliações do aluno ser expresso por meio de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), também adotamos vários princípios baseados na avaliação critério-referenciada. A avaliação critério-referenciada desempenha um papel fundamental, tanto no aspecto formativo quanto somativo. Desta forma, propomos avaliações expressas por meio de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal e por meio de conceitos simbolizados em letras do alfabeto, considerando A como excelente (nota de 9 a 10); B como ótimo (8,0 a 8,9); C como bom (7 a 7,9); D como regular (5 a 6,9); E como fraco (4 a 4,9); e F como insuficiente (abaixo de 4 ou infrequente).

Neste embasamento, tentamos criar um sistema avaliativo de forma mista, o qual por meio dos erros e dos acertos, cada aluno será identificado com base em critérios, minimizando a competição causada pela classificação segundo notas. Pretende-se, desta forma, propiciar um ambiente de colaboração no processo de aprendizagem.

Para o estudante, a maior especificação das fragilidades é um estímulo para a busca da maestria das competências. Para o professor, a maior compreensão dos erros possibilita atuar formativamente no delineamento de estratégias educacionais mais adequadas para superar as deficiências apresentadas.

O processo de avaliação deve ser orientado para o desenvolvimento de competências. A competência pode ser definida como um processo de integração de atributos, contextos e resultados segundo critérios de excelência. A avaliação de competências não pode estar orientada na verificação de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas de forma fragmentada, desarticulada e descontextualizada. A competência é construída com a prática da ação, ou seja, na relação entre o educando e o trabalho.

Para tanto, os alunos serão avaliados por uma composição de métodos de avaliação, aplicados de forma articulada, para obter maior confiabilidade e validade nos processos de aprendizagem. A aplicação de diversos métodos de avaliação é um ato proposital, visto que a avaliação dos diversos domínios não pode ser feita por um único método. Além disso, somente a aplicação de múltiplas avaliações, utilizando-se de múltiplos métodos, em múltiplos momentos do processo educacional, pode garantir atributos justos ao desempenho e a progressão dos alunos, por demonstrar com mais precisão e justiça o verdadeiro potencial dos educandos.

O projeto de avaliação também contempla a avaliação formativa dos alunos na

prática docente, para proporcionar-lhes um feedback da sua atuação em tempo hábil que lhe permita uma adequação aos objetivos propostos, devendo por isso ser executada de acordo com as peculiaridades de cada componente curricular ou módulo.

5.13.1 Avaliação Formativa

Na avaliação com caráter formativo, o papel do professor é decisivo, porque é a intenção do avaliador que torna o processo formativo. Avaliação formativa é aquela que está voltada para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, mediante a produção de informações para os principais atores (professor, estudante e coordenadores), com vistas ao processo de regulação. A avaliação formativa é uma ação voltada para o futuro, no sentido de subsidiar, a partir da reflexão sobre o processo de aprendizagem do educando, a direção e a motivação para a aprendizagem futura e a evolução do processo educacional. Os professores devem observar continuamente o desempenho dos alunos, reconhecer as dificuldades que interferem na aprendizagem, proporcionar devolutiva imediata do desempenho e pactuar estratégias educacionais diferenciadas para a superação das fragilidades.

Os instrumentos utilizados para avaliação formativa estão descritos a seguir.

5.13.1.1 Avaliação de Desempenho – Modalidade de Resposta Oral

A autoavaliação, avaliação dos pares e avaliação pelo professor são avaliações predominantemente formativas realizadas verbalmente e aplicadas ao final de todas as atividades de trabalho em pequenos grupos. Avaliam a qualidade da participação dos alunos, dos professores e dos recursos educacionais utilizados.

5.13.1.2 Teste de Progresso

O teste de progresso consiste em um teste da modalidade de resposta escolhida, constituído de 100 a 150 questões de múltipla escolha, elaboradas de modo a promover uma avaliação das capacidades cognitivas esperadas ao final do curso. O teste de progresso deve ser aplicado, no mesmo dia, para todos os alunos do primeiro ao último período do curso. Embora o teste tenha caráter formativo, a realização do teste de progresso é considerada obrigatória para todos os alunos. É utilizado como instrumento de autoavaliação, propiciando ao estudante o

acompanhamento da sua progressão no decorrer do curso.

5.13.1.3 *Portfólio*

O portfólio é uma seleção representativa dos trabalhos produzidos pelo aluno e que pode ser apresentado para a avaliação. É uma compilação apenas dos trabalhos que o aluno considere relevantes e que, portanto, foram submetidos previamente ao seu crivo pessoal. Com isto, garante-se a sua liberdade e estimula-se o seu senso crítico. O portfólio deve ser considerado como um meio do estudante aprender enquanto o constrói. Deve ser simultaneamente uma estratégia que facilita a aprendizagem e que permite sua avaliação. Como instrumento de avaliação formativa, o portfólio possibilita que os professores considerem o trabalho de forma processual. Os indicadores para a constituição dos portfólios são: registrar aspectos considerados pessoalmente relevantes; identificar os processos, produtos de atividades e ilustrar modos de trabalho nos vários cenários de práticas e/ou de estudos.

O portfólio é constantemente apreciado pelo professor, exigindo uma concepção de avaliação, isto é, um novo olhar sobre o que foi planejado e o que se efetivou. Portanto, nessa atividade, a expectativa da menção é superada por outro tipo de registro, que corresponde à devolutiva escrita pelo professor no próprio corpo do portfólio. Os professores reforçam aspectos positivos e sugerem aos alunos opções para o incremento de aprendizagem ou para a superação de dificuldades.

5.13.1.4 *Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE*

O Exame Clínico Objetivo Estruturado - OSCE (Objective Structured Clinical Examination) é uma avaliação estruturada e planejada para verificação dos componentes da competência clínica. O OSCE de caráter formativo pode ser composto de um número menor de estações. No entanto, também é considerado um importante instrumento para avaliação de competência. Neste último caso, é composto de diversas estações elaboradas para avaliação de múltiplos domínios da competência profissional. A adaptação e utilização desse instrumento pode variar de acordo com o módulo a ser avaliado. As estações podem conter uma ou mais tarefas e podem ser instrumentalizadas por uma lista de verificações (*checklist*) sucinta, questões abertas de respostas curtas ou pacientes simulados.

5.13.1.5 *Avaliação das Habilidades e Atitudes*

A avaliação de competências implica na definição dos desempenhos a serem alcançados pelos alunos e dos padrões de atendimento considerados adequados para cada habilidade. Os padrões de alcance adequados devem levar em consideração o nível de complexidade do período do curso em que o aluno se encontra.

Os critérios para cada domínio de competência serão descritos nos instrumentos de avaliação de resultados adotados (lista de verificações e formulários de avaliação global).

Os métodos de avaliação utilizados são a observação direta estruturada, as simulações clínicas e a avaliação escrita, a depender da competência, do objetivo da avaliação e do período do curso em que o aluno se encontra.

A observação direta estruturada é feita utilizando lista de verificações ou formulários de avaliação global. As listas de verificação são instrumentos mais detalhados que contém as ações essenciais de cada domínio de competência a ser avaliado. A avaliação global examina o domínio de competência como um todo, sem detalhar as ações previstas em cada um deles. As listas de verificação mais detalhadas, contendo o passo-a-passo do desenvolvimento de cada domínio de competência, serão enfatizados nos períodos iniciais do curso. À medida que o aluno for progredindo, estas listas detalhadas serão substituídas pelos formulários de avaliação global.

O mini exercício de avaliação clínica (Mini-Clinical Evaluation Exercise -mini-CEX), consiste em um instrumento de avaliação global muito útil para avaliação de competência, sendo utilizado como referência para avaliação dos alunos em estágios mais avançados do curso, como o internato médico. Neste instrumento, o aluno realiza uma consulta objetiva num paciente, sendo observado pelo professor. Desta forma, consiste em um instrumento de observação direta de desempenho, que permite que o professor avalie o aluno enquanto este realiza uma consulta objetiva e rápida, focada em determinada necessidade do paciente.

5.13.1.6 *Avaliação da Interação Ensino-Serviços e Comunidade*

Para a avaliação da interação ensino-serviços e comunidade, os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento de ações de pesquisa junto aos serviços de saúde e comunidade. A pesquisa é iniciada com identificação e análise de problemas; elaboração de

planos ou projetos de intervenção. O estudante, depois de realizado o trabalho de pesquisa, deverá identificar na hipótese de solução para o problema uma aplicação viável e criativa para atuar na realidade em parceria com os profissionais do serviço. A definição dos temas de pesquisa decorre do consenso entre o grupo de professores, alunos e os profissionais de saúde das unidades básicas de saúde (UBS), sendo que as pesquisas realizadas pelos grupos estão voltadas às necessidades dos serviços de saúde. Os alunos finalizam a atividade na unidade com apresentação dos trabalhos de iniciação científica em um seminário anual de pesquisa e com a apresentação dos trabalhos às equipes das UBS nas quais se inseriram.

5.13.2 Avaliação Somativa

As avaliações somativas serão por modalidade de resposta escrita. As questões primarão por um exercício de avaliação de caráter somativo, sem consulta, caracterizado por questões baseadas em problemas, ou seja, questões que não podem ser respondidas sem a apropriada leitura e análise do respectivo problema. As questões são baseadas em problemas para manter coerência com as diretrizes curriculares e o processo de ensino- aprendizagem. Esse exercício de avaliação deve permitir que o estudante expresse seu entendimento geral sobre um tópico, mostre sua capacidade de organizar suas ideias e seja criativo, crítico e sintético.

A critério dos professores do curso, exames escritos adicionais, como testes de múltipla escolha, também poderão ser utilizados para avaliação das bases cognitivas das habilidades clínicas abordadas.

6 CORPO DOCENTE

6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina segue o estabelecido pela Nota Técnica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Tocantins publicada aos 03 dias do mês de novembro do ano de 2015. A referida Nota Técnica está fundamentada na Resolução da Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências; na Instrução Normativa da Comissão Nacional de Avaliação de Educação

Superior nº 1/2015 que estabelece os procedimentos para o cumprimento da Instrução Normativa nº 1, de 16 de maio de 2014, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação; na Nota Técnica do DAES/INEP nº 008 de 04 de março de 2015 que realiza a revisão do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES e nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins.

O NDE é o órgão de caráter consultivo, propositivo e de acompanhamento, responsável pela formulação, implementação, desenvolvimento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do curso.

São atribuições do NDE: elaborar, desenvolver e acompanhar implementações e estruturações referentes ao projeto pedagógico de curso; prezar pela atualização do projeto pedagógico de acordo com os fundamentos legais e pedagógicos presentes nas diretrizes do curso e na legislação correlata; encaminhar, ao Colegiado do curso, todas as recomendações expostas e discutidas durante as reuniões dos membros do NDE para aprovação; zelar pela consolidação do perfil profissional do egresso, propor as reestruturações necessárias e contribuir para a adequação do mesmo às diretrizes e objetivos do curso; colaborar para a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo; incentivar e contribuir para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão de acordo com as necessidades da graduação, as exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; indicar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso; propor encaminhamentos de ordem pedagógica, didática e administrativa que se sejam profícuas ao desenvolvimento das atividades do Curso; prezar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído por: no mínimo, 5 membros, pertencentes ao colegiado enquanto docentes, incluído o coordenador do curso; ao menos, 60% de membros com titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*; ao menos, 20% de membros com dedicação exclusiva ou integral à docência no curso. A indicação dos representantes docentes deverá ser apresentada, avaliada e aprovada pelo corpo docente do curso para um mandato de 3 anos, sendo prorrogável por igual período e que poderá ser interrompido a qualquer momento por decisão pessoal, sendo tal interrupção devidamente justificada, documentada e encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação. A composição do NDE deve ter renovação periódica parcial de seus membros para garantir a continuidade no processo de desenvolvimento e acompanhamento do

curso. A nomeação dos membros deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso, mediante pedido de publicação de portaria à Pró-Reitoria de Graduação.

O Presidente do NDE será determinado pelo colegiado do curso, a ele competindo: convocar os membros para reuniões regulares e extraordinárias; presidir reuniões informando a pertinência e as pautas a serem discutidas; votar, sendo que o seu voto terá o mesmo peso dos demais membros; representar o NDE institucionalmente quando solicitado; solicitar que sejam redigidas atas de todas as reuniões, por um representante do corpo docente ou do corpo administrativo; encaminhar as recomendações, debatidas em reunião, para o colegiado do curso, identificar as demandas existentes no âmbito acadêmico quanto ao projeto pedagógico de curso.

A convocação dos membros para as reuniões será realizada pelo presidente com antecedência de pelo menos 48 horas antes do início da reunião e com informação da pauta, salvo circunstâncias de urgência. As reuniões regulares deverão se realizar com o intervalo máximo de 2 meses e as extraordinárias podem ser realizadas a qualquer momento de acordo com a urgência e necessidade, devendo contar com a presença mínima de metade mais um dos membros para fins de votação. A ausência em 3 reuniões, sem justificativa, implica em exclusão do membro das atividades do NDE.

As decisões, realizadas em reunião e relativas ao encaminhamento das recomendações ao colegiado, serão tomadas por meio de votação, de acordo com o número de presentes, sendo esta impreterivelmente, aberta e ocorrer com a presença de, ao menos, metade dos membros. Os membros não devem votar ou deliberar em assuntos de interesse pessoal.

Todas as reuniões, sem exceções, devem ser documentadas em atas, as quais devem ficar à disposição do Colegiado do curso e dos órgãos institucionais superiores.

A seguir apresentamos a atual composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

Quadro 22: Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA DO CAMPUS DE ARAGUAÍNA						
Ordem	Docente	Titulação	Função	Data inclusão	Portaria	Boletim
1	Clarissa Amorim Silva de Cordova	Doutorado	Membro	29/04/2017	Portaria 1.240 de 26/06/2017	Boletim 098 de 28/06/2017
2	Claudia Denise Mendanha Manguieira	Especialização	Membro	14/09/2018	Portaria 1628 de 24/10/2018	Boletim 11.18 de 28/11/2018
3	Elder Narciso Feltrin	Especialização	Membro	14/06/2016	Portaria 1.101 de 14/06/2016	Boletim 024 de 20/06/2016
4	Elicarlos Marques Nunes	Mestrado	Presidente	14/09/2018	Portaria 1628 de 24/10/2018	Boletim 11.18 de 28/11/2018
5	Helierson Gomes	Mestrado	Membro	29/04/2017	Portaria 1.240 de 26/06/2017	Boletim 098 de 28/06/2017
6	Marcos Gontijo da Silva	Doutorado	Membro	14/09/2018	Portaria 1628 de 24/10/2018	Boletim 11.18 de 28/11/2018
7	Raphael Gomes Ferreira	Doutorado	Membro	14/09/2018	Portaria 1628 de 24/10/2018	Boletim 11.18 de 28/11/2018
8	Silvio Carneiro da Cunha Filho*	Mestrado	Membro	29/04/2017	Portaria 1.240 de 26/06/2017	Boletim 098 de 28/06/2017

*Coordenador do Curso

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador do Curso de Medicina é escolhido por eleição, por meio de voto secreto, procedida pelo colegiado do curso. Poderá se candidatar ao cargo de coordenador do curso, membro docente do colegiado do curso de Medicina, com graduação em Medicina, portadores de título de Mestre ou Doutor, com regime de trabalho de no mínimo 40 horas semanais, podendo o mesmo ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluindo-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O mandato do coordenador de curso será de dois anos, sendo permitida apenas uma recondução imediata, por meio de eleição. O coordenador substituto será nomeado pela coordenação vigente.

Compete ao coordenador do curso representar o Curso de Medicina no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e no Conselho Diretor de Campus de Araguaína; presidir os trabalhos da Coordenação do Curso de Medicina; propor ao Diretor do Campus de Araguaína a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do Campus; responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso de Medicina; expedir instruções

referentes ao curso de Medicina; representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou do Conselho Diretor que interfiram nos objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado do Curso de Medicina; convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso de Medicina; coordenar as atividades do Colegiado do Curso de Medicina; comunicar e encaminhar todas as deliberações do Colegiado a quem de direito, para que sejam fielmente cumpridas; adotar medidas de urgência, *ad referendum* do Colegiado do Curso de Medicina, seguida de ciência em reunião subsequente; cadastrar as disciplinas junto a Pró Reitoria de Graduação; atestar as frequências dos docentes junto à Gerência de Desenvolvimento do Campus de Araguaína; validar as justificativas de faltas dos docentes nas atividades da Coordenação; atestar a participação dos docentes em atividades de comissões, comitês e grupos de trabalhos de interesse do curso, atribuindo carga horária pertinente a estas atividades; exigir dos docentes o preenchimento e entrega dos diários na coordenação do curso nos prazos estabelecidos; organizar a distribuição e os horários das disciplinas nos semestres letivos; solicitar a contratação temporária de docentes, quando necessário; realocar docente para o atendimento de disciplinas afins a área de formação do mesmo, quando necessário; representar e/ou delegar membros do colegiado como representantes do curso de medicina em atividades internas e externas à UFT e indicar um representante titular e um suplente como coordenador dos estágios hospitalares.

O Coordenador do Curso atuará junto ao corpo discente, orientando-o quanto à matrícula, buscando as soluções para as dificuldades acadêmicas, bem como atendendo às solicitações da UFT, mediante informações e documentação adequadas. Atuará, ainda, de forma decisiva junto ao corpo docente visando o planejamento das atividades acadêmicas dos semestres subsequentes, atendendo às necessidades para o pleno exercício da docência.

A Coordenação do Curso de Medicina fará, também, contato e articulação intersetorial com segmentos externos à UFT, viabilizando a integração academia-sociedade, especialmente a integração ensino-serviço de saúde-comunidade.

A Coordenação do Curso dedicar-se-á às atividades de maneira ágil no atendimento às demandas discentes e docentes, buscando aprimorar sempre o seu trabalho, tendo apoio do corpo técnico-administrativo.

6.3 CORPO DOCENTE

O ingresso dos docentes efetivos no curso ocorre por concurso público e a

contratação professores substitutos por meio de processo seletivo simplificado, nos termos da legislação vigente. O curso poderá ainda contar com o professor convidado para prestação de serviços voluntários no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, de acordo com o preconizado na Resolução Consepe 11/2011.

O docente efetivo, conforme estabelecido no edital, pode ser nomeado para um dos seguintes regimes de trabalho: 20 (vinte) horas, 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva. Caso haja a necessidade de afastamento de algum docente efetivo, em conformidade com a legislação específica e correlata vigente, haverá a possibilidade de contratação de professor substituto.

As políticas de pessoal para o corpo docente da Universidade estão definidas no pela Lei 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. No âmbito da UFT está em fase de discussão a alteração da Resolução CONSUNI N°01/2011, dispõe sobre as normas para a Avaliação de Desempenho Docente no Estágio Probatório e, para fins de Progressão e Promoção na Carreira da Universidade Federal do Tocantins.

O corpo docente do curso será constituído de profissionais médicos e outros profissionais da área de saúde e áreas afins de acordo com planejamento realizado pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso (Anexo 8). Este planejamento levou em consideração o quantitativo de códigos e vagas pactuados na reunião realizada aos 10 dias do mês de agosto de 2014 na Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação na presença de representantes da Reitoria da UFT e do Ministério da Educação (Anexo 9).

A formação do corpo docente obedecerá aos padrões mínimos de qualidade preconizados pelo Ministério da Educação, que consiste em no mínimo 35% dos docentes da área básica com titulação em nível de Mestrado ou Doutorado, e no mínimo 20% com Mestrado ou Doutorado e 80% de especialistas na área profissionalizante.

O corpo docente não se restringirá aos docentes da UFT, mas a médicos dos hospitais de referência do Estado e unidades onde o ensino e os estágios serão realizados. Portanto, além dos docentes da UFT, haverá um corpo docente constituído, principalmente, por médicos do Hospital Universitário de Doenças Tropicais, Hospitais Regional e Municipal de Araguaína, e das demais unidades de saúde do Estado e do município de Araguaína. Estes médicos serão considerados docentes do curso de Medicina, com reconhecimentos efetivados pelo Conselho Universitário da UFT, aprovando a categoria de "docente-médico-preceptor", bem como a categoria "docente-colaborador", para outros profissionais de saúde.

A formação acadêmica dos profissionais com função docente, incluindo os “preceptores” e os “colaboradores”, estará inserida no contexto do conhecimento oferecido pelo curso de Medicina, incluindo a disponibilidade de formação pedagógica e diversidade dos perfis profissionais.

Espera-se que o curso permita ao corpo docente dedicação para o desenvolvimento curricular e obtenção do perfil desejado do egresso. Os docentes deverão conhecer o projeto do curso, participar de atividades de preceptoria dos alunos, participar em atividades para o desenvolvimento curricular e o curso buscará alocar carga horária aos docentes que permita a participação em atividades de planejamento curricular e educação permanente.

O Regime Jurídico da União para os servidores públicos federais possui critérios de progressão de docentes e a UFT dispõe de um sistema de avaliação permanente dos mesmos. O regime de trabalho consistirá em docentes com carga horária semanal de 40 horas em regime de dedicação exclusiva (DE), e 20 horas semanal, além de eventuais horistas (10h/semana). O regime de trabalho obedecerá aos padrões mínimos de qualidade preconizados pelo Ministério da Educação e do Desporto, com mínimo de 60% dos docentes da área básica e 30% dos docentes da área profissionalizante com regime de 40h (DE/TI). O regime de trabalho seguirá as regras da legislação vigente para o servidor público.

O Regimento Geral da Universidade consignará, entre outras, as seguintes normas pertinentes à valorização docente: I - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; II - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; III - condições adequadas de trabalho.

As disciplinas serão ministradas de acordo com o grau de aderência da formação docente, dentro do limite máximo de três disciplinas. As atividades acadêmicas serão compostas de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Serão programadas em sequência de atividades, ou em módulos em caráter excepcional, que incluirão a fundamentação teórica, a ser ministrada através de aulas, palestras e leituras, a busca de informações programadas e a prática das atividades de pesquisa e extensão e seus respectivos relatórios. As atividades acadêmicas serão registradas em créditos, atribuindo-se a cada crédito o equivalente às 15 horas/aula, para efeito de contagem de tempo parcial e total.

O curso terá uma entrada anual de sessenta alunos, sendo trinta por semestre. Nas aulas práticas, os alunos serão divididos em grupos conforme a necessidade das atividades, sempre sob supervisão de um profissional da área.

Estas atividades incluem as orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), estágios supervisionados (Internatos), iniciação científica, monitorias, tutorias e ainda as atividades de extensão.

Será implementado o Programa Permanente de Formação da Docência em Saúde. O programa visa a valorização do trabalho docente na graduação, o maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, alunos, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde.

Além das condições para a qualificação *stricto sensu* do seu corpo docente, o Curso de Medicina do Campus de Araguaína tem se preocupado com a atualização pedagógica dos professores. Foram oferecidos cursos de qualificação em ensino superior na área de educação médica em parceria com o Hospital Sírio Libanês e realizadas oficinas de capacitação em metodologias ativas.

6.4 COLEGIADO DE CURSO

O colegiado de curso exerce a coordenação pedagógica e administrativa do Curso de Medicina e é constituído por docentes do curso, por representantes discentes (conforme previsto no Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Art. 59, Cap. II) e por um representante dos técnicos administrativos do curso de medicina, sendo presidido pelo coordenador do curso e na sua ausência pela figura do coordenador substituto.

O Regimento do Colegiado do Curso de Medicina do Campus de Araguaína, apresentado no anexo 10, estabelece as normas referentes à sua constituição, competências e funcionamento.

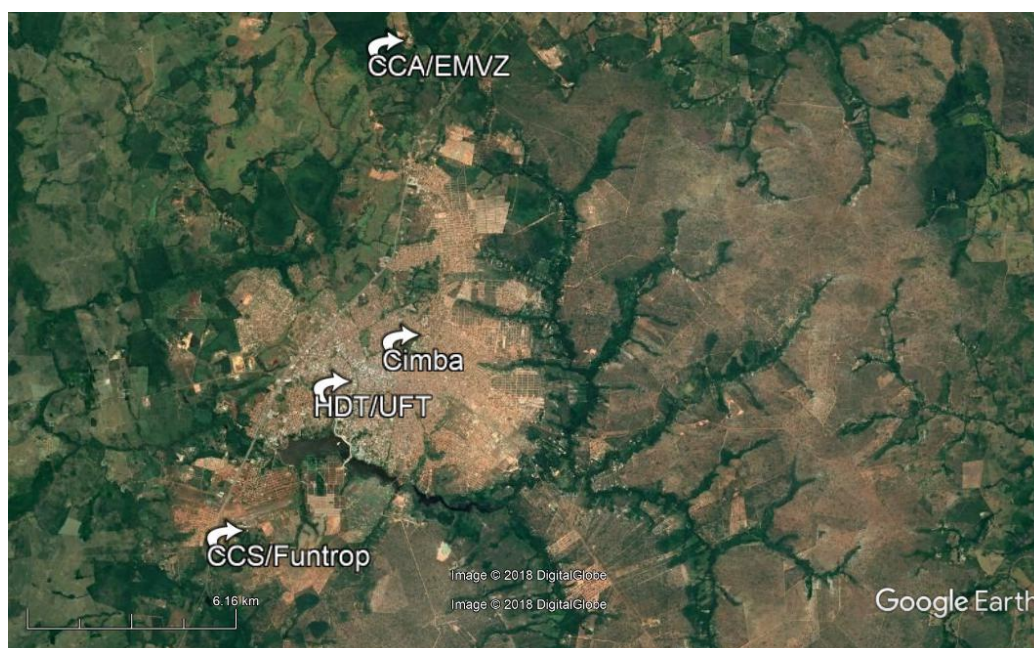
Todos os documentos referentes às decisões do Colegiado ficam armazenado em disco virtual e estão disponíveis para visualização por todos os membros do colegiado de curso.

7 INFRAESTRUTURA

O Curso de Medicina do Campus de Araguaína está instalado no CCA/Funtrop e utilizará também algumas instalações do HDT/UFT, do CCA/EMVZ e da Unidade Cimba.

A figura e o quadro abaixo ilustram a localização geográfica e as distâncias entre as unidades que integram o Campus de Araguaína.

Figura 5: Localização geográfica das unidades que integram o Campus de Araguaína.



Fonte: Google Earth, 2018

Quadro 23: Distâncias e tempo de deslocamento entre as diferentes unidades que integram o Campus de Araguaína: CCS/Funtrop, CCA/EMVZ, HDT/UFT e Cimba

DISTÂNCIAS E TEMPO DE DESLOCAMENTO ENTRE AS UNIDADES DO CAMPUS DE ARAGUAÍNA		
Origem-Destino	Distância (km)	Tempo (min)
CCS/Funtrop-CCA/EMVZ	18,8	22
CCS/Funtrop-Cimba	12,9	16
CCS/Funtrop-HDT/UFT	7,8	11
HDT/UFT-Cimba	3,6	9
HDT/UFT-CCA/EMVZ	15,2	19
Cimba-CCA/EMVZ	10,9	15

Fonte: Google Maps, 2018.

Tendo em vista a distância entre as diversas unidades, o horário de atividades do curso foi elaborado visando minimizar a necessidade de deslocamento do aluno entre as diferentes unidades em um mesmo dia.

No CCA/Funtrop estão instalados a coordenação do curso, o apoio técnico, a maioria dos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, as salas dos docentes e as salas de aula. Existe ainda a previsão da finalização do acabamento do auditório do Bloco B e da construção do Bloco C que consistirá em um local para realização de eventos.

O HDT/UFT será utilizado como cenário para a realização das práticas clínicas, a partir do quarto período do curso.

O Laboratório de Habilidades Cirúrgicas está localizado no CCA/EMVZ em virtude da previsão de utilização de animais da espécie suína nas aulas práticas de técnica cirúrgica. Esta decisão está fundamentada em questões sanitárias, uma vez que o CCA/Funtrop está localizado em zona urbana enquanto o CCA/EMVZ está na zona rural, e operacionais, pela proximidade à Clínica Veterinária Universitária, onde estão lotados os médicos veterinários que irão realizar os procedimentos anestésicos nos animais.

Na Unidade Cimba, estão localizados a biblioteca e a secretaria acadêmica. A opção pela permanência destes ambientes no Cimba também ocorreu por questões operacionais relacionadas à indisponibilidade do quantitativo de técnicos administrativos necessários para a instalação do setor no CCS/Funtrop mantendo o horário de funcionamento praticado na Unidade Cimba (matutino, vespertino e noturno nos dias de semana e matutino aos sábados).

Quanto ao Restaurante Universitário (RU) o aluno poderá realizar a utilização de ambos os restaurantes instalados no Campus de Araguaína. Não foi possível neste primeiro momento pleitear a instalação de uma unidade do RU no CCS/Funtrop em virtude do número reduzido de refeições a serem servidas inicialmente (30 alunos, 6 técnicos e 20 docentes).

Todas as instalações possuem condições satisfatórias referentes à acústica, iluminação e ventilação. A maioria possui iluminação natural e artificial, climatização por ar condicionado, mobiliário em quantidades suficientes.

7.1 COORDENAÇÃO

A Coordenação o Curso ocupa uma área de 37,98 m² subdividida em três ambientes: uma antessala destinada à secretaria da coordenação, uma sala para o coordenador e uma sala de reuniões com comunicação tanto para a sala do coordenador quanto para a área

de circulação. A sala de reuniões pode ser utilizada pelos docentes mediante agendamento prévio na secretaria da coordenação. Os ambientes da coordenação do curso são equipados com computadores, ramal telefônico e serviço de impressão. Além disto, está prevista a implantação do serviço de videoconferência na sala de reuniões para possibilitar, sempre que possível, maior agilidade na execução das ações, minimizando a necessidade de deslocamento do coordenador para outras unidades do Campus, ou mesmo outras localidades. O Curso de Medicina do Campus de Araguaína já tem utilizado o sistema de videoconferência instalado no HDT/UFT para a realização de reuniões à distância, reduzindo os gastos com diárias e transporte e otimizando o gerenciamento de tempo.

7.2 SALAS PARA DOCENTES

Os ambientes destinados aos docentes estão localizados no Bloco A do CCS/Funtrop.

Aos docentes em tempo integral (dedicação exclusiva) está destinada uma área de 69,95 m² subdividida em um hall, um lavabo e três salas com capacidade para até 4 docentes cada uma. Este espaço deverá conter um conjunto de mesa, cadeira, armário e computador para cada professor. Além disso, deverá ser disponibilizado um ramal telefônico por sala.

Aos docentes em regime de 20 horas semanais está destinada uma sala coletiva com uma área de 29,39 m². Neste ambiente serão instaladas baias individuais para estudo com acesso à rede de internet, além de armários individuais e coletivo.

Ao lado da sala coletiva está disponibilizada uma sala de descanso para os servidores docentes e técnicos administrativos com uma área de 20,90 m². Esta sala de descanso é contínua com vestiários feminino e masculino e contém sofá, televisão, mural de avisos e aparador para água e cafezinho.

Salienta-se que o Bloco A possui também uma copa equipada em termos de mobiliário, eletrodomésticos, louças e talheres e que pode ser utilizada por todos os servidores da UFT e pelos funcionários terceirizados.

7.3 SALAS DE AULA

As salas de aula estão localizadas no Bloco B2 do CCS/Funtrop, ocupando uma área de 200,4 m² dividido em seis salas, sendo duas com capacidade para 35 alunos e quatro

para até 20 alunos. A utilização das salas pode ser adaptada tanto como sala de aula convencional com mesas e carteiras individuais, quanto como sala de tutoria com mesa única para atividade em grupo.

Todas as salas apresentam climatização, boa iluminação, acesso à rede de internet, projetores multimídia, sistema de som, quadro branco e bloco de cavalete (*Flip-chart*). Pretende-se ainda disponibilizar lousas digitais interativas em todas as salas de aula.

Anexo às salas de aula existe uma sala de estudos com um espaço de 124,3 m² cuja utilização pode ser diversificada podendo ser utilizada para estudos em grupo, como auditório ou de qualquer outra forma necessária para a aplicação da ferramenta didático-pedagógica a ser utilizada.

Próximo às salas de aula está prevista a instalação do setor de apoio docente, onde poderão ser realizadas cópias e impressões e retirados os materiais de escritório.

7.4 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática está localizado no Bloco B2 do CCS/Funtrop, ocupando uma área de 55,60,4 m² com capacidade para 20 alunos.

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) é a instância dentro da Universidade responsável por acompanhar, avaliar e implementar novas tecnologias nas áreas de telefonia, internet, redes de computadores, bancos de dados, sistemas de gestão, manutenção de equipamentos de TI, suporte ao usuário e controles de acesso. Além disso, a DTI atua como Grupo de Compras de bens e serviços de TI instruindo os respectivos processos nas modalidades licitatórias previstas em lei. Outra área de atuação da DTI é o planejamento estratégico e operacional em matéria de TI através do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (Peti) e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), documentos que visam garantir que os investimentos em tecnologia da Universidade estejam alinhados com os objetivos institucionais definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

7.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca, situada na Unidade Cimba, está instalada em um espaço físico de 2763,31 m², subdividido em três pavimentos: térreo, superior e cobertura.

No pavimento térreo estão localizados guarda volumes, copiadora, acervo geral,

sala de aquisição, sala de extensão, sala técnica e a oficina de livros. O pavimento superior conta com acervo da pós-graduação, sala da coordenação, processamento técnico, recepção, sala de áudio e vídeo, sala de estudo individual, sala de estudo individual da pós-graduação, sala de periódicos e coleção especial, sala de projeção, sala de reunião, sala técnica e salas de estudo em grupo. Finalmente, na cobertura são encontrados os almoxarifados.

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do Sistema Informações para o Ensino/SIE/Módulo Biblioteca que agrega todas as bibliotecas da UFT oferecendo consulta online ao seu catálogo via internet. O acervo é organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o tipo de catalogação atende às normas do AACR2.

Os serviços prestados pela biblioteca incluem empréstimo domiciliar informatizado para alunos, preceptores, residentes, professores e técnicos-administrativos regulares da instituição; consulta local para usuários cadastrados e a comunidade em geral; empréstimo entre bibliotecas; pesquisa de títulos no acervo informatizada e *on-line*; reserva *on-line* de material bibliográfico emprestado; renovação *on-line* de empréstimos; acesso aos periódicos da capes e a outras bases de dados; envio de e-mail automático aos usuários com avisos sobre empréstimos, devoluções e reservas disponíveis; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); repositório institucional digital da produção intelectual científica de autores da UFT, incluindo trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado; levantamento bibliográfico; elaboração de ficha catalográfica; treinamento de usuários e programas e conscientização para preservação do acervo; internet wireless nas bibliotecas; assinatura de jornais; expedição de carteirinha da biblioteca, condicionada à participação do usuário em treinamento agendado; visita orientada às bibliotecas.

A UFT, por meio da política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas da UFT tem atualizado seu acervo bibliográfico por meio de aquisição sistemática, tendo em vista a otimização dos recursos e o melhor atendimento às necessidades dos cursos. Os recursos para aquisição são distribuídos dentro da matriz do campus pela Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap). A referida política prioriza a aquisição dos títulos das bibliografias básicas e complementares que constam nas ementas das disciplinas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e de acordo com relatório de adequação elaborado pelo NDE.

O quantitativo do acervo e do corpo técnico administrativo, além dos regulamentos para a utilização dos espaços e empréstimo do acervo podem ser consultados na coordenação do Setor de Bibliotecas do Campus ou no endereço eletrônico da página do

Sistema de Bibliotecas - Sisbib.

7.6 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os principais periódicos de livre acesso indicados aos alunos do Curso de Medicina do Campus de Araguaína são periódicos das próprias entidades médicas conforme áreas de especialidades, os quais estão apresentados no quadro abaixo. Estes periódicos proporcionam atualidades em conhecimentos nas especialidades médicas divulgadas pelas respectivas sociedades em suas publicações periódicas.

Quadro 24: Principais periódicos de livre acesso indicados aos alunos do Curso de Medicina do Campus de Araguaína.

TÍTULO DO PERIÓDICO	INFORMAÇÃO	ENDEREÇO ELETRÔNICO
Brazilian Journal of Oncology	ISSN <i>on-line</i> 1806-6054	http://www.brazilianjournalofoncology.com.br/
International Brazilian Journal of Urology	ISSN <i>on-line</i> 1677-6119	https://www.intbrazjurol.com.br/
Revista Bioética	ISSN 1983-8034	http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica
Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade	ISSN <i>on-line</i> 2176-5626	http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/adolescencia
Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva	ISSN <i>on-line</i> 2179-8397	http://www.scielo.br/revistas/rbci/paboutj.htm
Revista Brasileira de Gastroenterologia	ISSN <i>on-line</i> 1678-4219	http://www.scielo.br/revistas/ag/iaboutj.htm
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	ISSN <i>on-line</i> 1806-9339	https://www.febrasgo.org.br/pt/rbgo
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia	ISSN 1516-8484	https://www.sciencedirect.com/journal/revista-brasileira-de-hematologia-e-hemoterapia
Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	ISSN <i>on-line</i> 2447-0147	http://www.rbmt.org.br
Revista Brasileira de Medicina Intensiva	ISSN <i>on-line</i> 1982-4335	http://www.rbti.org.br
Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria	ISSN 1414-0365	https://www.revneuropsiq.com.br
Revista Brasileira de Oftalmologia	ISSN <i>on-line</i> 1982-8551	http://www.sboportal.org.br/rbo.aspx
Revista Brasileira de Ortopedia	ISSN <i>on-line</i> 1982-4378	http://www.rbo.org.br/
Revista Brasileira de Pediatria	ISSN <i>on-line</i> 2255-5536	http://jped.elsevier.es/
Revista Brasileira de Reumatologia	ISSN <i>on-line</i> 1809-4570	https://www.sciencedirect.com/journal/revista-brasileira-de-reumatologia
Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões	ISSN <i>on-line</i> 1809-4546	http://www.revistadocbc.org.br/
Surgical & Cosmetic Dermatology	ISSN <i>on-line</i> 1984-8773	http://www.surgicalcosmetic.org.br/
The Brazilian Journal of Infectious Diseases	ISSN <i>on-line</i> 1678-4391	www.bjid.org.br

7.7 LABORATÓRIOS

O Setor de Laboratórios do Curso de Medicina é composto pelo Complexo de Laboratórios de Ciências Básicas e Aplicadas da Saúde, pelo Laboratório de Saúde Coletiva, pelo Complexo de Laboratórios de Habilidades e de Simulação Realística e pelo Laboratório de Habilidades Cirúrgicas. Com exceção do último, que está localizado no CCA/EMVZ, os laboratórios estão localizados nos Blocos A e B do CCS/Funtrop.

O setor contempla os laboratórios didáticos de formação básica e específica, assim como os laboratórios específicos para o ensino na área de saúde e os laboratórios de habilidades.

A relação de insumos, materiais, equipamentos e móveis, assim como as normas para funcionamento, utilização e segurança dos laboratórios estão disponíveis nos respectivos Laboratórios e na Coordenação do Setor de Laboratórios.

As plantas contendo a distribuição espacial dos laboratórios supracitados estão apresentadas no anexo 11 deste documento.

7.7.1 Complexo de Laboratórios de Ciências Básicas e Aplicadas da Saúde

O Complexo de Laboratórios de Ciências Básicas e Aplicadas da Saúde ocupa uma área de 723,43 m², estando localizado no Bloco A do CCS/Funtrop e sendo composto pelo Laboratório de Anatomia Humana, pelo Laboratório Morfofuncional e pelo Laboratório Multidisciplinar de Ciências da Vida.

7.7.1.1 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia Humana apresenta uma área de 76,21 m² subdividida em dois ambientes: uma sala de macas com 52,15 m² onde são realizadas as aulas práticas e uma sala de armazenamento dos cadáveres com 24,06 m², ambas com acesso externo e com comunicação interna entre si. O laboratório está destinado para a realização de aulas práticas em nível de Graduação e Pós-Graduação, bem como para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

7.7.1.2 *Laboratório Morfofuncional*

O Laboratório Morfofuncional apresenta uma área de 49,96 m² sendo utilizado para a realização de práticas multidisciplinares que abordem tanto aspectos morfológicos quando funcionais por meio da utilização de modelos anatômicos, softwares e coleções de lâminas (histologia, embriologia e patologia). O espaço apresenta ainda estante com acervo para consulta durante o período de utilização do laboratório. Consiste em um ambiente de autoaprendizagem que fornece aos alunos as ferramentas necessárias para a integração dos conhecimentos das ciências básicas aos problemas discutidos nas sessões tutoriais e conferências.

Pretende-se, assim que possível, equipar o laboratório com uma mesa tecnológica 3D a qual permite a exibição de modelos tridimensionais altamente detalhados e anatomicamente corretos de todos os sistemas do corpo humano. O equipamento integra um software que permite a conversão de tomografias e ressonâncias magnéticas em clones virtuais 3D, permitindo o acesso à análise de estudos de casos clínicos e de exames reais de pacientes, por meio de conexões com hospitais e clínicas.

7.7.1.3 *Laboratório Multidisciplinar de Ciências da Vida.*

O Laboratório Multidisciplinar de Ciências da Vida possui uma área total de 723,43 m², sendo formado por 17 ambientes listados abaixo, os quais permitem a realização de aulas práticas e o desenvolvimento de atividades de pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento.

- Laboratório Multidisciplinar de Ensino
- Sala de Preparo de Soluções
- Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa
- Microscopia
- Imunologia
- Parasitologia
- Biologia Molecular
- Micologia
- Bacteriologia
- Cultivo Celular

- Fisiologia e Biofísica
- Bioquímica
- Processamento e Experimentação
- Farmacologia e Toxicologia
- Lavagem e Esterilização
- Biotério
- Armazenamento de Reagentes

7.7.2 Laboratório de Saúde Coletiva

O Laboratório de Saúde Coletiva apresenta uma área de 33,56 m² estando localizado no Bloco A do CCS/Funtrop. Este laboratório é destinado ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco na Saúde Coletiva mundial e loco-regional, com um olhar na Amazônia Legal. No laboratório serão desenvolvidas práticas de ensino visando a criação de laços entre docentes e discentes com a inserção desses últimos nas práticas de ensino; práticas de pesquisa visando a inserção de discentes em projetos de pesquisas clínicas, laboratoriais e sociais além de práticas de extensão visando a inserção de discentes em projetos de extensão e/ou de projetos de intervenção.

7.7.3 Complexo de Laboratórios de Habilidades e de Simulação Realística

O Complexo de Laboratórios de Habilidades e de Simulação Realística ocupa uma área de 264,32 m², estando localizado no Bloco B1 do CCS/Funtrop e sendo composto pelo Laboratório de Urgência e Emergência, pelo Laboratório de Semiologia e pelos Laboratórios de Simulação.

A construção deste complexo ainda não foi finalizada, faltando concluir as subdivisões internas para delimitar os espaços dos laboratórios, bem como as instalações elétricas e de internet.

7.7.3.1 Laboratório de Urgência e Emergência

O Laboratório de Urgência e Emergência apresenta uma área de 32,40 m² sendo utilizado para as práticas de urgência e emergência utilizando manequins e simuladores.

7.7.3.2 *Laboratório de Semiologia*

O Laboratório de Semiologia apresenta uma área de 46,30 m² sendo utilizado para as práticas de semiologia médica utilizando manequins e simuladores.

7.7.3.3 *Laboratório de Simulação*

O Laboratório de Simulação apresenta uma área de 185,62 m² subdivididos em 19 ambientes, sendo dez laboratórios com tamanhos diversos e nove cabines de som para monitoramentos dos laboratórios (uma das cabines atende a dois laboratórios). Estes ambientes são destinados à realização das práticas de habilidades, conforme os novos processos de ensino e aprendizado em educação médica, utilizando manequins e simuladores. Este ambiente permite ainda a realização do exame clínico objetivo estruturado por estações (OSCE), considerado um dos métodos mais confiáveis para avaliação de competências clínicas. Nesta avaliação, os alunos se alternam por um número determinado de estações, nas quais estão presentes pacientes, reais ou padronizados, com o propósito de realizar diferentes tarefas clínicas.

7.7.4 Laboratório de Habilidades Cirúrgicas

O Laboratório de Habilidades Cirúrgicas está localizado no CCA/EMVZ, apresentando uma área de 135,23 m² subdividida em três ambientes, sendo uma sala de técnica cirúrgica com 56,35m², uma sala de aula com 47,81m² e uma sala de experimentação cirúrgica com 31,07 m². Este laboratório está destinado à realização de práticas para o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas e para o desenvolvimento de projetos envolvendo a experimentação cirúrgica.

7.8 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

7.8.1 Hospital de Doenças Tropicais

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) dispõe de especialidades Clínicas/Ambulatorial, Cirúrgica e Multiprofissionais. As

Especialidades Clínicas/Ambulatorial incluem serviços de Cardiologia, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia, Hematologia, Hepatologia, Infectologia, Pediatria, Oftalmologia e Pneumopediatria. Algumas destas especialidades atendem, atualmente, somente usuários internos, ou seja, hospitalizados e em acompanhamento ambulatorial na própria instituição. A Especialidade Cirúrgica realiza Cirurgia geral apenas para atendimento interno. Por fim, as Especialidades Multiprofissionais incluem as áreas de Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, Educação Física e Odontologia (BRASIL, 2018a).

A Gerência de Ensino e Pesquisa do HDT/UFT é a responsável pela gestão do ensino do hospital sendo responsável pela organização e supervisão dos estágios curriculares dos cursos de graduação na área de saúde da UFT e das instituições de ensino conveniadas; além de promover o desenvolvimento da pesquisa clínica dentro da estrutura hospitalar; ofertar capacitações para todos os colaboradores dentro do programa de educação permanente do hospital e viabilizar a implantação do núcleo de Telessaúde, que será referência em medicina especializada para toda a região norte do Tocantins. Por meio desta gerência, são oferecidas modalidades de ensino em nível de graduação e de pós-graduação. No âmbito da graduação, o HDT/UFT é campo para realização das práticas clínicas e do internato em medicina tropical para os alunos do Curso de Medicina do Campus de Araguaína. Em termos de pós-graduação, oferece, por meio da Comissão de Residência Médica (Coreme), programas de residência médica nas seguintes especialidades: Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Pediatria, Infectologia, Oftalmologia, Dermatologia e Nefrologia (BRASIL, 2018a).

O HDT/UFT conta com uma Unidade de Telessaúde que desenvolve propostas de ensino e assistência voltadas para as equipes de saúde, em especial, no âmbito hospitalar, mas também, inclui profissionais da Atenção Primária a Saúde que atuam nos municípios da região Norte do estado do Tocantins com a finalidade de auxiliar na prestação de serviços, contribuir para o aumento das atividades de prevenção e promoção da saúde e diminuir o custo de saúde através da qualificação acadêmica. Esta unidade realiza a oferta de tele-educação por meio de vídeo e de web conferências direcionadas aos alunos e profissionais da saúde, promovendo interação entre a academia e os serviços. Além disso, executa um trabalho integrado com a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), fomentando participações e colaboração entre alunos e profissionais de saúde por meio de Grupos de Interesse Especial (do inglês Special Interest Groups - SIGs). Os SIGs promovem debates, discussões de caso, aulas e diagnósticos a distância (BRASIL, 2018a).

7.8.2 Hospital Municipal de Araguaína

O Hospital Municipal de Araguaína, realiza atividades de média complexidade no âmbito ambulatorial e hospitalar, prestando atendimento ambulatorial, serviço de internação, serviço de apoio diagnóstico terapêutico e atendimento de urgência, funcionando diariamente e prestando atendimento contínuo de 24 horas por dia. O Hospital conta com 65 leitos e presta serviços de atenção domiciliar, diagnóstico por imagem (radiologia e ultrassonografia), diagnóstico por laboratório clínico (exame eletrocardiográfico), diagnóstico por métodos gráficos, endoscopia, farmácia, hemoterapia e oftalmologia, além de possuir habilitação para videocirurgias (BRASIL, 2018b).

7.8.3 Hospital Regional de Araguaína

O Hospital Regional de Araguaína (HRA) é uma unidade de média e alta complexidade, classificado como unidade de Porte III, que atende pacientes do Tocantins, do sul do Pará e do Maranhão. Criado em 1970, o hospital compreende uma área construída de aproximadamente 16.650 metros quadrados, com 257 leitos de internação, sendo 20 de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e centro cirúrgico com seis salas em funcionamento (TOCANTINS, 2018).

As especialidades atendidas incluem cirurgia geral, cirurgia torácica, cirurgia vascular, cirurgia buco-maxilo-facial, cirurgia bariátrica, neurocirurgia, clínica médica, ortopedia e traumatologia, nefrologia, psiquiatria, oncologia, ginecologia, urologia e hematologia (TOCANTINS, 2018).

Além da parte central, onde funciona o Pronto Socorro, alas de internação e o centro cirúrgico, o HRA possui outros seis anexos de atendimento: Anexo Administrativo, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), Ambulatório de Oncologia Clínica, Casa de Apoio Glória Moraes, Centro de Alta Complexidade (Cac) e Centro de Reabilitação (Reabilito). No Anexo Administrativo estão localizados a direção, recursos humanos, jurídico, assessoria de comunicação, Núcleo de Educação Permanente, saúde do trabalhador, financeiro e arquivo do hospital. Na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) são realizados atendimentos a pacientes oncológicos com indicação do tratamento de radioterapia e/ou braquiterapia sendo realizadas consultas, planejamento de tratamento e as sessões de radioterapia e braquiterapia. O Ambulatório de Oncologia Clínica é destinado ao atendimento

ambulatorial a pacientes oncológicos, agendamento de consultas e procedimentos (quimioterapia, radioterapia e braquiterapia). A Casa de Apoio Glória Morais é destinada ao acolhimento de pacientes que estão em tratamento oncológico e em situação de vulnerabilidade social, possuindo capacidade de atendimento para 73 pessoas (incluindo pacientes e acompanhantes). No Centro de Alta Complexidade (Cac) são realizados atendimentos ambulatoriais de consultas em múltiplas especialidades além de pequenos procedimentos cirúrgicos (retirada de sinais, biópsias e mini plásticas). Por fim, no Centro de Reabilitação (Reabilito) é prestado o atendimento voltado à reabilitação de pacientes que tiveram algum trauma físico ou para pessoas portadoras de deficiências físicas (motoras e sensoriais). É onde são realizadas as sessões de fisioterapia (TOCANTINS, 2018).

7.9 BIOTÉRIO

A pesquisa básica e aplicada com animais fornece meios inestimáveis no estudo comparativo, visto que há muitas similaridades entre a fisiologia e a genética dos animais e dos seres humanos e outros mamíferos. Embora os seus organismos e os do homem não sejam exatamente os mesmos, as diferenças, em muitos casos, são suficientemente pequenas de modo que os animais de laboratório podem servir como modelos relevantes para o homem ou para outras espécies.

Para que os resultados da pesquisa sejam confiáveis a produção e manutenção dos animais deve ser constantemente supervisionada para aplicação correta das técnicas de manejo zootécnico, garantindo a condição sanitária e genética, monitoramento das condições ambientais recomendadas à espécie animal, propiciando bem-estar de forma a não interferir no equilíbrio fisiológico, biológico e comportamental. Além disso, o emprego de práticas e procedimentos de biossegurança, destinados a evitar a contaminação dos animais, pessoas, ambiente interno e meio ambiente também devem ser considerados.

O Biotério de Criação está localizado no CCA/EMVZ sendo vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência Animal Tropical tendo sido construído com verba da FINEP e inaugurado em 2008, visando dar suporte às atividades de pesquisa vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Ciência Animal Tropical, do qual participam docentes dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFT. O biotério fornece ratos heterogênicos da linhagem Wistar Hannover, os quais são acasalados seguindo o sistema RAN rotacional (RAPP, 1972) e criação convencional.

Um Biotério de Experimentação está em fase de implementação em um dos ambientes que compõe o Laboratório Multidisciplinar de Ciências da Vida, visando o alojamento dos animais durante um determinado período experimental. Salienta-se que a prática tem demonstrado a conveniência de que esta construção seja próxima à do laboratório de pesquisa.

7.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (CEP HDT-UFT) foi instituído pela Reitoria da UFT por meio da Portaria nº 1.164 de 23 de junho de 2016 e credenciado pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde em 26 de agosto de 2016 através da Carta Circular nº 176/2016.

O CEP HDT-UFT é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, criado com a finalidade de analisar, sob os aspectos éticos e científicos, os protocolos de pesquisa a serem desenvolvidos por pesquisadores do HDT e dos cursos de graduação e pós-graduação da UFT do Campus de Araguaína. A análise dos protocolos visa resguardar a integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa científica dentro dos padrões éticos na Instituição.

Além das ações deliberativas, o CEP HDT-UFT também realiza atividades de natureza consultiva e educativa, esclarecendo dúvidas de pesquisadores sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e promovendo palestras e cursos de capacitação para a comunidade e membros internos do Comitê.

7.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFT é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. À comissão compete regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de atividades envolvendo o uso científico e didático de animais.

O principal papel de uma comissão de ética não é o de revisão de projetos de pesquisa, mas sim o de desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados,

buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais em pesquisa e ensino.

Portanto, este comitê, conforme seu Regimento Interno, tem como atribuição promover a ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva, de algum modo, o uso de animais não-humanos pertencentes ao Filo *Chordata*, Sub – Filo *Vertebrata* como determina a Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 e as Resoluções Normativas editadas e reformuladas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

7.12 ACESSIBILIDADE

Compreendendo que UFT busca sempre cumprir as determinações legais das políticas de inclusão social, o Colegiado de Medicina do Campus de Araguaína resguardará o cumprimento do Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Resguardará ainda a Norma Brasileira NBR-9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

O Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva para Pessoas com deficiência (PAEI/UFT) tem como objetivos a promoção da acessibilidade arquitetônica, curricular, comunicacional, informacional e atitudinal e de ações de educação inclusiva da UFT de forma a assegurar o acesso, permanência e prosseguimento da escolaridade de nível superior de pessoas com deficiência, em todas as dependências da Universidade Federal do Tocantins, pertencentes à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Para atingir os objetivos do referido programa, o Curso de Medicina buscará junto às instâncias competentes disponibilizar para a comunidade acadêmica os recursos necessários para o pleno exercício das atividades acadêmicas e administrativas como forma de superar as barreiras e fatores de restrição à acessibilidade arquitetônica, curricular, comunicacional, informacional e atitudinal; acompanhar os processos seletivos de ingresso de novos estudantes e de contratação de servidores com deficiência, no sentido de identificar de imediato os recursos necessários a sua plena inserção no Curso; oferecer condições de acesso

por meio de intérprete de LIBRAS, texto em Braille, áudio-descrição, softwares acessíveis, textos ampliados, recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos, com vistas ao apoio para a execução do Projeto Pedagógico do Curso; e promover com os Núcleos de apoio psicopedagógico ações integradas de atendimento à comunidade acadêmica.

As instalações do Curso de Medicina localizadas no Centro de Ciências da Saúde / Fundação de Medicina Tropical já possuem entradas principais com rampas, dependências de uso geral localizadas no andar térreo, banheiros adaptados para deficientes físicos e vagas reservadas nos estacionamentos.

7.13 ÁREA DE LAZER E CIRCULAÇÃO

As áreas de lazer e circulação para o início do curso são as já disponíveis no Centro de Ciências da Saúde / Fundação de Medicina Tropical as quais incluem praças e áreas arborizadas, praça de alimentação e espaços de vivência climatizados e com acesso à rede de internet via wi-fi.

BIBLIOGRAFIA

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 139–154, 1998.

BOLLELA, V. R.; SENGER, M. H.; TOURINHO, F. S. V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: em baseada em equipes: em baseada em equipes: da teoria à prática da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 293–300, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 2/2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 - Seção I - pp. 8-11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 dez. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Hospital de Doenças Tropicais - HDT: Universidade Federal do Tocantins - UFT**. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/hdt-uft>>. Acesso em: 18/12/2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/hospitalar/1702103663051>>. Acesso em: 18/12/2018b.

CEZAR, P. H. N.; GUIMARÃES, F. T.; GOMES, A. P.; RÔÇAS, G.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 298–303, 2010.

COSTA, F. D. da; AZEVEDO, R. C. S. de. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 261–269, 2010.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. **Hospitais Estaduais**. Disponível em: <<https://saude.to.gov.br/atencao-a-saude/gestao-hospitalar/hospitais-estaduais/>>. Acesso em: 18/12/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Aprovado pela Resolução Consuni n. 06/2016. Disponível em: <<http://download.uft.edu.br/?d=54caf704-391e-49f3-af06-98d03d16f794;1.0:PDI%202016-2020.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

ANEXOS

- ANEXO 1** - Ementário do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 2** - Horário Geral e Semana-Padrão do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 3** - Manual de Biossegurança do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 4** - Manual de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 5** - Regulamento para o Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 6** - Regimento Acadêmico do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 7** - Regulamento de Revisão de Avaliações Escritas do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 8** - Projeção do Perfil dos Docentes para o Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 9** - Projeção do Perfil de Técnicos Administrativos para o Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 10** - Regimento do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína.
- ANEXO 11** - Infraestrutura Laboratorial do Curso de Medicina de Araguaína.

ANEXO 1 - Ementário do Curso de Medicina de Araguaína.

ANEXO 1 - Ementário do Curso de Medicina de Araguaína.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Primeiro Período

Período: 1

Créditos: 38

Carga Horária: 570

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: -

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Funções Biológicas I

Grupos de Aprendizado: 1) Introdução ao Estudo da Medicina; 2) Célula e Diferenciação Celular; 3) Sistema Hematopoiético; 4) Sistema Musculoesquelético; 5) Sistema Nervoso e Sensorial; 6) Bases da Farmacologia.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Práticas Morfofuncionais	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Desenvolvimento Pessoal e em Ciências da Saúde

Grupos de Aprendizado: 7) Biossegurança; 8) Ética e Bioética; 9) História e Introdução à Medicina; 10) Inglês Instrumental; 11) Metodologia e Técnica em Pesquisa Científica; 12) Práticas em Saúde; 13) Fundamentos da Prática e da Assistência Médica; 14) Psicologia; 15) Suporte Básico de Vida.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	60	4
Técnica em Saúde e Pesquisa	60	4

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido I	210	14

EMENTA

1) Introdução ao Estudo da Medicina: Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento do ovo. Formação do embrião humano e malformações congênitas. Placenta e membranas fetais. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. O período fetal. Fundamentos da microscopia ótica. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano. **2) Célula e Diferenciação Celular:** Moléculas da vida e reações enzimáticas. Estrutura celular: principais componentes e organelas. Integração celular: junções celulares, adesão celular e matriz extracelular. Etapas e controle do ciclo celular. Replicação gênica. Transcrição e síntese proteica. Técnicas de biologia molecular. Metabolismo celular e produção de energia. Receptores de membrana e os sistemas de transdução de sinais biológicos. **3) Sistema Hematopoiético:** Morfofisiologia do sistema hematopoiético. Coagulação do sangue. Morfofisiologia do sistema imunológico. O princípio da homeostase. Células pluripotenciais; células totipotenciais. Células do cordão umbilical; células-tronco. **4) Sistema Musculoesquelético:** Embriologia do sistema muscular e esquelético. As características gerais dos tecidos ósseo e muscular. As relações anatômicas do esqueleto e músculos do corpo humano. As estruturas do corpo humano e as correspondentes imagens. As características mecânicas dos ossos e dos músculos.

Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Função das fibras musculares esqueléticas. O exercício e o condicionamento físico. Ação de fármacos sobre os tecidos ósseo e muscular. **5) Sistemas Nervoso e Sensorial:** Embriogênese do sistema nervoso. Principais tipos celulares componentes do sistema nervoso. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Imagens das estruturas. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Sistemas sensitivos gerais e especiais da audição e da visão. Integração neuroendócrina. Ritmos biológicos. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores. Principais fármacos com ação sobre o sistema nervoso. **6) Bases da Farmacologia:** Evolução histórica e conceitos básicos da Farmacologia. Identificação dos mecanismos farmacocinéticos relacionados à absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos (farmacocinética). Mecanismos gerais de ação dos fármacos (farmacodinâmica). Interação entre fármacos. Interações medicamentosas. Uso indevido de medicamentos. **7) Biossegurança:** A política de Saúde do Trabalhador. O trabalhador no campo da saúde: Normas de Segurança e Saúde no Trabalho / Normas Reguladoras – NRs, da NR1 a NR36. Equipamentos de Proteção individual - EPI, Equipamentos de Proteção Coletivas. Descarte e segregação de lixo hospitalar. **8) Ética e Bioética:** Princípios da Ética e da Bioética: Autonomia, Justiça e Beneficência/Não maleficência. A compreensão do Ser sob os aspectos de estudos de Platão. **9) História e Introdução à Medicina:** História da Medicina. Evolução da formação do raciocínio clínico na Medicina desde Hipócrates aos nossos dias, levando em consideração as contribuições herdadas da filosofia, da ciência moderna e da ética médica. Bioética e Ciências. O estudante de Medicina e as entidades médicas (Conselhos Regional e Federal de Medicina, Sindicato dos Médicos, Associação Médica Brasileira e suas representações regionais). Bioética e clínica (estudo de casos). Metodologia científica: construção da nomenclatura médica, análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica. **10) Inglês Instrumental:** Conceitos básicos da língua inglesa. Formações frasais estruturadas e mais complexas direcionada à leitura de textos. Interação com a língua inglesa durante o curso superior. Revisão conceitual e fixação de conhecimentos. **11) Metodologia e Técnica em Pesquisa Científica:** Noções gerais de epistemologia no campo saúde. Elaboração de projetos de pesquisa. Abordagens quantitativas e qualitativas. Métodos e técnicas de pesquisa. Análise de economia e eficiência em pesquisas no campo da saúde. Planejamento e análise estatística. Qualidade e validação de instrumentos de pesquisa. Validade interna e externa de uma pesquisa. **12) Práticas em Saúde:** Integração nos serviços de saúde a partir do conhecimento sobre a unidade básica de saúde. Organização, atividades de territorialização em ambiente comunitário. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde no nível de atenção primária e secundária, em integração com o Sistema Único de Saúde. A família, suas características e relações com o processo saúde-doença. Educação em Saúde. **13) Fundamentos da Prática e da Assistência Médica:** O processo saúde-doença. Evolução das práticas médicas. Políticas de saúde. Organização dos serviços de saúde. A reforma sanitária. Sistema Único de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Integração docente assistencial. Ações preventivas básicas: hidratação oral, vacinação, incentivo ao aleitamento materno e condutas em infecções respiratórias agudas, crescimento e desenvolvimento da criança. Educação e saúde. **14) Psicologia:** Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento humano. As instâncias da personalidade e as fases do desenvolvimento psicosssexual segundo a psicanálise Freudiana. Os oito estágios do ciclo vital segundo Erick H. Erickson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Aspectos pragmáticos da comunicação. O ciclo de vida familiar. Aspectos psicoafetivos de uma vida saudável. **15) Suporte básico de vida:** Sistema de atendimento de urgência e emergência. Atendimento pré-hospitalar em situações de urgência e emergência de natureza traumática, clínica, obstétrica e psiquiátrica. Avaliação inicial de risco e gravidade: triagem. Aspectos legais do atendimento. Roteiro de atendimento. Reanimação cardiopulmonar. Técnicas de imobilização e transporte. Equipe multiprofissional e normas de proteção do socorrista.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 2) BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Disciplina: Atividades Integradas do Primeiro Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 3) BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 4) CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 5) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 6) DURAN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- 7) GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
- 8) GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 9) GARTNER, L. **Tratado de histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 10) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 11) HALL, J. E. **Guyton e Hall - Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 12) JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 13) JORGE-FILHO, I. **Bioética: fundamentos e reflexões**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- 14) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 15) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 16) LOWE, J. S.; ANDERSON, P. G. **Stevens & Lowe - Histologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 17) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- 18) MARSHALL, W. J.; LAPSLEY, M.; DAY, A. P.; AYLING, R. M. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 19) MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- 20) MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F.; NUSSBAUM, R. **Thompson & Thompson - Genética médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 21) MIRANDA-SÁ JR, L. S. de. **Uma introdução à medicina**. Brasília: CFM, 2013. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina_livro.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018
- 22) MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 23) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo I**. 3. ed. São Paulo: Textonovo, 2000.
- 24) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001.
- 25) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 26) NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 27) NETTER, F. H. **Netter - Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 28) PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (ed.). **Sobotta - Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 29) RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. **Rang & Dale - Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 30) ROBERTIS, E. M. de; HIB, J. **De Robertis- Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 31) ROONEY, A. **A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna**. São Paulo: M. Books, 2013.
- 32) SCHAEFER, G. B.; THOMPSON, J. N. **Genética médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- 33) SCHOENWOLF, S.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P. H. **Larsen - Embriologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Disciplina: Atividades Integradas do Primeiro Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

- 34) SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 35) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 36) STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem psico-social**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 37) TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar:

- 1) ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; WILSON, J.; HUNT, T. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 2) ALLAMEL-RAFFIN, C. **História da medicina**. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.
- 3) AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- 4) BOLSOVER, S. R.; HYAMS, J. S.; SHEPHARD, E. A.; WHITE, H. A.; WIEDEMANN, C. G. **Biologia celular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 5) BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 6) CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.
- 7) CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- 8) COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 9) DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 10) DE-ROBERTIS, E.; HIB, J. **De Robertis - Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 11) DRAKE, R.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's - Anatomia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- 12) GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 13) GAWANDE, A. **Mortais: nós, a medicina e o que realmente importa no final**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- 14) GILROY, A. M. **Anatomia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 15) GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R. (ed.). **Atlas de anatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 16) GLEREAN, Á.; SIMÕES, M. de J. **Fundamentos de histologia**. Curitiba: Santos, 2013.
- 17) GOLAN, D. E.; ARMEN H. TASHJIAN, J.; ARMSTRONG, E. J.; ARMSTRONG, A. W. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 18) HANSEN, J. T. **Netter - Anatomia para colorir**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 19) HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 20) HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 21) HORTON, R. A.; MORAN, L. A.; PERRY, M.; SCRIMGEOUR, G.. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- 22) JONSEN, A. R.; SIEGLER, M.; WINSLADE, W. J. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- 23) KIDD, M. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA)**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 24) LINARDI, A.; SANTOS-JUNIOR, J. G.; RICHTZENHAIN, M. H. V.; SILVA, T. A. A. da R. e. **Farmacologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 25) LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 26) LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 27) MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 28) MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLATT, J. B. **Anatomia humana**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- 29) MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 30) MATOS, M. **Seu futuro em medicina**. Curitiba: Fundamento, 2009.
- 31) MENDONÇA, A. R. A.; ANDRADE, C. H. V. de. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. São Paulo:

Disciplina: Atividades Integradas do Primeiro Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- Érica, 2008.
- 32) MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 - 33) MOURÃO-JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 - 34) PRESTON, R. R.; WILSON, T. E. **Fisiologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 - 35) RADANOVIC, M.; KATO-NARITA, E. M. **Neurofisiologia básica: para profissionais da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2016.
 - 36) ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Ross - Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 - 37) SANCHES, J. A. G.; COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B. **Bases da bioquímica e tópicos de Biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 - 38) SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
 - 39) SILVA, J. V. da; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 - 40) SOUSA, L. M. M. de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Érica, 2010.
 - 41) SOUSA, L. M. M. de. **Suporte básico á vida**. São Paulo: Érica, 2014.
 - 42) VANPUTTE, C.; REGAN, J.; RUSSO, A. **Anatomia e fisiologia de Seeley**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
 - 43) VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 - 44) VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Segundo Período

Período: 2

Créditos: 38

Carga Horária: 570

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Primeiro Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Funções Biológicas II

Grupos de Aprendizado: 1) Sistema Endócrino; 2) Sistema Reprodutor; 3) Sistema Urinário.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Práticas Morfofuncionais	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Assistência e Ciências em Saúde

Grupos de Aprendizado: 4) Bioética; 5) Inglês Instrumental; 6) Práticas em Saúde; 7) Técnica de Pesquisa; 8) Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	60	4
Técnica em Saúde e Pesquisa	60	4

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido II	210	14

EMENTA

1) Sistema Endócrino: Metabolismo dos alimentos. Produção e utilização de energia. Controle hormonal do metabolismo normal e suas alterações. Metabolismo dos xenobióticos. Anatomia e histologia do sistema endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário, e das glândulas tireoide, paratireoide, adrenal e pâncreas. Métodos de investigação complementar do sistema endócrino. Principais fármacos com ação sobre o sistema endócrino. **2) Sistema Reprodutor:** Evolução biológica da mulher (diferenciação sexual e embriologia do sistema reprodutor feminino). Anatomia e histologia dos órgãos genitais femininos e mamas. Fisiologia do aparelho genital feminino. Fisiologia do ciclo menstrual. Lactação. A gravidez e o parto. Métodos anticoncepcionais. **3) Sistema Urinário:** Embriogênese do sistema gênito-urinário. Anatomia e histologia dos rins, bexiga, órgãos reprodutores e genitálias. Imagens correspondentes a estas estruturas. As relações morfológicas do sistema urinário e reprodutor, masculino e feminino. Principais vias de inervação e vascularização do sistema gênito-urinário. Hormônios sexuais masculinos e femininos. O ciclo menstrual. Fisiologia renal. Métodos de investigação complementar do sistema gênito-urinário. **4) Bioética:** O estudo das implicações éticas de uma ação transdisciplinar em face dos desafios epistemológicos contemporâneos, diante dos novos paradigmas em atenção à saúde. A posição da Bioética como construtora de cidadania. A Bioética como balizadora da legitimidade profissional na área da Saúde. A relação médico-paciente pelo prisma da

Bioética. Bioética e pesquisa, em humanos e em animais. Bioética na fertilização e reprodução assistida. Bioética e transplantes. Bioética e novas fronteiras do conhecimento: técnicas de clonagem, terapias com células-tronco.

5) Inglês Instrumental: Skimming e Scanning acerca de obras literárias de: anatomia, processos patológicos, farmacologia e processos farmacológicos e processos fisiológicos. **6) Práticas em Saúde:** Operacionalidade dos Programas Ministeriais: Planejamento Familiar, Pré-Natal, Puericultura, HiperDia, Tuberculose/Hanseníase, Sis-Colo/Mama, Saúde do Adulto/Idoso, Saúde Mental. Educação: em Saúde/Permanente. Vigilâncias em Saúde.

7) Técnica de Pesquisa: Métodos e técnicas da aplicabilidade de estudos quantitativos e seus instrumentos estatísticos. Contribuições sociais desse método. **8) Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária:** Teorias uni causal, ecológica, multicausal e social. Antropologia em Saúde. História natural das doenças. Demografia e epidemiologia. Variáveis de distribuição das doenças. Endemias e epidemias. Metodologia da pesquisa epidemiológica. Medidas de associação de risco. Diagnóstico: sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo. Sistemas de informação em saúde. Declarações e atestados. Indicadores demográficos, de mortalidade, morbidade e fatores de risco, socioeconômicos, de recursos e cobertura. Modelos de atenção à saúde. Regionalização e municipalização. Vigilância Epidemiológica – notificação compulsória, investigação e medidas de controle. Perfil de morbimortalidade. O perfil epidemiológico de transição do Brasil. Doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes. Epidemiologia aplicada aos SILOS (Sistema Local de Saúde). Vigilância Sanitária: infecção hospitalar e saúde do trabalhador. Vigilância Ambiental: ar, água, dejetos líquidos e sólidos; medidas de controle. Farmacovigilância. Educação popular em saúde. Bioética e legislação. Regulamentação da pesquisa humana e animal.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2) BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 3) BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 4) CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 5) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 6) DURAN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- 7) GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
- 8) GARTNER, L. **Tratado de histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 9) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 10) HALL, J. E. **Guyton e Hall - Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 11) HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 12) JORGE-FILHO, I. **Bioética: fundamentos e reflexões**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- 13) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 14) LOWE, J. S.; ANDERSON, P. G. **Stevens & Lowe - Histologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 15) MARSHALL, W. J.; LAPSLEY, M.; DAY, A. P.; AYLING, R. M. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 16) MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 17) MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 18) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo I**. 3. ed. São Paulo: Textonovo, 2000.
- 19) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001.

Disciplina: Atividades Integradas do Segundo Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 20) NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 21) NETTER, F. H. **Netter - Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 22) OLIVEIRA FILHO, P. F. de. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- 23) PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (ed.). **Sobotta - Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 24) SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 25) SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- 26) SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 27) SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 28) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 29) TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar:

- 1) AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 3) BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 4) CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 5) COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 6) CURI, R.; PROCOPIO, J. **Fisiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 7) DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 8) DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- 9) GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 10) GOMEZ, R.; TORRES, I. L. da S. **Farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 11) GRAY, H. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- 12) HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 13) JONSEN, A. R.; SIEGLER, M.; WINSLADE, W. J. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- 14) KAPIT, W.; MACEY, R. I.; MEISAMI, E. **Fisiologia: um livro para colorir**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.
- 15) KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.
- 16) KIERSZENBAUM, A.; TRES, L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 17) KOOLMAN, J.; RÖHM, K.-H. **Bioquímica: texto e atlas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 18) MAIA, G. D. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 19) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- 20) MENDONÇA, A. R. A.; ANDRADE, C. H. V. de. **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa**. São Paulo: Érica, 2008.
- 21) OLSON, J. M. **Farmacologia clínica: ridiculamente fácil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 22) OVALLE, W.; NAHIRNEY, P. C. **Netter - Bases da histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 23) RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 24) RIBEIRO, E. B. **Fisiologia endócrina**. São Paulo: Manole, 2012.
- 25) RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

Disciplina: Atividades Integradas do Segundo Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 26) ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.
- 27) ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 28) TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 29) TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 30) VALERIUS, K.-P. **Atlas de anatomia**. Curitiba: Santos, 2009.
- 31) VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Terceiro Período

Período: 3

Créditos: 38

Carga Horária: 570

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Segundo Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Funções Biológicas e Saúde na Amazônia

Grupos de Aprendizado: 1) Sistema Cardiovascular; 2) Sistema Respiratório; 3) Sistema Digestório; 4) Sistema de Revestimento; 5) Imunopatologia; 6) Relação Parasito-Hospedeiro.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Práticas Morfofuncionais	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde I

Grupos de Aprendizado: 7) Deontologia; 8) Práticas em Saúde; 9) Técnica de Pesquisa; 10) Semiologia; 11) Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	60	4
Técnica em Saúde e Pesquisa	60	4

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido III	210	14

EMENTA

1) Sistema Cardiovascular: Embriogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características gerais dos tecidos cardíaco e vascular. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. O ciclo cardíaco. Hemodinâmica. Métodos de avaliação da função cardíaca. Principais fármacos com ação sobre o sistema cardiovascular. **2) Sistema Respiratório:** Principais etapas da embriogênese do sistema respiratório. Os componentes do sistema respiratório, suas características histológicas e correspondentes imagens. Fisiologia da respiração. Principais vias de inervação e vascularização do sistema respiratório. Relações funcionais entre ventilação e perfusão, pulmonar. O processo da hematose e ajustes metabólicos. Métodos de avaliação da função respiratória. Principais fármacos com ação sobre o sistema respiratório. **3) Sistema Digestório:** Embriogênese do tubo digestivo. Histologia dos componentes do sistema digestório. Estruturas do sistema digestório e as imagens correspondentes. Principais vias de inervação e vascularização do sistema digestório. Secreção gástrica clorídrico-péptica. Motilidade gastrointestinal. Digestão e absorção dos alimentos. Absorção da água, dos sais, e vitaminas. Métodos de investigação complementar do sistema digestório. Principais fármacos com ação sobre o sistema digestório. **4) Sistema de Revestimento:**

Embrionogênese do sistema de revestimento. Histologia dos componentes do sistema de revestimento. Estruturas do sistema de revestimento. Principais funções, vascularização e inervação do sistema de revestimento. Excreção, regulação térmica e anexos do sistema de revestimento. **5) Imunopatologia:** Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Autoimunidade e mecanismos de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes. **6) Relação Parasito-Hospedeiro:** Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos dos parasitos e aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses mais frequentes nas diferentes regiões brasileiras. Bactérias, fungos e vírus envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio - modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogenéticos. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica. Reações de hipersensibilidade. Diagnóstico parasitológico, microbiológico e imunológico das principais patologias. As grandes endemias do Brasil. **7) Deontologia:** Aspectos práticos e legais do exercício da profissão. Responsabilidade, direitos e deveres do médico. Conduta em situações críticas: morte, emergências. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Prescrição de medicamentos, atestados e licenças. Relação médico-paciente: aspectos éticos e direitos dos pacientes crônicos, terminais, com neoplasias. Aspectos éticos e legais nos transplantes. O médico e a saúde pública: doenças de notificação compulsória. Legislação. Eutanásia. Estatuto da Criança e do Adolescente. **8) Práticas em Saúde:** Operacionalidade dos Programas Ministeriais: Programa Saúde na Escola, Programa Nacional de Imunização. Vigilância Sanitária. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Ambiental. Educação: em Saúde/Permanente. **9) Técnica de Pesquisa:** Métodos e técnicas da aplicabilidade de estudos qualitativos e seus instrumentos estatísticos. Contribuições sociais desse método. **10) Semiologia:** As qualidades do médico e seu compromisso com a vida. Abordagem do paciente. Relação médico-paciente. Anamnese - sinais e sintomas. Exame físico geral e segmentar. Diagnóstico por imagens. Listagem de problemas do paciente. A elaboração do diagnóstico clínico: anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico. A Classificação Internacional de Doenças. O prontuário médico. Os direitos do paciente. A responsabilidade médica e o sigilo profissional. A abordagem do paciente, bases fisiopatológicas e terapêuticas das grandes síndromes. A medicina baseada em evidências. **11) Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária:** PNI – Programa Nacional de Imunização. Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Identificação de grupos vulneráveis em todas as faixas etárias. Acidentes e violência. Principais elementos da legislação sanitária. Níveis de complexidade e organização/hierarquização do Sistema de Saúde Brasileiro. Distritos sanitários de saúde. Atenção primária em saúde. Atenção primária em saúde objetivando a promoção da saúde, a prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. O médico e as dificuldades atuais para o exercício ético da Medicina. A promoção da saúde e a responsabilidade do poder público.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 2) AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; GRYSCHKE, R. C. B.; TUON, F. F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- 3) BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 4) BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 5) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Biblioteca / Estação Multimídia**. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- 6) BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S. A.; MIETZNER, T. A. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 7) CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217/2018**. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2018/2217>>. Acesso em: 18

Disciplina: Atividades Integradas do Terceiro Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- dez. 2018.
- 8) CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 - 9) DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. **Roitt - Fundamentos de imunologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 - 10) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 - 11) DURAN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
 - 12) FRANÇA, G. V. de. **Direito médico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
 - 13) GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
 - 14) GARTNER, L. **Tratado de histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 - 15) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
 - 16) HALL, J. E. **Guyton e Hall - Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 - 17) HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
 - 18) HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 - 19) JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 - 20) LOWE, J. S.; ANDERSON, P. G. **Stevens & Lowe - Histologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 - 21) MARSHALL, W. J.; LAPSLEY, M.; DAY, A. P.; AYLING, R. M. **Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 - 22) MARTINEZ, J. B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J. C. **Semiologia geral e especializada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 - 23) MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 - 24) MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 - 25) MURPHY, K. **Imunologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 - 26) MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 - 27) NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 - 28) NETTER, F. H. **Netter - Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 - 29) NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
 - 30) PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (ed.). **Sobotta - Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 - 31) PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 - 32) REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 - 33) SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 - 34) SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
 - 35) SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 - 36) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 - 37) SWARTZ, M. H. **Tratado de semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 - 38) TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 - 39) TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementar:

Disciplina: Atividades Integradas do Terceiro Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 1) ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 2) ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 3) APLEGATE, E. **Anatomia e fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 4) BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 5) BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 6) BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- 7) BLACK, J. G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 8) CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 9) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- 10) COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 11) COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 12) CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Médica: Código de Processo Ético Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos dos Pacientes**. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/pdfs/codigo_editca_medica_2017_27-04-17.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- 13) COSTANZO, L. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 14) DRAKE, R.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's - Anatomia clínica para estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 15) ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton - Microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 16) FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 17) FORTE, W. C. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 18) FOX, S. I. **Fisiologia humana**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- 19) FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 20) GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; GRAY, D. J. **Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- 21) GARTNER, L. P.; HIATT, J. I. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 22) GELLER, M.; SCHEINBERG, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 23) HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 24) HIB, J. **Di Fiore - Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 25) HIB, J. **Embriologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 26) KAPIT, W.; ELSON, L. M. **Anatomia: um livro para colorir**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- 27) LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- 28) LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. **Manual de sinais e sintomas**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012.
- 29) MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 30) MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- 31) MALE, D.; BROSTOFF, J.; ROTH, D. B.; ROITT, I. M. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 32) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- 33) MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson, 2014.
- 34) MARTINS, M. A.; VIANA, M. R. de A.; VASCONCELLOS, M. C. de; FERREIRA, R. A. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

Disciplina: Atividades Integradas do Terceiro Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 35) MATTOS, W.; HILBIG, A.; TOVO, C. V.; MEYER, E. L. D. S.; LIMA, M. **Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
- 36) MAURER, M. H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- 37) MENDES, C. F.; OPLUSTIL, C. P.; ZOCCOLI, C. M. **Microbiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2006.
- 38) NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. de. **Parasitologia Básica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 39) PARLOW, T. G.; STITES, D.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- 40) PELCZAR-JR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações - Volume 1**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997.
- 41) PELCZAR-JR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações - Volume 2**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997.
- 42) PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo atlas - Histologia normal de Di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 43) PINTO, W. de J. **Bioquímica clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 44) PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013.
- 45) RAFF, H.; LEVITZKY, M. G. **Fisiologia médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- 46) REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 47) RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia prática**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- 48) ROITT, I. M.; RABSON, A. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 49) SILVA, W. D. da; MOTA, I. **Bier - Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 50) SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 51) SPALTEHOLZ, W.; SPANNER, R. **Anatomia humana: atlas e texto**. São Paulo: Roca, 2006.
- 52) TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 53) VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 54) WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 55) WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Vander - Fisiologia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 56) WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 57) WOOD, P. **Imunologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
- 58) ZANINI, A. C.; OGA, S.; BATISTUZZO, J. A. de O. **Farmacologia aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE MEDICINA



Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Quarto Período

Período: 4

Créditos: 36

Carga Horária: 540

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Terceiro Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Cirurgia e Bases Fisiopatológicas dos Principais Sinais e Sintomas

Grupos de Aprendizado: 1) Patologia Geral; 2) Anatomia e Fisiologia Patológicas; 3) Técnica Cirúrgica.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Práticas Morfofuncionais	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde II

Grupos de Aprendizado: 4) Gestão em Saúde; 5) Medicina Legal; 6) Práticas em Saúde; 7) Psicologia Médica; 8) Semiologia; 9) Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	60	4
Técnica em Saúde e Pesquisa	60	4

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido IV	180	12

EMENTA

1) Patologia Geral: Lesão celular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Alterações do crescimento e da diferenciação celular. Resistência natural inespecífica. Resposta imunológica específica. Processos degenerativos. Aterosclerose. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas. **2) Anatomia e Fisiologia Patológicas:** Métodos de estudo em Patologia. Fisiopatologia, análise macroscópica e microscópica dos processos patológicos básicos e sua interação com as doenças. Patologia geral: degenerações, alterações adaptativas, alterações circulatórias, necroses, inflamações, neoplasias. Doenças sistêmicas: amiloidose, diabetes, síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). Patologia do meio ambiente. Patologia no contexto da prática médica: conceitos de biópsias, necropsias, exame por congelação, citopatologia, punção aspirativa nos diagnósticos em medicina. **3) Técnica Cirúrgica:** Bases de técnica cirúrgica e de cirurgia experimental. Treinamento dos princípios de técnica cirúrgica. Comportamento em ambiente cirúrgico. Reconhecimento e manuseio de instrumental cirúrgico. Controle de infecção. Assepsia e antisepsia. Anestesia local (conceito e uso clínico dos anestésicos locais). Princípios gerais das biópsias. Classificação e tratamento de feridas. Princípios gerais de pré e pós-operatório. Princípios da anestesia do canal raquimedular. Diérese, hemostasia e síntese. Regeneração celular e cicatrização. Princípios de instrumentação cirúrgica. **4) Gestão em Saúde:** O

médico como gestor de serviços de saúde. Administração de serviços de saúde, equipamentos, recursos financeiros e qualidade dos serviços ofertados à população. Configuração da rede de serviços. **5) Medicina Legal:** A morte e os fenômenos cadavéricos. Problemas médico-legais relativos à identidade, à traumatologia, à tanatologia, à infortunística, à sexologia, ao matrimônio. **6) Práticas em Saúde:** Abordagem médica no processo saúde/doença do indivíduo, família e sociedade. Consulta ao usuário em todas as fases de vida. A atuação médica no processo da Educação em Saúde. **7) Psicologia Médica:** A organização da interação humana como sistema. Relações em desenvolvimento: características das relações com grupos de iguais - competição x co-construção; características das relações hierárquicas (pais/filhos; professor/aluno; médico/paciente); autoridade x corresponsabilidade. O trabalho em grupo; A relação médico-paciente; situações especiais na relação médico-paciente; o lugar da perda e da morte na experiência humana. **8) Semiologia:** Desenvolvimento da relação médico-paciente. Princípios de Bioética: Beneficência, não maleficência, Justiça e sigilo. Importância da anamnese: treinamento da coleta da história do paciente. Técnicas básicas do exame físico: inspeção, mensuração, percussão, palpação e ausculta. Exame físico geral, somatoscopia, lesões elementares da pele, sinais vitais. Exame da cabeça e pescoço, aparelho respiratório, sistema cardiovascular, abdome, toque retal, sistema genitourinário, neurológico e osteoarticular. Correlação dos sintomas e sinais com a sua fisiopatologia. Conceito de síndrome, sua utilidade na elaboração de um diagnóstico. Interpretação dos dados da observação clínica. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese: dor (incluindo as principais causas de dor torácica e abdominal), febre, edema, perda e ganho de peso, astenia, fraqueza, tonteira, vertigem, síncope, dispneia, palpitações, anemia, tosse, expectoração, cianose, icterícia, disfagia, anorexia, náuseas, vômitos, regurgitação, pirose, dispepsia, diarreia, constipação, sangramentos respiratórios, digestivos e ginecológicos, alterações urinárias e menstruais; hábitos de vida (alimentação, carga tabágica, grau de alcoolismo, uso de drogas); aspectos epidemiológicos. Conhecimento do manuseio do material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio. Somatoscopia e exame da cabeça e do pescoço: estado geral, estado nutricional, peso, estatura, biotipo, atitude/postura, fâcies, nível de consciência, orientação, hálito, hidratação, cianose, icterícia, enchimento capilar, alterações da pele, dos pelos e das unhas, edema, circulação colateral, sinais vitais, alterações de tamanho e forma do crânio, lesões do couro cabeludo, alterações dos olhos, ouvidos, nariz e cavidade oral, massas cervicais, turgência jugular, alterações das carótidas e da tireoide, linfonodomegalias. Exame do aparelho respiratório: consolidação pulmonar, atelectasia, hiperinsuflação pulmonar, pneumopatia intersticial, difusa, derrame pleural e pneumotórax. Exame do aparelho cardiovascular: estenoses e insuficiências das válvulas mitral, aórtica, tricúspide e pulmonar, prolapso mitral, CIA, CIV, PCA, alterações de pulsos e pressão arterial, síndrome hiperkinética e de baixo débito cardíaco, insuficiência cardíaca, cardiopatia isquêmica e pericardiopatias. Exame do abdome: aumento do volume e tumorações abdominais, pneumoperitônio, hepatomegalia, hipertensão porta, insuficiência hepática, esplenomegalia, ascite, abdome agudo clínico e cirúrgico e suas principais causas, obstrução intestinal e hérnias de parede abdominal, alterações genitourinárias. Exame neurológico: síndromes do primeiro neurônio motor, segundo neurônio motor, cerebelar, meníngea, hipertensão intracraniana, síndromes extrapiramidais, síndromes medulares, lesões dos pares cranianos, cefaléia, neuropatias periféricas e coma. Exame osteoarticular: artrites e sua classificação, periartrites, alterações da coluna vertebral, compressão radicular, miopatias e fibromialgia. Estudo das principais síndromes endócrinas (diabetes mellitus, gigantismo, acromegalia, hipopituitarismo, diabetes insipidus, tireotoxicose, hipotireoidismo e cretinismo, síndrome de Cushing, doença de Addison, hiperaldosteronismo e hipoaldosteronismo, feocromocitoma, hiperparatireoidismo, raquitismo e osteomalácia), hipovitaminoses, insuficiência renal aguda e crônica, síndromes nefrítica e nefrótica, infecções urinárias. **9) Saúde Pública, Medicina Preventiva e Comunitária:** Planejamento em saúde. Gerenciamento em saúde. Sistema de referência e contra referência. Territorialização de riscos em espaços geográficos e sociais específicos. Métodos para a realização do diagnóstico de saúde da comunidade e para intervenção em saúde: na prática de saúde pública, na prática clínica e na prática da pesquisa médica ao nível populacional. Conceito de comunidade. A vida comunitária e a teia social. Cultura e saúde. O discurso social na doença. A comunidade na promoção da saúde. O corpo biológico e o corpo social. O doente e o seu meio sociocultural. A cultura dos excluídos.

Disciplina: Atividades Integradas do Quarto Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F. do; MEDEIROS, J. G. M. de. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 3) BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo - Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 4) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 5) FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E.; FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 6) FRANÇA, G. V. de. **Medicina legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 7) GALVÃO, L. C. C. **Medicina legal**. 2. ed. Curitiba: Santos, 2012.
- 8) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 9) GOFFI, F. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 10) GROSSMAN, S. C.; PORTH, C. M. **Porth - Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 11) HÉRCULES, H. D. C. **Medicina legal: texto e atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
- 12) KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 13) MARCO, M. A. De; ABUD, C. C.; LUCCHESI, A. C.; ZIMMERMANN, V. B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 14) MARTINEZ, J. B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J. C. **Semiologia geral e especializada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 15) NETO, G. V.; MALIK, A. M. **Gestão em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 16) PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 17) ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- 18) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 19) SWARTZ, M. H. **Tratado de semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 20) TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Complementar:

- 1) AVELAR, L. E. T.; BORDONI, L. S.; CASTRO, M. M. De. **Atlas de medicina legal**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- 2) BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
- 3) CARVALHO, W. B. de; SOUZA, N. de; SOUZA, R. L. de. **Manual prático de medicina legal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
- 4) FARIA, J. L. de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- 5) FELIN, I. P. D.; FELIN, C. R. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 6) FRANÇA, G. V. de. **Fundamentos de medicina legal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 7) FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R.; BRITO, T. de; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. de. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 8) LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. **Manual de sinais e sintomas**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012.
- 9) MARTINS, M. A.; VIANA, M. R. de A.; VASCONCELLOS, M. C. de; FERREIRA, R. A. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- 10) MATTOS, W.; HILBIG, A.; TOVO, C. V.; MEYER, E. L. D. S.; LIMA, M. **Semiologia do adulto: diagnóstico**

Disciplina: Atividades Integradas do Quarto Período – Curso de Medicina

- clínico baseado em evidências.** Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
- 11) MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
 - 12) MITCHELL, R. N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & Cotran - Fundamentos de patologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 - 13) NASSIF, M. C. **Inovações em psicologia clínica: o programa abrangente neurodesenvolvimental - PAN.** São Paulo: Atheneu, 2017.
 - 14) OYEBODE, F. **Sims: sintomas da mente.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
 - 15) REISNER, H. M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos.** Porto Alegre: AMGH, 2016.
 - 16) RUBIN, E.; GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHWARTING, R.; STRAYER, D. **Rubin - Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 - 17) SILBERNAG, S.; LANG, F. **Fisiopatologia: texto e atlas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Quinto Período

Período: 5

Créditos: 36

Carga Horária: 540

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Quarto Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Circulação, Respiração e Regulação

Grupos de Aprendizado: 1) Imaginologia; 2) Cardiologia; 3) Pneumologia; 4) Endocrinologia/Nutrologia.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
-------------	----------------	-----------

Tutorial	120	8
----------	-----	---

Prática Clínica	120	8
-----------------	-----	---

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Saúde Mental, do Adulto e Deontologia Médica

Grupos de Aprendizado: 5) Medicina de Família; 6) Práticas em Saúde Mental; 7) Psicologia Médica; 8) Semiologia.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
-------------	----------------	-----------

Práticas em Saúde	120	8
-------------------	-----	---

Técnica em Saúde	60	4
------------------	----	---

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
--------------------	----------------	-----------

Estudo Autodirigido V	120	8
-----------------------	-----	---

EMENTA

1) Imaginologia: Fundamentos dos métodos diagnósticos por imagem. Noções de imagem Analógica e Digital. Preparos e cuidados necessários para realização de cada exame em diagnóstico por imagem. Contrastes utilizados em diagnóstico por imagem, benefícios e cuidados. Os diversos tipos de incidências nos exames simples e contrastados na Radiologia Convencional. Exames realizados em Ultrassonografia. Exames realizados em Tomografia Computadorizada. Exames realizados em Ressonância Magnética. Exames realizados em Medicina Nuclear. Imaginologia do aparelho locomotor. Imaginologia do sistema cardiovascular. Imaginologia do sistema digestório. Imaginologia do sistema nervoso. Imaginologia do sistema respiratório. Imaginologia do sistema geniturinário. Imaginologia do sistema endócrino. Saúde/Doença ocupacional. **2) Cardiologia:** Semiologia do sistema cardiovascular. Manifestações importantes da doença cardíaca. Problemas comuns

revelados pela ausculta cardíaca. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Cardiopatias comuns: cardiopatia isquêmica, hipertensiva, reumática, chagásica, alcoólica, miocardiopatia dilatada, hipertrófica e restritiva. Endocardite infecciosa. Arritmias cardíacas. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento cardíaco. Cardiopatias congênitas comuns: comunicação interatrial, interventricular, persistência do canal arterial, tetralogia de Fallot, defeito do septo atrioventricular. Hipertensão arterial e suas complicações. Emergências hipertensivas. Doença reumática aguda e crônica. Métodos diagnósticos em cardiologia – ECG, ecodopplercardiograma, teste ergométrico, holter, MAPA, cintilografia miocárdica, cineangiocoronariografia. Prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida. O impacto da doença cardíaca sobre o paciente e a família. Saúde/Doença ocupacional. **3) Pneumologia:** Semiologia do sistema respiratório. Anatomia macro e microscópica e fisiologia respiratória e sua correlação clínico patológica. Principais manifestações das enfermidades pulmonares. Diagnóstico e conduta terapêutica nas doenças mais prevalentes: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva, tuberculose, câncer, abscesso, bronquiectasia. Conduta diagnóstica no nódulo pulmonar solitário. Neoplasias pulmonares e torácicas. Derrame pleural e Síndromes pleurais. Insuficiência respiratória crônica. Outras condições pulmonares: pneumonites, sarcoidose, fibrose cística, granulomatoses, pneumoconiose. Doenças do mediastino. Profilaxia das doenças respiratórias: vacinas antigripais e antibacterianas. Iniciativas anti-tabágicas. Profilaxia da poluição domiciliar, ambiental e nos locais de trabalho. Infecções pulmonares. Tisiologia. Doenças com limitação ao fluxo aéreo. Manifestações pulmonares das colagenoses. Doenças ocupacionais do aparelho respiratório. Métodos diagnósticos em Pneumologia. Prevenção dos agravos pulmonares e reabilitação do paciente. O impacto da doença pulmonar sobre o paciente e a família. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Saúde/Doença ocupacional. **4) Endocrinologia/Nutrologia:** Semiologia do sistema endócrino. Conduta diagnóstica e terapêutica nas endocrinopatias mais frequentes: doenças hipofisárias, da tireoide e paratireoides, do pâncreas endócrino e adrenais. Diabetes mellitus. Obesidade. Implicações clínicas do metabolismo anormal das lipoproteínas. Distúrbios do metabolismo da água e dos eletrólitos. O impacto da doença endócrina e metabólica sobre o paciente. Prevenção das doenças endócrinas e metabólicas. Melhoria da qualidade de vida. O impacto das doenças endócrinas sobre o paciente e a família. Saúde/Doença ocupacional. **5) Medicina de Família:** Gerenciamento em saúde. Sistema de referência e contra referência. Territorialização de riscos em espaços geográficos e sociais específicos. Métodos para a realização do diagnóstico de saúde da comunidade e para intervenção em saúde: na prática de saúde pública, na prática clínica e na prática da pesquisa médica ao nível populacional. Conceito de comunidade. A vida comunitária e a teia social. Cultura e saúde. O discurso social na doença. A comunidade na promoção da saúde. O corpo biológico e o corpo social. O doente e o seu meio sociocultural. A cultura dos excluídos. Conceito e relações entre saúde, trabalho e ambiente. O contexto atual da globalização. Problemas ambientais globais. Saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no mundo. Metodologias de investigação e instrumentos de intervenção. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo. Determinantes biológicos e sociais envolvidos na gênese destas patologias e as respectivas medidas de prevenção e controle. Integração com o Sistema Único de Saúde nos programas de controle desenvolvidos pelos serviços oficiais de saúde. Controle social. Organização e gestão de SILOS. A gestão do trabalho na saúde. Saúde dos trabalhadores. Políticas de saúde. História das políticas de saúde no Brasil. Leis Orgânicas da Saúde (LOAS) 8.080 e 8.142. Normas Operacionais Básicas. Normas Operacionais de Assistência à Saúde. Pacto pela Saúde. Pacto pela Vida. Pacto pela Gestão. Políticas de saúde suplementar. Políticas públicas em saúde: Programa de Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena. Emenda Constitucional 29. Fundamentos e práticas na Medicina de Família e Comunidade. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Proteção e prevenção da saúde. Dermatologia Sanitária. O sistema de atendimento à urgência e emergência no Brasil. Saúde/Doença ocupacional. **6) Práticas em Saúde Mental:** O movimento sanitário brasileiro. História das políticas de saúde mental no Brasil. Rede de Assistência em saúde mental. Os CAPS como dispositivos estratégicos no atual sistema de saúde. Modelo interdisciplinar de tratamento. Articulação intersetorial em saúde mental. A clínica ampliada. A gestão do cuidado. Patologias mais prevalentes na Atenção Primária. Prevenção de doenças cardiovasculares. Tabagismo, alcoolismo e abuso de drogas. Exames de rotina

Disciplina: Atividades Integradas do Quinto Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

e rastreamento de câncer. Protocolos de atendimento clínicos baseados em evidências. Abordagem de paciente com morbidades associadas. Processo de envelhecimento. Dieta saudável e saúde bucal. Promoção da saúde e qualidade de vida. Saúde/Doença ocupacional. **7) Psicologia Médica:** Introdução ao histórico, conceito e aplicações da Psicologia à Medicina. Estudo das Etapas e Desenvolvimento da Personalidade, sob o ponto de vista bio-psico-social. Introdução ao estudo das habilidades em comunicação e relacionamento inter-humano na entrevista médica. Estudo da dinâmica e problemática geral das relações médico-paciente, médico-profissional de saúde, médico-família e médico-instituição e transdisciplinaridade. Introdução ao estudo da Medicina Psicossomática, Tanatologia e Cuidados Paliativos. Saúde/Doença ocupacional. **8) Semiologia:** Anamnese integral. O processo do adoecer - aspectos físicos, psicológicos e sociais. Semiogênese. Semiotécnica. Propedêutica. Técnicas de coleta de anamnese. Técnicas de exame físico. Semiologia da dor, da temperatura corporal, da febre, das anemias e das linfadenopatias. Ectoscopia. Sinais vitais. Semiologia dermatológica. Semiologia da cabeça e do pescoço, do tórax, do abdome e do sistema musculoesquelético (semiologia reumatológica e ortopédica) e exame das extremidades - vascular. Semiologia das grandes síndromes: respiratórias, cardiológicas, renais, digestivas e articulares. Semiologia das cefaleias, das alterações da consciência e coma. Semiologia das grandes síndromes neurológicas. Semiologia endócrina, psiquiátrica e de suas grandes síndromes. Formulação de hipóteses diagnósticas, diagnósticos diferenciais; utilização de exames subsidiários no diagnóstico. Semiologia e Propedêutica Complementar: Cirúrgica, Ginecológica, Urológica, Oftalmológica e Otorrinolaringológica.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BONOW, B.; LIBBY, L.; MANN, D. L.; ZIPES, D. **Braunwald - Tratado de doenças cardiovasculares**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 2) BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F. do; MEDEIROS, J. G. M. de. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 3) BROADDUS, V. C.; MASON, R. J.; ERNST, J. D.; KING, T. E.; JR; LAZARUS, S. C.; MURRAY, J. F.; NADEL, J. A.; SLUTSKY, A.; GOTWAY, M. **Murray & Nadel - Tratado de medicina respiratória**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 4) BURKE A. CUNHA. **Fundamentos em Pneumonia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 5) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 6) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 7) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 8) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 9) JAMESON, J. L. **Endocrinologia de Harrison**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- 10) KALIL-FILHO, R.; FUSTER, V. **Medicina cardiovascular: reduzindo o impacto das doenças cardiovasculares**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 11) MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. **Introdução à radiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 12) MARCO, M. A. De; ABUD, C. C.; LUCCHESI, A. C.; ZIMMERMANN, V. B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 13) MARTINEZ, J. B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J. C. **Semiologia geral e especializada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 14) MOREIRA, F. A.; ALMEIDA, L. A. de; GALVÃO, A. **Guia de diagnóstico por imagem: o passo a passo que todo médico deve saber**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 15) MOREIRA, M. D. C. V.; MONTENEGRO, S.; PAOLA, A. A. V. de. **Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.
- 16) PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 17) PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. **CBR - Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: Atividades Integradas do Quinto Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 18) SAAD, M. J. A.; MACIEL, R. M. de B.; MENDONÇA, B. B. de. **Endocrinologia: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 19) SILVA, L. C. C. da; HETZEL, J. L.; CAMARGO, J. J.; PORTO, N.; FELICETTI, J. C. **Pneumologia: princípios e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 20) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 21) SWARTZ, M. H. **Tratado de semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 22) THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2010.
- 23) VILAR, L. (ed.). **Endocrinologia Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Complementar:

- 1) ARBEX, A. K. (ed.). **Endocrinologia clínica no dia a dia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
- 2) BRANT, W. E.; HELMS, C. A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 3) CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. **Radiologia básica - Lange**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- 4) GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2010.
- 5) HALPERN, A.; SALES, P.; CERCATO, C. **O essencial em endocrinologia**. São Paulo: Roca, 2016.
- 6) HERRING, W. **Radiologia básica: aspectos fundamentais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 7) LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS. **Manual de sinais e sintomas**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012.
- 8) LOPES, A. C.; LOPES, R.; SILVA, P. G. M. B. e. **Semiologia cardiovascular baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 9) MACIEL, R.; AIDÉ, M. A. (ed.). **Prática pneumológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 10) MARTINS, M. A.; VIANA, M. R. de A.; VASCONCELLOS, M. C. de; FERREIRA, R. A. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- 11) MATTOS, W.; HILBIG, A.; TOVO, C. V.; MEYER, E. L. D. S.; LIMA, M. **Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.
- 12) NASSIF, M. C. **Inovações em psicologia clínica: o programa abrangente neurodesenvolvimental - PAN**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 13) OYEBODE, F. **Sims: sintomas da mente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 14) PEREIRA, C. A. C.; HOLANDA, M. A. **Medicina respiratória - 2 volumes**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 15) ROSA, G.; OLIVEIRA, G. M. de. **Nutrição nas doenças cardiovasculares: baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 16) SANTOS, U. de P. **Pneumologia ocupacional ilustrada: fotos e fatos**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 17) SILVEIRO, S. P.; SATLER, F. **Rotinas em endocrinologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 18) TIMERMAN, A.; SANTOS, E. S. dos; SOUSA, A. G. de M. R. **Cardiologia: condutas terapêuticas**. São Paulo: Atheneu, 2018.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Sexto Período

Período: 6

Créditos: 36

Carga Horária: 540

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Quinto Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Cirurgia, Digestão e Saúde na Amazônia.

Grupos de Aprendizado: 1) Cirurgia Ambulatorial; 2) Clínica Cirúrgica; 3) Dermatologia; 4) Gastroenterologia; 5) Nefrologia; 6) Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Prática Clínica	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Saúde do Idoso e Saúde Indígena

Grupos de Aprendizado: 7) Medicina de Família; 8) Medicina Legal; 9) Práticas em saúde; 10) Geriatria, Gerontologia, Saúde do Idoso; 11) Aspectos da Saúde Indígena.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	120	8

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido VI	180	12

EMENTA

1) Cirurgia Ambulatorial: Anestesia local. Pré, per e pós-operatório. Cicatrização. Curativos e retirada de suturas. Infecção, antibióticos e prevenção de infecção. Traumatismos superficiais. Tumores benignos de pele e subcutâneo. Tumores malignos de pele e subcutâneo. Lesões pré-malignas de pele. Úlceras de MMII. Queimaduras. Corpos estranhos. Punções. Cirurgia da unha. Doenças infecciosas e parasitárias na cirurgia ambulatorial. Abscessos. **2) Clínica Cirúrgica:** Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes Resposta endócrino-metabólica ao trauma cirúrgico. Preparo do paciente para o ato cirúrgico. Equilíbrio hidro-eletrolítico. Princípios de assistência respiratória. Generalidades de pré e pós-operatório. Princípios do cuidado pré e pós-operatório em situações especiais. Complicações pós-operatórias. Infecções e antibióticos em cirurgia. Profilaxia do tromboembolismo venoso. Princípios de onco-hematologia. Tumores do aparelho digestivo. Abordagem do paciente icterico. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva alta. Hemorragia digestiva baixa. Nutrição em Cirurgia. Saúde/Doença ocupacional. **3) Dermatologia:** Lesões elementares do sistema tegumentar. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Dermatoses de etiologia parasitária, bacteriana, fúngica e viral nos seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Dermatoses do âmbito da Dermatologia Sanitária: hanseníase, leishmaniose tegumentar americana, câncer de pele e doenças sexualmente transmissíveis. Doenças dermatológicas alérgicas. Dermatoses Bolhosas. Eczemas e Psoríase. Urticária.

Farmacodermias. Afecções de Anexos. Acne e Erupções Acneiformes. Nevos e Dermatoscopia. Tumores Cutâneos Malignos. Cirurgia Dermatológica. Ulcerações. Manifestações tegumentares da AIDS. Lesões cutâneas nas colagenosas. Dermatopatologia. Informática na dermatologia. Dermatopediatria. Dermatoses profissionais. Diagnóstico histopatológico e microbiológico. Prevenção e diagnóstico do câncer de pele. O impacto das dermatopatias sobre o paciente e a família. Saúde/Doença ocupacional. **4) Gastroenterologia:** Semiologia do sistema digestório. Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes. Doenças do esôfago – doença do refluxo gastroesofágico e hérnia hiatal, neoplasia. Abordagem do paciente com doenças do estômago – dispepsia, gastrite, doença péptica, neoplasia. Doenças do intestino – doenças intestinais inflamatórias, síndrome desabsortiva, diarreia aguda e crônica, neoplasia. O paciente colostomizado. Doenças da vesícula e das vias biliares – colecistite, litíase biliar, neoplasia. Doenças do pâncreas – pancreatite aguda e crônica, tumores. Doenças do fígado - hipertensão portal, cirrose, hepatites, tumores. Hemorragia digestiva alta e baixa. Doenças psicossomáticas do sistema digestório. Métodos complementares de diagnóstico em Gastroenterologia. Aspectos nutricionais em Gastroenterologia. O impacto da doença do sistema digestório sobre o paciente. Relação médico-paciente – aspectos éticos. Prevenção das doenças do aparelho digestório. Saúde/Doença ocupacional. **5) Nefrologia:** Semiologia do sistema geniturinário. Manifestações comuns das doenças nefrológicas. Avaliação do paciente com doença nefrológica. Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes. Glomerulopatias primárias e secundárias. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Hipertensão arterial. Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópicos. Doença renal na gravidez. Transplante renal. Métodos dialítico. Prevenção das doenças nefrológicas. O impacto das doenças nefrológicas sobre o paciente e a família. Saúde/Doença ocupacional. **6) Doenças Infecciosas e Parasitárias:** Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças infecciosas prevalentes. Doenças virais: AIDS, citomegalovirose, mononucleose infecciosa, caxumba, hepatites, dengue, poliomielite, raiva, doenças exantemáticas, meningoencefalites, Zika e Chikungunya. Doenças bacterianas: cólera, coqueluche, difteria, salmoneloses, tuberculose, hanseníase, estreptococcias e estafilococcias, peste, tétano, meningites e doença meningocócica. Doenças causadas por espiroquetídeos: leptospirose e sífilis. Doenças causadas por fungos: micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Doenças causadas por parasitos: malária, doença de Chagas, leishmanioses visceral e tegumentar, toxoplasmose e parasitoses oportunistas. Protozooses intestinais e helmintoses. Prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. O impacto das doenças infecciosas e parasitárias sobre o paciente, a família e a comunidade. Relação médico-paciente-família e aspectos éticos. Saúde/Doença ocupacional. **7) Medicina de Família:** Doenças mais prevalentes na Atenção Primária. Prevenção de doenças cardiovasculares. Tabagismo, alcoolismo e abuso de drogas. Exames de rotina e rastreamento de câncer. Protocolos de atendimento clínico baseados em evidências. Clínica ampliada. Abordagem de paciente com morbidades associadas. Processo de envelhecimento. Dieta saudável e saúde bucal. Promoção da saúde e qualidade de vida. Políticas públicas em saúde: Saúde da Família, Promoção da Saúde, Saúde Indígena. Emenda Constitucional 29. Fundamentos e práticas na Medicina de Família e Comunidade. Atenção à criança e ao adolescente. Atenção à mulher. Atenção ao idoso. Saúde mental. Proteção e prevenção da saúde. Dermatologia Sanitária. O sistema de atendimento à urgência e emergência no Brasil. Noções do sistema de informações utilizadas nos serviços de saúde SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos), SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica), SIA-SUS (Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS), SIH-SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) e informática em epidemiologia (programa Epi-info). Saúde/Doença ocupacional. **8) Medicina Legal:** Relação e importância da Medicina com a Ciência Jurídica em geral e sua utilização no Direito; Perícias Médico-Legais; Documentos Médico-Legais; Traumatologia Médico-Legal; Tanatologia; Toxicologia; Sexologia Forense; Antropologia Forense; Obstetrícia Forense; Psicologia e Psiquiatria Forense; Estrutura e fundamentos do atual código de ética médica. Saúde/Doença ocupacional. **9) Práticas em Saúde:** Técnicas da entrevista médica e exame físico, relação médico-paciente e profissionalismo. Raciocínio diagnóstico e interpretação de exames complementares. Noções de terapêutica dos casos abordados. São ministradas em pequenos grupos, utilizando diferentes metodologias ativas de aprendizado: ensino à beira do leito, ensino centrado no paciente, problematização e discussão de casos clínicos. Propedêutica especial: -Propedêutica ginecológica: anamnese e exame físico em ginecologia, aspectos éticos da relação médico-paciente e integração multidisciplinar. -Propedêutica do idoso: anamnese e

Disciplina: Atividades Integradas do Sexto Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

exame físico em geriatria, figura do cuidador como corresponsável pelas informações e tratamento. - Propedêutica do adolescente: anamnese e exame físico do adolescente. Aspectos psicossociais, questões éticas do atendimento. Propedêutica da criança: anamnese e exame físico da criança, conceito de ambiente familiar, avaliação psicomotora. Propedêutica neurológica: anamnese e exame físico na neurologia. Propedêutica de pacientes com necessidades especiais: anamnese e exame físico adaptados, figura do cuidador como corresponsável pelo atendimento. Treinamento da relação médico-paciente, técnicas de exame físico geral e dos diversos segmentos do corpo humano. Saúde/Doença ocupacional. **10) Geriatria, Gerontologia e Saúde do Idoso:** Conceitos e aspectos epidemiológicos do envelhecimento. O processo do envelhecimento e alterações fisiológicas. Biologia do envelhecimento. Senilidade. Fundamentos da avaliação geriátrica: anamnese, exame físico, avaliação funcional e nutricional. Cuidados hospitalares, cuidados de longa permanência, cuidados domiciliares e cuidados paliativos. Princípios da prática geriátrica – processo saúde-doença. Grandes síndromes geriátricas: distúrbios mentais, incontinências e traumatismos (quedas). Doenças degenerativas do sistema nervoso central: Alzheimer, demências, doença de Parkinson. Cuidados pré-operatórios. Maus tratos. Motorista idoso. Oftalmogeriatrics. Otorrinolaringologia. Sexualidade. Distúrbios do sono. Saúde oral. Dermatologia geriátrica. Úlceras de pressão, Diabetes melitus, Doenças da Tireoide, Osteoporose, Doenças prostáticas. Obstipação. Hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, arritmias, infarto agudo do miocárdio, angina e doença vascular periférica. Acidente vascular encefálico. Alterações do sistema respiratório: infecções respiratórias e doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Infecções do Trato Urinário. Doenças reumáticas: polimialgia reumática e artrite temporal. Hipotermia. Aspectos farmacológicos e psicológicos. Interações medicamentosas. Interpretação de exames complementares. Emergências no idoso. Intoxicações medicamentosas e risco de iatrogenia no idoso. O impacto do envelhecimento e a perspectiva de morte. Relação médico-paciente-cuidador. Possíveis relações adotadas pelo paciente e familiares frente à doença. Aspectos éticos em geriatria. Saúde/Doença ocupacional. **11) Aspectos da Saúde Indígena:** Estudo da distribuição geográfica dos povos indígenas no Brasil. A saúde e a doença do ponto de vista indígena, suas diferenças socioculturais. Os serviços de atenção à saúde (papel da FUNAI e FUNASA), prevenção e assistência em doenças infectocontagiosas e doenças crônico-degenerativas, construção do perfil epidemiológico dos povos indígenas, papel do Programa de Saúde da Família (PSF), promoção da ética nas pesquisas e nas ações de atenção à saúde envolvendo comunidades indígenas. Conhecimento e reflexão crítica sobre categorias analíticas básicas das diversas áreas no campo epistemológico. Noção de cultura, etnocentrismo, alteridade, identidade e relações inter étnicas. Compreensão das situações geradas pela diversidade sociocultural. Interação entre antropologia e saúde. Saúde/Doença ocupacional.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AMATO, A. C. M. **Procedimentos médicos: técnica e tática**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.
- 2) AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 3) BELDA-JUNIOR, W.; CHIACCHIO, N. Di; CRIADO, P. R. **Tratado de dermaologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.
- 4) COIMBRA-JR., C. E. A.; SANTOS, R. V.; ESCOBAR, A. L. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- 5) DANI, R.; PASSOS, M. do C. F. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 6) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 7) FRANÇA, G. V. de. **Medicina legal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 8) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 9) FREITAS, E. V. de; MOHALLEM, K. L.; GAMARSKI, R.; PEREIRA, S. R. M. **Manual prático de geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 10) FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

Disciplina: Atividades Integradas do Sexto Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 2016.
- 11) GALVÃO, L. C. C. **Medicina legal**. 2. ed. Curitiba: Santos, 2012.
 - 12) GARNELO, L.; PONTES, A. L. (ed.). **Saúde Indígena: uma introdução ao tema**. 22. ed. Brasília: MEC-SECADI, 2012.
 - 13) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
 - 14) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 - 15) HÉRCULES, H. D. C. **Medicina legal: texto e atlas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
 - 16) JOHNSON, R. J.; FEEHALLY, J.; FLOEGE, J. **Nefrologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 - 17) KANE, R. L.; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B.; RESNICK, B. **Fundamentos da geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016.
 - 18) MAIA, D. E. F. e; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.
 - 19) MOURA, L. R. R.; ALVES, M. A. R.; SANTOS, D. R. dos; FILHO, R. P. **Tratado de nefrologia**. São Paulo: Atheneu, 2017.
 - 20) RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 - 21) RIVITTI, E. A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
 - 22) SALOMÃO, R. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 - 23) SANDS, B. E. **Gastroenterologia**. São Paulo: Thieme Revinter, 2017.
 - 24) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 - 25) TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
 - 26) TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. **Sabiston: tratado de cirurgia**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 - 27) YAMAMOTO, R. M. (ed.). **Manual de atenção à saúde da criança indígena brasileira: orientações técnicas**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.
 - 28) ZATERKA, S.; EISIG, J. N. **Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

Complementar:

- 1) AVELAR, L. E. T.; BORDONI, L. S.; CASTRO, M. M. De. **Atlas de medicina legal**. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- 2) BERSANI, A. L. de F.; BARROS, B. F.; MORAES, N. S. de; SANTOS, F. C. **Terapêutica da dor no idoso**. São Paulo: Atheneu, 2018.
- 3) BOLOGNIA, J. **Dematologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 4) BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- 5) CARVALHO, W. B. de; SOUZA, N. de; SOUZA, R. L. de. **Manual prático de medicina legal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
- 6) COTTON, P. B.; WILLIAMS, C. B. **Endoscopia gastrointestinal prática: fundamentos**. 6. ed. Curitiba: Santos, 2012.
- 7) COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 8) DOHERTY, G. M. **Current/Cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 14. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- 9) FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 10) FRANÇA, G. V. de. **Fundamentos de medicina legal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 11) MORAIS, M. B. de. **Gastroenterologia e hepatologia na prática pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

Disciplina: Atividades Integradas do Sexto Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 12) RIELLA, M. C.; MARTINS, C. **Nutrição e o rim**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 13) SCHMITZ, P. G. **Rins: uma abordagem integrada à doença**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013.
- 14) TALLO, F. S.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Abordagem das urgências e emergências gastroenterológicas**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 15) TITAN, S. **Princípios básicos de nefrologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 16) TOMMASO, A. B. G. Di; MORAES, N. S. de; CRUZ, E. C.; KAIRALLA, M. C.; CENDOROGLIO, M. S. **Geriatría: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 17) VIEIRA, M. I.; LYON, S.; RODRIGUEZ, L. B.; PETROIANU, A. **Dematologia clínica e cirúrgica: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 18) WOLFF, K.; JOHNSON, R. A.; SAAVEDRA, A. P. **Dermatologia de Fitzpatrick**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016.
- 19) YU, L.; MARQUES, I. D. B.; COSTA, M. C. da; BURDMANN, E. A. **Nefrologia intensiva**. São Paulo: Roca, 2016.
- 20) ZEIBIG, E. A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Sétimo Período

Período: 7

Créditos: 36

Carga Horária: 540

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Sexto Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Cirurgia, Pensamento, Sensações e Movimentos

Grupos de Aprendizado: 1) Cirurgia; 2) Neurologia; 3) Oftalmologia; 4) Ortopedia e Traumatologia; 5) Reumatologia; 6) Otorrinolaringologia.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Prática Clínica	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Saúde da Criança

Grupos de Aprendizado: 7) Medicina de Família; 8) Práticas em Saúde; 9) Psicopatologia; 10) Psiquiatria; 11) Saúde da Criança/Adolescente.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	120	8

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido VII	180	12

EMENTA

1) Cirurgia: Princípios básicos de cirurgia. Tratamento perioperatório. Trauma e cuidados críticos. Transplante e imunologia cirúrgica. Fundamentos de oncologia cirúrgica. Anatomia cirúrgica e vias de acesso cirúrgico. Abordagem clínica do paciente cirúrgico e avaliação do risco cirúrgico. Diagnóstico, propedêutica e tratamento das doenças de maior prevalência em clínica cirúrgica. Principais complicações cirúrgicas: diagnóstico, tratamento e prevenção. Cirurgia de urgência: Grandes síndromes em cirurgia (Choque, Abdome agudo, Traumatismo, Hemorragia digestiva, Obstrução intestinal). Cirurgia da cabeça e pescoço. Noções de cirurgia pediátrica e de cirurgia plástica. Cirurgia ambulatorial. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Saúde/Doença ocupacional. **2) Neurologia:** Semiologia do sistema nervoso. Principais síndromes neurológicas. Diagnóstico e conduta inicial nas doenças neurológicas prevalentes. Estados confusionais agudos. Síndrome de hipertensão intracraniana e edema cerebral. Comas. Estado vegetativo persistente. Morte cerebral e suas implicações legais e éticas. Epilepsias e síncope. Cefaléias. Demências e amnésias. Lesões focais do cérebro. Distúrbios do movimento. Síndromes cerebelares e ataxias. Doenças da medula espinhal, das raízes, plexos e nervos periféricos. Doenças dos músculos e da junção neuromuscular. Doença vascular cerebral. Tumores. Doenças desmielinizantes. Lesões traumáticas. Hidrocefalia. Lesões periparto e anomalias do desenvolvimento do sistema nervoso. Alcoolismo e suas manifestações neurológicas. Neuropatias periféricas. Métodos diagnósticos

em Neurologia. Reabilitação em Neurologia. O impacto das doenças neurológicas sobre o paciente e a família. Relação médico-paciente e aspectos éticos e legais. Saúde/Doença ocupacional. **3) Oftalmologia:** Abordagem ao paciente e exame clínico. Prevenção das doenças oculares e da cegueira. Doenças da córnea, trato uveal, retina e cristalino. Fundo de olho normal. Fundo de olho na hipertensão arterial, na arteriosclerose, no diabetes, na gravidez e nas doenças renais. Doenças das pálpebras e do aparelho lacrimal. Ametropias e correções da refração. Estrabismos. Transplante de córnea. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Saúde/Doença ocupacional. **4) Ortopedia e Traumatologia:** Ortopedia básica. Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema musculoesquelético (contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso). Princípios de imobilização; técnicas de tração no tratamento de fraturas. Lombalgias e fraturas na coluna. Infecções osteo-articulares: tuberculose, osteomielite, artrite séptica. Tumores ósseos e de partes moles. Ortopedia Pediátrica. Lesões epifisárias na infância e na adolescência. Deformidades congênicas e adquiridas. Ortopedia adulto. Lesões de esforço repetitivo. Paralisias. Doenças inflamatórias. Tumores ósseos. Diagnóstico por imagem. Reabilitação motora e papel da fisioterapia; próteses e aparelhos. Aspectos práticos e legais do ato médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Traumatologia básica. Poli traumatismo. Trauma membros superiores e inferiores, de pelve e de coluna. Prevenção em traumato-ortopedia. Impacto do trauma sobre o paciente e a família. Saúde/Doença ocupacional. **5) Reumatologia:** Noções básicas de Reumatologia. Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Abordagem do paciente com queixas reumáticas. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Patologias reumáticas com envolvimento sistêmico. Reumatismo de partes moles: bursite, tendinite, fibromialgia, síndromes compressivas. Osteoartroses e osteoartrites. Osteoporose. Doenças autoimunes. Doenças do colágeno: LES, artrite reumatoide, esclerose sistêmica, dermatopolimiosite, doença mista. Espondiloartropatias soronegativas: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriática. Artrite infecciosa. Doenças metabólicas: gota; condrocalcinose. Artrites crônicas da infância. Principais patologias mecânicas e síndromes dolorosas. Diagnóstico diferencial em reumatologia. Uso do laboratório e do diagnóstico de imagem. Tratamento clínico e cirúrgico. Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação. O impacto das doenças reumáticas sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Saúde/Doença ocupacional. **6) Otorrinolaringologia:** Anamnese e semiologia. Doenças infecciosas agudas e crônicas. Deficiências auditivas congênicas e adquiridas. Doenças obstrutivas das vias aéreas superiores. Disfonias e doenças das pregas vocais. Doenças alérgicas. Métodos diagnósticos. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Saúde/Doença ocupacional. **7) Medicina de Família:** Planejamento e avaliação da atenção programada à saúde da criança com ênfase no cuidado ao recém-nato, ao lactente e ao pré-escolar. Promoção da saúde da criança. Acompanhamento e cuidados na puericultura. Desenvolvimento infanto-juvenil. O estilo de vida, o meio ambiente e familiar na determinação da saúde e doença. Fatores e grupos de riscos populacionais. Abordagem de paciente em situação de risco. Desnutrição e obesidade. Gravidez na adolescência. Abuso de drogas. Violência contra a criança. Acidentes na infância e segurança. Saúde/Doença ocupacional. **8) Práticas em Saúde:** Propedêutica do adolescente: anamnese e exame físico do adolescente. Aspectos psicossociais, questões éticas do atendimento. Propedêutica da criança: anamnese e exame físico da criança, conceito de ambiente familiar, avaliação psicomotora. Saúde/Doença ocupacional. **9) Psicopatologia:** O que é Psicopatologia. O normal e o patológico. As funções psíquicas elementares: consciência, atenção, orientação, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo da realidade, linguagem, personalidade e inteligência. As grandes síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. A avaliação psiquiátrica. O diagnóstico psiquiátrico. Saúde/Doença ocupacional. **10) Psiquiatria:** Neurobiologia das doenças mentais. Diagnóstico e classificação das enfermidades psiquiátricas. Transtornos do humor. Esquizofrenia. Transtornos de ansiedade e alimentares. Transtornos somatoformes. Transtornos da personalidade. Manejo clínico e a Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença mental sobre o paciente, a família e a sociedade. Saúde mental e cidadania. Saúde/Doença ocupacional. **11) Saúde da Criança/Adolescente:** Organização morfológica dos órgãos e aparelhos e sua correlação durante as diferentes fases de desenvolvimento e crescimento da criança. Semiologia da criança e adolescente. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções

Disciplina: Atividades Integradas do Sétimo Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

mais prevalentes nas diferentes fases da infância e da adolescência. Assistência neonatal. Alojamento conjunto. Recém-nascido normal. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade e seus riscos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Asfixia perinatal. Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Infecções congênitas. Identificação de sinais de risco de morte. Imunização: calendário vacinal; doenças imuno-previníveis. Aleitamento materno. Alimentação nos primeiros anos de vida. Crescimento e desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Doenças genéticas: etiologia e bases da hereditariedade. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Intersexo. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio. Distúrbios nutricionais da criança e do adolescente: desnutrição proteico-energética; obesidade; dislipidemias; erros alimentares; distúrbios alimentares, carências nutricionais específicas. Diabetes mellitus tipo 1. Prevenção de acidentes. Intoxicações exógenas: prevenção e atendimento inicial. Doenças prevalentes do aparelho respiratório: asma; infecções respiratórias; Bronquiolites; afecções congênitas. Doenças prevalentes do aparelho digestório: doença diarreica aguda, subaguda e crônica; síndromes disabsortivas; doença do refluxo gastroesofágico; malformações congênitas; obstipação intestinal. Doenças do aparelho geniturinário: síndrome nefrítica; síndrome nefrótica; infecções do trato urinário; refluxo vesico-ureteral e outras malformações congênitas; litíase renal; tumor de Wilms; hipertensão arterial. Aspectos patogênicos, epidemiológicos, diagnóstico laboratorial, interrelação com o hospedeiro humano e ambiente, das doenças infecto-parasitárias na infância: IVAS; viroses; parasitoses; leishmaniose visceral e cutânea; malária; esquistossomose; tuberculose; meningoencefalites; otites; toxoplasmose; citomegalovirose. Doenças exantemáticas. Cardiopatias congênitas. Febre reumática. Vasculites prevalentes na criança. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Problemas oftalmológicos na infância: prevenção da cegueira; afecções mais prevalentes. Principais dermatoses da criança. Anemias: carenciais; talassemias, doença falciforme e outras anemias hemolíticas. Doenças linfo proliferativas na criança e no adolescente. Manifestações hemorrágicas na criança. Distúrbios neurológicos e psicoemocionais da criança e do adolescente. Síndromes convulsivas em Pediatria. Trauma. Prevenção de acidentes na infância. Prevenção de maus tratos. Adolescência: promoção da saúde do adolescente; principais agravos à saúde do adolescente; DST/AIDS; vacinação; gravidez e violência; uso e dependência de álcool e de outras drogas. Morbimortalidade infantil e seus determinantes. Características do perfil de morbimortalidade perinatal em diversos países e regiões. A estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Atenção básica à criança com necessidades especiais. Relacionamento médico-paciente-família. Ética em Pediatria. Adenomegalia. Diagnóstico diferencial das dores em membros. Neoplasias em pediatria. Saúde/Doença ocupacional.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AMATO, A. C. M. **Procedimentos médicos: técnica e tática**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.
- 2) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. **Tratado de otorrinolaringologia e cirurgia cérvicofacial da ABOR-CCF**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 3) BOWLING, B.; KANSKI, J. J. **Kanski: oftalmologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 4) BURNS, D. A. R.; JÚNIOR, D. C.; SILVA, L. R.; BORGES, W. G. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017.
- 5) CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B.; FERREIRA, G. A. **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 4. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2013.
- 6) CECIN, H. A.; XIMENES, A. C. **Tratado brasileiro de reumatologia**. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 7) CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 8) DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
- 9) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 10) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 11) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas**

e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

- 12) GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. **Neurologia Clínica.** 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- 13) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 14) HEBERT, S. K.; FILHO, T. E. P. de B.; XAVIER, R.; JR., A. G. P. **Ortopedia e traumatologia.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 15) HOCHBERG, M. C.; SILMAN, A. J.; SMOLEN, J. S.; WEINBLATT, M. E. **Reumatologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 16) KLEGMAN, R.; STANTON, B. M. D.; GEME, J. St.; SCHOR, N. F. **Nelson: tratado de pediatria.** 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 17) LEITE, N. M.; FALOPPA, F. **Propedêutica ortopédica e traumatológica.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 18) LOUIS, E. D.; MAYER, S. A.; ROWLAND, L. P. **Merritt: Tratado de neurologia.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 19) MACDONALD, M. G.; SESHIA, M. M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 20) MAIA, D. E. F. e; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.
- 21) MANSUR, C. G. **Psiquiatria para o médico generalista.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 22) MARI, J. D. J.; KIELING, C. **Psiquiatria na prática clínica.** São Paulo: Manole, 2013.
- 23) MELEIRO, A. M. A. da S. **Psiquiatria: estudos fundamentais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 24) PILTCHER, O.; MAAHS, G.; COSTA, S. S. da; KUHL, G. **Rotinas em otorrinolaringologia.** Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 25) PUTZ, C. **Oftalmologia: ciências básicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 26) ROSENTHAL, L. H.; SWIBELPATADIA, M.; OSTANKIEWICZ, J. A. **Otorrinolaringologia: manual prático em cores.** São Paulo: Thieme Revinter, 2018.
- 27) SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - SBOT. **Ortopedia e traumatologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 28) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 29) TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. **Sabiston: tratado de cirurgia.** 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 30) VASCONCELOS, M. M. **Guia prático em saúde: pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 31) WILLIAM W. CAMPBELL. **O exame neurológico.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- 32) YAMANE, R. **Semiologia ocular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Complementar:

- 1) ABRAHÃO, M.; NEVES, L. R. **Emergências e urgências em otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço.** São Paulo: Atheneu, 2016.
- 2) ACM - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA. **Manual de terapêutica: pediatria.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 3) ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. **Introdução à psiquiatria.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 4) BARROS-FILHO, T. E. P. De; LECH, O. L. C.; CRISTANTE, A. F. **Exame físico em ortopedia.** 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.
- 5) BENTO, R. F.; MARTINS, G. de S. Q.; PINNA, M. H. **Tratado de otologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 6) CAROL J. BAKER. **Red Book: atlas de doenças infecciosas em pediatria.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 7) CLELAND, J.; KOPPENHAVER, S.; SU, J. **Netter: exame clínico ortopédico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 8) COHEN, M. **Tratado de ortopedia.** São Paulo: Roca, 2007.
- 9) DOHERTY, G. M. **Current/Cirurgia: diagnóstico e tratamento.** 14. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.

Disciplina: Atividades Integradas do Sétimo Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 10) GERSTENBLITH, A. T.; RABINOWITZ, M. P. (ed.). **Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 11) GILIO, A.; GRISI, S.; BOUSSO, A.; PAULIS, M. De. **Urgências e emergências em pediatria geral: HU/USP**. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 12) GOLDENBERG, J. **Reumatologia Geriátrica**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 13) GORENSTEIN, C.; WANG, Y.-P.; HUNGERBÜHLER, I. (ed.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 14) LESPERANCE, M. M.; FLINT, P. W. **Cummings: otorrinolaringologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 15) LIMA, A. L. L. M.; OLIVEIRA, P. R. D. de; CARVALHO, V. C. de. **Infecções ortopédicas: abordagem multidisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 16) LOUZÃ-NETO, M. R.; ELKIS, H. **Psiquiatria básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 17) MENDONÇA, J. A. **Fundamentos em ultrassonografia na reumatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 18) NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 19) OLIVEIRA, A. S. B.; ODA, A. L. **Reabilitação em doenças neuromusculares: guia terapêutico prático**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 20) PEDROSO, J. L.; BARSOTTINI, O. G. P. **Complicações neurológicas das doenças sistêmicas**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 21) REGGI, J. R. de A.; DANTAS, M. C. N.; DANTAS, P. E. C. **Compêndio de oftalmologia geral: guia prático**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 22) ROCHA, E. M.; RODRIGUES, M. de L. V. (ed.). **Atlas de oftalmologia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2015.
- 23) SIMON, R. R.; SHERMAN, S. C. **Emergências ortopédicas**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- 24) TALLO, F. S.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Urgências neurológicas**. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 25) VOLPON, J. B. **Fundamentos de ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 26) YOSHINARI, N. H.; BONFÁ, E. S. D. O. **Reumatologia para o clínico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Atividades Integradas do Oitavo Período

Período: 8

Créditos: 36

Carga Horária: 540

Tipo: Obrigatória

Pré-Requisitos: Atividades Integradas do Sétimo Período

INFORMAÇÕES DETALHADAS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Dimensão: Reprodução, Fadiga e Perda de Peso

Grupos de Aprendizado: 1) Anestesiologia e Dor; 2) Hematologia; 3) Oncologia; 4) Medicina Intensiva; 5) Urgência e Emergência; 6) Urologia.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Tutorial	120	8
Prática Clínica	120	8

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Dimensão: Saúde da Mulher

Grupos de Aprendizado: 7) Medicina de Família; 8) Práticas em Saúde; 9) Saúde da Mulher.

Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Práticas em Saúde	120	8

Outras Atividades:	Carga Horária:	Créditos:
Estudo Autodirigido VIII	180	12

EMENTA

1) Anestesiologia e Dor: Avaliação e preparo do paciente para a cirurgia, fundamentos de anestesia geral, Anestesia local; pré, per e pós-operatório; as técnicas de anestesia geral e regional, a farmacologia das drogas anestésicas e coadjuvantes, a farmacologia dos anestésicos locais, o diagnóstico e tratamento das obstruções das vias aéreas, técnicas para a intubação traqueal. A monitorização das funções respiratória e circulatória e a correlação dos achados com dados com a clínica. A fisiopatologia da dor e os métodos de analgesia. A farmacologia dos analgésicos opioides e não opioides. Dor crônica e cuidados paliativos. A recuperação pós-anestésica. Saúde/Doença ocupacional. **2) Hematologia:** Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, massa abdominal palpável. O diagnóstico e terapia das doenças hematológicas. Doenças hematológicas comuns: anemias, leucemias, linfomas malignos, síndromes mielodisplásicas. Distúrbios mieloproliferativos não leucêmicos. Hemostasia e distúrbios hemorrágicos: vasculares e plaquetários. Distúrbios da coagulação. Trombofilias. Mieloma e doenças relacionadas. Hemoterapia e doação de sangue. Transplante de medula óssea. Prevenção das enfermidades hematológicas. Impactos das doenças hematológicas sobre o paciente, a família e o médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Saúde/Doença ocupacional. **3) Oncologia:** Epidemiologia do câncer no mundo. Epidemiologia do câncer no Brasil. Princípios da biologia molecular aplicados à Oncologia. Etiologia do câncer. Anamnese e exame físico em oncologia. Carcinogênese. Prevenção e detecção precoce do câncer. Oncogenes, genes

supressores e citogenética do câncer. Classificação dos tumores e aspectos básicos da conduta terapêutica. Mastologia e ginecologia oncológica. Técnicas cirúrgicas oncológicas gerais e da especialidade. Estadiamento clínico e cirúrgico. Epidemiologia, diagnóstico, estadiamento, tratamento e prognóstico dos principais tumores. Doente terminal e tratamento paliativo. Síndrome de luto. Tratamento e dor. O impacto da doença sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente e família. Saúde/Doença ocupacional. **4) Medicina Intensiva:** Princípios e indicações de terapia intensiva. Índices prognósticos em UTI. Práticas-padrão no cuidado dos pacientes. Sedação e Analgesia. Monitorização hemodinâmica. Distúrbios do fluxo circulatório e drogas vasoativas. Lesão miocárdica. Os métodos de reanimação cardiorrespiratória. Insuficiência respiratória aguda. Ventilação mecânica. Suporte nutricional para o paciente grave. Distúrbios neurológicos. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base. Conduta nas infecções mais comuns em UTI. Diagnóstico e tratamento do choque. Tratamento intensivo do paciente cirúrgico do pós-operatório. A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiares. O paciente terminal e os limites da Medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Aspectos éticos e legais. Saúde/Doença ocupacional. **5) Urgência e Emergência:** O impacto da emergência e da urgência sobre a equipe médica, o paciente e a família. Aspectos éticos. Prevenção de acidentes. Urgências clínicas: distúrbios psiquiátricos agudos, edema agudo do pulmão, insuficiência circulatória aguda, insuficiência renal aguda, insuficiência respiratória aguda. Distúrbios da consciência. Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Urgências pediátricas: clínicas e cirúrgicas. Urgências cirúrgicas: gerais, traumatológica, queimadura, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica. Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema musculoesquelético (contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso). Princípios de imobilização. Técnicas de tração no tratamento de fraturas. Lombalgias e fraturas na coluna. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Suporte avançado de vida no trauma (ATLS). Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda, colecistite aguda, pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvulo, megacolo chagásico, bridas e aderências, divertículo de Meckel, hérnia inguinal encarcerada, hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perforativo (úlcera péptica perforada, traumatismos perforantes abdominais). Queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Traumatismo cranioencefálico. Traumatismo raquimedular. Saúde/Doença ocupacional. **6) Urologia:** Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Manifestações comuns das doenças urológicas. Avaliação do paciente com doença urológica. Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das doenças do trato urinário e genital masculino. Semiologia Urológica. Litíase urinária. Infecção urinária. Doenças sexualmente transmissíveis Câncer de testículo, renal e de pênis. Tumores uroteliais. Urologia feminina. Infertilidade masculina. Disfunção erétil. Bexiga neurogênica. Trauma urogenital. Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópicos. Hiperplasia prostática benigna. Prostatite. Câncer de próstata. Uropediatria. Prevenção das doenças urológicas. Saúde/Doença ocupacional. **7) Medicina de Família:** Análise crítica da atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde, norteando-se pela perspectiva de gênero e ampliando o enfoque ao romper as fronteiras da saúde sexual e reprodutiva para poder alcançar todos os aspectos da vida e saúde integral da mulher em seus diversos ciclos. Violência de gênero. Gravidez, gravidez de alto risco e puerpério. Anticoncepção, planejamento familiar. Prevenção de DST e câncer. Promoção e prevenção da saúde da mulher. **8) Práticas em Saúde:** Propedêutica ginecológica e das mamas: anamnese e exame físico em ginecologia, aspectos éticos da relação médico-paciente e integração multidisciplinar. Saúde/Doença ocupacional. **9) Saúde da Mulher:** Anatomia e histologia dos órgãos genitais femininos e mamas. Fisiologia do aparelho genital feminino. Lactação. Evolução biológica da mulher (diferenciação sexual e embriologia do sistema reprodutor feminino). Anomalias do desenvolvimento sexual feminino. A gravidez: trocas materno-fetais, endocrinologia do ciclo grávido puerperal e modificações do organismo materno. Períodos críticos do desenvolvimento: puberdade, climatério e senilidade. Propedêutica ginecológica e das mamas. Promoção e prevenção da saúde da mulher. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Métodos de diagnóstico em Ginecologia. Distúrbios menstruais: anovulação, amenorréia, hemorragia disfuncional, dismenorréia, síndrome pré-menstrual. Planejamento

Disciplina: Atividades Integradas do Oitavo Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

Familiar: serviço de planejamento familiar, contracepção - métodos naturais, de barreira, implantes, hormonal; dispositivo intrauterino; esterilidade feminina e masculina, esterilização feminina e masculina. Infecções genitais: vulvovaginites, cervicites e doença inflamatória pélvica. Doenças sexualmente transmissíveis. HIV/AIDS, sífilis, hepatites, cancroide, condilomas, gonorreia herpes, Chlamydia, vaginose bacteriana, molusco contagioso, pediculose, escabiose. Afecções endócrinas (diabetes mellitus, tireoidopatia, afecção adrenais), hirsutismo, acne, alopecia. Endometriose. Doenças da vulva e vagina. Oncologia e Ginecologia: hereditariedade, genética. Neoplasias do colo uterino, ovários, útero, anexos e mamas. Mamas: doenças benignas, biópsia e patologia das mamas, epidemiologia do câncer de mama, riscos e marcadores do câncer de mama, rastreamento do câncer de mama, epidemiologia do câncer de mama – diagnóstico e tratamento, cirurgia de mamas, imagem em Mastologia, linfonodo sentinela, ginecomastia, mastite. Câncer de colo uterino: colposcopia, citopatologia, histopatologia; papiloma vírus humano; epidemiologia do câncer de colo uterino; imagem e câncer de colo uterino; rastreamento, vacinas, diagnóstico e tratamento, prognóstico. Câncer do endométrio. Câncer de ovário, rastreamento, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Câncer vulvar, vaginal, tubário. Sexologia. Distúrbios sexuais nas diferentes fases da vida da mulher. Estados intersexuais. Puberdade normal e anormal. Adolescência: saúde da adolescente, puberdade, saúde sexual e reprodutiva, contracepção, gestação, HIV/AIDS. Climatério. Metabolismo ósseo nas diferentes fases da vida da mulher. Distúrbios alimentares nas diferentes fases da vida da mulher. Doenças sistêmicas: sexualidade e reprodução. Bases técnicas das cirurgias ginecológicas mais frequentes. Cuidados pré e pós-operatórios. Atendimento à mulher vítima de violência sexual. Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas. Semiologia obstétrica. Desenvolvimento e fisiologia das membranas fetais e placenta. Ciclo grávido-puerperal. Assistência pré-natal. Aleitamento natural: complementação alimentar, promoção e complicações. HIV/AIDS e amamentação. Gestação na adolescência. Doenças do ciclo grávido-puerperal. Sangramento na gestação. Descolamento prematuro da placenta. Placenta prévia. Doenças clínicas e gestação. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes mellitus e gestação. Gestação prolongada. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Partograma. Analgesia obstétrica. Amniorrexe prematura. Parto cirúrgico: indicações, assistência e cuidados. Puerpério normal e anormal: hemorragias e sangramentos, depressão pós-parto. Prenhez ectópica. Deiquitação placentária. Abortamento. Infecções maternas na gestação. Crescimento e desenvolvimento fetal. Vitalidade e viabilidade fetal: monitorização fetal. Prematuridade. Condição fetal não tranquilizadora. Isoimunização do sistema Rh e ABO. Recepção neonatal: ressuscitação, avaliação neonatal – prevenção, profilaxia e cuidados. Infecções neonatais. Violência e Abuso genital contra a criança. Violência doméstica. Assédio e abuso sexual. Violência contra a mulher. Mutilação feminina. Redução e prevenção de danos em Obstetrícia e Ginecologia. Ética e legislação: relação médico-paciente em Ginecologia e Obstetrícia, direitos e deveres do médico e da paciente, clonagem, técnicas de reprodução humana assistida, feto, neonato, banco de células de cordão umbilical. Saúde/Doença ocupacional.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AZEVEDO, L. C. P. de; TANIGUCHI, L. U.; LADEIRA, J. P. **Medicina intensiva: abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2017.
- 2) BAIN, B. J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 3) BIFULCO, V. A.; FERNANDES JR., H. J. **Câncer: uma visão multiprofissional**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- 4) CALIL, M. A. **Guia prático de saúde da mulher**. São Paulo: Martinari, 2015.
- 5) CANGIANI, L. M.; CARMONA, M. J. C.; TORRES, M. L. A.; BASTOS, C. O. **Tratado de anesthesiologia: SAESP**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 6) CHABNER, B. A.; LONGO, D. L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.
- 7) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 8) FIGUEIREDO, E.; MONTEIRO, M. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Thieme Revinter, 2014.
- 9) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Disciplina: Atividades Integradas do Oitavo Período – Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

- 10) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 11) GÓIS, A. F. T.; DEMUNER, M. S.; BICHUETT, D. B.; SILVA-JÚNIOR, M. (ed.). **Emergências médicas**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 12) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 13) LASMAR, R. B.; BRUNO, R. V.; SANTOS, R. L. C. dos; LASMAR, B. P. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 14) LIMA, D. X.; CÂMARA, F. de P.; FONSECA, C. E. C. **Urologia: bases do diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 15) MANICA, J. **Anestesiologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- 16) MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- 17) MCANINCH, J. W.; LUE, T. F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- 18) MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE-FILHO, J. de. **Rezende: obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 19) MOSS, P. A. H.; HOFFBRAND, A. V. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- 20) PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Erazo - Manual de urgências em pronto-socorro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 21) POSSO, I. de P.; GROSSMANN, E.; FONSECA, P. R. B. da; PERISSINOTTI, D. M. N.; JUNIOR, J. O. de O.; SOUZA, J. B. de; SERRANO, S. C.; VALL, J. (ed.). **Tratado de dor: publicação da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 22) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 23) TALLO, F. S.; LOPES, A. C.; COELHO, O. F. L. (ed.). **Tratado de medicina de urgência e emergência: da graduação à pós-graduação**. São Paulo: Atheneu, 2018.

Complementar:

- 1) ALDRIGHI, J. M.; CAMPANER, A. B. **Ginecologia e obstetrícia: da infância à adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 2) BAIOCCHI, O.; SACHS, A.; MAGALHÃES, L. P. **Aspectos nutricionais em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 3) BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K.; CAHALAN, M. K.; STOCK, C.; ORTEGA, R.; SHARAR, S. R. **Fundamentos de anestesiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 4) CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; SPONG, C. Y.; DASHE, J. S.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SHEFFIELD, J. S. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- 5) GONÇALVES, W. J. **Ginecologia oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 6) GUIMARÃES, H. P.; BITTENCOURT, A. P. L.; REIS, H. J. L.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Procedimentos em medicina de urgência e emergência**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 7) HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.
- 8) LONGO, D. L. **Hematologia e oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- 9) LOPES, R. M. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011.
- 10) MALARAGNO, R.; CAMARGO, B. de. **Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 11) MILFONT, J. C.; FORTES, M. A. Q. R. **Urologia minimamente invasiva**. 2. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2012.
- 12) MONTENEGRO, C. A. **Emergências em obstetrícia e ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- 13) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 14) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 15) OPPERMANN, C. P. **Entendendo o câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 16) STOELTING, R. K.; RATHMELL, J. P.; FLOOD, P.; SHAFER, S. **Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 17) TOSCANO, L. **Condutas médicas nas emergências**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- 18) WILTON C. LEVINE. **Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Internato: Saúde Mental I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 10

Carga Horária: 150

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes com avaliações diárias da evolução clínica com transtornos psiquiátricos. Realização de formas de tratamento e reabilitação. Avaliação e conduta em transtornos mentais secundário a condições médicas, transtornos mentais relacionados ao uso e abuso de substâncias, transtornos psicóticos, transtornos do humor, transtornos ansiosos, transtornos alimentares, transtornos do sono, transtornos dos hábitos e impulsos, transtornos somatoformes, transtornos de personalidade, deficiência mental, transtornos mentais na infância, transtornos mentais na gestação e puerpério, transtornos mentais em idosos, emergências psiquiátricas, interconsulta psiquiátrica, noções em psicofarmacologia, psicoterapias e participação em abordagens sociais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F. do; MEDEIROS, J. G. M. de. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 3) DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
- 4) MANSUR, C. G. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 5) MARCO, M. A. De; ABUD, C. C.; LUCCHESI, A. C.; ZIMMERMANN, V. B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 6) MARI, J. D. J.; KIELING, C. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2013.
- 7) MELEIRO, A. M. A. da S. **Psiquiatria: estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 8) STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem psico-social**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 9) THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2010.

Complementar:

- 1) AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- 2) ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. **Introdução à psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 3) GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2010.
- 4) GORENSTEIN, C.; WANG, Y.-P.; HUNGERBÜHLER, I. (ed.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 5) LOUZÃ-NETO, M. R.; ELKIS, H. **Psiquiatria básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 6) NASSIF, M. C. **Inovações em psicologia clínica: o programa abrangente neurodesenvolvimental - PAN**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 7) OYEBODE, F. **Sims: sintomas da mente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Internato: Saúde Preventiva e Medicina Social I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 14

Carga Horária: 210

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes que procuram os postos de atendimento das equipes de saúde da família. Acompanhamento de famílias durante o estágio, monitorando as principais patologias da comunidade local. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno em procedimentos clínico-cirúrgicos. Promover ações de saúde e de prevenção de doenças. Por meio da observação direta, análise de situações reais e busca ativa e discussão de conteúdos teóricos, este estágio espera proporcionar a consolidação de conhecimentos obtidos sobre o processo saúde-doença, níveis de prevenção e de atenção em saúde, modelos de atenção em saúde, saúde comunitária, o Programa de Saúde da Família, programas de saúde, vigilância em saúde, controle social em saúde, ensino médico e temas afins.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 3) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Biblioteca / Estação Multimídia**. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- 4) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 5) FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E.; FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 6) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 7) GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 8) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 9) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 10) OLIVEIRA FILHO, P. F. de. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- 11) ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- 12) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementar:

- 1) BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
- 2) CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 3) GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 4) KIDD, M. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA)**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 5) MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Clínica Cirúrgica I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 10

Carga Horária: 150

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes com avaliações diárias da evolução clínica. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno em cirurgias. Revisão dos temas básicos da cirurgia. Participação em campo cirúrgico. Indicações de cirurgia. Manejo do paciente cirúrgico nos períodos pré, trans e pós-operatório. Diagnóstico de enfermidades de tratamento cirúrgico, indicação do tratamento cirúrgico e opções terapêuticas. Tratamento clínico versus cirúrgico. Trabalho em equipe. Ética e sociedade. Implicação do tratamento cirúrgico na qualidade de vida e homeostase. Cenários de prática e conteúdos: cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestório, colo- proctologia, cirurgia do trauma e emergência, cirurgia bariátrica e metabólica oncologia cirúrgica, cirurgia do tórax, cirurgia plástica/queimados, oftalmologia, otorrinolaringologia, anestesiologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AMATO, A. C. M. **Procedimentos médicos: técnica e tática**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.
- 2) GOFFI, F. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 3) CANGIANI, L. M.; CARMONA, M. J. C.; TORRES, M. L. A.; BASTOS, C. O. **Tratado de anestesiologia: SAESP**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 4) MAIA, D. E. F. e; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.
- 5) TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. **Sabiston: tratado de cirurgia**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 6) MANICA, J. **Anestesiologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- 7) POSSO, I. de P.; GROSSMANN, E.; FONSECA, P. R. B. da; PERISSINOTTI, D. M. N.; JUNIOR, J. O. de O.; SOUZA, J. B. de; SERRANO, S. C.; VALL, J. (ed.). **Tratado de dor: publicação da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 8) TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Complementar:

- 1) BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K.; CAHALAN, M. K.; STOCK, C.; ORTEGA, R.; SHARAR, S. R. **Fundamentos de anestesiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 2) STOELTING, R. K.; RATHMELL, J. P.; FLOOD, P.; SHAFER, S. **Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 3) DOHERTY, G. M. **Current/Cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 14. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- 4) WILTON C. LEVINE. **Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Clínica Médica I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 10

Carga Horária: 150

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório. Avaliação diária da evolução clínica. Prescrição da terapêutica. Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno. Plantões em emergência de clínica médica. O estágio de Clínica Médica tem como objetivo fundamental fazer com que o aluno participe ativamente da rotina de um médico generalista nos seus diversos cenários de atuação: ambulatório, enfermaria, pronto socorro e terapia intensiva. Ao final do estágio o aluno deverá saber os sinais, os sintomas e a fisiopatologia das doenças mais prevalentes na prática clínica e suas respectivas terapêuticas, reconhecer a necessidade de exames complementares e interpretá-los. Deverá saber fazer uma anamnese correta e exame físico, tecer hipóteses diagnósticas e conduzir o tratamento. Deverá saber ser ético, humano, crítico e cidadão na sua prática profissional. Deverá saber conviver e estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ANDREOLI, T. E.; CARPENTER, C. C. J.; LOSCALZO, J.; GRIGGS, R. C. **Cecil - Medicina interna básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 2) GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil - Tratado de medicina interna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 3) KASPER, D. L.; FAUCI, A. S.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L.; LOSCALZO, J. **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

Complementar:

- 1) AMATO, M. C. M. **Manual do médico generalista na era do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- 2) ARBEX, A. K. (ed.). **Endocrinologia clínica no dia a dia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
- 3) BOWLING, B.; KANSKI, J. J. **Kanski: oftalmologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 4) GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. **Neurologia Clínica**. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- 5) JOHNSON, R. J.; FEEHALLY, J.; FLOEGE, J. **Nefrologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 6) KANE, R. L.; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B.; RESNICK, B. **Fundamentos da geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016.
- 7) VIEIRA, M. I.; LYON, S.; RODRIGUEZ, L. B.; PETROIANU, A. **Dermatologia clínica e cirúrgica: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 8) VILAR, L. (ed.). **Endocrinologia Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Ginecologia e Obstetrícia I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 10

Carga Horária: 150

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório. Avaliação diária da evolução clínica. Prescrição da terapêutica. Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno. Plantões em urgências ginecológicas e obstétricas. Participação em atos cirúrgicos. O Internato em Ginecologia-Obstetrícia através das atividades práticas em ambulatório, enfermaria, unidade de saúde e centro cirúrgico leva o aluno a refletir: sobre a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde, ter consciência do papel que as mulheres desempenham no sistema de saúde, por serem elas frequentadoras em maior proporção que os homens, ter conhecimento do papel que as mulheres desempenham na saúde de sua família, ter a noção de que a saúde da mulher é influenciada por fatores médicos e familiares, por seu ciclo vital, por seus relacionamentos e comunidade. Além desta reflexão espera-se que ao final do estágio o estudante saiba: a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais patologias da mulher nas diferentes fases do seu ciclo vital. Além das medidas de prevenção e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Saber fazer: um atendimento de pré-natal, parto e puerpério de baixo risco, avaliar situações de risco, consulta ginecológica (anamnese e exame físico), gestão de caso. Saber ser: atuar com conduta ética e adequada perante a paciente e seus familiares, ser crítico na indicação de exames e terapêutica, tendo em vista o custo e benefício deles. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) CALIL, M. A. **Guia prático de saúde da mulher**. São Paulo: Martinari, 2015.
 - 2) LASMAR, R. B.; BRUNO, R. V.; SANTOS, R. L. C. dos; LASMAR, B. P. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE-FILHO, J. de. **Rezende: obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

- 1) ALDRIGHI, J. M.; CAMPANER, A. B. **Ginecologia e obstetrícia: da infância à adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 2) CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; SPONG, C. Y.; DASHE, J. S.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SHEFFIELD, J. S. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- 3) GONÇALVES, W. J. **Ginecologia oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 4) HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.
- 5) MONTENEGRO, C. A. **Emergências em obstetrícia e ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Medicina Tropical I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico epidemiológico, clínico, diagnóstico diferencial, diagnóstico laboratorial e conduta clínica em doenças tropicais e infecciosas numa visão integrada com a cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, biologia molecular, radiologia, ultrassonografia. Desenvolvimento de habilidade para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização de literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos éticos, técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados acompanhando as atividades dos médicos residentes. Comunicação de más notícias e perdas e pacientes e familiares. Discussão em grupos de aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; GRYSCHKEK, R. C. B.; TUON, F. F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- 2) REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 3) SALOMÃO, R. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 4) TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Complementar:

- 1) COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 2) FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 3) ZEIBIG, E. A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Pediatria I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 10

Carga Horária: 150

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório. Avaliação diária da evolução clínica. Prescrição da terapêutica. Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno. Plantões em emergência de pediatria. Durante o Estágio de Pediatria os internos irão exercer atividades de pediatria envolvendo pronto atendimento, ambulatório geral e de especialidades, puericultura, enfermaria e neonatologia. O estudante ao final do estágio deverá saber: as principais doenças da infância e adolescência, sua etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. Conhecer as principais etapas do desenvolvimento infantil normal. Deverá saber fazer: anamnese e exame físico, atendimento de sala de parto, tecer diagnóstico e gerenciar casos clínicos. Deverá saber ser: ético, crítico, reflexivo e humano. Deverá saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente-família, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BURNS, D. A. R.; JÚNIOR, D. C.; SILVA, L. R.; BORGES, W. G. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017.
- 2) KLIEGMAN, R.; STANTON, B. M. D.; GEME, J. St.; SCHOR, N. F. **Nelson: tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 3) MACDONALD, M. G.; SESHIA, M. M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 4) VASCONCELOS, M. M. **Guia prático em saúde: pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

- 1) ACM - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA. **Manual de terapêutica: pediatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 2) CAROL J. BAKER. **Red Book: atlas de doenças infecciosas em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 3) GILIO, A.; GRISI, S.; BOUSSO, A.; PAULIS, M. De. **Urgências e emergências em pediatria geral: HU/USP**. São Paulo: Atheneu, 2015.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Urgências e Emergências I

Períodos: 9 e 10

Créditos: 12

Carga Horária: 180

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos créditos das disciplinas obrigatórias, 100% dos créditos em disciplinas optativas e 100% dos créditos das atividades complementares

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes em situações de urgência e emergência. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do internista em procedimentos clínico-cirúrgicos. Revisão dos temas de emergências clínico-cirúrgicos. Participação em campo cirúrgico. Princípios e indicações de Terapia Intensiva. Práticas-padrão no cuidado dos pacientes. Monitorização hemodinâmica. Distúrbios do fluxo circulatório. Lesão miocárdica. Insuficiência respiratória aguda. Ventilação mecânica. Suporte nutricional para o paciente grave. Distúrbios neurológicos. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos. Conduta nas infecções mais comuns em UTI. A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiares. O paciente terminal e os limites da medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Terminalidade da Vida. Aspectos éticos e legais. Reconhecer e tratar as patologias mais frequentes nos serviços de urgência e emergência nos Prontos Socorros e na terapia intensiva para o atendimento das patologias graves; discutir as indicações de tratamento intensivo, inclusive os seus aspectos éticos; compreender os princípios básicos do tratamento de suporte ventilatório, hemodinâmico, hidroeletrólítico, metabolismo e nutricional no adulto em situações clínicas ou pré e pós-operatório; conhecer as técnicas de reanimação cardiorrespiratória, estabelecimento de via aérea artificial, ventilação mecânica, acesso vascular e preparo de soluções.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) GÓIS, A. F. T.; DEMUNER, M. S.; BICHUETT, D. B.; SILVA-JÚNIOR, M. (ed.). **Emergências médicas**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 2) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 3) PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Erazo - Manual de urgências em pronto-socorro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 4) TALLO, F. S.; LOPES, A. C.; COELHO, O. F. L. (ed.). **Tratado de medicina de urgência e emergência: da graduação à pós-graduação**. São Paulo: Atheneu, 2018.

Complementar:

- 1) ABRAHÃO, M.; NEVES, L. R. **Emergências e urgências em otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 2) GUIMARÃES, H. P.; BITTENCOURT, A. P. L.; REIS, H. J. L.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Procedimentos em medicina de urgência e emergência**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 3) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 4) SIMON, R. R.; SHERMAN, S. C. **Emergências ortopédicas**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

- 5) SOUSA, L. M. M. de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Érica, 2010.
- 6) SOUSA, L. M. M. de. **Suporte básico à vida**. São Paulo: Érica, 2014.
- 7) TALLO, F. S.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Abordagem das urgências e emergências gastroenterológicas**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 8) TALLO, F. S.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Urgências neurológicas**. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 9) TOSCANO, L. **Condutas médicas nas emergências**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Internato: Saúde Mental II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Saúde Mental I

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes com avaliações diárias da evolução clínica com transtornos psiquiátricos. Realização de formas de tratamento e reabilitação. Avaliação e conduta em transtornos mentais secundário a condições médicas, transtornos mentais relacionados ao uso e abuso de substâncias, transtornos psicóticos, transtornos do humor, transtornos ansiosos, transtornos alimentares, transtornos do sono, transtornos dos hábitos e impulsos, transtornos somatoformes, transtornos de personalidade, deficiência mental, transtornos mentais na infância, transtornos mentais na gestação e puerpério, transtornos mentais em idosos, emergências psiquiátricas, interconsulta psiquiátrica, noções em psicofarmacologia, psicoterapias e participação em abordagens sociais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BRASIL, M. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F. do; MEDEIROS, J. G. M. de. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 3) DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
- 4) MANSUR, C. G. **Psiquiatria para o médico generalista**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 5) MARCO, M. A. De; ABUD, C. C.; LUCCHESI, A. C.; ZIMMERMANN, V. B. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 6) MARI, J. D. J.; KIELING, C. **Psiquiatria na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2013.
- 7) MELEIRO, A. M. A. da S. **Psiquiatria: estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 8) STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem psico-social**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 9) THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2010.

Complementar:

- 1) AMARANTE, P. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- 2) ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. **Introdução à psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 3) GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2010.
- 4) GORENSTEIN, C.; WANG, Y.-P.; HUNGERBÜHLER, I. (ed.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 5) LOUZÃ-NETO, M. R.; ELKIS, H. **Psiquiatria básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 6) NASSIF, M. C. **Inovações em psicologia clínica: o programa abrangente neurodesenvolvimental - PAN**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 7) OYEBODE, F. **Sims: sintomas da mente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Academia, Sociedade e Saúde

Internato: Saúde Preventiva e Medicina Social II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 16

Carga Horária: 240

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Saúde Preventiva e Medicina Social I

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes que procuram os postos de atendimento das equipes de saúde da família. Acompanhamento de famílias durante o estágio, monitorando as principais patologias da comunidade local. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno em procedimentos clínico-cirúrgicos. Promover ações de saúde e de prevenção de doenças. Por meio da observação direta, análise de situações reais e busca ativa e discussão de conteúdos teóricos, este estágio espera proporcionar a consolidação de conhecimentos obtidos sobre o processo saúde-doença, níveis de prevenção e de atenção em saúde, modelos de atenção em saúde, saúde comunitária, o Programa de Saúde da Família, programas de saúde, vigilância em saúde, controle social em saúde, ensino médico e temas afins.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 3) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Biblioteca / Estação Multimídia**. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- 4) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 5) FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E.; FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 6) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 7) GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 8) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 9) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 10) OLIVEIRA FILHO, P. F. de. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- 11) ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- 12) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementar:

- 1) BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

- 2) CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 3) GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- 4) KIDD, M. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA)**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 5) MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Clínica Cirúrgica II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Clínica Cirúrgica I

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes com avaliações diárias da evolução clínica. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno em cirurgias. Revisão dos temas básicos da cirurgia. Participação em campo cirúrgico. Indicações de cirurgia. Manejo do paciente cirúrgico no período pré, trans e pós-operatório. Diagnóstico de enfermidades de tratamento cirúrgico, indicação do tratamento cirúrgico e opções terapêuticas. Tratamento clínico versus cirúrgico. Trabalho em equipe. Ética e sociedade. Implicação do tratamento cirúrgico na qualidade de vida e homeostase. Cenários de prática e conteúdos: Cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestório, coloproctologia, cirurgia do trauma e emergência, cirurgia bariátrica e metabólica oncologia cirúrgica, cirurgia do tórax, cirurgia plástica/queimados, oftalmologia, otorrinolaringologia, anestesiologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AMATO, A. C. M. **Procedimentos médicos: técnica e tática**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.
- 2) GOFFI, F. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 3) CANGIANI, L. M.; CARMONA, M. J. C.; TORRES, M. L. A.; BASTOS, C. O. **Tratado de anestesiologia: SAESP**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 4) MAIA, D. E. F. e; RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. **Manual de condutas básicas em cirurgia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013.
- 5) TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. **Sabiston: tratado de cirurgia**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 6) MANICA, J. **Anestesiologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- 7) POSSO, I. de P.; GROSSMANN, E.; FONSECA, P. R. B. da; PERISSINOTTI, D. M. N.; JUNIOR, J. O. de O.; SOUZA, J. B. de; SERRANO, S. C.; VALL, J. (ed.). **Tratado de dor: publicação da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 8) TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Complementar:

- 1) BARASH, P. G.; CULLEN, B. F.; STOELTING, R. K.; CAHALAN, M. K.; STOCK, C.; ORTEGA, R.; SHARAR, S. R. **Fundamentos de anestesiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 2) STOELTING, R. K.; RATHMELL, J. P.; FLOOD, P.; SHAFER, S. **Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 3) DOHERTY, G. M. **Current/Cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 14. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- 4) WILTON C. LEVINE. **Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Clínica Médica II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Clínica Médica I

EMENTA

Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório. Avaliação diária da evolução clínica. Prescrição da terapêutica. Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno. Plantões em emergência de clínica médica. O estágio de Clínica Médica tem como objetivo fundamental fazer com que o aluno participe ativamente da rotina de um médico generalista nos seus diversos cenários de atuação: ambulatório, enfermaria, pronto socorro e terapia intensiva. Ao final do estágio o aluno deverá saber: os sinais, os sintomas e a fisiopatologia das doenças mais prevalentes na prática clínica e suas respectivas terapêuticas, reconhecer a necessidade de exames complementares e interpretá-los. Deverá saber fazer: uma anamnese correta e exame físico, tecer hipóteses diagnósticas e conduzir o tratamento. Deverá saber ser: ético, humano, crítico e cidadão na sua prática profissional. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ANDREOLI, T. E.; CARPENTER, C. C. J.; LOSCALZO, J.; GRIGGS, R. C. **Cecil - Medicina interna básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 2) GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil - Tratado de medicina interna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 3) KASPER, D. L.; FAUCI, A. S.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L.; LOSCALZO, J. **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

Complementar:

- 1) AMATO, M. C. M. **Manual do médico generalista na era do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- 2) ARBEX, A. K. (ed.). **Endocrinologia clínica no dia a dia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2018.
- 3) BOWLING, B.; KANSKI, J. J. **Kanski: oftalmologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 4) GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. **Neurologia Clínica**. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- 5) JOHNSON, R. J.; FEEHALLY, J.; FLOEGE, J. **Nefrologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- 6) KANE, R. L.; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B.; RESNICK, B. **Fundamentos da geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016.
- 7) VIEIRA, M. I.; LYON, S.; RODRIGUEZ, L. B.; PETROIANU, A. **Dermatologia clínica e cirúrgica: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 8) VILAR, L. (ed.). **Endocrinologia Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Ginecologia e Obstetrícia II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Ginecologia e Obstetrícia I

EMENTA

Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório. Avaliação diária da evolução clínica. Prescrição da terapêutica. Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno. Plantões em urgências ginecológicas e obstétricas. Participação em atos cirúrgicos. O Internato em Ginecologia-Obstetrícia através das atividades práticas em ambulatório, enfermaria, unidade de saúde e centro cirúrgico leva o aluno a refletir: sobre a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde, ter consciência do papel que as mulheres desempenham no sistema de saúde, por serem elas frequentadoras em maior proporção que os homens, ter conhecimento do papel que as mulheres desempenham na saúde de sua família, ter a noção de que a saúde da mulher é influenciada por fatores médicos e familiares, por seu ciclo vital, por seus relacionamentos e comunidade. Além desta reflexão espera-se que ao final do estágio o estudante saiba: a etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais patologias da mulher nas diferentes fases do seu ciclo vital. Além das medidas de prevenção e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Saber fazer: um atendimento de pré-natal, parto e puerpério de baixo risco, avaliar situações de risco, consulta ginecológica (anamnese e exame físico), gestão de caso. Saber ser: atuar com conduta ética e adequada perante a paciente e seus familiares, ser crítico na indicação de exames e terapêutica, tendo em vista o custo e benefício deles. Saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) CALIL, M. A. **Guia prático de saúde da mulher**. São Paulo: Martinari, 2015.
- 2) LASMAR, R. B.; BRUNO, R. V.; SANTOS, R. L. C. dos; LASMAR, B. P. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 3) MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE-FILHO, J. de. **Rezende: obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

- 1) ALDRIGHI, J. M.; CAMPANER, A. B. **Ginecologia e obstetrícia: da infância à adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 2) CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; SPONG, C. Y.; DASHE, J. S.; HOFFMAN, B. L.; CASEY, B. M.; SHEFFIELD, J. S. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.
- 3) GONÇALVES, W. J. **Ginecologia oncológica**. São Paulo: Atheneu, 2014.
- 4) HOFFMAN, B. L.; SCHORGE, J. O.; HALVORSON, L. M.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.
- 5) MONTENEGRO, C. A. **Emergências em obstetrícia e ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Internato Rural

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: 100% dos internatos dos períodos 09 e 10

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes que procuram os postos de atendimento dos ambulatórios públicos. Preenchimento correto dos prontuários. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno em condutas clínico-cirúrgicas. Promover ações de saúde e de prevenção de doenças. No estágio, o aluno terá oportunidade de vivenciar a realidade do interior do Estado do Tocantins, aprimorando seus conhecimentos, através da prática dos atendimentos e condutas, além de proporcionar à comunidade local uma prestação de serviço de saúde de alta qualidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- 2) ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 3) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Biblioteca / Estação Multimídia**. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>>. Acesso em: 7 nov. 2018.
- 4) DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 5) FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E.; FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 6) FREEMAN, T. R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 7) GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 8) GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. de V. C.; NORONHA, J. C. de; CARVALHO, A. I. de. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- 9) GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 10) OLIVEIRA FILHO, P. F. de. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
- 11) ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- 12) STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.; MCWHINNEY, I. R.; MCWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementar:

- 1) BENSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
- 2) CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 3) GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

- 4) KIDD, M. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA)**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 5) MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Medicina Tropical II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Medicina Tropical I

EMENTA

Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico epidemiológico, clínico, diagnóstico diferencial, diagnóstico laboratorial e conduta clínica em Doenças Tropicais e Infecciosas numa visão integrada com a cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, biologia molecular, radiologia, ultrassonografia. Desenvolvimento de habilidade para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização de literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos éticos, técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados acompanhando as atividades dos médicos residentes. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Discussão em grupos de aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; GRYSCHKE, R. C. B.; TUON, F. F. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- 2) REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 3) SALOMÃO, R. **Infectologia: bases clínicas e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 4) TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Complementar:

- 1) COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 2) FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 3) ZEIBIG, E. A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Pediatria II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 8

Carga Horária: 120

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Pediatria I

EMENTA

Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório. Avaliação diária da evolução clínica. Prescrição da terapêutica. Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do interno. Plantões em emergência de pediatria. Durante o Estágio de Pediatria os internos irão exercer atividades de pediatria envolvendo pronto atendimento, ambulatório geral e de especialidades, puericultura, enfermagem e neonatologia. O estudante ao final do estágio deverá saber: as principais doenças da infância e adolescência, sua etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. Conhecer as principais etapas do desenvolvimento infantil normal. Deverá saber fazer: anamnese e exame físico, atendimento de sala de parto, tecer diagnóstico e gerenciar casos clínicos. Deverá saber ser: ético, crítico, reflexivo e humano. Deverá saber conviver: estar apto a trabalhar em equipe multiprofissional, estabelecer uma boa relação médico-paciente-família, adquirir habilidades de comunicação e atuar com liderança.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BURNS, D. A. R.; JÚNIOR, D. C.; SILVA, L. R.; BORGES, W. G. **Tratado de pediatria: sociedade brasileira de pediatria**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017.
- 2) KLIEGMAN, R.; STANTON, B. M. D.; GEME, J. St.; SCHOR, N. F. **Nelson: tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 3) MACDONALD, M. G.; SESHIA, M. M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 4) VASCONCELOS, M. M. **Guia prático em saúde: pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

- 1) ACM - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA. **Manual de terapêutica: pediatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 2) CAROL J. BAKER. **Red Book: atlas de doenças infecciosas em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 3) GILIO, A.; GRISI, S.; BOUSSO, A.; PAULIS, M. De. **Urgências e emergências em pediatria geral: HU/USP**. São Paulo: Atheneu, 2015.



INFORMAÇÕES GERAIS

Eixo: Medicina, Identidade Regional e Saúde

Internato: Urgências e Emergências II

Períodos: 11 e 12

Créditos: 12

Carga Horária: 180

Tipo: Obrigatório

Pré-Requisitos: Urgências e Emergências I

EMENTA

Anamnese e exame físico dos pacientes em situações de urgência e emergência. Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica. Procedimentos básicos do internista em procedimentos clínicos e cirúrgicos. Revisão dos temas de emergências clínico-cirúrgicos. Participação em campo cirúrgico. Princípios e indicações de Terapia Intensiva. Práticas-padrão no cuidado dos pacientes. Monitorização hemodinâmica. Distúrbios do fluxo circulatório. Lesão miocárdica. Insuficiência respiratória aguda. Ventilação mecânica. Suporte nutricional para o paciente grave. Distúrbios neurológicos. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos. Conduta nas infecções mais comuns em UTI. A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiares. O paciente terminal e os limites da medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Terminalidade da Vida. Aspectos éticos e legais. Reconhecer e tratar as patologias mais frequentes nos serviços de urgência e emergência nos Prontos Socorros e na terapia intensiva para o atendimento das patologias graves; discutir as indicações de tratamento intensivo, inclusive os seus aspectos éticos; compreender os princípios básicos do tratamento de suporte ventilatório, hemodinâmico, hidroeletrólítico, metabolismo e nutricional no adulto em situações clínicas ou pré e pós-operatório; conhecer as técnicas de reanimação cardiorrespiratória, estabelecimento de via aérea artificial, ventilação mecânica, acesso vascular e preparo de soluções.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) GÓIS, A. F. T.; DEMUNER, M. S.; BICHUETT, D. B.; SILVA-JÚNIOR, M. (ed.). **Emergências médicas**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 2) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 3) PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Erazo - Manual de urgências em pronto-socorro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 4) TALLO, F. S.; LOPES, A. C.; COELHO, O. F. L. (ed.). **Tratado de medicina de urgência e emergência: da graduação à pós-graduação**. São Paulo: Atheneu, 2018.

Complementar:

- 1) ABRAHÃO, M.; NEVES, L. R. **Emergências e urgências em otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço**. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 2) GUIMARÃES, H. P.; BITTENCOURT, A. P. L.; REIS, H. J. L.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Procedimentos em medicina de urgência e emergência**. São Paulo: Atheneu, 2013.
- 3) NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- 4) SIMON, R. R.; SHERMAN, S. C. **Emergências ortopédicas**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
- 5) SOUSA, L. M. M. de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Érica, 2010.

- 6) SOUSA, L. M. M. de. **Suporte básico à vida**. São Paulo: Érica, 2014.
- 7) TALLO, F. S.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Abordagem das urgências e emergências gastroenterológicas**. São Paulo: Atheneu, 2017.
- 8) TALLO, F. S.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Urgências neurológicas**. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 9) TOSCANO, L. **Condutas médicas nas emergências**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções Básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (ed.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.
- 2) COUTINHO, D. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças - Volume 1**. 3. ed. João Pessoa: Ideia, 2009.
- 3) COUTINHO, D. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças - Volume 2**. 3. ed. João Pessoa: Ideia, 2015.

Complementar:

- 1) BRITO, L. F. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
- 2) FELIPE, T. A. **Libras em contexto: Curso básico: Livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica e Editora, 2007.
- 3) RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Aspectos linguísticos da libras**. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2012.
- 4) SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- 5) SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
- 6) SPINK, M. J. **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- 7) SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 300-308, set. 1993.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Biofísica Complementar

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

Uso dos Conceitos gerais da Biofísica aplicada na vida do profissional de saúde. Aprimoramento dos aspectos biofísicos da circulação - hemodinâmica. Biofísica do sistema respiratório - pressões. Aprimoramento em Biofísica do sistema renal – pressões. Características físicas do sentido da visão e da audição. Biotermologia. fotobiologia e radiobiologia, aplicações

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) DURAN, J. E. R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- 2) GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
- 3) HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

Complementar:

- 1) DE-ROBERTIS, E.; HIB, J. **De Robertis - Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2) ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- 3) HALL, J. E. **Guyton e Hall - Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- 4) HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Netter - Atlas de Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 5) TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Micologia

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

Estudo das características morfológicas e fisiológicas dos fungos; controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos; agentes antifúngicos; mecanismos de resistência; componentes da virulência; principais infecções humanas de etiologia fúngica; coleta e transporte de materiais clínicos para diagnóstico micológico, diagnóstico laboratorial das principais infecções fúngicas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BATISTA, R. S. **Medicina tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.
- 2) FARHAT, C. K.; SUCCI, R. C. D. M. **Infectologia pediátrica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- 3) TAVARES, W. **Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Complementar:

- 1) HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 2) LEÃO, R. N. Q. de. **Doenças infecciosas e parasitárias: enfoque amazônico**. Belém: Cejup, 1997.
- 3) SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 4) TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- 5) TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 6) VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Inglês Instrumental

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

Aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita, tendo como assunto, a leitura interpretação, avaliação e espírito crítico de artigos científicos em língua inglesa. Elaboração de redação de artigos científicos sob seus diversos ângulos: descrição, dissertação e redação voltadas à publicação em revistas científicas de alto impacto.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1987.
- 2) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001.
- 3) MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - Módulo I**. 3. ed. São Paulo: Textonovo, 2000.

Complementar:

- 1) ALEXANDER, L. G. **Longman English Grammar Practice**. Harlow, Reino Unido: Longman, 1990.
- 2) ALIANDRO, H. **Dicionário Inglês-Português**. 2. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1985.
- 3) KERNERMAN, L. **Password - English dictionary for speakers of portuguese**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- 4) MURPHY, R. **Essential grammar in use with answers: a self-study reference and practice book for elementary learners of english**. 4. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015.
- 5) WEBSTER, M. **Merriam-Webster's collegiate dictionary**. 11. ed. Springfield, Massachusetts, USA: Merriam-Webster, 2004.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Metodização Cirúrgica

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

A padronização do ato operatório é fundamental para o seu sucesso. O respeito às normas de assepsia, antisepsia e o princípios de Halsted levam o conjunto de atitudes ao sucesso do ato operatório. Desenvolvimento de habilidades em instrumentação cirúrgica e conhecimentos básicos dos princípios da arte operatória.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) GOFFI, F. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 2) PARRA, O. M.; SAAD, W. A. **Instrumentação Cirúrgica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 3) MARGARIDO, N. F.; TOLOSA, E. M. C. de; PEREIRA, P. R. B. **Metodização cirúrgica: conhecimento e arte**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Complementar:

- 1) HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**. São Paulo: Roca, 2004.
- 2) MADDEN, J. L. **Atlas de técnicas cirúrgicas**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.
- 3) MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- 4) MARGARIDO, N. F.; TOLOSA, E. M. C. de. **Técnica cirúrgica prática**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- 5) MARQUES, R. G. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 6) PAIVA, F. P. de; MAFFILI, V. V.; SANTOS, A. C. S. **Curso de manipulação de animais de laboratório**. Salvador: Fiocruz, 2005.
- 7) PARRA, O. M.; SAAD, W. A. **Noções básicas das técnicas operatórias**. São Paulo: Atheneu, 1997.
- 8) SOARES, E. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: Educação Ambiental

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais, entendendo-se como crítica, a compreensão da origem e a evolução dos problemas ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos biológicos, físicos e químicos, bem como os socioeconômicos, políticos e culturais. Dentro do atual contexto tecnológico, desenvolvendo a plena cidadania e conseqüentemente, garantindo a qualidade de vida, utilizando para tanto o uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) BRASIL. MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE. **ProNEA - Educação ambiental: por um Brasil sustentável**. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2014.
- 2) CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017.
- 3) ROCHA, J. C. C.; FILHO, T. H. P. H.; CAZETTA, U. **Política nacional do meio ambiente: 25 anos da Lei**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

Complementar:

- 1) BAETA, A. M. B.; LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.
- 2) BIELSCHOWSKY, R.; RIBEIRO, M. A.; VEIGA, J. E.; ALMEIDA, J. R. N.; DALLARI, P.; SANTILLI, J.; SANTILLI, M.; BARATA, M.; WROBEL, P. **Desenvolvimento, justiça e meio ambiente**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2009.
- 3) BRASIL. SENADO FEDERAL. COORDENAÇÃO DE EDIÇÕES TÉCNICAS. **Educação ambiental**. Brasília: Senado Federal, 2015.
- 4) RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.
- 5) TALAMORI, J.; SAMPAIO, A. C. **Educação Ambiental: da prática pedagógica a cidadania**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.



INFORMAÇÕES GERAIS

Disciplina: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Período: -

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Tipo: Optativa

Pré-Requisitos: -

EMENTA

Estudo sobre o conceito de Cultura, de Afro-Brasileiro e de indígena. Trabalhar os aspectos da cultura negra e indígena no Brasil. Analisar a complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra e indígena no Brasil e na região, a partir das relações sociais de conceitos e suas bases teóricas tais como: racismo, discriminação, intolerância, preconceito, estereótipos, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferenças, etc.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) CAVALLEIRO, E. dos S. (ed.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- 2) LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- 3) PAIXÃO, M. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

Complementar:

- 1) CAMPOS, A. da S. **Conhecendo as raízes do Brasil: história e cultura dos povos indígenas**. Belém: Cultural Brasil, 2017.
- 2) CARDOSO, C. M. **Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- 3) FONSECA, M. N. S. **Brasil afro-brasileiro**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- 4) GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L. B.; FISCHMANN, R. **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001.
- 5) SILVA, A. C. **Um rio chamado Atlântico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

ANEXO 2 - Horário Geral e Semana-Padrão do Curso de Medicina de Araguaína.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE MEDICINA**



Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

HORÁRIO GERAL E SEMANA PADRÃO

DIA/ HORA		HORÁRIO GERAL -CURSO DE MEDICINA							
		PERÍODO							
		PRIMEIRO	SEGUNDO	TERCEIRO	QUARTO	QUINTO	SEXTO	SÉTIMO	OITAVO
SEGUNDA	08 às 08:50	Tutorial	Prática Morfofuncional	Estudo Autodirigido	Técnica em Pesquisa	Tutorial	Prática Clínica	Estudo Autodirigido	Prática em Saúde
	09 às 09:50								
	10 às 10:50								
	11 às 11:50								
	14 às 14:50	Prática Morfofuncional	Tutorial	Técnica em Pesquisa	Estudo Autodirigido	Prática Clínica	Tutorial	Prática em Saúde	Estudo Autodirigido
	15 às 15:50								
	16 às 16:50								
17 às 17:50									
TERÇA	08 às 08:50	Prática em Saúde	Estudo Autodirigido	Tutorial	Prática Morfofuncional	Prática em Saúde	Estudo Autodirigido	Tutorial	Prática Clínica
	09 às 09:50								
	10 às 10:50								
	11 às 11:50								
	14 às 14:50	Estudo Autodirigido	Prática em Saúde	Prática Morfofuncional	Tutorial	Técnica em Pesquisa	Prática em Saúde	Prática Clínica	Tutorial
	15 às 15:50								
	16 às 16:50								
17 às 17:50									
QUARTA	08 às 08:50	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido	Estudo Autodirigido
	09 às 09:50								
	10 às 10:50								
	11 às 11:50								
	14 às 14:50								
	15 às 15:50								
	16 às 16:50								
17 às 17:50									
QUINTA	08 às 08:50	Tutorial	Prática Morfofuncional	Prática em Saúde	Estudo Autodirigido	Tutorial	Prática Clínica	Estudo Autodirigido	Prática em Saúde
	09 às 09:50								
	10 às 10:50								
	11 às 11:50								
	14 às 14:50	Prática Morfofuncional	Tutorial	Estudo Autodirigido	Prática em Saúde	Prática Clínica	Tutorial	Prática em Saúde	Estudo Autodirigido
	15 às 15:50								
	16 às 16:50								
17 às 17:50									
SEXTA	08 às 08:50	Estudo Autodirigido	Técnica em Pesquisa	Tutorial	Prática Morfofuncional	Estudo Autodirigido	Prática em Saúde	Tutorial	Prática Clínica
	09 às 09:50								
	10 às 10:50								
	11 às 11:50								
	14 às 14:50	Técnica em Pesquisa	Estudo Autodirigido	Prática Morfofuncional	Tutorial	Prática em Saúde	Estudo Autodirigido	Prática Clínica	Tutorial
	15 às 15:50								
	16 às 16:50								
17 às 17:50									

SEMANA PADRÃO DO PRIMEIRO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>
TARDE	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i> -	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS</i>	Eixo Academia Técnica em Saúde e Pesquisa <i>Laboratórios/CCS</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Primeiro Período	570	38	-

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Funções Biológicas I	Tutorial	8	120
	Prática Morfofuncional	8	120
Desenvolvimento Pessoal e em Ciências da Saúde	Prática em Saúde	4	60
	Técnica em Pesquisa	4	60
Estudo autodirigido	-	14	210

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO SEGUNDO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS</i>	Eixo Academia Técnica em Saúde e Pesquisa <i>Laboratórios/CCS</i>
TARDE	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Eixo Academia Prática em Saúde UBS CCS	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i> -	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Segundo Período	570	38	Atividades Integradas do Primeiro Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Funções Biológicas II	Tutorial	8	120
	Prática Morfofuncional	8	120
Assistência e Ciências em Saúde	Prática em Saúde	4	60
	Técnica em Pesquisa	4	60
Estudo autodirigido	-	14	210

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO TERCEIRO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Academia Prática em Saúde UBS CCS	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>
TARDE	Eixo Academia Técnica em Saúde e Pesquisa <i>Laboratórios/CCS</i>	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i> -	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Terceiro Período	570	38	Atividades Integradas do Segundo Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Funções Biológicas e Saúde na Amazônia	Tutorial	8	120
	Prática Morfofuncional	8	120
Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde I	Prática em Saúde	4	60
	Técnica em Pesquisa	4	60
Estudo autodirigido	-	14	210

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
 Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
 www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO QUARTO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Eixo Academia Técnica em Saúde e Pesquisa <i>Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Prática Morfofuncional <i>Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>
TARDE	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS Sala de Aula CCA/EMVZ</i>	-	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS Sala de Aula CCA/EMVZ</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Quarto Período	540	36	Atividades Integradas do Terceiro Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Cirurgia e Bases Fisiopatológicas dos Principais Sinais e Sintomas	Tutorial	8	120
	Prática Morfofuncional	8	120
Assistência, Formação Clínica, Legal e Científica em Saúde II	Prática em Saúde	4	60
	Técnica em Pesquisa	4	60
Estudo autodirigido	-	12	180

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO QUINTO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>
TARDE	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS</i>	Eixo Academia Técnica em Saúde <i>Laboratórios/CCS</i>	-	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS</i>	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Quinto Período	540	36	Atividades Integradas do Quarto Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Circulação, Respiração e Regulação	Tutorial	8	120
	Prática Clínica	8	120
Saúde Mental, do Adulto e Deontologia Médica	Prática em Saúde	8	120
	Técnica em Saúde	4	60
Estudo autodirigido	-	8	120

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO SEXTO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>
TARDE	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	-	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Sexto Período	540	36	Atividades Integradas do Quinto Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Cirurgia, Digestão e Saúde na Amazônia	Tutorial	8	120
	Prática Clínica	8	120
Saúde do Idoso e Saúde Indígena	Prática em Saúde	8	120
Estudo autodirigido	-	12	180

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO SÉTIMO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>
TARDE	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>	-	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS Laboratório CCA/EMVZ</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Sétimo Período	540	36	Atividades Integradas do Sexto Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Cirurgia, Pensamento, Sensações e Movimentos	Tutorial	8	120
	Prática Clínica	8	120
Saúde da Criança	Prática em Saúde	8	120
Estudo autodirigido	-	12	180

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
 Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
 www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

SEMANA PADRÃO DO OITAVO PERÍODO – CURSO DE MEDICINA					
	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS</i>	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Academia Prática em Saúde <i>UBS CCS</i>	Eixo Medicina Prática Clínica <i>Hospitais Laboratórios/CCS</i>
TARDE	Estudo Autodirigido Atividade em Grupo <i>Auditório/CCS</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>	-	Estudo Autodirigido Atividade Individual <i>Lab. Informática/CCS Sala de Estudo/CCS Biblioteca/Cimba</i>	Eixo Medicina Tema Gerador <i>Sala de Aula/CCS</i>

CÓDIGO	TURMAS	DISCIPLINA	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	A B C	Atividades Integradas do Oitavo Período	540	36	Atividades Integradas do Sétimo Período

DIMENSÃO	ATIVIDADE	CR	CH
Reprodução, Fadiga e Perda de Peso	Tutorial	8	120
	Prática Clínica	8	120
Saúde da Mulher	Prática em Saúde	8	120
Estudo autodirigido	-	12	180

Horário Geral e Semana Padrão - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

ANEXO 3 - Manual de Biossegurança do Curso de Medicina de Araguaína.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	REGRAS DE BIOSSEGURANÇA NO CURSO DE MEDICINA	3
2.1	CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO	3
2.2	EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - E.P.I.	4
2.3	NORMAS PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO.....	5
2.4	CONDUTA PARA OS CASOS DE ACIDENTE BIOLÓGICO	6
2.5	VACINAS	6
2.6	DESCARTE DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE.....	7
2.7	NORMAS GERAIS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS	7
	ANEXO 1 - Formulário de Notificação de Acidente Biológico	10

1 INTRODUÇÃO

A biossegurança é um tema de grande importância no campo da saúde, despertando cada vez mais o interesse dos profissionais comprometidos com um serviço de qualidade.

O controle de infecções, dentro ou fora da unidade hospitalar, preocupa muito o profissional da medicina, uma vez que este também fica sujeito a exposição de riscos relacionados a seus pacientes em tratamento. Com o advento da AIDS, os cuidados com a saúde do médico e do paciente ganharam um renovado interesse enfocando a preocupação com o controle da disseminação da infecção.

A biossegurança vai desde a aquisição de produtos e materiais hospitalares de qualidade até a prevenção de doenças contagiosas através da vacinação. Passa pelo campo da saúde do trabalhador e pelo direito de segurança do paciente diante das intervenções clínicas de seu cuidador (profiláticas, terapêuticas, cirúrgicas).

2 REGRAS DE BIOSSEGURANÇA NO CURSO DE MEDICINA

2.1 CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO

É o ponto base do manual de biossegurança. É nesta unidade que vai ser realizada a descontaminação de todo instrumental com material e fluídos orgânicos utilizado com os pacientes nos ambulatórios, que forem reutilizáveis e não descartáveis.

A central deve realizar a esterilização de artigos utilizando-se para este fim, das autoclaves. A esterilização pelas autoclaves usa calor sob pressão, transferindo o calor com maior eficiência em tempo menor, sob temperatura de 121 °C e pressão de 15 psi.

Os artigos a serem esterilizados em autoclaves devem passar previamente por degermação, embalagem e identificação com fita adesiva para identificação do processo.

O processo de esterilização deve ser validado para indicar a efetividade da esterilização. Os indicadores do processo de esterilização são fitas adesivas para autoclaves que após passagem pelo calor úmido mudam de cor, indicando que houve exposição a temperatura da autoclave. Este sistema pode ser utilizado semanalmente, assim como os indicadores biológicos, que correspondem a tiras de papel impregnadas com esporos bacterianos, que devem ser colocadas dentro de alguns artigos a serem esterilizados e após o processamento em autoclave são retirados para semeadura em meio de cultura. Tiras controle devem ser utilizadas

para comparação. Se houver crescimento em meio de cultura com o indicador biológico, deve-se repetir a esterilização do artigo e fazer nova validação do processo.

Desta forma a esterilização dos materiais deve ser feita antes e depois do uso com os pacientes após contato com sangue e saliva e demais fluidos orgânicos

O processo de esterilização em unidades de ensino e pesquisa deve ser realizado em local apropriado e por profissionais treinados, preferencialmente numa unidade denominada Central de Esterilização.

O Curso de Medicina intenciona ter uma Central de Esterilização que atenda a demanda das aulas práticas e da rotina clínica dos alunos, seguindo as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde, com as seguintes características:

- Local de fácil acesso, reservado apenas para a finalidade de esterilização, com temperatura controlada até 20 °C e umidade relativa do ar entre 30 e 60%, com acesso e circulação restritos;
- Dispor de 4 áreas/subdivisões: uma para processamento de material contaminado, uma para processamento de material limpo, uma para estocar os materiais estéreis e outra para apoio (administração e estoque);
- Dispor de 1 (uma) autoclave de grande porte para processar a esterilização e 1 (uma) de pequeno porte;
- Paredes e bancada construídas com facilidades de limpeza, sem ângulos vivos e reentrâncias. Devem ser limpas com hipoclorito de sódio a 1% ou álcool a 70%. O piso deve ter revestimento apropriado. Deve ser lavado e seco diariamente, assim como o teto e as paredes;
- O ambiente deve ter protetores contra incêndio classe C em local visível e devem ser limpos com álcool a 70% para retirada de poeira;
- Ao manipular os instrumentais recém- esterilizados os profissionais devem estar usando luvas térmicas. Outros EPI indicados são: gorro, máscara, luvas grossas e de procedimento e pró-pés;
- A sala de esterilização deve ter placa de sinalização com as advertências de Proibido Fumar, Entrada Restrita, Uso de Paramentação Apropriada.

2.2 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - E.P.I.

Fica adotado para os alunos o uso de jaleco branco nas aulas práticas, sendo

dispensável para as aulas teóricas. O jaleco deve ser longo e mangas longas com punho de microfibras ou tecido similar. Nas aulas práticas em que houver procedimentos clínicos, o jaleco deve ser descartável, branco, azul ou verde, longo e de mangas compridas.

Seguir a paramentação abaixo:

- Aulas práticas em laboratório: jaleco de tecido branco com manga longa. O uso de máscaras, gorros, luvas e óculos ficam a critério de cada professor de acordo com as atividades de cada disciplina, ressaltando a importância da devida segurança para professores, alunos e técnicos devendo os mesmos estarem descritos no plano de ensino e providenciados pelo próprio aluno (os de uso próprios destes).

- Atendimento clínico em unidade ambulatorial ou hospitalar: obrigatoriamente usar o jaleco de tecido branco e mangas longas. Dependendo do procedimento (se houver contato com lesão de paciente ou secreções), usar máscara, gorro e luvas descartáveis.

Luvas para procedimento estéreis (até duas), gorros (até um), máscaras (até duas) e óculos de proteção (até um), desde que se tenha em estoque e disponível, poderão ser fornecidos na quantidade determinada pela instituição aos estudantes, durante atividades de aulas e ou práticas com fins do módulo em estudo e em horário do respectivo módulo, já em horários extras, mesmo com fins do módulo, os estudantes deverão obrigatoriamente providenciar os respectivos EPIs.

2.3 NORMAS PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO

Verificar se o ambiente de atendimento clínico está limpo e arrumado para receber pacientes. Macas devem ser limpas com sabão e depois hipoclorito de sódio a 1%. A mesa do consultório pode ser limpa com álcool a 70%. Vestir o jaleco branco. Em caso de alunos com cabelos longos, mantê-los presos à altura acima da nuca.

Antes dos procedimentos clínicos cada aluno deve fazer a higienização das mãos com água e sabão líquido antisséptico e depois secar as mãos em papel toalha absorvente descartável. Vestir o jaleco e verificar se outros EPIs serão necessários. Antes de examinar o paciente calçar as luvas de procedimento, caso haja contato com feridas, lesões ou secreções, assim como utilizar gorro e máscara. Utilizar material estéril para procedimentos invasivos (como suturas, curativos, exame vaginal, coleta de sangue). Para examinar nariz e garganta limpar o aparelho com álcool a 70% antes e após cada procedimento.

Após cada procedimento, descartar gorro e máscara na lixeira comum e as luvas

em recipiente de papelão de paredes rígidas (tipo descarpack, descartex, cartoonpack ou similar), identificado como lixo hospitalar. Espátulas de madeira para exame de garganta podem ser descartadas em lixo comum. Lâminas de bisturi, fios de sutura, agulhas ou outro material descartável perfuro-cortante vão para a lixeira com recipiente de paredes rígidas, específicas para este fim. Ampolas de medicamentos usados também têm o mesmo destino de perfuro- cortantes.

Após o procedimento clínico, liberar o paciente, providenciar nova desinfecção da maca e novo EPI para um novo atendimento.

Se houver contaminação com sangue ou pus no piso do ambiente solicitar a equipe de higienização que faça a limpeza do local, antes do próximo atendimento, com hipoclorito de sódio a 1%.

Cada aluno deve ficar responsável pela limpeza dos óculos em caso de uso, com água e sabão líquido.

O jaleco é individual, providenciado pelo aluno. O aluno deve ter pelo menos 2 jalecos, devendo ter um deles sempre limpo para uso diário.

Sobras de medicamentos anestésicos não devem ser utilizadas para outro paciente, devendo ser descartadas em caixas de papelão rígido. Verificar a validade de cada medicamento antes do uso.

2.4 CONDUTA PARA OS CASOS DE ACIDENTE BIOLÓGICO

Todo e qualquer acidente biológico ocorrido nas dependências do curso de medicina da UFT ou em atividades ligadas ao mesmo (unidade hospitalar) devem ser comunicados ao professor responsável e notificados para o Colegiado do curso, preenchendo Formulário de Notificação de Acidente Biológico.

O aluno acidentado e, se possível, o paciente deve ser encaminhados para a emergência do HDT/UFT para as providências necessárias (coleta de sangue, sorologia para HIV, medicamentos antirretrovirais profiláticos e outros pertinentes).

2.5 VACINAS

Todo o corpo docente e discente e funcionários da UFT devem participar das campanhas de vacinação promovidas na instituição. São recomendadas as imunizações contra tétano, difteria, febre amarela e hepatite e cada indivíduo deve manter a carteira de vacinação

em dia.

Cada aluno deve apresentar original e cópia de sua carteira de vacinação à secretaria da Coordenação do Curso no ato da primeira matrícula no curso.

2.6 DESCARTE DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE

Todo o material contaminado com secreções de pacientes ou outros resíduos das aulas práticas, que oferecem risco aos docentes, discentes, pacientes e ao meio ambiente devem ser descartados em recipientes apropriados e coletados adequadamente pelo município, segundo resolução do CONAMA 005, de 5 de agosto de 1993.

Os resíduos sólidos do grupo A englobam sangue e hemoderivados, animais usados em experimentação, bem como os materiais que tenham entrado em contato com os mesmos; secreções, excreções e líquidos orgânicos; meios de cultura; tecidos, órgãos, fetos e peças anatômicas; filtros de gases aspirados de áreas contaminadas; resíduos advindos de áreas de isolamento; restos alimentares de unidades de isolamento; resíduos de laboratórios de análises clínicas; resíduos de unidades de atendimento ambulatorial; resíduos de sanitários de unidades de internação e enfermaria e animais mortos a bordo de meio de transporte. Neste grupo ainda incluem os objetos perfurantes ou cortantes, capazes de causar punctura ou corte (lâmina de barbear, bisturi, agulhas, escalpes, vidros quebrados etc, provenientes de estabelecimentos prestadores de serviços de saúde).

Os resíduos do grupo D incluem todos os demais resíduos que não se enquadram nos grupos descritos anteriormente.

2.7 NORMAS GERAIS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS

Toda a comunidade acadêmica, servidores, alunos e prestadores de serviço, utilizadores externos das instalações, devem economizar ao máximo os recursos disponíveis dos laboratórios, de modo a reduzir os custos relativos ao funcionamento e manutenção para o erário público, bem como minimizar o impacto ambiental das atividades desenvolvidas.

Durante aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão deverão estar atentos quanto ao manuseio, organização, limpeza e armazenamento do material. Conhecer o modo de funcionamento dos equipamentos que irá utilizar, anotando as anormalidades que detectar durante a sua utilização.

Os procedimentos devem estar de acordo com as diretrizes gerais para o trabalho

em Contenção com Material Biológico¹.

Os alunos devem conhecer e cumprir as regras de segurança inerentes à utilização de material e equipamentos específicos, assinando o termo de consentimento de comportamento de segurança e uso de EPI no ambiente laboratorial.

- É expressamente proibido comer, beber, fumar, correr, brincar, manusear lente de contato e aplicar cosméticos durante as atividades práticas, bem como exercer qualquer atividade inapropriada ou antiética, ou que ofereça risco à segurança dos recursos humanos e às instalações físicas na área externa e interna dos laboratórios.

- Proibido usar roupa de proteção individual em locais fora do laboratório ou clínicas (cantinas, escritórios, bibliotecas, toaletes);

- É vedado o armazenamento de alimentos e bebidas nos locais de aulas práticas (laboratórios e atendimentos clínico)

- Não será permitido usar shorts, bermudas, minissaias, roupas decotadas, sandálias e chinelos, e adornos como colares, pulseiras e brincos compridos e pendulares, durante o atendimento clínico e nas aulas práticas laboratoriais. Os cabelos devem estar presos à altura da nuca ou acima.

- É proibida a pipetagem com a boca; devem ser utilizados dispositivos mecânicos. É proibido lambe as etiquetas ou colocar os materiais na boca.

- Durante o trabalho no laboratório, a equipe deve usar roupas, aventais ou uniformes próprios. Essas peças de vestuário não devem ser usadas em outros espaços que não sejam do laboratório (escritório, biblioteca, salas de estar e refeitório). As roupas contaminadas devem ser desinfetadas com técnica adequada.

- A indumentária para proteção dentro do laboratório não deve ser guardada no mesmo armário, junto com trajes pessoais.

- Todos os procedimentos devem ser realizados cuidadosamente a fim de minimizar a criação de borrifos ou aerossóis.

- Usar óculos de segurança e os protetores de face (visores), assim como outros dispositivos de proteção sempre que forem indicados para a proteção de olhos e face e contra os salpicos.

- As superfícies de trabalho devem ser descontaminadas com desinfetantes que sejam eficazes contra os agentes manipulados, ao final do trabalho ou no final do dia e após

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_trabalho_material_biologico.pdf>. Acesso em 28/11/2018.

qualquer vazamento ou borrifada de material viável.

- Usar luvas adequadas em todo o tipo de atividade que possa resultar em contato acidental direto com sangue, tecidos, fluidos ou animais infectados. Depois de usadas, as luvas serão removidas e autoclavadas juntamente com o resíduo do laboratório, antes de serem eliminadas.

- As culturas, colônias e outros resíduos devem ser descontaminados antes de serem descartados através de um método de descontaminação aprovado como, por exemplo, esterilização por calor úmido (autoclave). Os materiais que forem ser descontaminados fora do próprio laboratório devem ser colocados em recipientes inquebráveis, à prova de vazamentos e hermeticamente fechados para serem transportados ao local desejado.

- Cabines de segurança biológica devem ser usadas quando o procedimento é de alto potencial de produção de aerossóis.


- É recomendável não permitir o trabalho de pessoas portadoras de ferimentos, queimaduras, imunodeficientes ou imunodeprimidas.

- Os documentos escritos susceptíveis de saírem do local de aulas práticas devem ser protegidos de contaminação durante as aulas.

O usuário do laboratório deverá zelar pelo bom funcionamento dos laboratórios e seus equipamentos que constituem patrimônio público, portanto, carecem de importância especial como promotores do desenvolvimento educacional, científico e tecnológico da nação brasileira.

São responsáveis por qualquer acidente que ocorra por virtude de sua própria negligência, imprudência ou imperícia ou utilização indevida, ou não autorizada, do material e equipamentos, ficando sujeitos a qualquer responsabilização civil, administrativa ou penalidade cabível.

ANEXO 1 - Formulário de Notificação de Acidente Biológico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE ARAGUAÍNA CURSO DE MEDICINA		
BR 153, Km 112, Caixa Postal 132 77804-970 Araguaína/TO (63) 3411-6001 www.uft.edu.br medicinaaraguaina@uft.edu.br		
FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTE BIOLÓGICO		
Nome do (a) Aluno (a):		
Matrícula:		
Nível: <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado		
Data do acidente: ___ / ___ / _____ Horário:		
Disciplina em que ocorreu o acidente:		
Atividade que estava sendo executada:		
Local em que ocorreu o acidente:		
Servidor (Professor/Técnico) que estava supervisionando o aluno:		
Descrição do acidente:		
Providências tomadas:		
Araguaína, ___ de _____ de 20__.		
Aluno Nome: _____ Assinatura: _____	Servidor Nome: _____ Assinatura: _____	

ANEXO 4 - Manual de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina de Araguaína.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	6
3	ESTRUTURA DO INTERNATO	7
4	INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR	7
4.1	HABILITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	7
4.2	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO	7
4.3	ÁREAS E LOCAIS DO ESTÁGIO	7
4.4	SUPERVISOR DO ESTÁGIO.....	8
4.5	COMISSÃO COORDENADORA DO ESTÁGIO	8
5	DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	9
6	ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO DURANTE O INTERNATO	9
7	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	9
8	ESTÁGIO CURRICULAR.....	9
8.1	INTERNATO EM MEDICINA TROPICAL.....	9
8.1.1	Objetivos.....	10
8.1.2	Ementa.....	10
8.1.3	Metodologia Pedagógica	10
8.1.4	CrITÉRIOS de Avaliação.....	10
8.1.5	Conteúdo Programático.....	11
8.1.5.1	Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios.....	11
8.1.5.2	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos.....	11
8.1.6	Observações	11
8.2	INTERNATO EM SAÚDE MENTAL	11
8.2.1	Objetivos.....	12
8.2.2	Ementa.....	12
8.2.3	Metodologia Pedagógica	12
8.2.4	CrITÉRIOS de Avaliação.....	12
8.2.5	Conteúdo Programático.....	13
8.2.5.1	Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios.....	13
8.2.5.2	Plantões no Pronto-Socorro	13
8.2.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos.....	13
8.2.6	Observações	13
8.3	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	14
8.3.1	Objetivos.....	14
8.3.2	Ementa.....	14
8.3.3	Metodologia Pedagógica	14
8.3.4	CrITÉRIOS de Avaliação.....	15
8.3.5	Conteúdo Programático.....	15
8.3.5.1	Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios.....	15
8.3.5.2	Plantões no Pronto-Socorro	15
8.3.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos.....	15

8.3.6	Observações	16
8.4	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	16
8.4.1	Objetivos.....	16
8.4.2	Ementa.....	16
8.4.3	Metodologia Pedagógica	17
8.4.4	CrITÉrios de AvaliaÇão.....	17
8.4.5	Conteúdo Programático.....	17
8.4.5.1	Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios e Centro Cirúrgico.....	17
8.4.5.2	Plantões no Pronto-Socorro	17
8.4.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos.....	17
8.4.5.4	Seminários	18
8.4.6	Observações	18
8.5	INTERNATO EM PEDIATRIA	18
8.5.1	Objetivos.....	18
8.5.2	Ementa.....	19
8.5.3	Metodologia Pedagógica	19
8.5.4	CrITÉrios de AvaliaÇão.....	19
8.5.5	Conteúdo Programático.....	20
8.5.5.1	Atividade em Enfermaria, Ambulatório, Unidade de Terapia Intensiva e Berçário .	20
8.5.5.2	Plantões no Pronto-Socorro	20
8.5.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos	20
8.5.6	Observações	20
8.6	INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	21
8.6.1	Objetivos.....	21
8.6.2	Ementa.....	21
8.6.3	Metodologia Pedagógica	22
8.6.4	CrITÉrios de AvaliaÇão.....	22
8.6.5	Conteúdo Programático.....	22
8.6.5.1	Atividade nas Enfermarias, Ambulatórios, Centro Cirúrgico	22
8.6.5.2	Plantões no Pronto-Socorro	22
8.6.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos	23
8.6.6	Observações	23
8.7	INTERNATO EM SAÚDE PREVENTIVA E MEDICINA SOCIAL.....	23
8.7.1	Objetivos.....	23
8.7.2	Ementa.....	24
8.7.3	Metodologia Pedagógica	24
8.7.4	CrITÉrios de AvaliaÇão.....	24
8.7.5	Conteúdo Programático.....	25
8.7.5.1	Atividades Ambulatoriais.....	25
8.7.5.2	Plantões no Pronto-Socorro	25
8.7.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos	25
8.7.5.4	Seminários	25
8.7.6	Observações	25
8.8	INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	26
8.8.1	Objetivos.....	26
8.8.2	Ementa.....	26
8.8.3	Metodologia Pedagógica	26
8.8.4	CrITÉrios de AvaliaÇão.....	27

8.8.5	Conteúdo Programático.....	27
8.8.5.1	Atividades no Pronto-Socorro	27
8.8.5.2	Plantões no Pronto-Socorro.....	27
8.8.5.3	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos.....	27
8.8.5.4	Seminários	28
8.8.6	Observações	28
8.9	INTERNATO RURAL.....	28
8.9.1	Objetivos.....	28
8.9.2	Ementa.....	29
8.9.3	Metodologia Pedagógica:	29
8.9.4	Crítérios de Avaliação.....	29
8.9.5	Conteúdo Programático.....	30
8.9.5.1	Atividades Ambulatoriais	30
8.9.5.2	Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos.....	30
8.9.5.3	Seminários	30
8.9.6	Observações	30

APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado com o objetivo de normatizar o Estágio Curricular Supervisionado (Internato), para alunos do 5º e 6º anos do curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins.

Nele estão reunidos e sistematizados as diretrizes e os procedimentos técnicos, pedagógicos e administrativos, visando assegurar a consecução dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado.

Este Manual visa orientar os estagiários do curso de Medicina de Araguaína com o intuito de esclarecer de forma simples e direta as inúmeras dúvidas com relação ao estágio.

Abrimos espaço para críticas e sugestões que permitirão a consolidação de procedimentos e princípios adequados ao Estágio Curricular, compreendido como um processo dinâmico e modificável.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio é uma atividade obrigatória, como etapa integrante da graduação, de treinamento em serviço, em regime de Internato, sob supervisão direta dos docentes da própria Universidade.

O Internato compreende atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, como uma complementação do ensino.

As atividades do Internato são desenvolvidas nas áreas definidas pela matriz curricular do curso de Medicina de Araguaína, devendo ser o mais abrangente possível, em cada área do conhecimento escolhida, incluindo atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área.

O aluno deve estar atento para que as atividades do estágio sejam compatíveis com o contexto básico de sua futura profissão.

2 OBJETIVOS

O Internato objetiva proporcionar uma complementação do processo ensino-aprendizagem, como um instrumento de integração entre a Universidade e Instituições de Saúde sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano.

Para a Universidade, o Internato deve oferecer subsídios à revisão de currículos, adequação de programas e atualização de metodologias de ensino, permitindo à Universidade uma postura realista quanto à sua contribuição ao desenvolvimento regional e nacional, além de propiciar melhores condições de avaliar o profissional em formação.

Para o aluno, o estágio oferece uma visão prática do funcionamento de um serviço ou instituição de pesquisa e ao mesmo tempo leva a familiarizar-se com o ambiente de trabalho. Possibilita também condições de treinamento específico pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos, indicando caminhos para a identificação de preferências para campos de atividades profissionais.

Para a Instituição/Serviço de Saúde, o estágio representa a redução do período de adaptação do profissional aos seus quadros, facilitando o recrutamento de técnicos com perfil adequado aos seus interesses, além de estimular a criação de canais de cooperação com a Universidade na solução de problemas de interesse mútuo, participando assim de maneira direta

e eficaz na formação de profissionais de nível superior, contribuindo para melhorar a adequação da teoria/prática.

3 ESTRUTURA DO INTERNATO

Composto por uma Comissão coordenada pelo Professor Responsável pelo Internato e os respectivos professores de cada área: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Preventiva e Medicina Social, Saúde Mental, Medicina Tropical, Urgências e Emergências e Internato Rural.

O Internato Rural será desenvolvido, sob supervisão de preceptores, em cidades do interior do estado do Tocantins. Será distribuído um grupo de alunos para cada localidade.

4 INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

4.1 HABILITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

As condições básicas para o aluno realizar o estágio em regime de internato são:

- Estar matriculado no 9º período do curso de Medicina;
- Não ter nenhuma disciplina pendente dos semestres anteriores;
- Estar com o sistema de vacinas em dia.

A responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino (Lei nº 11.788/2008, Art. 9º, Parágrafo único).

O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. (Lei Nº 11.788/2008, Art. 1º, §1º).

4.2 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

As atividades são eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% do total por estágio. A carga horária total do estágio é de 2520 horas ou 168 créditos.

4.3 ÁREAS E LOCAIS DO ESTÁGIO

As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas nas áreas de conhecimento pré-determinadas pela Coordenação do Curso de Medicina, a considerar: Clínica Médica,

Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Preventiva e Medicina Social, Saúde Mental, Medicina Tropical, Urgências e Emergências e Internato Rural.

São considerados campos de estágio as unidades de saúde ambulatoriais e hospitais públicos de atendimento adulto e infantil, no Tocantins que desenvolvam atividades afins à Medicina e que disponham de técnicos de nível superior interessados na área objeto do estágio, para fins de supervisão. As áreas e locais para o estágio não são de livre escolha do aluno, mas obrigatoriamente definidos pela coordenação para aprovação.

Todos os locais selecionados deverão estar conveniados com a UFT, bem como os respectivos supervisores indicados pela instituição.

4.4 SUPERVISOR DO ESTÁGIO

O supervisor de estágio é muito importante para o sucesso do estágio, pois é por meio deste que o aluno tentará superar as deficiências e as inseguranças que ainda o acompanham.

Sob orientação do supervisor o estagiário desenvolverá as suas atividades diárias com o objetivo de cumprir todas as atividades pré-estabelecidas pela Coordenação do Curso de Medicina e pelo professor de cada disciplina. O supervisor obrigatoriamente deverá ser um profissional graduado e ser devidamente cadastrado na Coordenação do Curso de Medicina.

4.5 COMISSÃO COORDENADORA DO ESTÁGIO

A Comissão Coordenadora do Estágio é constituída de um professor responsável pelo internato, que coordena a comissão, e pelos respectivos professores de cada área: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Preventiva e Medicina Social, Saúde Mental, Medicina Tropical, Urgências e Emergências e Internato Rural.

Os membros desta comissão deverão ser professores ou técnicos de nível superior vinculados ao curso de Medicina de Araguaína, escolhidos pelo Colegiado do Curso.

Suas principais atribuições são:

- Orientar o aluno em todas as atividades da disciplina (Internato) em curso;
- Elaborar, em estreita colaboração com o professor responsável pelo Internato, projetos de incentivo/apoio à realização do Estágio Curricular, através de sugestões;
- Zelar pelo cumprimento das normas que regem o Estágio Supervisionado.

5 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Uma vez estabelecidos os grupos de alunos, será montada uma escala de rodízio entre todas as áreas do estágio, a saber: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Preventiva e Medicina Social, Saúde Mental, Medicina Tropical e Urgências e Emergências. Após o rodízio das grandes áreas, o interno fará o estágio em uma Unidade além dos limites da Universidade Federal do Tocantins (Internato Rural).

O internato inicia no nono semestre do curso, exceto o Internato rural que terá início no décimo primeiro semestre.

6 ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO DURANTE O INTERNATO

São atribuições do estagiário durante o internato:

- Ter pleno conhecimento de todas as normas contidas neste Manual antes de iniciar as atividades do estágio;
- Trabalhar sempre de avental/jaleco branco, longo e roupa branca (dependendo do setor e da rotina do mesmo, a roupa branca em parte poderá ser dispensada, permanecendo sempre a camisa e ou blusa branca;
- Ser responsável, mantendo postura e ética no relacionamento entre colegas, com o paciente e com os orientadores/supervisores.

7 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

A avaliação do estágio será realizada ao término de cada disciplina/módulo pelo professor da disciplina/módulo, observando os prazos previamente estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins.

8 ESTÁGIO CURRICULAR

8.1 INTERNATO EM MEDICINA TROPICAL

INTERNATO EM MEDICINA TROPICAL	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	48
Prática	192
Total	240

8.1.1 Objetivos

- Aplicar, integrar e ampliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nos ciclos anteriores do curso;
- Proporcionar ao aluno o conhecimento em técnicas e habilidades necessárias em atos médicos básicos, possibilitando a prática da assistência integrada, estimulando a interação dos diversos profissionais da equipe de saúde;
- Conscientizar o aluno das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a sociedade; e
- Desenvolver o interesse pela promoção e preservação da saúde e prevenção das doenças, bem como a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

8.1.2 Ementa

- Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório de doenças tropicais;
- Avaliação diária da evolução clínica;
- Prescrição da terapêutica;
- Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica; e
- Procedimentos básicos do internista em doenças tropicais.

8.1.3 Metodologia Pedagógica

O Internato em Medicina Tropical desenvolve-se em tempo integral, na forma de treinamento em serviço nas enfermarias, ambulatórios e pronto-socorro, sob supervisão docente, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.1.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações

somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.1.5 Conteúdo Programático

8.1.5.1 Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades de enfermaria e ambulatórios.

8.1.5.2 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.1.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades nas enfermarias, ambulatórios, plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio.

8.2 INTERNATO EM SAÚDE MENTAL

INTERNATO EM SAÚDE MENTAL	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	54
Prática	216
Total	270

8.2.1 Objetivos

- Aplicar, integrar e ampliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nos ciclos anteriores do curso.
- Proporcionar ao aluno o conhecimento em técnicas e habilidades necessárias em atos médicos básicos, possibilitando a prática da assistência integrada, estimulando a interação dos diversos profissionais da equipe de saúde.
- Conscientizar o aluno das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a sociedade.
- Desenvolver o interesse pela promoção e preservação da saúde e prevenção das doenças, bem como a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

8.2.2 Ementa

- Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório.
- Avaliação diária da evolução clínica.
- Prescrição da terapêutica.
- Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista.
- Plantões em emergência acompanhando o psiquiatria

8.2.3 Metodologia Pedagógica

O Internato em Saúde Mental desenvolve-se em tempo integral, na forma de treinamento em serviço nas enfermarias, ambulatórios e pronto-socorro, sob supervisão docente, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.2.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações

somáticas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.2.5 Conteúdo Programático

8.2.5.1 Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades de enfermaria e ambulatórios.

8.2.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os internos de Saúde Mental farão cobertura com Plantões noturnos no pronto-socorro durante a semana e nos fins de semana em período integral, conforme escala. O pronto-socorro dará aos internos o treinamento básico no atendimento dos pacientes de urgência, quando escalados junto à equipe da psiquiatria.

8.2.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.2.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades nas enfermarias, ambulatórios, plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio

8.3 INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA

INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	54
Prática	216
Total	270

8.3.1 Objetivos

- Aplicar, integrar e ampliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos nos ciclos anteriores do curso.
- Proporcionar ao aluno o conhecimento em técnicas e habilidades necessárias em atos médicos básicos, possibilitando a prática da assistência integrada, estimulando a interação dos diversos profissionais da equipe de saúde.
- Conscientizar o aluno das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a sociedade.
- Desenvolver o interesse pela promoção e preservação da saúde e prevenção das doenças, bem como a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

8.3.2 Ementa

- Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório.
- Avaliação diária da evolução clínica.
- Prescrição da terapêutica.
- Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista.
- Plantões em emergência de clínica médica.

8.3.3 Metodologia Pedagógica

O Internato em Clínica Médica desenvolve-se em tempo integral, na forma de treinamento em serviço nas enfermarias, ambulatórios e pronto-socorro, sob supervisão docente, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas

específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.3.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.3.5 Conteúdo Programático

8.3.5.1 Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades de enfermaria e ambulatórios.

8.3.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os internos de Clínica Médica farão cobertura com Plantões noturnos no pronto-socorro durante a semana e nos fins de semana em período integral, conforme escala. O pronto-socorro dará aos internos o treinamento básico no atendimento dos pacientes de urgência.

8.3.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.3.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades nas enfermarias, ambulatórios, plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio

8.4 INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA

INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	54
Prática	216
Total	270

8.4.1 Objetivos

- Aprendizado do diagnóstico, tratamento e evolução de diferentes afecções cirúrgicas, desenvolvendo a relação médico-paciente.
- Iniciação à cirurgia, através do contato com materiais cirúrgicos, instrumentação de cirurgias e observação de procedimentos operatórios, inclusive participando destes e realização de pequenos procedimentos cirúrgicos.
- Atendimento de doentes com afecções cirúrgicas de urgência, desenvolvendo aprendizado teórico e realização de pequenos procedimentos de urgência.

8.4.2 Ementa

- Anamnese e exame físico dos pacientes com avaliações diárias da evolução clínica.
- Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista em cirurgias.
- Revisão dos temas básicos da cirurgia.
- Participação em campo cirúrgico.

8.4.3 Metodologia Pedagógica

O Internato em Clínica Cirúrgica desenvolve-se em tempo integral, na forma de treinamento em serviço nas enfermarias, ambulatórios, centro cirúrgico e pronto-socorro, sob supervisão docente, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.4.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.4.5 Conteúdo Programático

8.4.5.1 Atividade nas Enfermarias e Ambulatórios e Centro Cirúrgico

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades de enfermaria, ambulatórios e centro cirúrgico.

8.4.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os internos de Clínica Médica farão cobertura com plantões noturnos no pronto-socorro durante a semana e nos fins de semana em período integral, conforme escala. O pronto-socorro dará aos internos o treinamento básico no atendimento dos pacientes de urgência.

8.4.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos

os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.4.5.4 Seminários

Estas reuniões têm por finalidade a análise detalhada de doenças, procedimentos, técnicas cirúrgicas ou alterações frequentes em nosso meio, temas estes desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento.

8.4.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades nas enfermarias, ambulatórios, plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio.

8.5 INTERNATO EM PEDIATRIA

INTERNATO EM PEDIATRIA	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	54
Prática	216
Total	270

8.5.1 Objetivos

- Habilitar o aluno no diagnóstico e tratamento das patologias mais frequentemente internadas no setor.
- Capacitar o aluno para uso racional de medicamentos e solicitação de exames complementares em pediatria.
- Desenvolver o contato humano e técnico da criança, seus familiares e todos os profissionais envolvidos na assistência dada a ela durante o período de internação.

- Conscientizar o aluno das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a sociedade.
- Desenvolver o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças, bem como a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.
- Propiciar que o internista tenha contato com os aspectos práticos do atendimento de sala de parto e atenção aos cuidados primários pós-natais no atendimento de recém-nascidos normais nas primeiras horas de vida

8.5.2 Ementa

- Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório.
- Avaliação diária da evolução clínica.
- Prescrição da terapêutica.
- Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista.
- Plantões em emergência de pediatria

8.5.3 Metodologia Pedagógica

O Internato em Pediatria desenvolve-se em tempo integral, na forma de treinamento em serviço nas enfermarias, ambulatórios e pronto-socorro, sob supervisão docente, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.5.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de

Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.5.5 Conteúdo Programático

8.5.5.1 Atividade em Enfermaria, Ambulatório, Unidade de Terapia Intensiva e Berçário

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades de enfermaria, ambulatório, unidade de terapia intensiva e berçário.

8.5.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os internos de Pediatria farão cobertura com plantões noturnos no pronto-socorro durante a semana e nos fins de semana em período integral, conforme escala. O pronto-socorro dará aos internos o treinamento básico no atendimento dos pacientes de urgência.

8.5.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.5.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades nas enfermarias, ambulatórios, unidades de terapia intensiva, berçário, plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio.

8.6 INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	54
Prática	216
Total	270

8.6.1 Objetivos

- Habilitar o aluno no diagnóstico e tratamento das patologias mais frequentemente internadas no setor
- Capacitar o aluno para uso racional de medicamentos e solicitação de exames complementares em pediatria.
- Relembrar os conhecimentos teóricos de propedêutica, fisiopatologia, diagnóstico, propor e explicar a orientação terapêutica adequada das doenças Ginecológicas e obstétricas.
- Conscientizar o aluno das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a sociedade.
- Desenvolver o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças, bem como a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.
- Capacitar o aluno ao atendimento e tratamento do paciente ginecológico e obstétrico.

8.6.2 Ementa

- Anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório.
- Avaliação diária da evolução clínica.
- Prescrição da terapêutica.
- Interpretação da evolução clínica, dos exames subsidiários ao diagnóstico e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista.
- Plantões em urgências ginecológicas e obstétricas.
- Participação em atos cirúrgicos.

8.6.3 Metodologia Pedagógica

Sob supervisão dos docentes, as atividades práticas constarão de:

- Plantões no pronto-socorro onde atenderão os casos ginecológicos e obstétricos considerados de urgência;
- Plantões no Centro Obstétrico em atendimento às parturientes executarão partos vaginais e participarão dos partos cirúrgicos como instrumentadores;
- Atividades no centro cirúrgico, participando de cirurgias indicadas como instrumentadores;
- Visitas no pós-operatório;
- Atividades em enfermaria de ginecologia e obstetrícia (gestação de alto risco e puérperas), evoluindo pacientes e discutindo orientação terapêutica participando de visitas acadêmicas;
- Atividades ambulatoriais.

8.6.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.6.5 Conteúdo Programático

8.6.5.1 Atividade nas Enfermarias, Ambulatórios, Centro Cirúrgico

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades de enfermaria, ambulatório, centro cirúrgico e centro obstétrico.

8.6.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os internos de Ginecologia e Obstetrícia realizarão cobertura com plantões noturnos no pronto-socorro durante a semana e nos fins de semana em período integral, conforme escala. O pronto-socorro dará aos internos o treinamento básico no atendimento dos pacientes de urgência.

8.6.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.6.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades nas enfermarias, ambulatórios, plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio.

8.7 INTERNATO EM SAÚDE PREVENTIVA E MEDICINA SOCIAL

INTERNATO EM SAÚDE PREVENTIVA E MEDICINA SOCIAL	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	90
Prática	360
Total	450

8.7.1 Objetivos

- Desenvolver ações junto aos serviços de saúde e comunidades locais.
- Fortalecer a integração ensino/serviço/comunidade.
- Oferecer ao aluno, uma percepção da importância da medicina da assistência

básica.

- Proporcionar ao aluno maior apreensão da realidade, permitindo reconhecer os problemas da comunidade local, vivenciando esses problemas na prática.
- Promover raciocínio crítico da situação e discutir eventuais soluções.

8.7.2 Ementa

- Anamnese e exame físico dos pacientes que procuram os postos de atendimento das equipes de saúde da família.
- Acompanhamento de famílias durante o estágio, monitorando as principais patologias da comunidade local.
- Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista em procedimentos clínico-cirúrgicos.
- Promover ações de saúde e de prevenção de doenças

8.7.3 Metodologia Pedagógica

O Internato do Programa da Saúde da Família funciona através de convênio com a Prefeitura Municipal, onde cada equipe do Programa de Saúde da Família receberá os internos, que supervisionados pelo médico responsável da equipe, desenvolverão atividades de atendimento ambulatorial, atividades de educação para a saúde, palestras, campanhas. Sob supervisão de um docente, as atividades serão complementadas pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.7.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.7.5 Conteúdo Programático

8.7.5.1 Atividades Ambulatoriais

Os alunos farão rodízio entre eles, de acordo com escalas pré-estabelecidas antes do início de cada estágio, conciliando todas as atividades ambulatoriais, serviços prestados à comunidade, palestras e cursos.

8.7.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os internos realizarão cobertura com plantões noturnos no pronto-socorro durante a semana e nos fins de semana em período integral, conforme escala. O pronto-socorro dará aos internos o treinamento básico no atendimento dos pacientes de urgência.

8.7.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.7.5.4 Seminários

Estas reuniões têm por finalidade a análise detalhada de doenças, procedimentos, técnicas cirúrgicas ou alterações frequentes em nosso meio, temas estes desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento.

8.7.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, cursos e palestras, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades ambulatoriais, trabalhos em campanhas, atividades de educação à saúde,

plantões noturnos durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio.

Através da observação direta, análise de situações reais e busca ativa e discussão de conteúdos teóricos, este estágio espera proporcionar a consolidação de conhecimentos obtidos sobre o processo saúde-doença, níveis de prevenção e de atenção em saúde, modelos de atenção em saúde, saúde comunitária, o Programa de Saúde da Família, programas de saúde, vigilância em saúde, controle social em saúde, ensino médico e temas afins.

8.8 INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

INTERNATO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	72
Prática	288
Total	360

8.8.1 Objetivos

- Aprender identificar e tratar as principais urgências e emergências clínico-cirúrgicas, sob orientação.
- Raciocinar e treinar em emergências clínico-cirúrgicas, pediátricas, ortopédicas, ginecológicas, obstétricas e neurológicas.
- Atendimento de doentes com afecções cirúrgicas de urgência, desenvolvendo aprendizado teórico e realização de pequenos procedimentos de urgência.

8.8.2 Ementa

- Anamnese e exame físico dos pacientes em situações de urgência e emergência.
- Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista em procedimentos clínico-cirúrgicos.
- Revisão dos temas de emergências clínico-cirúrgicos.
- Participação em campo cirúrgico.

8.8.3 Metodologia Pedagógica

O Internato em Urgências e Emergências desenvolve-se em tempo integral, na forma de treinamento em serviço no pronto-socorro, sob supervisão docente, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.8.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.8.5 Conteúdo Programático

8.8.5.1 Atividades no Pronto-Socorro

As atividades no pronto-socorro durante a semana darão início às 07h00min de segunda à sexta-feira. Os alunos serão responsáveis pelas escalas das atividades nos cenários que incluem pronto-socorro. As atividades constam do atendimento do paciente de urgência e emergência, evolução diária dos pacientes internados no pronto-socorro e acompanhamento de cirurgias de urgências e emergências no centro cirúrgico e centro obstétrico.

8.8.5.2 Plantões no Pronto-Socorro

Os alunos neste estágio farão de acordo com a escala, apenas plantões de fim de semana. Durante a semana, os alunos neste estágio não farão plantões noturnos.

8.8.5.3 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico

diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.8.5.4 Seminários

Estas reuniões têm por finalidade a análise detalhada de doenças, procedimentos, técnicas cirúrgicas ou alterações frequentes em nosso meio, temas estes desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento.

8.8.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades no pronto-socorro durante a semana e plantões de 24 horas aos finais de semana, de acordo com escala a ser estabelecida no início do estágio.

8.9 INTERNATO RURAL

INTERNATO RURAL	
Tipo de Atividade	Carga Horária (horas)
Teórica	24
Prática	96
Total	120

8.9.1 Objetivos

- Iniciar atividades didático-assistenciais em outras Unidades de Saúde do Estado do Tocantins, fortalecendo a integração ensino/serviço/comunidade.
- Desenvolver ações junto aos serviços de saúde e comunidades locais, proporcionando assim uma maior assistência à saúde destas populações.
- Fortalecer a integração ensino/serviço/comunidade.
- Oferecer ao aluno uma experiência real de trabalho em uma comunidade, prestando serviços de níveis primários, secundários e terciários.

- Proporcionar ao aluno uma vivência em uma outra comunidade, moldando-se às necessidades locais, adequando aos limites impostos em cada localidade.
- Promover um raciocínio crítico e estimular busca de soluções e pensamento estratégico.

8.9.2 Ementa

- Anamnese e exame físico dos pacientes que procuram os postos de atendimento dos ambulatórios públicos.
- Preenchimento correto dos prontuários.
- Solicitações e interpretação dos exames subsidiários ao diagnóstico, interpretação da evolução clínica e previsão prognóstica.
- Procedimentos básicos do internista em condutas clínico-cirúrgicos. - Promover ações de saúde e de prevenção de doenças.

8.9.3 Metodologia Pedagógica:

O Internato rural funciona através de convênio com a Prefeitura Municipal de outras localidades onde cada cidade receberá um grupo com 05 (cinco) alunos, ou mais, ou menos se necessário, que supervisionados pelo médico responsável escolhido pela Coordenação do Internato, desenvolverão atividades de atendimento ambulatorial, atividades de educação para a saúde, palestras, campanhas. Sob supervisão de um docente, as atividades serão complementadas pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas.

8.9.4 Critérios de Avaliação

Avaliação mensal do trabalho executado pelos internos com atribuição de conceito, embasado nos seguintes parâmetros: 1. Assiduidade; 2. Prontuários; 3. Interesse e participação e 4. Iniciativa e conhecimento. Deverão ser realizadas quantas avaliações somativas forem necessárias e deverá ser usada, no mínimo, uma avaliação formativa. As formas de avaliações formativas a serem utilizadas são: Avaliação de desempenho - modalidade de resposta oral; Portfólio; Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE); Avaliação de Habilidades e Atitudes; ou mini-exercício de avaliação clínica (mini-CEX).

8.9.5 Conteúdo Programático

8.9.5.1 Atividades Ambulatoriais

Os alunos trabalharão em ambulatórios no período da manhã e tarde, oito períodos por semana, perfazendo um total de 8 horas trabalhadas por dia.

8.9.5.2 Reuniões de Casos Clínicos e de Temas Básicos

As reuniões de casos clínicos e de temas básicos serão obrigatórias para todos os internos e serão realizadas sempre no período da manhã. As reuniões de casos clínicos têm por finalidade proporcionar o raciocínio clínico pelos internos, dando ênfase ao diagnóstico diferencial das diversas patologias, conduta terapêutica e avaliação da evolução clínica dos pacientes. Por outro lado, as reuniões de temas básicos têm por finalidade a análise detalhada de doenças ou alterações frequentes em nosso meio, permitindo assim aos internos uma maior familiaridade com as mesmas, bem como a padronização da conduta a ser seguida.

8.9.5.3 Seminários

Estas reuniões têm por finalidade a análise detalhada de doenças, procedimentos, técnicas cirúrgicas ou alterações frequentes em nosso meio, temas estes desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento.

8.9.6 Observações

A carga horária teórica será preenchida por meio das reuniões de casos clínicos e de temas básicos, cursos e palestras, enquanto a carga horária prática será preenchida por meio de atividades ambulatoriais, trabalhos em campanhas, atividades de educação à saúde e demais programas de assistência.

Neste estágio o aluno terá oportunidade de vivenciar a realidade do interior do Estado do Tocantins, aprimorando seus conhecimentos por meio da prática dos atendimentos e condutas, além de proporcionar à comunidade a prestação de serviço de saúde de qualidade.

ANEXO 5 - Regulamento para o Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina de Araguaína.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

SUMÁRIO

TÍTULO I - APRESENTAÇÃO	3
TÍTULO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	4
Capítulo I - Dos Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso	4
Capítulo II - Da Natureza do Trabalho de Conclusão de Curso	4
Capítulo III - Da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso	5
Capítulo IV - Dos Procedimentos para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso	5
Capítulo V - Das Atribuições	6
Capítulo VI - Da Apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	7
Capítulo VII - Das Disposições Gerais.....	8
ANEXO 1 - Modelo de documento para encaminhamento do Plano de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do Curso de Medicina de Araguaína	9
ANEXO 2 - Modelo de estrutura para o Plano de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.....	10
ANEXO 3 - Critérios para o parecer da Comissão Científica Julgadora.....	11
ANEXO 4 - Fluxograma da operacionalidade das etapas de realização do trabalho de conclusão do curso.	12

TÍTULO I - APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, denominado TCC constitui-se uma exigência do Projeto Pedagógico do Curso e faz parte das recomendações das diretrizes curriculares para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina. Para tanto optou-se que a construção desse trabalho deverá ser individualizada e nos moldes de um artigo científico. Este artigo terá dois encaminhamentos possíveis sob anuência do seu orientador. No primeiro caso, poderá ser encaminhado pelo aluno, no decorrer do curso, até o final do 11º semestre do mesmo, para um periódico indexado a fim de que seja avaliado para publicação. A segunda opção será o encaminhamento do manuscrito para uma comissão interna do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína, composta para gerenciar e deliberar questões relacionadas ao TCC, no sentido de apresentá-lo e publicá-lo em anais de um evento científico.

O TCC é uma atividade complementar da matriz curricular do Curso, constituindo-se em uma atividade de iniciação à produção do conhecimento científico e deve, entre outros fins, propiciar a ampliação da maturidade do aluno, requisito necessário para o desempenho das atividades profissionais de nível superior. Nesse sentido, o TCC tem por finalidade constituir em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, na forma de pesquisa acadêmico-científica.

Para a realização do TCC, o aluno inicialmente define o tema a ser desenvolvido, pertinente à profissão que escolheu. O desenvolvimento do tema deverá ser conduzido dentro de um padrão técnico-científico e a sua submissão para fins de avaliação, apresentação e publicação, deverá ocorrer até ao final do 10º período do Curso podendo ser prorrogada para o final do 11º período do Curso. No entanto, o aluno que obtiver o aceite para publicação do seu artigo em um periódico científico indexado ou em anais de um evento científico reconhecido até o término do 9º período do curso, creditará, automaticamente, o seu TCC.

Para o desenvolvimento do manuscrito, o aluno contará com a orientação de um professor efetivo do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína. Para tanto, deverá acessar o currículo lattes do referido professor e consultá-lo, obtendo o aceite do mesmo para a devida orientação científica. Este aceite deverá ser comunicado pelo professor/orientador ao Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína em reunião ordinária do mesmo, para a ciência de todo corpo professor.

TÍTULO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Capítulo I - Dos Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade do Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins tem por objetivo complementar a formação acadêmica e proporcionar oportunidade ao aluno para sedimentar os conceitos fundamentais e aplicá-los na área de Medicina e/ou correlatas. Deverá proporcionar ao aluno elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências relacionadas à produção do conhecimento científico aplicado com ética e profissionalismo.

Capítulo II - Da Natureza do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º - O TCC caracteriza-se pelo desenvolvimento de um manuscrito que verse a respeito de um tema pertinente à área de Medicina e/ou correlatas, que deverá ser realizado tendo como base uma pesquisa científica, dentro de um padrão técnico-científico. Este manuscrito deverá ser submetido à apreciação de um corpo de especialistas, havendo para tanto duas possibilidades. Uma delas é a submissão do manuscrito a um periódico científico indexado que tenha conselho editorial. Outra possibilidade é a submissão para que seja avaliado por uma comissão julgadora do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína composta para tal fim.

Art. 3º - Para a realização e concretização do TCC, os alunos deverão desenvolver o Projeto de Pesquisa, esse por sua vez deverá seguir todas as normativas vigentes.

Art. 4º - A operacionalidade das etapas do Projeto de Pesquisa deverá: **A)** No 1º período, os alunos dentro do Eixo: Academia, Sociedade e Saúde, Dimensão: Desenvolvimento Pessoal e em Ciências da Saúde, terão atividades no grupo de aprendizagem de Metodologia e Técnica em Pesquisa Científica, sendo essa base, primordial para compreensão de todo embasamento metodológico. **B)** No 2º, 3º e 4º períodos, os alunos desenvolverão pesquisas e/ou se inserirão em pesquisas de professores do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína. **C)** No 5º período, os alunos deverão desenvolver todas as etapas (pré-textual, textual e pós-textual) dos projetos de pesquisas. **D)** No 6º período, os professores/orientadores deverão submeter os projetos de pesquisas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do Plataforma Brasil. **E)** Nos 7º, 8º e 9º períodos, os alunos desenvolverão suas pesquisas, podendo ser acompanhadas pelo desenvolvimento da versão final do TCC. **F)** No 10º período, os alunos, obrigatoriamente, desenvolverão a versão final do TCC, podendo realizar a defesa do mesmo. **G)** No 11º período, os alunos obrigatoriamente deverão realizar a defesa do TCC. **H)** Casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína.

Art. 5º - A realização do TCC deverá ser iniciada no 5º período do Curso de Medicina de Araguaína, ou seja, após o cumprimento das dimensões voltadas ao conhecimento da produção científica.

Art. 6º - O TCC somente será reconhecido se o aluno estiver regularmente matriculado no Curso e em dia com as obrigações acadêmicas. As situações adversas deverão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

Capítulo III - Da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 7º - A coordenação do TCC será exercida pela Comissão do Trabalho de Conclusão do Curso (CTCC), indicada pelo Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína, tornando-se órgão auxiliar do curso, no que refere ao cumprimento deste regimento.

Art. 8º - A presidência da CTCC será exercida por um professor do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína eleito para tal fim.

Art. 9º - A CTCC será composta por, no mínimo, quatro membros do corpo professor do Curso de Graduação em Medicina. Fará parte dessa Comissão, obrigatoriamente, um professor responsável pelo grupo de aprendizagem de Métodos e Técnicas de Pesquisa. Na composição da Comissão um dos membros será suplente e os demais titulares.

Parágrafo único - O mandato dos membros indicados será de 02 (dois) anos.

Art. 10º - Os membros da Comissão serão nomeados por meio de processo eleitoral, definido e administrado pelo Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína. Caberá à Coordenação do Curso de Medicina de Araguaína, homologar as indicações realizadas.

Capítulo IV - Dos Procedimentos para a Realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 11º - Para a realização TCC, o aluno deverá ter a orientação de um professor do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína ou de outro curso da UFT.

Parágrafo único - Excepcionalmente, o aluno poderá solicitar a aprovação pelo colegiado de um orientador externo à UFT que tenha competência comprovada para tal orientação e no mínimo pós-graduação *Stricto Sensu* na área da Saúde Humana/Animal e ou da área de Humanas/Sociais.

Art. 12º - Após o cumprimento das dimensões pertinentes ao desenvolvimento do trabalho científico, até o final do 5º período do Curso, o aluno deverá oficializar o início do desenvolvimento do TCC, encaminhando requerimento (Anexo 1) à CTCC do Curso de Medicina de Araguaína, via secretaria da coordenação do curso, contendo:

I - Nome do orientador.

II - Tema a ser desenvolvido.

III - Plano de desenvolvimento do TCC, conforme orientação contida no Anexo 2, em duas vias, a serem protocoladas na secretaria da coordenação do curso.

IV - No caso de pesquisa com seres vivos, os professores/orientadores deverão providenciar os comprovantes de submissões ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFT.

V - Nos casos em que a pesquisa for realizada em uma instituição, seja ela a UFT ou não, o orientador, juntamente com o seu orientando, deverá providenciar a concordância e autorização do responsável legal pela instituição onde o trabalho será desenvolvido, de modo que o mesmo não seja inviabilizado. Esta autorização deverá ser anexada ao plano de

desenvolvimento a ser encaminhado à CTCC junto com os demais documentos pertinentes.

Art. 13º - A CTCC do Curso de Medicina de Araguaína deverá analisar o plano de desenvolvimento do trabalho/projeto de pesquisa em até 20 (vinte) dias úteis, após o recebimento.

Parágrafo único - A CTCC poderá solicitar aos professores do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína, quando necessário, que emitam parecer sobre o plano de desenvolvimento/projeto de pesquisa do TCC do aluno.

Art. 14º - Ao término do desenvolvimento de seu TCC, o aluno deverá encaminhar à CTCC a versão preliminar do manuscrito, em cópia impressa e em cópia digital (via e-mail à Coordenação do Curso), anexando parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa correspondente.

Parágrafo único - Caso o aluno tenha optado pela publicação em evento científico oficial ou periódico indexado, deverá encaminhar à CTCC o documento comprobatório do envio e recebimento do mesmo para fins de publicação.

Capítulo V - Das Atribuições

Art. 15º - São atribuições da CTCC do Curso de Medicina de Araguaína:

I – Definição das áreas/eixos de pesquisas, sendo:

- a) Saúde Coletiva e Sociedade;
- b) Assistência (Hospitalar e Não Hospitalar);
- c) Laboratorial;
- d) Educação em Saúde.

II – Expor visivelmente as áreas/eixos de pesquisas ao público;

III – Criar banco de dados dos professores conforme áreas/eixos de atuação em pesquisa;

IV – Disponibilizar relação dos professores e áreas/eixos correlatos de atuação em pesquisa;

V – Cadastrar os alunos e seus respectivos planos de trabalhos/projetos de pesquisas e professores orientadores

VI – Prestar apoio técnico-científico aos professores e alunos do Curso de Medicina de Araguaína.

VII – Acompanhar e fiscalizar a operacionalidade das pesquisas estabelecidas no **Art. 4º**, criando planilhas de registros individuais por autores e respectivas pesquisas conforme cada período do Curso de Medicina de Araguaína.

VIII – Receber relatórios parciais e ou finais de todos TCCs do Curso de Medicina de Araguaína.

IX – Criar banco de TCCs

X – Divulgar relatórios finais conforme índice de aprovações para publicações.

Parágrafo único - Pesquisas em áreas/eixos não previstos nesse regulamento deverão ser submetidos a parecer da CTCC.

Art. 16º - Ao professor orientador compete:

I - Prestar assistência ao aluno sob sua orientação e promover as condições adequadas para o melhor desempenho do mesmo.

II - Elaborar, em conjunto com o aluno, o plano de desenvolvimento do TCC e cumprir todos os trâmites legais para o desenvolvimento do mesmo.

III - Vetar a defesa ou publicação do artigo se não houver condições científicas ou metodológicas e adequá-los a condições aceitáveis.

IV - Acompanhar o desenvolvimento do trabalho de forma sistemática e cumprir prazos estabelecidos e acordados previamente.

V - Ter ciência de que o número máximo de orientandos, independentemente de período/semestre, é de até cinco alunos por professor/orientador.

Art. 17º - Ao aluno orientando compete:

I - Requerer a aprovação para o desenvolvimento do TCC nos prazos estabelecidas por esse regulamento utilizando os modelos dos anexos 1 e 2.

II - Elaborar o plano de desenvolvimento do TCC juntamente com seu professor orientador de acordo com estrutura do anexo 2.

III - Cumprir todas as atividades previstas para a realização do TCC, obedecendo às normas de biossegurança adotadas pela Instituição.

IV - No caso de desenvolver o TCC em associação com outra instituição, acatar suas decisões e hierarquia funcional, e respeitar os princípios éticos pertinentes aos processos de pesquisa com seres vivos.

V - Enviar à CTCC, devidamente assinados e nas datas estipuladas, todos os documentos explicitados nessa Regulamentação, assim como outros que poderão ser solicitados pela referida comissão.

VI - Entregar, no prazo estabelecido por este regulamento, o comprovante de submissão do manuscrito para fins de publicação, emitido por periódico que seja devidamente indexado e que tenha conselho editorial ou de evento científico oficial que tenha comissão científica de avaliação dos trabalhos, quando esta tiver sido a opção de encaminhamento do manuscrito.

VII - Entregar, no prazo estabelecido por este regulamento, a versão definitiva do TCC com as correções eventualmente sugeridas pela CTCC, devidamente assinada pelo aluno e pelo orientador, quando esta tiver sido a opção de encaminhamento do manuscrito.

Capítulo VI - Da Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 18º - O aluno deverá entregar o seu trabalho, na versão preliminar, à CTCC até 40 (quarenta) dias úteis antes da data prevista para a sua submissão às Comissões Científicas Julgadoras dos TCCs, quando esta tiver sido a opção de encaminhamento do manuscrito.

Art. 19º - A avaliação do TCC será feita pelas Comissões Científicas Julgadoras, a serem indicadas pelo Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína de acordo com as áreas/eixos de: Saúde Coletiva e Sociedade, Assistência (Hospitalar e Não Hospitalar), Laboratorial, Educação em Saúde.

§ 1º - Cada Comissão Científica Julgadora será composta por três membros efetivos, mais um membro suplente.

§ 2º - Dos três membros efetivos componentes da Comissão Julgadora, um poderá advir de outra Instituição ou de outro colegiado da UFT.

§ 3º - Os membros participantes da Comissão Científica Julgadora deverão ter titulação mínima de Pós-Graduação em Nível Lato Sensu e/ou Residência Médica.

Art. 20º - Na avaliação, serão emitidas sugestões para a melhoria qualitativa do trabalho e um parecer, favorável ou não, ao encaminhamento do trabalho para publicação.

§ 1º - Após a emissão das sugestões, o aluno, com a supervisão de seu orientador terá até 20 (vinte) dias úteis para acatar as correções propostas pela Comissão Científica Julgadora e entregar a versão definitiva, confeccionado conforme as normas vigentes da ABNT e ou nas normas do periódico científico escolhido, devidamente assinada pelo orientador, à CTCC. Essa versão final deverá ser entregue em 02 (duas) vias impressas e 01 (uma) em formato PDF (encaminhada ao e-mail da Coordenação do Curso) acompanhado pelo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa correspondente.

§ 2º - A emissão de dois ou mais pareceres desfavoráveis ou a não entrega da versão definitiva do TCC ou da carta de aceite para publicação acarretará ao aluno o ônus de não poder concluir curso naquele semestre.

Art. 21º - Os componentes das Comissões Científicas Julgadoras receberão declaração de participação expedido pela Coordenação do Curso de Medicina de Araguaína.

Capítulo VII - Das Disposições Gerais

Art. 22º - O presente regulamento poderá ser modificado, no total ou em parte, pela Coordenação do Curso de Medicina de Araguaína, após apreciação e deliberação favorável do Colegiado do referido curso.

Art. 23º - Este regulamento entrará em vigor a partir da data de aprovação do mesmo no Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína.

Art. 24º - Os casos omissos serão resolvidos pela CTCC e/ou encaminhados ao Colegiado do referido curso, para deliberação.

ANEXO 1 - Modelo de documento para encaminhamento do Plano de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do Curso de Medicina de Araguaína

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE MEDICINA**



Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

À Coordenação do Curso de Medicina de Araguaína

O (A) aluno (a), **NOME DO ALUNO**, regularmente matriculado (a) no Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, sob o número de matrícula **NÚMERO DE MATRÍCULA**, vem requerer de V.Sa., aprovação para o início do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema **TÍTULO DO TRABALHO**, sob a orientação do (a) Professor (a) **NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR**, cujo Plano de Desenvolvimento encontra-se em anexo.

Araguaína, **XX** de **mês por extenso** de 20**XX**.

Aluno(a):

NOME DO ALUNO POR EXTENSO

CIENTE E DE ACORDO:

Orientador(a):

NOME DO ORIENTADOR POR EXTENSO

ANEXO 2 - Modelo de estrutura para o Plano de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

O Plano de desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso deverá ser elaborado seguindo, de preferência, a ordem abaixo indicada, e de acordo com as normas da Universidade Federal do Tocantins.

- Aluno(a)
- Orientador(a)
- Título do trabalho
- Resumo
- Palavras-chave
- Introdução (incluindo breve revisão de literatura e justificativa)
- Objetivos (Geral e Específicos)
- Material e Métodos ou Metodologia
- Referências Bibliográficas
- Cronograma de Execução

Aluno(a):


NOME DO ALUNO POR EXTENSO

CIENTE E DE ACORDO:

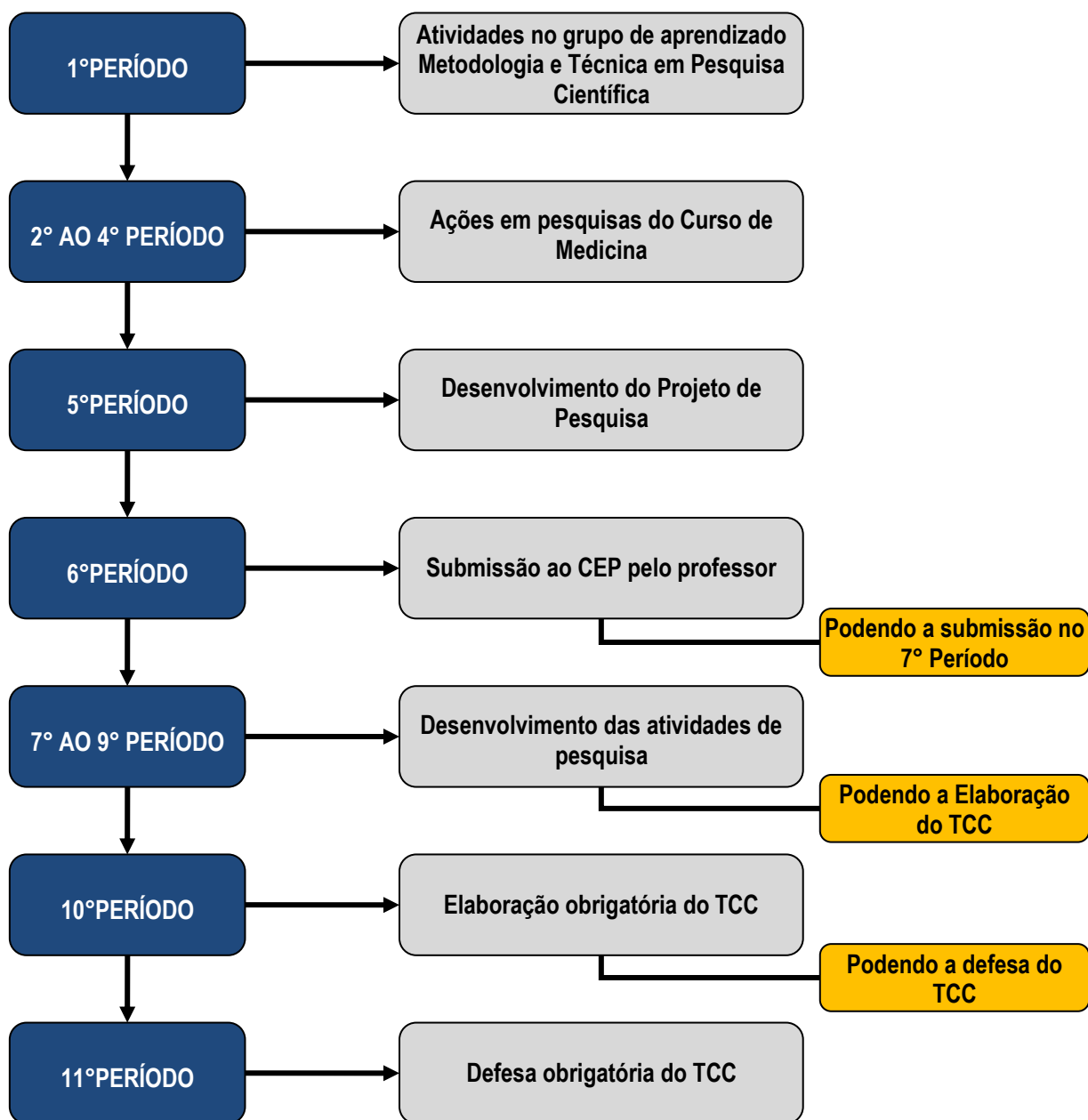
Orientador(a):

NOME DO ORIENTADOR POR EXTENSO

ANEXO 3 - Critérios para o parecer da Comissão Científica Julgadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS DE ARAGUAÍNA CURSO DE MEDICINA				
Centro de Ciências da Saúde (CCS) Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima 77814-350 Araguaína/TO www.uft.edu.br medicinaaraguaina@uft.edu.br				
PARECER DA COMISSÃO CIENTÍFICA JULGADORA				
Título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC): _____				
Data: ____ / ____ / _____.				
Observações: a) Os comentários e sugestões devem ser apresentados referenciando o número da cada item e em folha separada. b) Por favor, envie o seu parecer em, no máximo, 20 dias. Muito obrigado!				
Itens Avaliados		Sim	Parcialmente	Não
1. O assunto tratado no TCC é relevante para ser publicado?		()	()	()
2. O título reflete de forma clara e suficiente o conteúdo do TCC?		()	()	()
3. A discussão é pertinente e suficiente?		()	()	()
4. Há coerência e lógica na argumentação?		()	()	()
5. É necessário incluir algum item para aperfeiçoar o TCC?		()	()	()
6. É necessário reduzir ou excluir alguma parte do TCC?		()	()	()
7. As referências são adequadas e necessárias?		()	()	()
8. As referências estão redigidas de acordo com as normas para publicação?		()	()	()
9. A organização e tamanho do TCC são satisfatórios?		()	()	()
10. O conteúdo e linguagem estão de acordo com os critérios de não veiculação de preconceitos racistas, étnicos, sexistas e/ou difamação e calúnias que firam a integridade dos leitores e/ou indivíduos citados no mesmo?		()	()	()
Parecer quanto à publicação do TCC: () Desfavorável () Favorável () Favorável, desde que atendidas as reformulações abaixo indicadas				
Se assinalada a última opção: Deseja receber e avaliar a versão pós-parecer? () Sim () Não				

ANEXO 4 - Fluxograma da operacionalidade das etapas de realização do trabalho de conclusão do curso.



ANEXO 6 - Regimento Acadêmico do Curso de Medicina de Araguaína.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

REGIMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

SUMÁRIO

TÍTULO I: DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	4
CAPÍTULO I: Da Conceituação das Atividades Acadêmicas e de seu Planejamento.....	4
CAPÍTULO II: Da Organização e do Funcionamento do Curso.....	5
Seção I: Do Curso de Graduação em Medicina.....	5
Subseção I: Das Formas de Acesso ao Curso de Graduação em Medicina.....	5
Seção II: Dos Demais Cursos e Programas da Universidade	6
TÍTULO II: DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO DA UNIVERSIDADE.....	6
CAPÍTULO I: Da Graduação	6
Seção I: Do Currículo do Curso de Medicina, do Ano Letivo e Seu Desenvolvimento	6
Subseção I: Dos Currículos	6
Subseção II: Das Alterações Curriculares	7
Seção II: Do Semestre Letivo	7
Seção III: Da oferta de componentes curriculares e demais Atividades Acadêmicas	7
CAPÍTULO II: Do Regime Acadêmico	8
CAPÍTULO III: Da Matrícula	8
Seção I: Da Matrícula Inicial.....	9
Subseção I: Da Matrícula Inicial Mediante Processo Seletivo.....	9
Subseção II: Da Matrícula por Retorno	9
Seção II: Das Matrículas por Transferências Internas e Externas	9
Seção III: Da Renovação da Matrícula.....	11
Seção IV: Da Matrícula de Acadêmicos Especiais	12
Seção V: Da Matrícula de Acadêmicos Estrangeiros.....	13
Seção VI: Da Matrícula em Nova Habilitação	14
Seção VII: Do Trancamento da Matrícula.....	14
Subseção I: Do Trancamento em Atividades Acadêmicas.....	14
Subseção II: Do Trancamento Total.....	14
Seção VIII: Do Cumprimento de Prazos e Cancelamento de Matrícula	15
Subseção I: Do Cumprimento dos Prazos	15
Subseção II: Do Cancelamento da Matrícula	15
CAPÍTULO IV: Do Rendimento Escolar.....	15
Seção I: Da Verificação do Aproveitamento.....	15
Seção II: Do Tratamento Especial em Regime Domiciliar	17
Seção III: Do Aproveitamento de Componentes Curriculares	17
Seção IV: Do Diploma, do Certificado e da Colação de Grau	19
TÍTULO III: DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	19
CAPÍTULO I: Do Corpo Docente.....	20
CAPÍTULO II: Do Corpo Discente.....	20
Seção I: Dos Direitos e Deveres	20

Seção II: Do Regime Disciplinar do Pessoal Discente	21
CAPÍTULO III: Da Organização Estudantil	21
Seção I: Da Representação nos Colegiados.....	21
Seção II: Da Valorização do Estudante e da Sua Integração na Comunidade Universitária.....	21
Seção III: Da Monitoria	22
TÍTULO IV: DAs disposições transitórias	22

TÍTULO I: DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

CAPÍTULO I: Da Conceituação das Atividades Acadêmicas e de seu Planejamento

Art. 1º - As atividades acadêmicas do curso de Medicina da UFT abrangerão:

- I** - A formação da pessoa humana e do profissional de nível superior para atuação na área da saúde demandado pela sociedade e de acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação;
- II** - O desenvolvimento da ciência e da tecnologia comprometidos com o desenvolvimento social na área de saúde;
- III** - A difusão de valores sociais da ciência e da tecnologia, com vistas ao desenvolvimento da comunidade onde a Universidade está inserida.
- IV** - Desenvolver ações cooperativas e integradas com o sistema estadual e municipal de saúde, através de participação na formulação de suas políticas, na definição de seus programas e integração das ações médico - assistencial;
- V** - Promover a qualificação e/ou capacitação técnica e científica de recursos humanos que atuam na área de saúde, visando o exercício competente de suas atividades profissionais nos campos do ensino e da pesquisa;

Parágrafo único - Constituem componentes da cultura, da ciência e da tecnologia, a informação, o conhecimento, as técnicas e os meios de sua aplicação, seu uso e a prática de vida.

Art. 2º - A programação conjunta das atividades de pesquisa, ensino e extensão constitui instrumento da prática da indissociabilidade dessas atividades, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e de sua difusão na Universidade e fora dela.

Art. 3º - Em nível de graduação, visando a indissociabilidade, o curso de Medicina constitui uma das unidades básicas para articulação da pesquisa, do ensino e da extensão.

Art. 4º - A Programação conjunta a que se refere o art. 2º dar-se-á através do planejamento do curso de Medicina, que ocorrerá no nível do respectivo Colegiado.

§ 1º - As atividades acadêmicas são compostas de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Serão programadas em sequência de atividades, ou em módulos em caráter excepcional, que incluirão a fundamentação teórica, a ser ministrada através de aulas, palestras e leituras, a busca de informações programadas e a prática das atividades de pesquisa e extensão e seus respectivos relatórios.

§ 2º - As atividades acadêmicas serão registradas em créditos, atribuindo-se a cada crédito o equivalente a 15 horas/aula, para efeito de contagem de tempo parcial e total.

Art. 5º - A unidade básica de tempo de planejamento e execução das atividades acadêmicas será o semestre, o qual comportará, necessariamente:

- I** - Tempo para o planejamento do semestre;
- II** - Tempo para desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- III** - Tempo destinado para apresentação de relatórios, análise, crítica e avaliação das atividades desenvolvidas durante o semestre.

§ 1º - O tempo previsto para o planejamento das atividades do semestre terá duração de 7 (sete) a 12 (doze) dias, devendo, neste período, cada professor apresentar a programação de suas atividades acadêmicas.

§ 2º - Constitui ainda objeto das mesmas atividades a análise e, se for o caso, a atualização de currículos e conteúdos, a integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão e a previsão de necessidades de meios de toda ordem necessários à execução de atividades programadas.

Art. 6º - A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão no curso de Medicina, não impede que a Universidade possa desenvolver, em condições especiais, atividades específicas nessas áreas, independentemente dos cursos de graduação e para responder às necessidades específicas de desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ou à demanda da sociedade ou da própria Universidade.

CAPÍTULO II: Da Organização e do Funcionamento do Curso

Seção I: Do Curso de Graduação em Medicina

Art. 7º - Com vistas à consecução dos objetivos previstos no Estatuto Acadêmico, o curso de Medicina assim como os demais cursos de graduação, obedecidos os critérios mínimos legais, incluirá em seu currículo:

- I** - A formação básica da pessoa humana que lhe propicie pleno desenvolvimento, conforme art. 205 da CF;
- II** - A formação científica que lhe permita a compreensão e o uso do método científico;
- III** - A formação profissional básica, constituída do conhecimento específico da ciência e das tecnologias aplicáveis à medicina.

Art. 8º - O curso de graduação em Medicina obedecerá à legislação educacional vigente.

Subseção I: Das Formas de Acesso ao Curso de Graduação em Medicina

Art. 9º - O ingresso ao curso de graduação em Medicina dar-se-á através de processo de seleção de candidatos que se habilitarem a ele, podendo ser utilizadas simultaneamente diferentes estratégias, tais como:

- I** - Prova de conhecimentos específicos em nível do ensino médio;
- II** - Acompanhamento do desempenho no ensino médio mediante acordos de cooperação com as escolas que se integrem a esse modelo;
- III** - Aproveitamento de portadores de diploma de nível superior; **IV** - transferência de outras instituições de ensino superior;
- IV** - Outras modalidades aprovadas pelo Conselho Universitário ou emanadas de legislação superior.

Parágrafo único - O Conselho Universitário aprovará as estratégias e o número de vagas da Universidade a serem preenchidas para o curso, turno e modalidade.

Seção II: Dos Demais Cursos e Programas da Universidade

Art. 10 - A Universidade poderá oferecer cursos e programas de acordo com a legislação vigente, inclusive em parceria com instituições nacionais e/ou internacionais.

Parágrafo único - Os cursos e programas de pós-graduação poderão ser ministrados em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, ou diretamente pela UFT, de acordo com sua espécie, modalidade e titulação que conferir, respeitando as normas e a legislação aplicáveis.

Art. 11 - Os cursos e programas de pós-graduação destinam-se ao aperfeiçoamento, especialização ou atualização de profissionais de nível superior, ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica, da tecnologia e de sua difusão, bem como ao conferimento dos graus de mestre e doutor, conforme sua natureza e caracterização.

§ 1º - Os programas de mestrado e doutorado e cursos de pós-graduação serão propostos pelo Colegiado de Medicina, Núcleos e Grupos de Pesquisa e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE e homologado pelo Conselho Universitário - CONSUNI.

§ 2º - As normas de admissão aos cursos de pós-graduação, bem como as de avaliação da aprendizagem, constarão do regimento da pós-graduação proposto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e aprovado pelo Conselho Universitário.

TÍTULO II: DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO DA UNIVERSIDADE

Art. 12 - O ensino de graduação e de pós-graduação da Fundação Universidade Federal do Tocantins terá por normas básicas as constantes deste Título, as quais poderão ser complementadas por Normas Gerais através de Instruções Complementares, nos termos de seus Estatutos e Regimentos.

CAPÍTULO I: Da Graduação

Seção I: Do Currículo do Curso de Medicina, do Ano Letivo e Seu Desenvolvimento

Subseção I: Dos Currículos

Art. 13 - O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Medicina.

§ 1º - Na constituição do currículo do curso ter-se-á em conta a progressividade do conhecimento, sua articulação e as condições de acesso continuado.

§ 2º - A aprovação do currículo pleno e suas alterações são da competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.

Art. 14 - Constituirão o currículo pleno do curso:

I - Atividades acadêmicas fixadas pela legislação pertinente;

II - Atividades complementares obrigatórias, de acordo com o respectivo projeto pedagógico e regimentadas;

III - Atividades acadêmicas, de livre escolha do acadêmico dentre aquelas oferecidas pela Universidade e outras instituições de ensino superior;

IV - Atividades acadêmicas de caráter geral e humanístico, necessárias à melhor formação da cidadania.

Parágrafo único - O Colegiado do Curso de Medicina deverá estabelecer, previamente, as atividades acadêmicas válidas para o cômputo de horas-aula, submetendo-as à apreciação da Pró-Reitoria de Graduação, que submete à Câmara de Graduação do Consepe para emissão de parecer, que o envia, finalmente, à apreciação do Conselho Pleno do Consepe.

Subseção II: Das Alterações Curriculares

Art. 15 - Serão procedidas as alterações curriculares em decorrência das mudanças das normas de legislação específica ou ainda com o objetivo de atender às necessidades resultantes da evolução da ciência ou da transformação das demandas sociais, quando forem evidenciadas.

Art. 16 - A proposta curricular elaborada pelo Colegiado do Curso de Medicina contemplará a legislação vigente, interna e externa, à Universidade.

Art. 17 - A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Medicina será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-Reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Seção II: Do Semestre Letivo

Art. 18 - O semestre letivo regular terá a duração mínima de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Art. 19 - O calendário acadêmico estabelecerá os prazos para a efetivação de todos os atos escolares.

§ 1º - Semestralmente, a Pró-Reitoria de Graduação elaborará a proposta de calendário acadêmico, considerada a proposição dos campi e a submeterá em tempo hábil à aprovação do Conselho Universitário.

§ 2º - Será facultado ao Colegiado do Curso de Medicina propor à Pró-Reitoria de Graduação, ampliação do período letivo do seu respectivo curso através de proposta devidamente justificada.

Seção III: Da oferta de componentes curriculares e demais Atividades Acadêmicas

Art. 20 - A oferta das atividades acadêmicas será elaborada no contexto do planejamento semestral e aprovada pelo Colegiado de Medicina.

Art. 21 - As atividades acadêmicas poderão ser desenvolvidas nas modalidades abaixo, seguindo a seguinte ordem de prioridades:

I - Presencial: entendidas como atividades desenvolvidas por meio de contato direto entre docentes e discentes em ambiente específico;

II - Semipresencial: entendidas como atividades desenvolvidas por meio de contato direto, bem como mediatizada por mídias específicas;

III - Tutorial: entendidas como atividades desenvolvidas à distância, mediatizada por mídias específicas.

Parágrafo único - As atividades acadêmicas desenvolvidas nas modalidades semipresenciais e tutoriais serão objeto de aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 22 - Até o final de cada período letivo, o Coordenador do Curso de Medicina, ouvido o Colegiado de cada curso, encaminhará à Pró-Reitoria de Graduação, Setor de Controle Acadêmico, a consolidação de oferta de componentes curriculares à matrícula do período seguinte dos acadêmicos de Graduação, com os respectivos horários, espaço físico e professores responsáveis.

Art. 23 - No planejamento do curso, a Universidade buscará assegurar a todo acadêmico, regularmente matriculado, a obtenção de vaga nos componentes curriculares e demais atividades complementares necessárias à integralização do currículo pleno do respectivo curso, observados os critérios adequados para sua distribuição, pré-requisitos e carga horária máxima.

Art. 24 - O Conselho do Campus, em conjunto com a Coordenação do Curso de Medicina, deverá proceder, periodicamente, aos diagnósticos necessários para propor à Pró-Reitoria de Graduação a adequação da oferta e demanda de vagas, visando detectar as causas de inadequação e sugerindo as medidas para os respectivos reajustes.

Art. 25 - Será de 15 (quinze) acadêmicos o número mínimo exigido para funcionamento de uma turma não regular.

§ 1º - Entende-se como turma não regular aquela não prevista no planejamento semestral.

§ 2º - Quando o número de acadêmicos de determinada turma ou componente curricular não alcançar o mínimo de 15 (quinze), o Conselho do Campus proporá à Pró-Reitoria de Graduação alternativas de oferta de turma ou componente curricular.

CAPÍTULO II: Do Regime Acadêmico

Art. 26 - A duração do curso de Medicina será fixada em horas de atividades acadêmicas e a carga horária, mínima e máxima, por período letivo, através de seu planejamento semestral, observados os prazos máximo e mínimo de integralização do currículo.

Parágrafo único - A carga horária máxima e mínima corresponderá ao quociente entre a carga horária do currículo pleno do curso e prazo máximo e mínimo para sua conclusão, expressos em semestres.

CAPÍTULO III: Da Matrícula

Art. 27 - A matrícula no curso de Medicina caracteriza o vínculo do acadêmico com a Universidade e será feita por atividades acadêmicas.

Art. 28 - As matrículas no curso de Medicina estão classificadas em:

I - Matrícula inicial mediante processo seletivo;

- II - Matrícula por retorno à Universidade;
- III - Matrícula por transferência facultativa ou obrigatória;
- IV - Matrícula por renovação.

Seção I: Da Matrícula Inicial

Subseção I: Da Matrícula Inicial Mediante Processo Seletivo

Art. 29 - Os candidatos classificados através de processo seletivo efetuarão suas matrículas, no período estabelecido no calendário acadêmico, junto à Secretaria Acadêmica do campus universitário de Palmas.

Art. 30 - No ato da matrícula, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

- I - Cópia do documento de identidade;
- II - Cópia do título eleitoral e último comprovante de votação;
- III - Cópia do documento comprobatório de estar em dia com as obrigações militares (sexo masculino);
- IV - Cópia do CPF;
- V - Cópia de certidão de casamento e/ou nascimento;
- VI - Cópia do certificado de conclusão do ensino médio;
- VII - Histórico escolar original do ensino médio;
- VIII - Documento comprobatório de equivalência, expedido pelo órgão competente, para os candidatos que concluíram o ensino médio no exterior;
- IX - Visto temporário ou permanente emitido pela Polícia Federal, quando se tratar de estudantes estrangeiros.

Art. 31 - O candidato classificado que não comparecer ou não constituir procurador para efetuar a matrícula no prazo estabelecido no edital, perderá o direito à vaga para a qual se classificou e será substituído pelo candidato subsequente na lista e classificação.

Subseção II: Da Matrícula por Retorno

Art. 32 - Retorno é a forma de ingresso de ex-acadêmicos que perderam o vínculo com a Universidade e, ainda, de portadores de diploma de nível superior, independente de concurso vestibular, concedido mediante processo seletivo, divulgado por meio de edital.

Art. 33 - O acadêmico admitido em uma das formas de retorno estará sujeito a possíveis adaptações curriculares ou regimentais no período em que a matrícula tiver sido cancelada.

Seção II: Das Matrículas por Transferências Internas e Externas

Art. 34 - Será facultada ao acadêmico a transferência interna de um curso de graduação para outro, bem como a troca de turno, no âmbito da UFT, mediante processo seletivo.

Art. 35 - A transferência interna entre cursos será concedida uma única vez, observadas as condições do edital específico.

Art. 36 - Considera-se transferência externa a concessão de matrícula a acadêmicos de outras instituições de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFT, através de processo seletivo.

Art. 37 - Poderão ser aceitas transferências externas de acadêmicos oriundos de outras instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, para o mesmo curso de graduação em Medicina da Universidade ou para cursos afins.

Art. 38 - De acordo com sua especificidade, a transferência externa poderá ter o caráter facultativo ou obrigatório.

Parágrafo único - A transferência externa será facultativa quando solicitada pelo candidato por vontade própria e, neste caso, sua concessão dependerá da existência de vaga no curso pleiteado e de classificação do candidato em processo seletivo específico, quando existir.

Art. 39 - A concessão de transferência externa será obrigatória, quando for ex-ofício, atendidos os itens previstos em lei.

§ 1º - A transferência ex-ofício será aceita em qualquer época do ano e independará de existência de vaga.

§ 2º - Os pedidos de transferência ex-ofício serão encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação, que os enviará ao Reitor, que por sua vez os encaminhará à Procuradoria Jurídica da Universidade para decisão final sobre sua admissibilidade.

§ 3º - O acadêmico que requerer matrícula por transferência ex-ofício deverá, necessariamente, apresentar os documentos a seguir listados:

- I** - Cópia da publicação oficial da remoção ou transferência publicada no Diário Oficial, ou equivalente veículo de comunicação;
- II** - Comprovação de dependência, através de certidão de nascimento, casamento ou declaração judicial, quando se tratar de dependente;
- III** - Comprovante de residência anterior e atual;
- IV** - Atestado de vínculo atualizado, histórico escolar e programas dos componentes curriculares da instituição de origem;
- V** - Cópias de RG, CPF, título eleitoral com último comprovante de votação;
- VI** - Certidão de nascimento e/ou casamento;
- VII** - Certificado ou diploma do ensino médio e histórico escolar.

Art. 40 - O atendimento a requerimentos de transferência, tanto as ex-ofício quanto as facultativas, poderá depender de adaptações curriculares necessárias.

Art. 41 - No caso de transferência externa, a matrícula dar-se-á provisoriamente, condicionada à remessa da Guia de Transferência pela IES de origem, a ser recebida até 120 (cento e vinte) dias a contar da data da matrícula.

Art. 42 - A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre a Universidade e a

instituição de origem, via postal, comprovada por aviso de recebimento.

Art. 43 - Não será concedida transferência a acadêmico que se encontrar respondendo a inquérito administrativo ou cumprindo penalidade disciplinar.

Seção III: Da Renovação da Matrícula

Art. 44 - A matrícula será renovada, em cada período letivo, sob a responsabilidade da Secretaria do campus universitário de Palmas, cabendo à Coordenação de Curso de Medicina acompanhamento do processo.

§ 1º - A matrícula semestral será em componentes curriculares por crédito.

§ 2º - A matrícula semestral será efetivada atendendo aos limites mínimos e máximos de créditos expressos nos limites do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina.

§ 3º - Excepcionalmente, o Colegiado do Curso de Medicina poderá autorizar a matrícula semestral em componentes curriculares fora destes limites, mediante demanda formal do acadêmico.

§ 4º - O acadêmico reprovado no primeiro período do seu curso ou nos componentes curriculares poderá requerer matrícula no semestre seguinte ao que ocorreu a reprovação ou a desistência, desde que tenha obtido o aproveitamento de no mínimo 04 (quatro) créditos, mesmo que por aproveitamento de componentes curriculares cursados em outras instituições de ensino superior.

Art. 45 - O preenchimento das vagas nos componentes curriculares será realizado na seguinte ordem de prioridade:

- I -** Discentes regulares do curso no período do componente curricular e do turno;
- II -** Discentes regulares do curso no período do componente curricular e que queiram cursá-la em outro turno;
- III -** Discentes do curso que devem componentes curriculares e estão em períodos mais avançados;
- IV -** Discentes do curso que estão repetindo o componente curricular;
- V -** Discentes do curso que queiram adiantar o componente curricular;
- VI -** Acadêmicos de outros cursos que possuem o componente curricular em seu currículo;
- VII -** Outros interessados, conforme estabelecido em normatização específica.

Art. 46 - A efetivação da matrícula somente poderá ocorrer sem sobreposição de horários e cumpridos os demais requisitos previstos no Projeto Político Pedagógico.

Art. 47 - A não renovação da matrícula por dois semestres, nos prazos previstos no calendário acadêmico, será considerada abandono de curso, desfazendo-se o vínculo do acadêmico com a Universidade, a não ser que se trate de acadêmico enquadrado nas disposições do artigo 70 deste Regimento, que trata do Trancamento Total.

Seção IV: Da Matrícula de Acadêmicos Especiais

Art. 48 - Concluído o processo de matrícula dos acadêmicos regulares, é permitido o ingresso na Universidade Federal do Tocantins de acadêmicos que frequentarão as aulas na condição de acadêmico especial de componente curricular isolado dos cursos de graduação.

Parágrafo único - Entende-se por acadêmico especial aquele interessado em cursar componentes curriculares isolados, sem constituir vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição.

Art. 49 - A matrícula na categoria de acadêmico especial será permitida aos portadores de diploma de curso superior, a acadêmicos regulares de outros Campi da UFT e de outra instituição de ensino superior, e a acadêmicos que concluíram o ensino médio, respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável do Colegiado do Curso de Medicina, atendidas disposições divulgadas por meio de edital.

Art. 50 - Nos prazos previstos no calendário acadêmico, o acadêmico especial poderá solicitar matrícula em até um limite de 12 (doze) créditos por semestre junto ao Protocolo, limitada a sua permanência na Universidade Federal do Tocantins a 02 (dois) períodos letivos regulares.

Art. 51 - Documentos necessários à instrução do processo para solicitação de matrícula:

- I -** Portador de diploma de curso superior:
 - a)** cópia da carteira de identidade;
 - b)** cópia do título de eleitor e comprovante de votação;
 - c)** cópia do diploma;
 - d)** cópia do histórico escolar.
- II -** Acadêmico regular de outras instituições de ensino superior:
 - a)** cópia da carteira de identidade;
 - b)** cópia do título de eleitor e comprovante de votação;
 - c)** declaração de acadêmico regular da Instituição de origem;
 - d)** histórico escolar da Instituição de origem.
- III -** Acadêmico do ensino médio:
 - a)** cópia da carteira de identidade;
 - b)** cópia do título de eleitor e comprovante de votação;
 - c)** certificado ou diploma do ensino médio;
 - d)** histórico escolar do ensino médio.

Art. 52 - O acadêmico especial não poderá utilizar o benefício de trancamento geral ou trancamento parcial de matrícula.

Art. 53 - O acadêmico especial fará jus ao certificado de ter cursado componentes curriculares nesta modalidade. O certificado identificará todos os componentes curriculares cursados com aprovação e reprovação, com as respectivas cargas horárias e desempenho.

Art. 54 - Os componentes curriculares cursados pelo acadêmico especial poderão ser aproveitados posteriormente, se for o caso de ingresso do acadêmico no quadro discente regular da UFT, por meio de processo seletivo, desde que obtido pleno aproveitamento nelas.

Art. 55 - A matrícula e obtenção de certificado em componentes curriculares isolados, na qualidade de acadêmico especial, não asseguram direito à obtenção de diploma de graduação.

Seção V: Da Matrícula de Acadêmicos Estrangeiros

Art. 56 - A admissão de acadêmico estrangeiro é a forma de ingresso de acadêmico amparado por convênio de intercâmbio cultural firmado entre a UFT e universidades estrangeiras.

Art. 57 - O acadêmico-intercâmbio será indicado para a UFT pela instituição de origem e permanecerá pelo prazo previsto no convênio.

Art. 58 - Caberá à Diretoria de Assuntos Internacionais o cumprimento das formalidades protocolares do intercâmbio e acompanhamento da tramitação do processo de admissão, até o momento de apresentação do acadêmico à Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 59 - A admissão do acadêmico-intercâmbio na UFT dependerá da aprovação da Pró-Reitoria de Graduação e da existência de vaga ou ampliação, em até 10% (dez por cento), do total de acadêmicos que ingressam no vestibular.

Art. 60 - As solicitações de matrícula, com pareceres favoráveis da Congregação do Curso de Medicina, serão encaminhadas e homologadas à Pró-Reitoria de Graduação.

Parágrafo único - O acadêmico-intercâmbio, quando solicitar sua admissão, deverá apresentar a seguinte documentação:

- I** - Carteira de identidade de estrangeiro;
- II** - Passaporte com visto de estudante;
- III** - Histórico escolar da Instituição de origem.

Art. 61 - As solicitações de homologação serão encaminhadas à Secretaria Acadêmica para inclusão em turmas, após atendimento de todas as prioridades estabelecidas para os acadêmicos regulares da UFT, de acordo com os critérios vigentes na mesma.

Art. 62 - O acadêmico-intercâmbio estará sujeito às mesmas normas regimentais acadêmicas aplicáveis aos acadêmicos regulares da UFT e àquelas previstas nos termos de cooperação.

Art. 63 - Ao acadêmico-intercâmbio que concluir, com aproveitamento, as atividades curriculares a ele propostas, será fornecido o respectivo certificado ou documento equivalente estabelecido nos termos do convênio.

Art. 64 - O acadêmico-intercâmbio fica sujeito a todas as datas e aos processos previstos no Calendário Acadêmico.

Seção VI: Da Matrícula em Nova Habilitação

Art. 65 - Nos cursos que comportem bacharelado e licenciatura paralelos, serão estes tratados como habilitações de um mesmo curso.

Art. 66 - O acadêmico que tiver concluído a habilitação geral poderá requerer renovação de sua matrícula, para matricular-se nos componentes curriculares correspondentes à nova habilitação.

Art. 67 - A nova matrícula será requerida dentro do prazo previsto no Calendário Acadêmico, no período letivo imediatamente subsequente ao da conclusão da primeira habilitação, e seu deferimento estará condicionado à existência de vagas nas atividades acadêmicas específicas da nova habilitação pretendida.

Art. 68 - Os graduados da UFT que deixarem de requerer a nova matrícula para integralização de nova habilitação, no período letivo imediatamente subsequente ao da conclusão da primeira habilitação, só poderão requerê-la como diplomados, segundo as normas que regulam o ingresso extra vestibular.

Seção VII: Do Trancamento da Matrícula

Subseção I: Do Trancamento em Atividades Acadêmicas

Art. 69 - O acadêmico poderá efetuar o trancamento da matrícula em atividade ou atividades acadêmicas, desde que solicitado dentro do período definido pelo calendário acadêmico e que não implique na manutenção de carga horária inferior à mínima permitida.

Parágrafo único - O acadêmico deverá cumprir carga horária mínima, com aprovação, por período letivo, observado o prazo máximo para integralização curricular.

Subseção II: Do Trancamento Total

Art. 70 - O trancamento total da matrícula é o mecanismo através do qual o acadêmico, impossibilitado de continuar a frequentar a Universidade por período determinado.

§ 1º - O acadêmico poderá trancar sua matrícula no curso de graduação pelo prazo máximo de 1 (um) ano, sendo possível prorrogação por igual período mediante justificativa.

§ 2º - Os períodos trancados não serão computados para efeito de contagem de tempo de integralização curricular.

Art. 71 - É vedado o trancamento de matrícula no semestre de ingresso ou reingresso nos cursos de graduação da UFT.

Art. 72 - A abertura da matrícula, encerrado o prazo do trancamento, sujeitará o acadêmico ao cumprimento das exigências decorrentes de possíveis mudanças curriculares ou regimentais ocorridas no período em que a matrícula tiver sido trancada.

Seção VIII: Do Cumprimento de Prazos e Cancelamento de Matrícula

Subseção I: Do Cumprimento dos Prazos

Art. 73 - Compete à Pró-Reitoria de Graduação julgar os casos de recusa de matrícula, considerando eventuais prorrogações de prazo, conforme previstas em legislação específica e no art. 74 deste Regimento.

Art. 74 - Poderá haver prorrogação de até 02 (dois) períodos letivos, em relação ao prazo máximo, para a integralização curricular, quando este prazo for suficiente para o acadêmico finalizar seus estudos e quando a Pró-Reitoria de Graduação, após estudo do caso, julgar pertinente.

Art. 75 - No exame da situação de cada acadêmico não serão considerados, para fim de cálculo do prazo máximo de conclusão do curso, os períodos letivos nos quais, comprovadamente, por ação ou omissão, qualquer órgão da Universidade haja concorrido para o atraso do acadêmico no cumprimento do currículo.

Art. 76 - Ao encerrar-se o prazo de integralização curricular, incluída a prorrogação, e a integralização não tiver ocorrido, a Secretaria Acadêmica do campus universitário cancelará o registro do respectivo estudante no cadastro de acadêmicos regulares.

Subseção II: Do Cancelamento da Matrícula

Art. 77 - O acadêmico terá sua matrícula cancelada quando:

I - Tenha deixado de renovar a matrícula por 2 (dois) semestres consecutivos ou não; neste caso, será considerado abandono de curso, desfazendo-se o vínculo com a Universidade; **II -** tenha sido reprovado em todos os componentes curriculares em que esteja matriculado em 2 (dois) semestres consecutivos ou não;

II - Tenha sido reprovado no 1º período em todos os componentes curriculares.

Art. 78 - O acadêmico transferido que não tiver regularizado sua situação pela instituição de origem, mediante Guia de Transferência, não poderá renovar sua matrícula no período letivo seguinte, sendo considerado acadêmico especial com direito a certificado.

CAPÍTULO IV: Do Rendimento Escolar

Seção I: Da Verificação do Aproveitamento

Art. 79 - A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nas atividades acadêmicas programadas, requisitos que deverão ser atendidos conjuntamente.

§ 1º - Entende-se por frequência o comparecimento às atividades acadêmicas programadas, ficando nela reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

§ 2º - Entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do acadêmico nas atividades acadêmicas, face aos objetivos propostos em seu respectivo planejamento.

§ 3º - A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação do Curso de Medicina.

§ 4º - O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

Art. 80 - A verificação do atendimento dos objetivos em cada componente curricular será realizada no decorrer do respectivo período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no planejamento das atividades acadêmicas.

§ 1º - O Planejamento de cada atividade acadêmica deverá ser elaborado pelo professor e apresentado ao Colegiado no contexto do planejamento semestral, adequando-se e articulando-se ao planejamento do conjunto das demais atividades do respectivo curso.

§ 2º - Os instrumentos de avaliação escritos, analisados pelos acadêmicos e devidamente registrados pelo professor, deverão ser devolvidos ao acadêmico, exceto exame final.

Art. 81 - Ao acadêmico que deixar de comparecer às atividades acadêmicas programadas para verificação de aproveitamento será permitida uma segunda oportunidade, cuja concessão será avaliada ou não pelo professor.

Art. 82 - No início do período letivo, o professor deverá dar ciência a seus acadêmicos da programação das atividades acadêmicas do respectivo componente curricular.

Art. 83 - As avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal.

Art. 84 - Será aprovado num componente curricular e fará jus aos créditos a ele consignados, o acadêmico que satisfizer as seguintes condições:

I - Alcançar em cada componente curricular uma média de pontos igual ou superior a 5,0 (cinco) após o exame final;

II - Tiver frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) às atividades previstas como carga horária no plano do componente curricular conforme dispõe legislação superior.

§ 1º - Será aprovado, automaticamente, sem exame final, o acadêmico que obtiver média de pontos igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2º - A avaliação de desempenho acadêmico será feita através do coeficiente de rendimento acadêmico.

Art. 85 - O acadêmico com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) no(s) respectivo(s) componente(s) curricular(es), será submetido ao exame final.

§ 1º - Para aprovação nas condições previstas no caput deste artigo, exige-se que a média aritmética entre a média anterior e a nota do exame final seja igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

§ 2º - A divulgação do desempenho bimestral será realizada nos períodos estabelecidos em Calendário Acadêmico.

Art. 86 - O acadêmico que não obtiver desempenho mínimo previsto, aproveitamento mínimo ou frequência mínima, será considerado reprovado no respectivo componente

curricular.

Seção II: Do Tratamento Especial em Regime Domiciliar

Art. 87 - Consideram-se merecedores de "tratamento especial em regime domiciliar":

I - As alunas gestantes a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses, desde que comprove o seu estado por atestado médico;

II - Os acadêmicos com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas caracterizadas por:

a) Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;

b) Ocorrência isolada ou esporádica;

Parágrafo único - A concessão de tratamento especial em regime domiciliar fica condicionada à garantia de continuidade do processo pedagógico de aprendizagem.

Art. 88 - Como compensação das ausências às aulas, atribuir-se-ão exercícios domiciliares, sob orientação do professor, sempre que compatíveis com o estado de saúde do acadêmico e às características dos componentes curriculares e cursos.

§ 1º - O acadêmico de tratamento especial em regime domiciliar fica sujeito à realização de todas as avaliações de todos os componentes curriculares quando do seu retorno.

§ 2º - As atividades acadêmicas práticas, de campo ou estágio, pela sua natureza, não são compatíveis com tratamento especial em regime domiciliar. Nestes casos, o acadêmico deverá requerer trancamento, sob pena de reprovação por frequência / aproveitamento.

§ 3º - O requerimento do tratamento especial em regime domiciliar deverá ocorrer no prazo de 10 (dez) dias a contar do evento / fato gerador.

Art. 89 - O regime de exceção, previsto nesta seção, será concedido pelo Colegiado do Curso de Medicina, face à apresentação do competente registro médico.

Seção III: Do Aproveitamento de Componentes Curriculares

Art. 90 - O objeto desta seção trata do aproveitamento de componentes curriculares realizados em Cursos de Graduação, Pós-Graduação em nível lato-sensu e stricto-sensu e Curso Superior Técnico, estritamente.

Parágrafo único - Será assegurado o direito de aproveitamento de componentes curriculares ao acadêmico que:

I - Prosseguir seus estudos no curso em que estiver vinculado ou nele reingressar;

II - Ingressar como diplomado;

III - Tenha sido transferido;

IV - Tenha mudado de curso.

Art. 91 - Para a apreciação dos pedidos de aproveitamento de componentes curriculares, os mesmos deverão estar acompanhados de: histórico escolar de origem, programas de componentes curriculares ou outro componente curricular cursado com aprovação e comprovação do reconhecimento ou autorização do curso de origem.

Parágrafo único - Quando se tratar de componentes curriculares de instituições estrangeiras é obrigatório que os programas dos componentes curriculares venham acompanhados das respectivas traduções oficiais para a língua portuguesa.

Art. 92 - A Coordenação do Curso de Medicina, mediante aprovação do Colegiado do Curso registrada em ata própria, autorizará a Secretaria Acadêmica a realizar a implantação, sob a forma de aproveitamento, no registro escolar do interessado.

Art. 93 - Os componentes curriculares aproveitados na forma prevista nesta seção terão carga horária e créditos considerados equivalentes aos componentes curriculares correspondentes na UFT, mantendo as notas obtidas na instituição de origem para efeito de registro.

§ 1º - Para efeito de atribuição de notas, os conceitos, pontos ou notas obtidos na instituição de origem serão transformados e adequados ao sistema de avaliação adotado na UFT.

§ 2º - Para obtenção da nota final do componente curricular parcialmente dispensada na UFT, será considerada a média aritmética da nota da instituição de origem e nota da complementação na UFT.

Art. 94 - O acadêmico será dispensado integralmente quando houver equivalência de 100% (cem por cento) de conteúdo programático e no mínimo 70% (setenta por cento) da carga horária ou 70 % (setenta por cento) do conteúdo programático e 100% (cem por cento) da carga horária.

Art. 95 - Na hipótese do componente curricular cursado apresentar conteúdo programático inferior ao exigido no currículo em vigor, o Colegiado do Curso de Medicina determinará o seu aproveitamento, mediante a realização de:

- I** - Complementação de carga horária, definindo qual semestre e turma.
- II** - Complementação de conteúdos que poderá ser realizada nas seguintes modalidades:
 - a)** Participação de aulas específicas do componente curricular;
 - b)** Realização de estudos independentes e posterior realização de prova;
- III** - Trabalho de pesquisa devidamente registrada.

Parágrafo único - As instruções acerca da complementação de estudos deverão ser registradas na Ata de Aproveitamento e dadas ao acadêmico por escrito, estabelecendo datas de participação nas aulas, ou data da prova, ou prazos, ou prazos para entrega de trabalhos e respectivo professor responsável. Somente após a realização da complementação, devidamente documentada, será registrada a nota no histórico escolar.

Art. 96 - Cumprida pelo acadêmico a complementação exigida, o respectivo resultado será encaminhado à Coordenação do Curso de Medicina, que procederá na forma do artigo 91.

Art. 97 - Os acadêmicos, após obtenção de aproveitamento dos componentes curriculares, deverão ser regidos pelo sistema em vigor.

Art. 98 - O aproveitamento dos componentes curriculares será homologado pelo Colegiado de Curso, constando na Ata de Aproveitamento de Componentes Curriculares.

Art. 99 - A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares obedecerá aos prazos definidos em calendário acadêmico.

Art. 100 - Os componentes curriculares cursados pelo acadêmico na instituição de origem que não correspondem a matérias do currículo mínimo do curso pretendido poderão ser aproveitados como atividades acadêmicas complementares, optativas ou eletivas, homologadas pelo Colegiado.

Seção IV: Do Diploma, do Certificado e da Colação de Grau

Art. 101 - A Universidade expedirá diplomas, títulos e certificados para documentar a habilitação no curso de Medicina, componentes curriculares e demais atividades acadêmicas.

Parágrafo único - A qualificação universitária far-se-á por meio da entrega de:

I - Certificados:

a) De aprovação em componentes curriculares isolados e outras atividades acadêmicas;

b) De conclusão de curso de especialização, aperfeiçoamento e extensão.

II - Diploma de graduação e pós-graduação (Stricto Sensu).

Art. 102 - O ato de colação de grau é o ato oficial, realizado em sessão solene e pública, sob a presidência do Reitor ou seu representante, no qual os concluintes dos cursos de graduação são diplomados.

Art. 103 - Ficam estabelecidos os seguintes tipos de solenidade:

III - Colação de Grau Oficial - presidida pelo Reitor ou representante, na qual é obrigatória a presença dos acadêmicos concluintes.

IV - Colação de Grau Extemporânea (Gabinete) - presidida pelo Reitor ou seu representante, na qual colam grau os acadêmicos que não compareceram à Colação de Grau Oficial e requereram a sua participação.

Art. 104 - Somente poderão colar grau os acadêmicos que tenham integralizado todas as atividades acadêmicas do currículo previsto para o curso.

Art. 105 - A validação e a revalidação de diplomas expedidos por instituições estrangeiras obedecerão às normas internas da Universidade, assim como aos demais dispositivos legais pertinentes.

Art. 106 - A concessão de títulos honoríficos e de dignidades universitárias obedecerá aos critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário, em ato próprio.

TÍTULO III: DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Art. 107 - A Comunidade Universitária é constituída por seu corpo docente, por seu corpo

discente e por seu corpo técnico-administrativo.

CAPÍTULO I: Do Corpo Docente

Art. 108 - O corpo docente, constituído pelo pessoal que exerce atividade de ensino e pesquisa, distribui-se pelas seguintes classes de carreira do magistério:

- I** - Professor titular;
- II** - Professor adjunto;
- III** - Professor assistente.

§ 1º - Com caráter probatório, para iniciação em atividades docentes, será admitido o graduado de curso de nível superior com a designação de auxiliar de ensino.

§ 2º - O pessoal docente, em atividades de ensino ou pesquisa na Universidade, em decorrência de acordo, convênio ou programa de intercâmbio com entidade congênere, será classificado como professor visitante.

§ 3º - Para atender necessidades eventuais da programação acadêmica, poderão ser contratados professores substitutos, de acordo com as conveniências da Universidade, consideradas as respectivas qualificações.

CAPÍTULO II: Do Corpo Discente

Art. 109 - O corpo discente da Universidade constitui os acadêmicos regulares e especiais matriculados nos seus cursos.

- I** - Acadêmicos regulares se obrigam à satisfação de todas as exigências legais e regulamentares para a obtenção de diploma de graduação ou de pós-graduação;
- II** - Acadêmicos especiais, os que frequentam atividades de extensão ou estejam inscritos em atividades acadêmicas isoladas, com direito a certificado.

Seção I: Dos Direitos e Deveres

Art. 110 - Constituem direitos e deveres do corpo discente:

- I** - Zelar pela qualidade dos respectivos cursos, de sua categoria e pela qualidade do ensino que lhes é ministrado;
- II** - Valer-se dos serviços que lhes são oferecidos pela Universidade;
- III** - Participar dos órgãos colegiados, dos diretórios e associações e exercer o direito de voto para a escolha dos seus representantes, de acordo com este Regimento e demais disposições aplicáveis;
- IV** - Recorrer de decisões dos órgãos executivos e deliberativos, obedecidos a hierarquia e os prazos fixados;
- V** - Zelar pelo patrimônio da Universidade destinado ao uso comum e às atividades acadêmicas.

Seção II: Do Regime Disciplinar do Pessoal Discente

Art. 111 - O corpo discente da Universidade constitui parte integrante da Comunidade Universitária e, em consequência, está sujeito, em seu convívio universitário, aos mesmos princípios gerais da cooperação, responsabilidade e solidariedade.

Art. 112 - O acadêmico que confrontar as normas deste Regimento e demais normas explícitas da Universidade, da legislação referente ou ainda os princípios do convívio universitário, estará sujeito às seguintes sanções:

- I - Advertência;
- II - Repreensão;
- III - Suspensão;
- IV - Exclusão.

§ 1º - As sanções serão aplicadas conforme Estatuto da Universidade, pelo Coordenador do respectivo campus, observando a competência devidamente registrada, e comporão o dossiê do acadêmico.

§ 2º - É garantido ao acadêmico o direito de defesa e de recurso à instância superior.

CAPÍTULO III: Da Organização Estudantil

Seção I: Da Representação nos Colegiados

Art. 113 - O corpo discente terá representação, com direito a voz e voto, junto aos órgãos colegiados, nos termos deste Regimento.

§ 1º - A representação estudantil tem por objetivo congregar os acadêmicos e expressar os interesses e anseios do corpo discente bem como promover a cooperação entre administradores, professores e acadêmicos nas atividades acadêmicas e na integração comunitária.

§ 2º - Os representantes estudantis poderão fazer-se assessorar por um segundo representante, sem direito a voto, quando o exigir a apreciação de assunto específico do curso ou setor de estudo.

Art. 114 - Para congregar os membros do corpo discente será organizado um Diretório Central dos Estudantes - DCE.

Parágrafo único - A escolha da representação estudantil nos órgãos colegiados será de responsabilidade da representação estudantil competente, Diretório Central dos Estudantes - DCE e/ou Centros Acadêmicos - CAs.

Seção II: Da Valorização do Estudante e da Sua Integração na Comunidade Universitária

Art. 115 - A Universidade promoverá serviços de assistência ao estudante de acordo com programação de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Art. 116 - A fim de promover a maior integração do corpo discente no contexto universitário

e na vida social, suplementando-lhe a formação curricular específica, deverá a Universidade:

- I** - Estimular as atividades de educação física e desportos, proporcionando e mantendo orientação adequada;
- II** - Incentivar programas que visem à formação cívica, indispensável à criação de uma consciência dos direitos e deveres do cidadão e do profissional;
- III** - Assegurar a realização de programas culturais, artísticos, cívicos e desportivos por parte dos acadêmicos;
- IV** - Proporcionar aos estudantes, por meio de cursos e serviços de extensão, oportunidades de participar em projetos de melhoria das condições de vida da comunidade, bem como no processo de desenvolvimento local e regional.

Seção III: Da Monitoria

Art. 117 - As funções do monitor compreendem atividades de caráter técnico-didático, exercidas por acadêmicos de cursos de graduação que se submeterem ao processo de seleção, de acordo com as normas vigentes.

§ 1º - O exercício das funções de monitor fará jus a créditos em atividades acadêmicas eletivas, optativas ou complementares, conforme disciplinamento próprio.

§ 2º - Será expedido certificado de exercício de monitoria, como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento das atividades.

Art. 118 - Os estudantes monitores serão admitidos por atividade acadêmica, cabendo-lhes, basicamente, as seguintes funções:

- I** - Auxiliar os professores em tarefas possíveis de serem executadas por estudantes que já tenham sido aprovados nos respectivos componentes curriculares;
- II** - Auxiliar os acadêmicos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência nos componentes curriculares;
- III** - Constituir um elo entre professores e acadêmicos, visando melhor adequação entre a execução dos programas e o desenvolvimento da aprendizagem.

TÍTULO IV: DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 119 - Os cursos existentes anteriormente à vigência do Estatuto Acadêmico e deste Regimento adaptar-se-ão às suas normas, através de Atos Regimentais, de acordo com propostas específicas de seus Colegiados, aprovadas pelo Conselho Universitário e considerados os direitos adquiridos, os pressupostos didático-pedagógicos e os dispositivos legais aplicáveis.

Art. 120 - Os casos omissos neste Regimento deverão ser encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação que os analisará e, se for o caso, providenciará a sua regulamentação através de instrumentos legais.

ANEXO 7 - Regulamento de Revisão de Avaliações Escritas do Curso de Medicina de Araguaína.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

REGULAMENTO DE REVISÃO DE AVALIAÇÕES ESCRITAS DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

SUMÁRIO

TÍTULO I - DO OBJETO E DA VERIFICAÇÃO DO APROVEITAMENTO	3
Capítulo I - Do Objeto	3
Capítulo II - Da Divulgação das Notas.....	3
Capítulo III - Da Solicitação e Realização de Vistas à Prova	3
Capítulo IV- Da Revisão de Correção de Prova.....	3
Capítulo V: Do Recurso ao Resultado da Revisão	4
TÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS.....	4

TÍTULO I - DO OBJETO E DA VERIFICAÇÃO DO APROVEITAMENTO

Capítulo I - Do Objeto

Art. 1º - Entende-se por revisão de avaliações escritas o recurso do discente ao resultado da verificação da aprendizagem das avaliações ou do exame final de disciplinas do Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, de acordo com o Regimento Geral, Regimento Acadêmico, Regimento do Curso e com este Regulamento;

Art. 2º - Considerando-se o Capítulo IV, artigo 79 § 4º e artigo 80 § 2º do Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, em que versa sobre os instrumentos de avaliação escritos, analisados pelos acadêmicos e devidamente registrados pelo professor, em que os mesmos deverão ser devolvidos ao acadêmico, exceto exame final e, que neste ato não haja concordância entre as partes sobre as notas estabelecidas, as recomendações obedecerão este regulamento.

Capítulo II - Da Divulgação das Notas

Art. 3º - As provas serão corrigidas e os seus resultados divulgados no prazo máximo de quinze (15) dias letivos após sua realização, em quadro de notas do Setor, constando da planilha o dia e assinatura do responsável.

Parágrafo único. As médias semestrais deverão ser divulgadas com antecedência de 48 horas em relação à data do exame final.

Capítulo III - Da Solicitação e Realização de Vistas à Prova

Art. 4º - Entende-se por vista de prova o ato pelo qual o discente tem acesso à correção de sua prova escrita tendo como objetivo subsidiar o processo de aprendizado, fornecendo informações sobre como o discente resolve situações-problema relacionadas ao conteúdo das disciplinas.

§ 1º - Após a publicação das notas, o acadêmico terá 48 horas para solicitar ao professor da disciplina vistas à prova.

§ 2º - Após ter sido atendido em sua solicitação de vistas, e havendo desconformidade, o acadêmico terá prazo de 48 horas para solicitar revisão da correção de prova.

§ 3º - Todas as solicitações deverão ser realizadas no protocolo acadêmico do Campus de Araguaína.

Capítulo IV - Da Revisão de Correção de Prova

Art. 5º - Entende-se por revisão de correção prova o ato pelo qual o (s) docente (s) responsável (eis) pela correção da prova faz (em) uma reanálise da correção da (s) questão (ões) solicitada (s) pelo discente, à luz dos critérios e/ou gabarito, e/ou distribuição de pontos utilizados para avaliar o desempenho do acadêmico.

§ 1º - Os pedidos de revisão de prova deverão ser feitos antes da realização da avaliação seguinte da disciplina ou no caso de exame final antes do início do semestre letivo subsequente.

§ 2º - Os pedidos deverão ser feitos, obrigatoriamente, após ter realizado vistas à prova.

§ 3º - Todas as solicitações de que trata este capítulo deverão ser realizadas no protocolo acadêmico do Campus de Araguaína.

Art. 6º - O pedido de revisão deverá ser fundamentado, por escrito, cabendo ao Professor fornecer com antecedência, fotocópia da prova ao solicitante.

Parágrafo único. Somente será procedida revisão da matéria que for objeto de fundamentação justificadora da solicitação.

Art. 7º - O resultado da revisão de correção de prova, com acréscimo, manutenção ou decréscimo da nota e justificativa do docente, deverá ser feita num prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos, contados a partir da data de recebimento do requerimento de revisão.

Art. 8º - Não serão reconhecidos e, portanto, não serão apreciados pedidos de revisão de correção de provas ou recursos em casos de comprovada fraude acadêmica, questões rasuradas e respondidas a lápis grafite, desistência da realização de provas, ou recursos interpostos intempestivamente ou extemporaneamente.

Art. 9º - Havendo discordância do discente quanto ao resultado da revisão da correção da prova, este poderá solicitar recurso ao Colegiado do Curso, que nomeará uma banca para examiná-la.

Capítulo V: Do Recurso ao Resultado da Revisão

Art. 10 - O Colegiado do Curso constituirá Banca Examinadora para tal finalidade.

§ 1º - A Banca Examinadora será composta por três (03) Professores, sob a presidência de docente indicado pela Coordenação do Curso de Medicina.

§ 2º - Os membros da Banca serão docentes, vinculados ou não ao Curso, cuja área de atuação estiver identificada com o componente curricular em questão.

§ 3º - O professor responsável pela disciplina deverá apresentar à banca examinadora, antes do início da revisão, um gabarito das provas/ trabalhos e/ou exames com os critérios de correção adotados.

Art. 11 - A condução das atividades da Banca deverá merecer parecer por escrito, endossado pela mesma e encaminhado à Coordenação do Curso de Medicina.

§ 1º - O aluno receberá, através da Coordenação ou por quem esta indicar, o parecer conclusivo da Banca Examinadora, podendo este contar com a presença de seu Presidente.

§ 2º - O referido parecer deve conter, no mínimo, a distribuição de pontos por questão, a pontuação obtida pelo aluno em cada questão, além da justificativa para tal.

§ 3º - A banca revisora é autônoma em relação à nota atribuída.

TÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos neste Regulamento Interno serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina, Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, em primeira

instância.

Art. 13 - Revogadas as disposições em contrário, o presente Regulamento Interno de Revisão de Avaliações Escritas do Curso de Medicina do Campus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, após sua aprovação pelo Colegiado do Curso, e cumpridas as formalidades legais, entrará em vigor na data de sua aprovação e Ciência do Conselho Diretor do Campus de Araguaína.

ANEXO 8 - Projeção do Perfil dos Docentes para o Curso de Medicina de Araguaína.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE MEDICINA**

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br



SERVIDORES DOCENTES

RESUMO DO QUADRO DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

Situação	Número de códigos de vaga
Aguardando código de vaga	19
Aguardando nomeação (prevista para julho de 2019)	11
Concurso em andamento	4
Em exercício	20
Posse indeferida (aguardando demanda judicial)	1
Reabrir concurso	5
TOTAL	60*

*O total de 60 docentes está de acordo com o quantitativo de cargos pactuados entre o MEC e a Reitoria da UFT para a implantação do curso.

PROJEÇÃO DO PERFIL DOS DOCENTES PARA O CURSO DE MEDICINA

Sigla	Período	Ordem	Ação	Vaga	Professor	Graduação	Situação
PC7B	7	-	Mudança de área	-	Ana Cristina Mendanha Sampaio	Medicina	Em exercício
PS3/4B	3	-	Nenhuma	-	Andrielly Gomes de Jesus	Enfermagem	Em exercício
TSP3/4A	3	-	Mudança de área	-	Antonio Oliveira dos Santos Junior	Medicina	Em exercício
PM2B	2	-	Nenhuma	-	Clarissa Amorim Silva de Cordova	Medicina Veterinária	Em exercício
TSP1/2	1	-	Nenhuma	-	Diógenes de Sousa Neto	Física	Em exercício
T4C	4	-	Mudança de área	-	Elder Narciso Feltrin	Medicina	Em exercício
PS3/4A	3	-	Nenhuma	-	Helierson Gomes	Enfermagem	Em exercício
T6C	6	-	Mudança de área	-	Isabela Cecílio Sahium Oliveira	Medicina	Em exercício
PC8A	8	-	Nenhuma	-	João Carlos Diniz Arraes	Medicina	Em exercício
PM4C	4	-	Mudança de área	-	José Antônio Viana de Moraes	Medicina	Em exercício
PM1B	1	-	Nenhuma	-	Sandro Estevan Moron	Biologia	Em exercício
PC8B	8	-	Mudança de área	-	Silvio Carneiro de Cunha Filho	Medicina	Em exercício
T2B	2	0	Concurso 2018.2 Sem candidato aprovado	931213	Saúde da Família	Medicina	Concurso em andamento***
PM3B	3	0	Nenhuma	-	Silvia Minharro Barbosa	Medicina Veterinária	Em exercício
PM1C	1	1	Nenhuma	931205	Raphael Gomes Ferreira	Farmácia	Em exercício
PS1/2A	1	2	Nenhuma	931206	Elicarlos Marques Nunes	Enfermagem	Em exercício
PS1/2B	1	3	Concurso 2018.1: Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima (2°)	931207	Enfermeiro	Enfermagem	Aguardando Nomeação*
PM2C	2	4	Concurso 2018.1: Francisco Fábio Bezerra de Oliveira (1°) Emanuella Feitosa de Carvalho (2°)	931208	Fisioterapeuta	Fisioterapia	Posse indeferida
PM3C	3	5	Nenhuma	931210	Marcos Gontijo da Silva	Biomedicina	Em exercício
PM1A	1	6	Mudança de área	931211	Edgar Toledo de Aguiar Júnior	Medicina	Em exercício

T1A	1	7	Concurso 2018.2 Candidato não compareceu	931990	Saúde da Família	Medicina	Reabrir Concurso
T1B	1	8	Concurso 2018.1: Wacilla Batich Abdalla Barbosa	931991	Hematologista	Medicina	Aguardando Nomeação*
T1C	1	9	Concurso 2018.1: Tulio Neves Da Costa (1°) Marcelo Adriano Dias Ferreira Furtado (2°)	931992	Radiologista	Medicina	Aguardando Nomeação*
PM2A	2	10	Nenhuma	931993	Claudia Denise Mendanha Mangueira	Medicina	Em exercício
T2C	2	11	Concurso 2018.2 Candidato não compareceu	931994	Medicina Legal	Medicina	Reabrir Concurso
PM3A	3	12	Concurso 2018.1: Claudio Medlig de Sousa Cravo	931995	Ortopedista	Medicina	Aguardando Nomeação*
T3A	3	13	Concurso 2018.1: Milene Tiburcio Narenti Ferradoza (1°) Renata Fernandes Rabelo Chaves (2°)	931996	Dermatologista	Medicina	Aguardando Nomeação*
T3B	3	14	Concurso 2018.1: Alinne Katienny Lima Silva Macambira (1°)	931997	Cardiologista	Medicina	Aguardando Nomeação**
T3C	3	15	Nenhuma	931998	Danielle Pereira Barros	Medicina	Em exercício
PM4A	4	16	Concurso 2018.1: Michell Frank Alves De Oliveira	931999	Patologista	Medicina	Aguardando Nomeação*
PM4B	4	17	Concurso 2018.2 Sem candidatos Inscritos	932000	Patologista	Medicina	Reabrir Concurso
T4A	4	18	Nenhuma	932001	Marcio Miranda Brito	Medicina	Em exercício
T4B	4	19	Concurso 2018.1: Maria Tereza Ferreira Albuquerque (2°)	932002	Pediatra	Medicina	Aguardando Nomeação*
TSP5	5	20	Concurso 2018.2 Sem candidatos Inscritos	932003	Infectologista	Medicina	Reabrir Concurso
PC5A	5	21	Concurso 2018.1: Adriano Prieto de Araujo (2°)	932004	Cardiologista	Medicina	Aguardando Nomeação*
PC5B	5	22	Concurso 2018.2 Emanuel Felipe Silva Lima (1°)	932005	Pneumologista	Medicina	Concurso em andamento***
PS5A	5	23	Concurso 2018.2 Sem candidatos Inscritos	932006	Psiquiatria	Medicina	Reabrir Concurso
PS5B	5	24	Concurso 2018.2 Sem candidato aprovado	932007	Saúde da Família	Medicina	Concurso em andamento***
T5A	5	25	Concurso 2018.2 Elaine Barros de Alencar Costa (1°) Aliandra Orlandino Azevedo (2°)	932008	Pediatra	Medicina	Concurso em andamento***
T5B	5	26	Concurso 2018.1: Ana Paula Rodrigues Mendonça Lopes (2°)	932009	Clínica Médica	Medicina	Aguardando Nomeação*
T5C	5	27	Concurso 2018.1: Leyde Maria Frazão Sousa (3°)	932010	Clínica Médica	Medicina	Aguardando Nomeação*
T2A	2	28	Solicitar código de vaga	Aguardando	Reumatologista	Medicina	Aguardando código de vaga
TSP3/4B	3	29	Solicitar código de vaga	Aguardando	Gastroenterologista	Medicina	Aguardando código de vaga

Planejamento Servidores Docentes - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br

T6B	6	30	Solicitar código de vaga	Aguardando	Clínica Médica	Medicina	Aguardando código de vaga
T6A	6	31	Solicitar código de vaga	Aguardando	Clínica Médica	Medicina	Aguardando código de vaga
PC6A	6	32	Solicitar código de vaga	Aguardando	Endocrinologista	Medicina	Aguardando código de vaga
PS6A	6	33	Solicitar código de vaga	Aguardando	Médico Da Família	Medicina	Aguardando código de vaga
PS6B	6	34	Solicitar código de vaga	Aguardando	Médico Da Família	Medicina	Aguardando código de vaga
PC6B	6	35	Solicitar código de vaga	Aguardando	Oncologista	Medicina	Aguardando código de vaga
T7B	7	36	Solicitar código de vaga	Aguardando	Anestesista	Medicina	Aguardando código de vaga
T7C	7	37	Solicitar código de vaga	Aguardando	Cirurgião Ap. Digestivo	Medicina	Aguardando código de vaga
T7A	7	38	Solicitar código de vaga	Aguardando	Clínica Médica	Medicina	Aguardando código de vaga
PC7A	7	39	Solicitar código de vaga	Aguardando	Otorrino	Medicina	Aguardando código de vaga
PS7A	7	40	Solicitar código de vaga	Aguardando	Pediatra	Medicina	Aguardando código de vaga
PS7B	7	41	Solicitar código de vaga	Aguardando	Pediatra	Medicina	Aguardando código de vaga
PS8A	8	42	Solicitar código de vaga	Aguardando	Ginecologista	Medicina	Aguardando código de vaga
PS8B	8	43	Solicitar código de vaga	Aguardando	Ginecologista	Medicina	Aguardando código de vaga
T8A	8	44	Solicitar código de vaga	Aguardando	Ginecologista	Medicina	Aguardando código de vaga
T8B	8	45	Solicitar código de vaga	Aguardando	Ginecologista	Medicina	Aguardando código de vaga
T8C	8	46	Solicitar código de vaga	Aguardando	Ginecologista	Medicina	Aguardando código de vaga

*Após divulgação do Resultado Final e Homologação do Concurso Público para provimento de vagas no cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, da Universidade Federal do Tocantins, objeto do Edital nº 001/2018 - COPESE-UFT, de 07/03/2018 (Publicado no DOU nº 95 de 18/05/2018, Seção 3, pág. 42 a 43).

** Perfis de vaga aprovados na 7ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Medicina - Araguaína, realizada às 16 horas do dia 20 de junho de 2018.

***Previsão de divulgação do Resultado Final e Homologação no dia 21 de dezembro de 2018, conforme Edital nº 001/2018 - COPESE-UFT, de 27/09/2018.

Planejamento Servidores Docentes - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

ANEXO 9 - Projeção do Perfil de Técnicos Administrativos para o Curso de Medicina de Araguaína.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE MEDICINA**

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br



SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

RESUMO DO QUADRO DE TÉCNICOS DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

Situação	Número de códigos de vaga
Aguardando código de vaga de nível E	10
Aguardando código de vaga de nível D	14
Em exercício	6
TOTAL	30

PROJEÇÃO DO PERFIL DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS PARA O CURSO DE MEDICINA

Ordem	Prioridade	Nível	Cargo	Setor/Subsetor	Ação	Resposta	Situação
1	0	D	Técnico em anatomia e necropsia	Laboratório de Anatomia Humana	Informada demanda à Gestão	Demanda não atendida	Aguardando código de vaga
2	0	D	Técnico de laboratório	Complexo Laboratorial	Informada demanda à Gestão	Demanda atendida	Em exercício
3	0	D	Técnico de laboratório	Complexo Laboratorial	Informada demanda à Gestão	Demanda atendida	Em exercício
4	0	D	Técnico de tecnologia da informação	Setor de Tecnologia de Informação	Informada demanda à Gestão	Demanda atendida	Em exercício
5	-	D	Assistente em administração	Coordenação Administrativa	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
6	-	D	Assistente em administração	Coordenação Administrativa	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
7	-	D	Assistente em administração	Secretaria Acadêmica	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
8	-	D	Assistente em administração	Central de Estágio	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
9	-	D	Assistente em administração	Central de Estágio	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
10	-	D	Assistente em administração	Biblioteca	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
11	-	D	Técnico de laboratório	Complexo Laboratorial	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
12	-	D	Técnico de laboratório	Complexo Laboratorial	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
13	-	D	Técnico de laboratório	Complexo Laboratorial	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
14	-	D	Técnico de laboratório	Complexo Laboratorial	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
15	-	D	Técnico de tecnologia da informação	Laboratório de Informática	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
16	-	D	Técnico em anatomia e necropsia	Laboratório de Anatomia Humana	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga

17	-	D	Técnico em eletroeletrônica	Coordenação Administrativa	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
18	-	D	Assistente em administração	Coordenação de Curso	Solicitado código de vaga	Demanda atendida	Em exercício
19	0	E	Pedagogo	Biblioteca	Informada demanda à Gestão	Demanda não atendida	Aguardando código de vaga
20	0	E	Químico	Coordenação dos Laboratórios	Informada demanda à Gestão	Demanda não atendida	Aguardando código de vaga
21	0	E	Secretário Executivo	Coordenação de Curso	Informada demanda à Gestão	Demanda não atendida	Aguardando código de vaga
22	0	E	Administrador	Coordenação Administrativa	Informada demanda à Gestão	Demanda atendida	Em exercício
23	0	E	Bibliotecário	Biblioteca	Informada demanda à Gestão	Demanda atendida	Em exercício
24	1	E	Técnico em assuntos educacionais	Secretaria Acadêmica	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
25	2	E	Biólogo	Coordenação dos Laboratórios	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
26	3	E	Farmacêutico	Coordenação dos Laboratórios	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
27	4	E	Médico Veterinário	Biotério e Laboratório de Técnica Cirúrgica	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
28	5	E	Enfermeiro	Laboratório de Habilidades	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
29	6	E	Pedagogo	Coordenação de Curso	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga
30	7	E	Contador	Coordenação Administrativa	Solicitado código de vaga	-	Aguardando código de vaga

Observações:

- 1) A projeção foi elaborada considerando o quantitativo de 12 cargos de nível E e 18 cargos de nível D pactuados na reunião realizada aos 10 dias do mês de agosto de 2014 na Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação na presença de representantes da Reitoria da UFT e do Ministério da Educação (ata em anexo).
- 2) A prioridade 0 (zero) indica o número mínimo de técnicos administrativos para os dois primeiros semestres do curso. A demanda inicial previa o quantitativo de 12 vagas, mas foi reduzida considerando o quantitativo de nove vagas disponibilizadas, entre as quais não será contemplado o cargo de assistente em administração, conforme informado pelo Magnífico Reitor (demanda informada via Mem. 011/2017-EMVZ/MED).
- 3) O colegiado optou por realizar o concurso para os técnicos de laboratório nas áreas Morfofuncional e Anatomia/Patologia/Necropsia em virtude da não disponibilização do código de vaga para técnico em anatomia e necropsia.
- 4) A solicitação do quantitativo de vagas para cada nível foi realizada por contato telefônico com a Diretoria de Gestão de Pessoas e posterior envio de cópia da ata de pactuação deste quantitativo entre a Reitoria da UFT e o MEC ao e-mail dgp@mail.uft.edu.br em 24 de maio de 2018.

Planejamento Servidores Técnicos Administrativos - Curso de Medicina

ANEXO 10 - Regimento do Colegiado do Curso de Medicina de Araguaína.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA
CURSO DE MEDICINA

REGIMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA DE ARAGUAÍNA

SUMÁRIO

TÍTULO I – DA CONSTITUIÇÃO E COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO.....	3
CAPÍTULO I – Da Constituição	3
CAPÍTULO II – Das Competências	3
Sessão I - Do Colegiado do Curso de Medicina.....	3
Sessão II - Da Coordenação.....	5
Sessão III - Da Secretaria do Colegiado.....	6
TÍTULO I I– DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO.....	7
CAPÍTULO I – Da Natureza das Reuniões e sua Convocação.....	7
CAPÍTULO II - Das Reuniões	8
TÍTULO III - DISPOSIÇÕES FINAIS	9

TÍTULO I – DA CONSTITUIÇÃO E COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO

CAPÍTULO I – Da Constituição

Art. 1º - O Colegiado exerce a coordenação pedagógica e administrativa do Curso de Medicina e é constituído por docentes do curso e por representantes discentes (conforme previsto no Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Art. 59, Cap. II), e por um representante dos técnicos administrativos vinculados ao Curso de Medicina de Araguaína.

Art. 2º - O colegiado do curso é presidido pelo coordenador do curso de medicina e na sua ausência pela figura do coordenador substituto:

Parágrafo único - A substituição do coordenador em suas faltas e impedimentos far-se-á conforme a seguinte prioridade:

- I** - Pelo coordenador substituto;
- II** - Pelo membro do colegiado mais antigo no magistério na Universidade;
- III** - Ou por indicação dos presentes na referida reunião do colegiado.

Art. 3º - Os representantes discentes a que se referem no Art. 1º serão indicados pelo Centro Acadêmico do Curso de Medicina, cuja representação será oficializada por meio de correspondência encaminhada ao Coordenador do Curso de Medicina.

Art. 4º - Os representantes discentes terão, cada qual, um suplente, eleito pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem nas respectivas faltas até novo provimento.

Art. 5º - A representação do corpo discente será um quinto (1/5) do número de docentes do colegiado do curso de medicina que tem direito a voz e voto, conforme previsto no Parágrafo Único, do art. 36, seção I, cap. I, Título II, do regimento geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Art. 6º - O representante dos técnicos administrativos a que se refere o art. 1º será indicado pelos técnicos vinculados ao Curso de Medicina, cuja representação será oficializada por meio de correspondência encaminhada ao Coordenador do Curso de Medicina.

CAPÍTULO II – Das Competências

Sessão I - Do Colegiado do Curso de Medicina

Art. 7º - São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina:

- I** - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o projeto pedagógico do curso de Medicina, incluindo a organização curricular do curso correspondente, estabelecendo o elenco, o conteúdo e a sequência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;
- II** - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos respectivos cursos;

- III -** Propor modificações no projeto pedagógico e programas das disciplinas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- IV -** Avaliar a execução didático-pedagógica do projeto pedagógico do curso de Medicina, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- V -** Estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula;
- VI -** Avaliar os processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- VII -** Fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso de medicina
- VIII -** Elaborar planos pedagógicos diferenciados para atender os alunos considerados merecedores de tratamento especial em regime domiciliar como previsto no regimento acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, seção II, cap. IV.
- IX -** Promover e deliberar sobre integração das áreas de conhecimentos e das atividades acadêmicas;
- X -** Definir regulamentos dos estágios e de atividades pedagógicas complementares;
- XI -** Submeter ao conhecimento da PROGRAD a proposta da lista de oferta de atividades acadêmicas;
- XII -** Decidir sobre a concessão de dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamento ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursados com aproveitamento pelo requerente;
- XIII -** Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- XIV -** Decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;
- XV -** Dar o parecer em instância final sobre decisões de interesse do colegiado;
- XVI -** Decidir sobre processos de revalidação de diplomas, conforme a normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XVII -** Dar parecer sobre ações de iniciação científica e extensão universitária;
- XVIII -** Propugnar para que o curso de Medicina se mantenha atualizado;
- XIX -** Constituir comissões especiais para estudo de assuntos de interesse do colegiado;
- XX -** Eleger entre seus membros os coordenadores de laboratórios;
- XXI -** Eleger entre seus membros o coordenador do curso e coordenador substituto;
- XXII -** Coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional dos cursos sob sua orientação;
- XXIII -** Elaborar o PQFD (Plano de qualificação e formação docente);
- XXIV -** Deliberar sobre afastamento de docente para participação em programas

de pós-graduação baseados nos termos do PQFD;

XXV - Deliberar sobre a participação de docentes pós-graduandos em regime especial no cumprimento das atividades de ensino;

XXVI - Tomar ciência da progressão funcional por titulação do docente mediante a apresentação do título obtido de mestre ou doutor pelo solicitante;

XXVII - Definir junto ao conselho sobre redistribuição de docentes;

XXVIII - Definir e submeter à aprovação do CONSEPE o número de vagas para docentes, técnicos e assistentes administrativos para o curso de Medicina e a caracterização das mesmas a serem colocadas em concurso.

Sessão II - Da Coordenação

Art. 8º - Compete a coordenação do Colegiado do Curso de Medicina:

I - Representar o Curso de Medicina no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);

II - Representar o Curso de Medicina no Conselho Diretor de Campus de Araguaína;

III - Presidir os trabalhos da Coordenação do Curso de Medicina;

IV - Propor ao Diretor do Campus de Araguaína a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do Campus;

V - Responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso de Medicina;

VI - Expedir instruções referentes ao curso de Medicina;

VII - Representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou do Conselho Diretor que interfiram nos objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado do Curso de Medicina;

VIII - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso de Medicina;

IX - Coordenar as atividades do Colegiado do Curso de Medicina;

X - Comunicar e encaminhar todas as deliberações do Colegiado a quem de direito, para que sejam fielmente cumpridas;

XI - Adotar medidas de urgência, *ad referendum* do Colegiado do Curso de Medicina, seguida de ciência em reunião subsequente;

XII - Cadastrar as disciplinas junto a PROGRAD;

XIII - Atestar as frequências dos docentes junto à Gerência de Desenvolvimento Humano do Campus de Araguaína;

XIV - Validar as justificativas de faltas dos docentes nas atividades da Coordenação;

XV - Atestar a participação dos docentes em atividades de comissões, comitês e grupos de trabalhos de interesse do curso, atribuindo carga horária pertinente a estas atividades;

- XVI -** Exigir dos docentes o preenchimento e entrega dos diários na coordenação do curso nos prazos estabelecidos;
- XVII -** Organizar a distribuição e os horários das disciplinas nos semestres letivos;
- XVIII -** Solicitar a contratação temporária de docentes, quando necessário;
- XIX -** Realocar docente para o atendimento de disciplinas afins a área de formação do mesmo, quando necessário;
- XX -** Representar e/ou delegar membros do colegiado como representantes do curso de medicina em atividades internas e externas a UFT;
- XXI -** Indicar um representante titular e um suplente como coordenador dos estágios hospitalares.

Art. 9º - Os docentes responsáveis pelas coordenações dos laboratórios de ensino serão escolhidos por eleição procedida pelo Colegiado do Curso de Medicina, por um período de 2 (dois) anos, permitida apenas uma recondução imediata.

Art. 10 - O Coordenador do Curso de Medicina será escolhido por eleição, através de voto secreto, procedida pelo colegiado do curso Medicina.

Art. 11 - Poderá se candidatar ao cargo de Coordenador do Curso de Medicina, membro do colegiado do curso de Medicina, com graduação em Medicina, portadores de título de Mestre ou Doutor, com carga horária mínima de 40hs.

Art. 12 - Será de 2 (dois) anos o mandato do coordenador de curso, permitida apenas uma recondução imediata, através de eleição.

Art. 13 - O Coordenador do Curso de Medicina poderá ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluindo-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 14 - O coordenador substituto será nomeado pela coordenação vigente.

Art. 15 - O Colegiado do Curso de Medicina poderá propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a substituição de seus coordenadores, mediante a deliberação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

Sessão III - Da Secretaria do Colegiado

Art. 16 - Compete a secretaria de colegiado de curso:

- I -** Preparar a agenda dos trabalhos do Colegiado;
- II -** Convocar as reuniões do Colegiado, conforme indicação do seu coordenador;
- III -** Secretariar as reuniões do Colegiado;
- IV -** Lavrar atas das reuniões do Colegiado;
- V -** Redigir ofícios, memorandos e demais documentos que traduzam as decisões tomadas pelo Colegiado de Curso;

- VI - Guardar, em caráter sigiloso, todo o material da Secretaria e manter atualizados os respectivos registros;
- VII - Registrar o comparecimento dos membros às reuniões;
- VIII - Gerenciar a tramitação dos processos encaminhados ao Colegiado do Curso de Medicina;
- IX - Gerenciar os procedimentos informatizados disponibilizados pela UFT;
- X - Apoio, quando necessário, na execução de ações de docentes frente a atividades pedagógicas;
- XI - Apoio ao atendimento discente.

TÍTULO I – DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

CAPÍTULO I – Da Natureza das Reuniões e sua Convocação

Art. 17 - O Colegiado do Curso de Medicina reunir-se-á em sessões ordinárias ou extraordinárias.

Parágrafo único: O comparecimento às reuniões do Colegiado do Curso de Medicina é obrigatório.

Art. 18 - Os Colegiados de Cursos reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez ao mês e, extraordinariamente, quando convocados pelos seus coordenadores ou por 1/3 (um terço) de seus membros ou pelas Pró-Reitorias;

§ 1º - As reuniões terão caráter propositivo e deliberativo devendo constar na convocação, explicitamente, se ordinária ou extraordinária a pauta a ser seguida.

§ 2º - Entende-se por deliberativa a reunião ordinária ou extraordinária, onde só terão voto os membros do Colegiado.

§ 3º - As reuniões ordinárias serão realizadas regularmente a cada trinta (30) dias por convocação do coordenador do colegiado.

§ 4º - As reuniões extraordinárias serão realizadas quando houver assunto urgente a tratar, por convocação do coordenador do colegiado ou por um terço (1/3) dos membros do Colegiado, ou pelas Pró-Reitorias.

§ 5º - Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo estranhos à Universidade, docentes, alunos ou membros do corpo técnico-administrativo, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes, desde que não acarretar ônus para a Universidade.

Art. 19 - A convocação das reuniões será sempre por escrito ou via e-mail e com antecedência mínima de quarenta e oito (48) horas, com a indicação da pauta dos assuntos a serem tratados na sessão ou do motivo que provocou a convocação;

§ 1º - A antecedência de quarenta e oito (48) horas poderá ser abreviada em reuniões extraordinárias.

§ 2º - A convocação de sessão extraordinária por um terço (1/3) dos membros do Colegiado será requerida ao coordenador do colegiado, que a determinará nos termos deste artigo.

Art. 20 - O membro titular do Colegiado que deixar de comparecer à reunião deverá justificar-se por escrito ao coordenador do colegiado, no prazo máximo de quarenta e oito (48) horas após a reunião;

Parágrafo único - Não havendo pedido de justificativa, a falta será dada como não justificada.

Art. 21 - O membro do colegiado perderá o direito de voto, por um semestre, nos seguintes casos:

- I** - quando faltar, sem causa justificada, a duas (2) reuniões seguidas ou três alternadas;
- II** - quando sofrer penalidade disciplinar que o incompatibilize para o exercício.

Art. 22 - As reuniões do Colegiado serão instaladas, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros e em segunda convocação, 30 minutos após, com 1/3 (um terço) do total de membros do colegiado. Suas deliberações serão tomadas pelo voto majoritário dos presentes;

§ 1º - Entende-se maioria absoluta cinquenta por cento (50%) do total de membros do Colegiado adicionando-se um;

§ 2º - A ausência ou falta de determinada classe de representantes não impedirá o funcionamento do Colegiado do Curso de Medicina.

CAPÍTULO II - Das Reuniões

Art. 23 - As reuniões do Colegiado constarão de quatro partes:

- I** - Expediente, destinado à discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
- II** - A cópia da ata anterior deverá ser distribuída aos membros com antecedência mínima de 48 horas antes da próxima reunião do colegiado;
- III** - Não havendo quem se manifeste sobre a ata, será ela considerada aprovada, sendo em seguida, assinada pelo coordenador do colegiado e pelo secretário.
- IV** - Apresentação da Pauta.
- V** - Inclusão de assuntos emergenciais em pauta fora do prazo estabelecido, só poderá ser discutido após apreciação e deliberação do colegiado
- VI** - Apresentação dos informes;
- VII** - Ordem do dia, destinada à discussão e votação da matéria constante da pauta.

Art. 24 - Iniciada a votação, serão observados os seguintes preceitos:

- I** - A votação será nominal e aberta;
- II** - Qualquer membro poderá fazer consignar em ata, expressamente, o seu voto;

III - Nenhum membro poderá votar nas deliberações que, diretamente, digam respeito a seus interesses particulares, ou de seu cônjuge, dependentes, ascendentes ou colaterais, estes até o terceiro (3º) grau;

IV - O coordenador ou seu representante titular votará como membro do Colegiado do Curso e terá direito a voto de desempate;

V - Excetuada a hipótese do inciso anterior, os membros terão direito apenas a um (1) voto nas deliberações, mesmo quando pertençam ao Colegiado sob dupla condição funcional.

Art. 25 - É vedado ao Colegiado do Curso tomar conhecimento ou deliberar de indicações, propostas, moções, protestos ou requerimentos de ordem pessoal, que não se relacionem com assuntos pertinentes à Universidade.

Art. 26 - Do que se passar na sessão, o Secretário lavrará ata circunstanciada, fazendo dela constar:

I - A natureza da sessão, o dia, a hora, o local e o nome de seu Presidente;

II - Nomes dos membros presentes e dos membros que justificaram suas respectivas ausências;

III - A discussão porventura havida sobre a ata da sessão anterior e respectiva votação;

IV - Relato dos informes;

V - Discussão dos assuntos da ordem do dia, declarações de voto e outras ocorrências;

VI - Propostas e encaminhamentos, após a ordem do dia.

TÍTULO III - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27 - A representação dos membros do Colegiado do Curso é indelegável, salvo nos casos de substituições previstas no Estatuto ou no Regimento Geral da Universidade.

Art. 28 - Os casos omissos ou de interpretação duvidosa deste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado, por deliberação interna, complementando as disposições deste Regimento.

Art. 29 - Este Regimento poderá ser reformado total ou parcialmente pelo voto favorável da maioria absoluta (50% mais um) da totalidade dos membros do Colegiado do Curso.

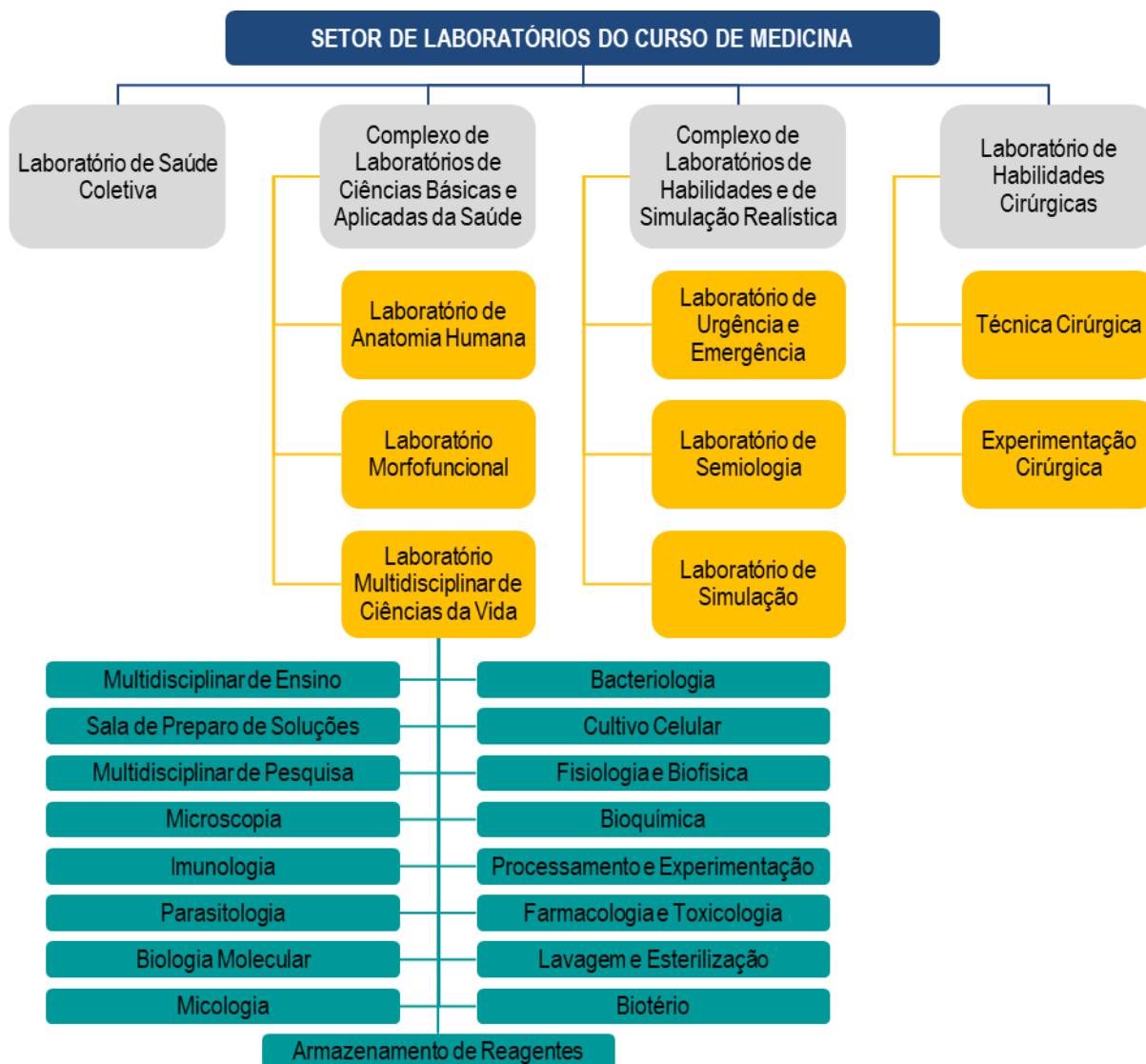
ANEXO 11 - Infraestrutura Laboratorial do Curso de Medicina de Araguaína.

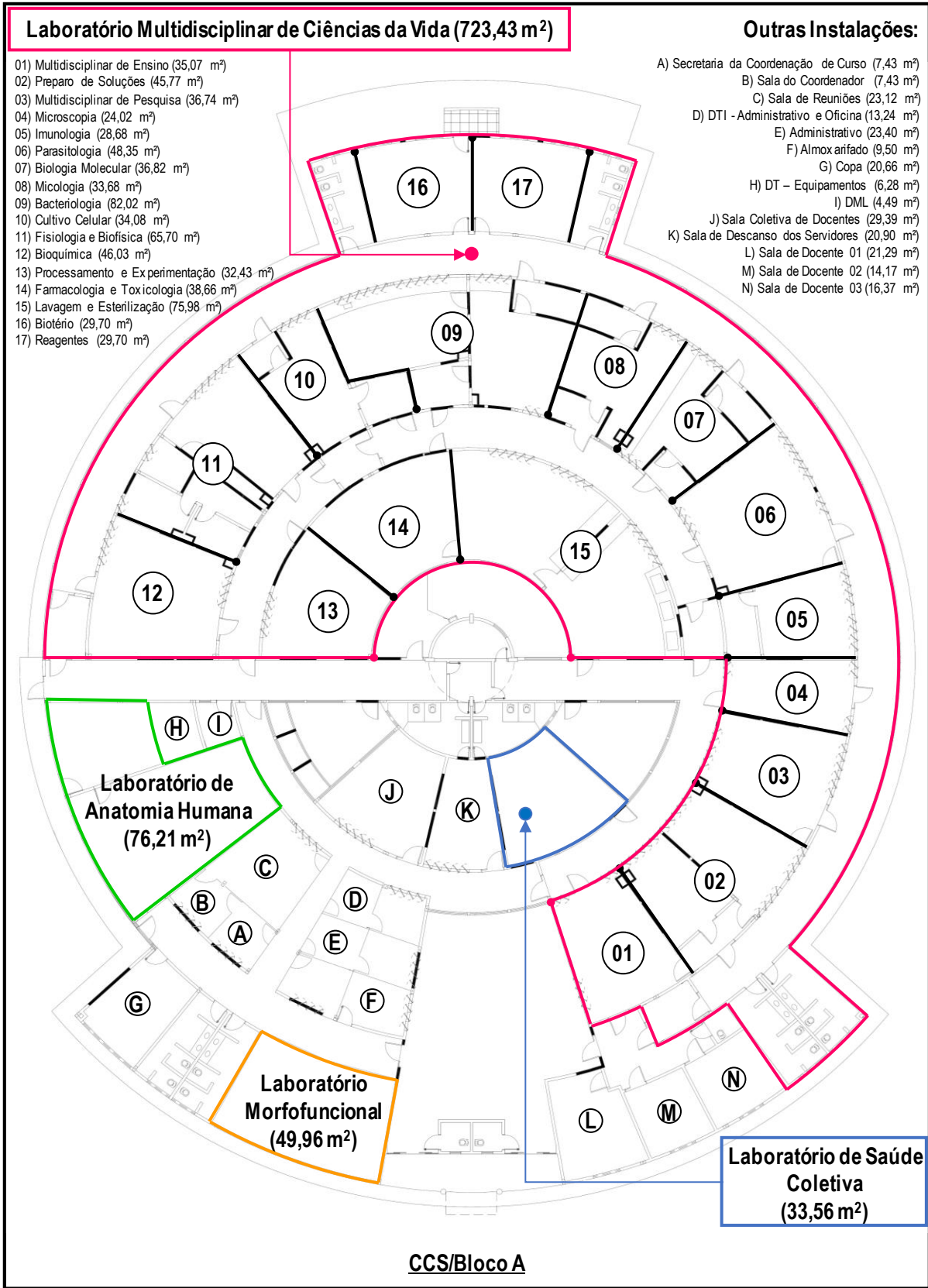


INFRAESTRUTURA LABORATORIAL

O Complexo de Laboratórios de Ciências Básicas e Aplicadas da Saúde ocupa uma área de 723,43 m², estando localizado no Bloco A do CCS/Funtrop e sendo composto pelo Laboratório de Anatomia Humana, pelo Laboratório Morfofuncional e pelo Laboratório Multidisciplinar de Ciências da Vida, o qual possui uma área total de 723,43 m².

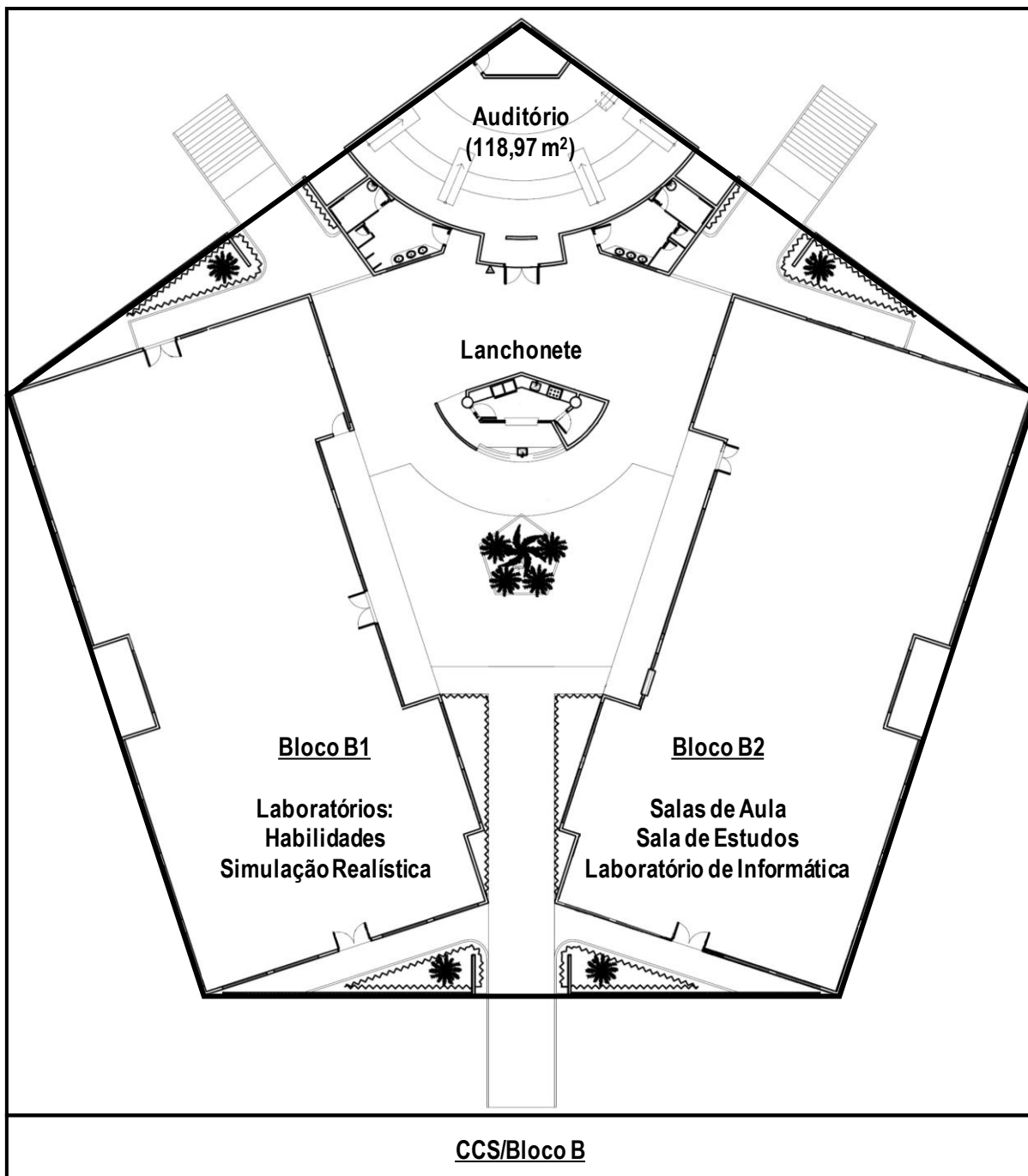
O organograma e as plantas baixas com a organização destes laboratórios estão apresentados a seguir.





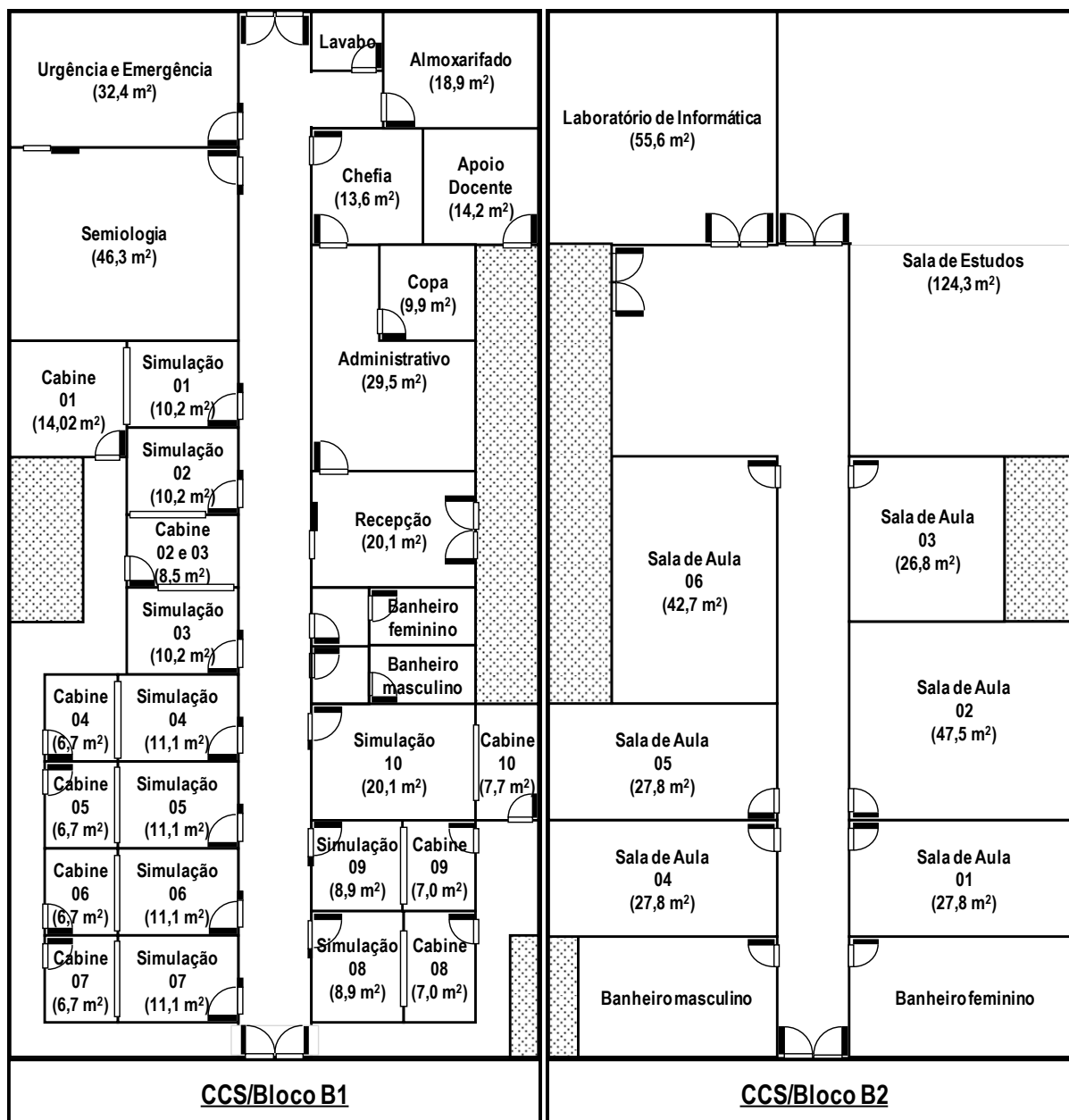
Infraestrutura Laboratorial - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
 Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
 www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br



Infraestrutura Laboratorial - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br

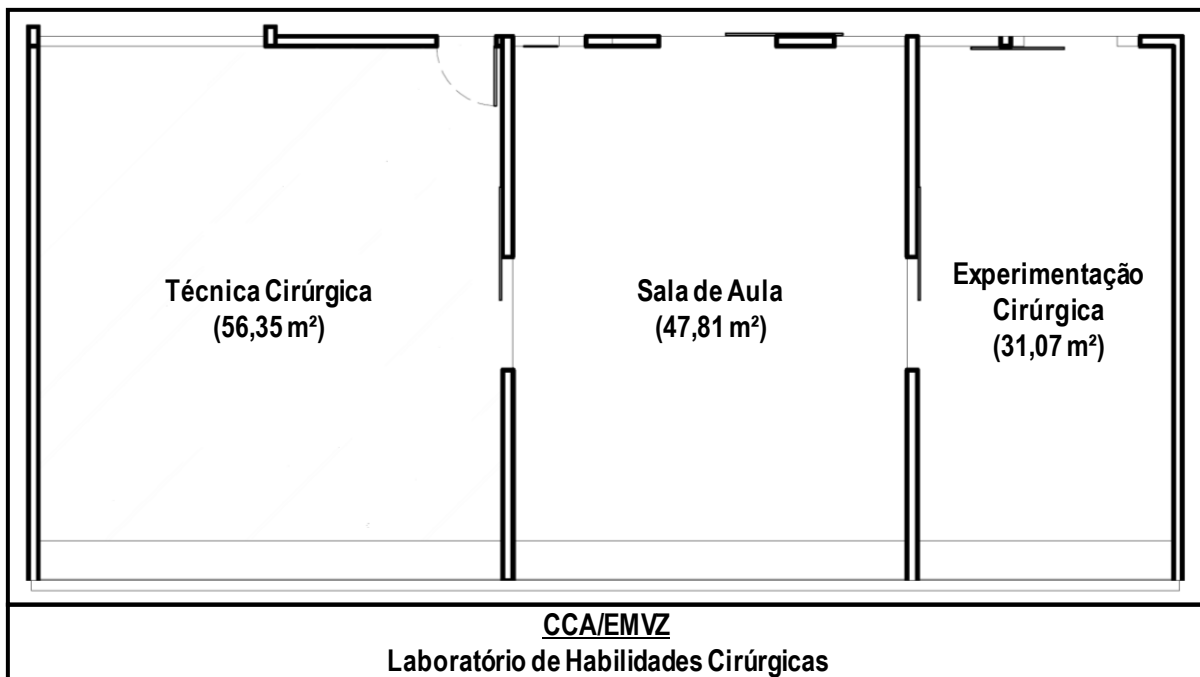


Infraestrutura Laboratorial - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO

www.uft.edu.br | medicinaaraguaína@uft.edu.br



Infraestrutura Laboratorial - Curso de Medicina

Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Av. Dionísio Farias, 838 – Loteamento de Fátima | 77814-350 | Araguaína/TO
www.uft.edu.br | medicinaaraguaina@uft.edu.br